

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Flávia Alvarenga de Oliveira

**From the virus to the elephant: an analysis of
the blending mechanism in Brazilians' oneiric
semantic representations of fear during the
COVID-19 pandemic**

Belo Horizonte

2023

Flávia Alvarenga de Oliveira

From the virus to the elephant: an analysis of
the blending mechanism in Brazilians' oneiric
semantic representations of fear during the
COVID-19 pandemic

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Linguística teórica e descritiva.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de Pesquisa: Processamento da Linguagem

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Augusto de Souza

Coorientador: Prof. Dra. Mara Guimarães

Belo Horizonte

2023

O48f Oliveira, Flávia Alvarenga de.
From the virus to the elephant [manuscrito] : an analysis of the blending mechanism in Brazilians' oneiric semantic representations of fear during the COVID-19 pandemic / Flávia Alvarenga de Oliveira. – 2023.
1 recurso online (223 f. : il., tabs., grafs., p&b., color.) : pdf.
Orientador: Ricardo Augusto de Souza.
Coorientadora: Mara Guimarães.
Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.
Linha de Pesquisa: Processamento da Linguagem.
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais,
Faculdade de Letras.
Bibliografia: f. 113-117.
Apêndices: f. 118-222.
Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Linguística de corpus – Teses. 2. Semântica – Teses. 3. COVID-19 (Doença) – Aspectos psicológicos – Teses. . I. Souza, Ricardo Augusto de. II. Guimarães, Mara. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. IV. Título.

CDD: 410



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

From the virus to the elephant: an analysis of the blending mechanism in Brazilians' oneiric semantic representations of fear during the COVID-19 pandemic

FLÁVIA ALVARENGA DE OLIVEIRA

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Processamento da Linguagem.

Aprovada em 31 de maio de 2023, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Ricardo Augusto de Souza - Orientador

UFMG

Prof(a). Mara Passos Guimarães - Coorientadora

UFMG

Prof(a). Gilson de Paulo Moreira Iannini

UFMG

Prof(a). Janaina Weissheimer

UFRN

Prof(a). Heliana Ribeiro de Mello

UFMG

Prof(a). Cândido Samuel Fonseca de Oliveira

CEFET-MG

Belo Horizonte, 31 de maio de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Heliana Ribeiro de Mello, Professora do Magistério Superior**, em 01/06/2023, às 18:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mara Passos Guimaraes, Professora do Magistério Superior**, em 12/06/2023, às 11:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Augusto de Souza, Professor do Magistério Superior**, em 14/06/2023, às 10:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cândido Samuel Fonseca de Oliveira, Usuário Externo**, em 14/06/2023, às 10:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Janaina Weissheimer, Usuário Externo**, em 14/06/2023, às 14:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gilson de Paulo Moreira Iannini, Professor do Magistério Superior**, em 17/06/2023, às 23:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2323165** e o código CRC **33E05050**.

To mom and dad

Agradecimentos

O presente trabalho se fez possível graças ao suporte de diversas pessoas. Agradeço:

Primeiramente a Deus, por ser para mim fonte inesgotável de força e um refúgio seguro.

A minha mãe, Cláudia, e a meu pai, Francisco, pelo amor incondicional, pelo grande exemplo de caráter e por serem, em todos os aspectos, o exemplo que me norteia.

A meus irmãos, Fernanda e Felipe, pelo carinho, cuidado e suporte em todos os momentos.

Ao Guilherme, pela amizade e pelo conhecimento que seguimos compartilhando ao longo dos anos.

A Isabelle, Bruna, Clarisse, Jéssica e aos amigos que, em diferentes momentos de minha jornada acadêmica, cominharam ao meu lado.

Aos professores Heliana Mello e Gilson Iannini pela leitura atenta do manuscrito e pelo valioso feedback durante meu exame de qualificação.

A minha coorientadora, Professora Dra. Mara Guimarães, pelos preciosos feedbacks e ideias.

Por fim, agradeço a meu orientador, Professor Dr. Ricardo Augusto de Souza, pelo entusiasmo, brilhantismo e ética com que me guiou até aqui.

"You will not fear the terror of night, nor the arrow that flies by day, nor the pestilence that stalks in the darkness, nor the plague that destroys at midday A thousand may fall at your side, ten thousand at your right hand, but it will not come near you.." (Psalm 91:5-7)

Resumo

É fato que a pandemia de COVID-19 impactou a vida das pessoas ao redor do mundo e nos forçou a recriar nossa rotina diária, nos fazendo manter distância de interações sociais. Tal mudança certamente impacta a forma como as pessoas pensam, não apenas conscientemente, mas também em um nível mais profundo onde ocorrem os processos inconscientes do pensamento. Haidt (2006) estabelece uma analogia de que o consciente e o inconsciente seriam como um passageiro e um elefante, respectivamente. Enquanto o elefante corresponderia às emoções, o passageiro seria a parte racional de nossa mente que, por vezes, tenta controlar o elefante. Narrativas de sonhos durante a pandemia de COVID-19 foram coletadas por um grupo de pesquisa brasileiro intitulado “Sonhos Confinados”, inspirado por Beradt (2016), que documentou e analisou sonhos de alemães durante o período do Terceiro Reich. Neste sentido, o grupo de pesquisa buscou rastros do momento conturbado vivido pela sociedade brasileira nas narrativas oníricas dos participantes da pesquisa (ver DUNKER (2021)). Para o presente estudo, as narrativas foram compiladas em um subcorpus contendo apenas sonhos relacionados ao medo, uma vez que esta foi a emoção mais encontrada no corpus analisado. O principal objetivo desta pesquisa é, portanto, de investigar o impacto de um evento traumático – a pandemia de COVID-19 – no inconsciente e as representações semânticas oníricas de medo na sociedade brasileira através do mecanismo de mesclagem. A mescla subentende o alinhamento de dois conceitos - também chamados de espaços mentais - e sua projeção em um espaço de mescla, o qual possibilita a emergência de um novo conceito que extrapola a mera soma dos elementos ali projetados (ver FAUCONNIER e TURNER (2002)). Nossa análise sugere que a Mesclagem Conceitual é um processo mental de base na compreensão e na produção do discurso: a mesclagem não só parece estar no centro da construção do pensamento, ela também possibilita a compreensão do sonho.

Palavras-chave: mesclagem conceitual, sonhos, representação semântica, linguística de corpus.

Abstract

It is a fact that the COVID-19 pandemic impacted people's lives worldwide and forced us to recreate our daily routines, making us keep distance from normalized face-to-face social interaction. Such a change is bound to impact the way people think, not only consciously, but also on a deeper level where unconscious thought processes reside. Haidt (2006) established an analogy that the conscious and unconscious minds are like a rider and an elephant, respectively. While the elephant corresponds to our emotions, the rider would be the rational part of our minds that, at times, attempts to control the elephant. Dream narratives during the COVID-19 pandemic were collected by a joint research group in Brazil named "Sonhos Confinados", inspired by Beradt (2016), who documented and analyzed dreams from Germans during the Third Reich. In this sense, the research group searched for indications of these troubled times in the dream narratives of participants (see DUNKER (2021)). For the present study, narratives were compiled in a subcorpus containing exclusively dreams related to fear, which was the most frequent emotion in the corpus. The main purpose of this research is, therefore, to investigate the impact of a traumatizing event, the COVID-19 pandemic, in the unconscious mind and the oneiric semantic representations of fear in Brazilian society through the blending mechanism. Blending implies the alignment of two concepts - or mental spaces - and their projection into a blending space, which affords the emergence of a new concept that goes beyond the mere sum of the projected elements (see FAUCONNIER and TURNER (2002)). Our analysis suggests that Conceptual Blending is a basic mental process in discourse comprehension and production: not only does blending seem to be at the center of thought-building, it also makes possible for the dreamer and the listener to make sense of the dream.

Keywords: blending theory, dreams, semantic representation, corpus linguistics.

List of Figures

Figure 1 – The Virus and the Elephant	16
Figure 2 – The Elephant and His Rider	24
Figure 3 – PANIC as semantically related to FEAR.	26
Figure 4 – Blend Diagram	32
Figure 5 – Blend Diagram for the utterance: "This promotion was a major milestone for me."	34
Figure 6 – Space Builder in Dream Narratives	35
Figure 7 – Analogy/Disanalogy Diagram Adapted from Fauconnier (2008)	38
Figure 8 – Example of an Annotation Layer on UAM CorpusTool	48
Figure 9 – Emotions in Dreams 2021/1	49
Figure 10 – Blend LIFE AS A JOURNEY	54
Figure 11 – Getting off the Bus	55
Figure 12 – Walking Through a Corridor	57
Figure 13 – Getting Out of the House	58
Figure 14 – On a Roller Coaster	59
Figure 15 – Blend of PHYSICAL AS EMOTIONAL	61
Figure 16 – Distant Friends	62
Figure 17 – Girl Falling	63
Figure 18 – Unable to Receive the Vaccine	64
Figure 19 – Abandoned Ship	65
Figure 20 – Blend of DARK/WHITE BEING BAD	66
Figure 21 – At the White House	67
Figure 22 – At night	69
Figure 23 – At night	70
Figure 24 – Blend of DIFFERENT BEING BAD	71
Figure 25 – Hiding From the Enemy	72
Figure 26 – Lost	73
Figure 27 – A Familiar House	74
Figure 28 – Foreign Restaurant	74
Figure 29 – A Friend or a Foe	75
Figure 30 – Scorpion on Crawling over a Man's Body	76
Figure 31 – Scorpion Crawling over a Man's Body	77
Figure 32 – Bird-Bat	78
Figure 33 – Clothes and a Dead Man	79
Figure 34 – OurHouse-WinterGuesthouse	80
Figure 35 – House Destruction	81

Figure 36 – Being a Nurse	82
Figure 37 – Running Away from the Police	83
Figure 38 – Ghosts in the Orphanage	84
Figure 39 – Non-human Attack	85
Figure 40 – Dark Elevator	86
Figure 41 – A Snake with Arms and Legs	87
Figure 42 – Elephant-Dog	87
Figure 43 – Cleaning the House	88
Figure 44 – The Reverend	90
Figure 45 – MASK AS PROTECTION	91
Figure 46 – Woman Covering her Mouth	92
Figure 47 – Despaired for not Wearing a Mask	93
Figure 48 – Wearing a Mask in the Crowd	94
Figure 49 – CROWDED AS DANGEROUS	95
Figure 50 – Crowded Space	96
Figure 51 – Blending PAST and PRESENT	97
Figure 52 – Visiting a Pacified Favela	98
Figure 53 – A Dead Cat Walking	99
Figure 54 – Climbing a Hill	101
Figure 55 – Glasses of Death	102
Figure 56 – Brazillian Holocaust	103
Figure 57 – Intubated	104
Figure 58 – Waving at Someone	105
Figure 59 – Man-Alligator	106
Figure 60 – Waters Rising	107

List of Tables

Table 1 – Emotions Lists: Hartmann’s x Ours	50
Table 2 – Central Images in Dreams of Fear	51
Table 3 – Types of Blendings in Dreams of Fear	52

List of abbreviations and acronyms

CBT	Conceptual Blending Theory
CTI	Conceptual Integration Theory
CMT	Conceptual Metaphor Theory
SPM	Standard Pragmatic Model
CIT	Class Inclusion Theory
SAM	Structure Alignment Model
CMH	Career of Metaphor Hypothesis
EM	Ecological Metaphor
CL	Cognitive Linguistics
CI	Central Image of the Dream
WG	Word Grammar

Contents

1	THE VIRUS INFECTS THE ELEPHANT: AN INTRODUCTION . . .	16
1.1	Overview	16
1.2	Statement of Purpose	21
1.3	Research Questions	21
1.4	Objectives	22
1.5	Dissertation Organization	23
2	THE RIDER AND THE ELEPHANT: THEORIES ON COGNITION . .	24
2.1	From Structuralism to Cognitive Linguistics	24
2.2	Ecological Metaphor and Embodied Cognition	28
2.3	Conceptualization, Frames, Gestalt, and Dream Narratives	30
2.4	Conceptual Blending Theory	32
2.4.1	Mental Spaces and Connectors	33
2.4.2	Principles in Blending	35
2.4.3	Vital Relations	36
2.4.4	Types of Blends	39
2.5	Dreams and Emotions	39
2.5.1	The Concept of Emotion	40
2.5.2	The Interpretation of Dreams	41
2.5.3	Nature and Functions of Dreaming	43
2.5.4	Dreams, Metaphorical Blends, and Embodiment	44
3	SEQUELS THE VIRUS LEFT ON THE ELEPHANT: DATA COMPI- LATION	46
3.1	The Compiled Data	46
3.2	Creating a Subcorpus: Fear in Dream Narratives	47
4	EFFECTS OF THE VIRUS ON THE HERD: DATA ANALYSIS	51
4.1	Central Images in Dreams of Fear	51
4.2	Blending Occurrences in Dreams of Fear	52
4.2.1	Blending LIFE AS JOURNEY	53
4.2.1.1	Dream Narrative 02	54
4.2.1.2	Dream Narratives 04, 23, 25	56
4.2.1.3	Dream Narrative 18	58
4.2.1.4	Dream Narratives 16 and 34	59
4.2.2	Blending PHYSICAL (place) AS EMOTIONAL (state)	60

4.2.2.1	Dream Narrative 02	61
4.2.2.2	Dream Narrative 04, 21	62
4.2.2.3	Dream Narrative 07 and 46	63
4.2.2.4	Dream Narrative 16	64
4.2.3	Blending DARK/WHITE AS POSITIVE/NEGATIVE	65
4.2.3.1	Dream Narratives 23 and 25	66
4.2.3.2	Dream Narratives 42	68
4.2.3.3	Dream Narratives 38	69
4.2.4	Blending DIFFERENT AS NEGATIVE	70
4.2.4.1	Dream Narrative 09	71
4.2.4.2	Dream Narratives 02, 08, 16, and 29	72
4.2.5	Blending SOMETHING AS SOMETHING ELSE	76
4.2.5.1	Dream Narratives 13, 40, 14, and 45	77
4.2.5.2	Dream Narratives 08, 23, 33, and 45	80
4.2.5.3	Dream Narratives 8, 34, 43, and 47	84
4.2.5.4	Dream Narratives 09, 29, and 33	88
4.2.5.5	Dream Narrative 25	89
4.2.6	The Blend of MASK AS PROTECTION	90
4.2.6.1	Dream Narratives 01, 03, 05, 11, 18, 28, 30, 36	91
4.2.6.2	Dream Narratives 03, 05, 28, 30, and 36	92
4.2.6.3	Dream Narratives 02, 06, 11, 24	93
4.2.7	The Blend of CROWDED AS DANGEROUS	95
4.2.7.1	Dream Narratives 03, 06, 11, 24, and 36	95
4.2.8	The Blend of PAST AS PRESENT	97
4.2.8.1	Dream Narratives 17 and 34	97
4.2.8.2	Dream Narratives 12, 18, and 22	99
4.2.8.3	Dream Narrative 44	101
4.2.9	Other Blends	102
4.3	Discussion	107
5	LIVING ON: FINAL THOUGHTS	109
	REFERENCES	113
	APPENDIX	118

1 The Virus Infects the Elephant: An Introduction

The fear of death has disordered my reason and subjected me to delusions. And I became full of shame for none of my lineage ought to fear death more than the biting of a gnat.

- C. S. Lewis, "The Horse and His Boy"

Figure 1 – The Virus and the Elephant



Source: Figure created by author

1.1 Overview

The present manuscript is the final report of my research study, which is based on a compiled corpus of dreams shared by volunteer participants during the COVID-19 pandemic in Brazil during the first semester of 2021. As a PhD student in the field of Psycholinguistics, in the beginning of the pandemic, I saw myself unable to run the experiments needed for my originally-intended research project. As the COVID-19 situation worsened, my research required a change of direction.

By that time, my advisor had been invited to take part in a project headed by professor Gilson Iannini, from the Psychology Faculty at the university. The project, which later received the name of *Sonhos Confinados*², had been collecting people's dream narratives during the

² The expression "Sonhos Confinados" means literally "Confined Dreams", referring to the lockdown during the COVID-19 pandemic.

pandemic. The project was inspired by Beradt (2016), who collected German dreams during Hitler's Third Reich. Beradt used different secretive strategies for collecting her narratives, during a time of dictatorship, in which simple paper notes referring to people's insecurities regarding the government could put their lives in danger. After leaving Germany, she worked on her book, which contains a description and analysis of fifty narratives of dreams dreamt between 1933 and 1939. The impact of such traumatic experience could be seen in people's dreams as a social experience, which presented similar representations of the way dreamers felt at the time.

Dunker et al. (2021) have hypothesized that some people have a tendency of dreaming more when big political, social, and cultural transformations occur. According to the authors, this would explain Brazilians sudden interest for dreams during the pandemic times, which was broadly shared on social media in the beginning of the pandemic (DUNKER et al., 2021). Not only did the infectious disease cause many changes in our social life, Brazil was also going through troubled times regarding the government and its policies.

While thinking about the pandemic, it is a fact that the COVID-19 impacted not only my life as a PhD student, it also came with relevant changes to people's lives worldwide. It forced us to recreate our daily routines, while keeping some distance from face-to-face social interaction. The fear of contamination brought us the awareness that Sartre's acclaimed sentence prevails: "Hell is - other people!" (SARTRE, 1989). During these uncertain times, it is other people who bring sickness, despair, and death. And at the same time, we are also people, afraid of bringing, without realizing, an invisible enemy home to those we love. In this new configuration of how our lives had changed during the past few years, fear comes to us both ways: we are afraid to be infected, but also afraid - sometimes much more afraid - of causing our loved ones to be infected. The fear of others, however, causes internal conflicts inside our minds, since it seems to contradict well rooted patterns in people's lives: meeting and socially interacting with other members of our social network is also a natural need. With this clash between what we fear and what we desire, one's mental health is bound to suffer and many negative emotions are likely to emerge.

Since the beginning of the COVID-19 pandemic in Brazil, people were already receiving news from the situation in other countries, such as China or Italy, through social media. The videos reported to the world the critical sanitary situation, the large number of deaths and the changes in the lives of those trying to cope with the confinement and fear. Despite seeing how the first countries dealt with the infection, the Brazilian government failed to prevent the spreading of the infection through a series of denialist decisions: trying to convince the population that COVID-19 was as inoffensive as the flu and that people should not receive the vaccine, but instead, take medicine based on chloroquine. Many of the government supporters did just as the now former president instructed and the results of his mismanagement translated into more than 700 thousand deaths, a social, political, economic, and sanitary crisis from which we are yet to recover (see BRASIL (2023), MESQUITA (2022)).

When we observe history, it is easy to see how humans evolved. From the invention of the wheel about six thousand years ago to the technologies we have today, we can undoubtedly say the human kind has, for better or worse, achieved more than any other species on Earth. In those achievements, human cognition plays a central role, as it enables us to think, reason, and reflect on our memories and on our perceptions, in a way that we can always create something new out of the inputs we receive. Because the number of possibilities of the human mind is infinite, there has always been interest in understanding how it works. After thousands of years of existence, there is still much that science has not been able to decipher about us and about the world we live in. From the things we understand, however, there is one point that is relevant to this research: the human mind works through conscious and unconscious processes (HAIDT, 2006; FREUD, 1946). On the one hand, conscious processes are related to our waking life, our reasoning and the explicit knowledge we gather as we live. This involves above all our perceptions and how we manipulate information. Unconscious processes, on the other hand, are the main focus of this study and are connected to the underlying, parallel processes that happen in our minds, but of which we are not always aware.

These two aspects of the human mind are what psychologist Jonathan Haidt calls the rider and the elephant. For him, the rider stands for the conscious part of the mind and only has control over the elephant when the elephant does not have desires of his own. Emotion would be, therefore, a major part of the elephant - also known as the unconscious mind - as well as the automatic system that "comprises gut feelings, visceral reactions and intuition" (HAIDT, 2006). As we move further, I will use this analogy to refer to the conscious and unconscious mind as it fits the perspective I have taken that, while consciousness would be closely related to human's perceptual experience and executive functioning, and thus, being at a prominent position of what we understand by cognition, the unconscious would be bigger in its impact throughout someone's life, as it takes in, processes, and manifests back to the outside - e.g., through the dream - things that were absorbed and taken in through one's worldly experience. Apart from the size difference between the rider and the elephant, the analogy also relates to how people are always trying to control their thoughts, feelings, and habits, just like a rider who is struggling to tame his elephant. Training our unconscious mind, however, is not a trivial task and the stubborn elephant inside is always trying his best to follow his own desires.

It all relates closely to the dream narratives which are the object of this research, since, according to Dunker et al. (2021) the dream has a central role in the psychoanalytic praxis, as it would provide a way to access the unconscious:

"the dream is above all the royal road to unconscious knowledge, which makes listening of what each participant has to say about their dream indispensable."
(DUNKER et al., 2021, p.38)³

³ translated from the original: "Para a psicanálise o sonho interessa sobretudo como via régia para o conhecimento do inconsciente, o que torna imprescindível a escuta do que cada sujeito tem a dizer a partir de seu sonho."

The dream is, as I have come to see it, an opportunity for the dreamers to take a look inside themselves. As Freud explained in his essay about the unconscious mind, representations of feelings and emotions may be kept unknown (FREUD, 1946). However, when a dream is remembered, there emerges an opportunity for the discovery of what would have otherwise been kept unknown.

According to Dunker et al. (2021), in the beginning of the pandemic times, dreams related to the infection were not only numerous, they were also very intense. The authors link the strangeness and fantastic elements that appeared in early pandemic dreams to the novelty of the lockdown, of the restrictive measures and the fear of getting infected and dying (DUNKER et al., 2021). In this sense, the frequency of pandemic elements in the dreams of Brazilians could give indications of its impact in our unconscious minds.

As we think about the present research and how COVID-19 has impacted our inner elephants, Freud's primary process thinking (FREUD, 2010 (1932)), which is related to the formation of mental images, seems to be of major interest, since it is at the basis of oneiric representations and oneiric creativity. During dreaming, one's voluntary control of action and thought is prominently reduced (TONONI, 2010), which means executive functions and, as a consequence, inhibitory control are also reduced⁴. In being so, it allows one's dream experience to bring about representations from their awoken life as well as from their repressed emotions without as many constraints. This is, as I see it, what makes dreaming a very fruitful process, since with reduced inhibitory and attentional control, the connections made during oneiric experience do not need to pass through the rational sieve of conscious inhibition.

For this study, I compiled a sub-corpus of dream narratives from the first semester of 2021 extracted from a bigger corpus collected throughout the COVID-19 pandemic. The narratives explored in this thesis were collected, as previously mentioned, through the research project "Sonhos Confinados" ("Confined Dreams"), headed by Professor Gilson Iannini. The group started collecting dream narratives through an online form and later joined forces with another research project named "Sonhos em Tempos de Pandemia" ("Dreams in Pandemic Times") from USP⁵ and UFRGS⁶. The group published in 2021 a book entitled "Sonhos Confinados", in which the authors analyze dream narratives during the year of 2020. Even though dreams were collected since early 2020, the focus of the present work will be the data compiled in the first semester of 2021, which was a critical time for the pandemic in Brazil and marked the beginning of a troubled and tardy vaccination campaign by the Brazilian government.

Lakoff (1992) claims that metaphors would give access to knowledge of the dreamer's

⁴ Harvard's Center on the Developing Child describes executive functions and self-regulation (eg. inhibitory control) as skills that "are the mental processes that enable us to plan, focus attention, remember instructions, and juggle multiple tasks successfully"((HARVARD, 2016).)

⁵ Universidade de São Paulo (USP) is a state university located in São Paulo.

⁶ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) is a Brazilian federal university located in Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

life. The author proposes that metaphors establish the mapping between the overt content of the dream and its meaning (LAKOFF, 1992). This view is in consonance with Freud's take on the content of the dream being divided in manifest and latent information (FREUD, 1942), the latter related to the conceptual, relevant material found in metaphors. As I see it, metaphors and, more extensively, blends play an important role in the transformation of latent-dream thoughts into manifest dream-content. And the reason for that would be the cognitive, bottom-up process of being able to combine and condense information, in order for the new information to emerge. This richness, which can be found in oneiric life, has shown to be an opportunity for me to keep my main interest of research - metaphors and figurative language - while also working interdisciplinarily in an attempt to propose linguistic approaches and theories to the study of dream narratives.

Accordingly, Conceptual Blending Theory (CBT), also known as Conceptual Integration Theory (CIT), poses that the existence of mental spaces, their activation, and their blendings are at the basis of human thought. In her study on mental spaces and narrative structure, Tenuta (2006) suggests that, for a linguistic expression to acquire meaning, various processes have to take place, such as the activation of internalized schemes, the structuring of mental spaces and conceptual blendings. Schemes, for the author, would be the expectations based on routines, scripts, or frames we make use of when interacting with the world. After mental spaces are constructed through frames, they will be mapped ⁷ to each other and combined together, creating a blend. For dream narratives, that would mean that many of the representations we see in our dreams are actually combination of different domains that are usually merged into something unique, but which, at the same time, somehow relates to the way the original blended spaces were combined in order to convey one's inner thoughts. One example would be the mere fact that somethings in dreams are not what they seem, so they are blended together as a unique mental space, which is not either of the things represented. The nature of the inputs show the inner emotion with which they were blended: sometimes we wish things were different, sometimes we realize a situation is not as dangerous as it seems, sometimes it is not as good as it appears. The elephants in our minds are able to combine mental spaces in various ways, with a large range of background information, bringing to light whatever emotions they want to convey.

All in all, CBT seems to be a promising theory in describing how the mind works the way it does. It has received much criticism because of its difficulty in being empirically and experimentally proven (GLEBKIN, 2015). However, we believe that the theory is able to offer a practical approach on describing the way concepts are connected during the dreaming process, together with how this process produces new, innovative information, since, as will be discussed later, theory is capable to dialog with Freud's condensation and displacement concepts, for which it has shown to fit the purposes of the present study. Through the analysis of dream narratives, this research will try to demonstrate how, sometimes, the single pieces that were

⁷ By mapping concepts together, we mean that there are one-to-one correspondences between elements in each mental space.

unconsciously put together can be inferred from the output, especially when they derive from cultural, collectively shared experiences. As for the ones derived from purely personal experience, the understanding of what gave rise to the blends would rely on the psychoanalytic practice and will only be addressed here to the extent of generalizations that are also well-known, socially shared concepts.

We should also reinforce that blending not only works for the creation of new information, but is rather an elementary, bottom-up cognitive process that could explain how one's mind is able to combine, create, and make sense of concepts, be they simple or complex, well-established or innovative. This is one of the aims of the present research: to investigate unconscious processes of blending through the analysis of dream narratives, and, with that, analyze the impact of the Coronavirus pandemic in people's unconscious minds. The present study serves, therefore, and above all, the social purpose of registering an important moment in Brazilian history: through their narratives, people have shared their thoughts and struggles during the social, economic, and sanitary crisis of the COVID-19 pandemic.

1.2 Statement of Purpose

The reason I was motivated to shift from my original project to this research comes from three facts. Firstly, this is an interdisciplinary research, which takes the corpus collected for a psychoanalytic research project and analyzes it through Computational Linguistic tools and Cognitive Linguistics theories. Secondly, the link between dreams and the blending mechanism is an area in need of additional evidence. Thirdly, this object of study (the dream narratives) consists of a very rich corpus, which may, through the vivid oneiric representations narrated by the dreamers, be described and possibly explained with the support the Conceptual Blending Theory account.

Finally, the main purpose of this research is, therefore, to investigate, through the blending mechanism and Conceptual Blending Theory, the oneiric semantic representations of fear, which result from the impact of a traumatizing event - the COVID-19 pandemic - as a collective memory for Brazilian society. As such, the present study serves as a sociohistorical record of these troubled times.

1.3 Research Questions

This study attempts to explore five main ideas:

- I that conceptual blending is one of the basic processes that enable the construction and also the understanding of meaning in oneiric representations;
- II that socially-shared negative experiences are represented in oneiric life in similar ways;

- III how emotions in dreams guide the oneiric representations;
- IV that the multisensorial nature of oneiric experience may subsidize the construction of online, creative blends;
- V that the alignment between two mental spaces is connected through bidirectional links, regardless of whether it refers to blends, metaphors, or to general thinking.

Accordingly, the following questions guide this research:

- I can dreamers' narratives be analyzed through the Conceptual Blending Theory?
- II is the traumatizing experience of the COVID-19 pandemic represented in oneiric experience?
- III are emotions inputs in the blendings that give rise to oneiric representations?
- IV does COVID-19 impact the unconscious mind?
- V to what extent does oneiric representation depend on the combination of sensory experience?
- VI are mental blendings formed by projections of one mental space into the other or are they formed by the interaction of mental spaces?

1.4 Objectives

This research aims at analyzing the semantic representations in oneiric life through the Conceptual Blending Theory in order to investigate the role of blending in giving shape to emotions. This objective can be narrowed down to the following goals:

- I Investigate whether the dream narratives and their representations of fear can be described and explained through the Conceptual Blending Theory.
- II Verify whether representations of the waking experience of the COVID-19 pandemic is socially shared in oneiric life.
- III Verify whether the emergence of dream representations can be seen as a set of successive blendings, which guide the dream toward the dreamer's emotions.
- IV Test the compatibility of the Conceptual Blending Theory and the unconscious formation of dreams.

1.5 Dissertation Organization

This dissertation is divided in chapters. This introduction briefly presents the object of the present research. In Chapter 2, we present the theoretical background used to support our results. Chapter 3 concerns the methods and materials used in this research. Chapter 4 deals with the corpora analysis and interpretation of the results. In Chapter 5, we present a general discussion on our findings and on the limitations of the present study. In the Appendix we present the sub-corpus compiled for this research.

2 The Rider and the Elephant: Theories on Cognition

*Und die Moral von der Geschichte war
 Laufe gegen den Strom, gegen die Wand
 Hab nicht mehr alle Tassen im Schrank
 Du darfst nie im Gleichschritt gehen, unerkant
 Sei in diesem Porzellanladen der Elefant⁸*

-Emma6, "Elefant"

Figure 2 – The Elephant and His Rider



Source: Figure created by author

2.1 From Structuralism to Cognitive Linguistics

The analysis of dream narratives has approached linguistics mainly through structuralist studies based on Saussure's writings. His definitions of the signified and the signifier were introduced in psychoanalysis by Jacques Lacan, who saw the signifier as:

"a sign that doesn't refer to any object, not even to one in the form of a trace, even though the trace nevertheless heralds the signifier's essential feature. It, too, is the sign of an absence. But insofar as it forms part of language, the signifier is a sign which refers to another sign, which is as such structured

⁸ And the moral of the story was, Run against the current, against the wall, Don't have all the cups in the closet anymore, You must never walk in similar steps, unrecognized, Be the elephant in this china shop.

to signify the absence of another sign, in other words, to be opposed to it" (LACAN, 1993, p.167).

While Saussure's definition poses the linguistic sign as being constituted by an acoustic image (the signifier) and a concept (the signified), Lacan's signifier does not stand for a representation of the signified. Instead, it can actually stand for multiple meanings, which are selected according to what it is meant to represent in the dream. This flexibility of Lacan's signifier is also what enables more complex blendings in dreams, since it can mean more than one thing at a time.

The fact that the access to signifiers activate multiple meanings in the speaker's minds is supported by psycholinguistic research. Studies on metaphors, for example, support that reading to the metaphorical meaning of a word facilitates the comprehension of both its literal and non-literal meanings (GERNSBACHER et al., 2001; OLIVEIRA, 2019). Oliveira (2019), for instance, found that it becomes easier for readers to process literal and metaphorical meanings after reading a word that could be both literal or metaphorical. This supports the idea that one word form activates multiple meanings when accessed.

Ferdinand de Saussure's theory of the linguistic sign seems to have influenced Psychoanalysis especially because of Lacan's proposal that the unconscious is structured like a language (see GASPERONI (1996)). Saussure's work (see SAUSSURE (1959)), posthumously published in 1916, in Europe, as well as Leonard Bloomfield's, in America, were the starting point for the development of other linguistic theories, such as the Generative Grammar and the Cognitive Grammar. Saussure's and Bloomfield's theories focused on the formal aspects of language, especially phonology, and regarded its other facets, such as meaning and pragmatics, as being less important.

Noam Chomsky later conceived Generative Grammar in an attempt to oppose the behaviorist theories of language that were popular at the time. His theory claimed that, in the mind of every native speaker, there is an innate grammar that enables us to produce and comprehend novel sentences in our language efficiently. One of the premises that would support this claim would be the modularity of the mind, according to which the faculty of language would be separate from other cognitive functions. The theory focused mainly in the study of syntax, but later developed into the field of semantics as well. The premise, however, was similar, with form taking precedence over meaning and meaning being a result of how syntactic elements are organized in a sentence. In this regard, dreams offer an interesting counterpoint to the Generative Grammar: even though some dreams seem to be fairly coherent narratives, they mostly seem to make use of concepts and imagery representations. In this sense, since concepts seem to take precedence over form, the Conceptual Blending Theory could offer a non-structuralist, more cognitive framework to psychoanalysis.

Cognitive Grammar⁹ emerged in the 1970s in opposition to Generative Grammar and

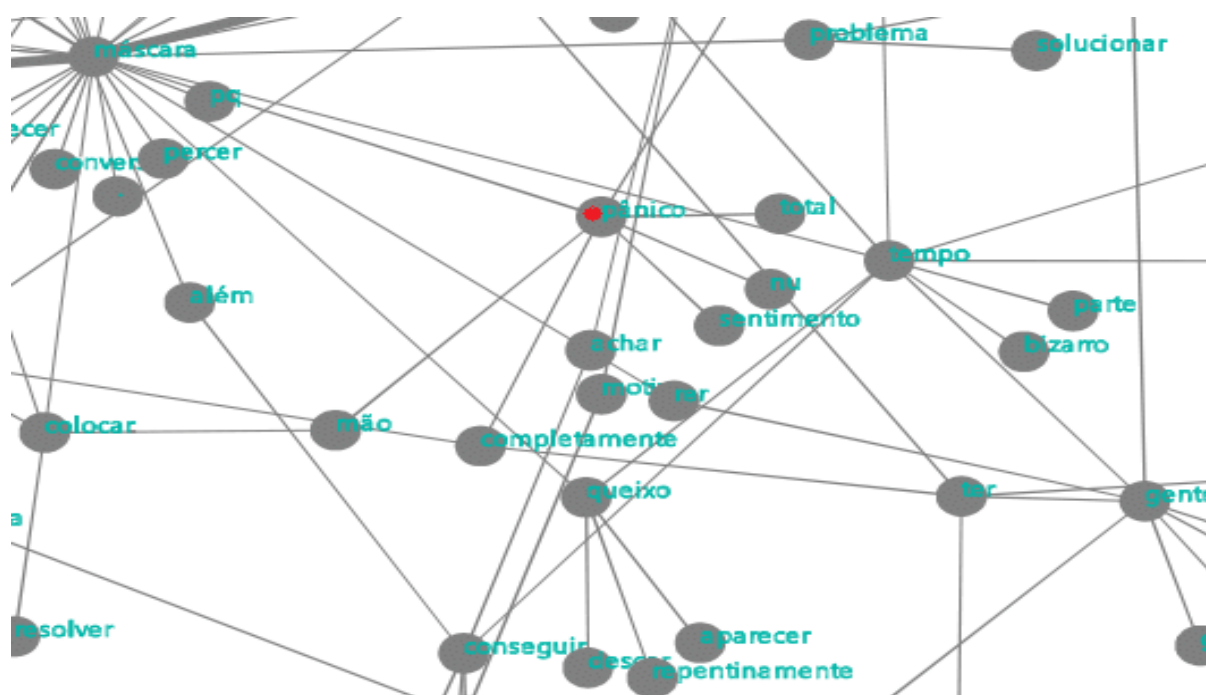
⁹ The terms Cognitive Grammar and Cognitive Semantics are often used interchangeably with the term Cognitive Linguistics (WINTERS, 2020)

in an attempt to study language taking into account one's mind and experiences, with no separation between meaning and form. In this sense, Cognitive Grammar understands the mind as dependent on social-cultural experience and embodiment. According to this view, meaning would be represented in the speaker's minds as conceptualizations of experienced events. Among the many developments of Cognitive Linguistics there are two theories that are relevant to the present research: the Conceptual Metaphor Theory and the Conceptual Blending Theory, which will be further discussed on section 2.4.

Further developments in this sense were also brought by Word Grammar (WG), which postulates that language is a conceptual network (HUDSON, 2007). While talking about the social aspect of language, Hudson (2007) argues that it is impossible to separate language and social relations. However, he believes that social facts are relevant to the extent that they are conceptual (HUDSON, 2007). This view is in consonance with CBT, in which language is a system of interconnected conceptual elements that interact with each other and helps us make sense of experience. It is also fitting that in WG, "language is nothing but a network — there are no rules, principles, or parameters to complement the network. Everything in language can be described formally in terms of nodes and their relations." (HUDSON, 2007, p. 02). This would mean, for the CBT, that conceptual combinations between mental spaces are a product of creativity based on one's knowledge.

Inspired by WG, we created figure 3, which illustrates the connections established in our corpus and shows words that were connected to the feeling of PANIC in our data.

Figure 3 – PANIC as semantically related to FEAR.



Source: Figure created by author

After using python 3.10.5 64-bit for lemmatizing and excluding the stopwords, we used Microsoft's Power BI to obtain the graph in figure 3. This selection shows how the word *pânico* [panic] is connected to many others, which can have a negative connotation. It is also connected to the word *máscara* [mask], which, as will be discussed in chapter 4, is always missing in the dream, leaving the dreamer maskless and in despair. It is interesting, however, to note that not all words connected to PANIC have a negative connotation, which suggests, as I see it, the mind's capability of using all kinds of concepts to process emotions in dreams.

Word Grammar, as Hudson (2007) states, is a theory of language structure. CBT, as I see it, however, is a theory of the mind, and the mind encompasses language structure, since language itself is a part of general knowledge. This is to say that CBT, as a theory of the mind, should be able to explain how one is capable of learning and using the acquired knowledge. In this study we will not tackle in depth how learning takes place, but we hope to explore how well CBT is able to explain the way we manipulate the knowledge we have about the world - and the way the blending mechanism affords the changes in representations through new connections (see DEHAENE 2020). Besides, even though the present work does not have a focus solely on metaphors, it seems interesting to observe to what extent metaphor theories are compatible to CBT and whether it, as a cognitive theory, could support any of the existing theories of metaphor through the analysis of dream narratives.

Metaphors have been observed and analyzed extensively and there are, hence, a number of related theories and points of view. In relation to how metaphors are computed, specifically, OLIVEIRA (2019) lists four main theories: (i) the Standard Pragmatic Model (SPM), (ii) the Class Inclusion Theory (CIT), (iii) the Structure Alignment Model (SAM) and (iv) the Career of Metaphor Hypothesis (CMH). First, the Standard Pragmatic Model (GRICE, 1975; GRICE, 1978) proposed that figurative utterances would first be understood by their literal meaning. Unless this attempt of understanding the message through literal meaning fails, there would be no effort in trying to derive a figurative meaning from it. The theory also proposes that, after discarding literal meaning, metaphors would be processed as comparisons and as similes. Differently from SPM predictions, studies have already shown that literal understanding has no precedence over figurative meaning and both literal and non-literal meanings take similar response times to be understood (OLIVEIRA, 2019; GIBBS, 1983; CONNINE; BLASKO; TITONE, 1993). It is also common place that similes and metaphors are not interchangeable (GLUCKSBERG, 2008). However, the account of metaphors being understood as comparisons deserves some attention, since comparisons would imply mapping and aligning both inputs together in an attempt to find similarities that give meaning to a metaphor.

Second, the Class Inclusion Theory brings the idea of categorization to metaphor theories, stating that this figure of speech is interpreted through the creation of functional categories (GLUCKSBERG; KEYSAR, 1990). According to the theory, the utterance of a metaphor would serve the purpose of including the *target* of a metaphor in a category from which the *source* is

already a prototype. Opposed to CIT, there is the Structure Alignment Model, in which *target* and *source* of a metaphor would be aligned in order to create meaning (GENTNER, 1988). This theory poses that both inputs need to be structurally aligned for similarities and differences to emerge. That is, metaphors would only happen if target and source could be aligned, so that elements would be projected from one to the other.

Finally, there is the Career of Metaphor Hypothesis, which suggests an approach that makes use of categorization and alignment in order to understand metaphors (BOWDLE; GENTNER, 2005). The hypothesis is that well-established metaphors would be understood through categorization, while non-conventional metaphors would be understood through alignment. This view has very interesting applications to our study, since it is in consonance with the value of typicality and familiarity, not ignoring, however, the mind's capacity of innovating through new metaphors when different concepts are mapped onto each other.

Considering all these theories, which attempt to explain how metaphors are understood, we could claim that the theory that best matches CBT would be the CMH, since CBT attempts to understand how the mind works by aligning and projecting information into the blend. However, it is important to consider that blends may, sometimes, originate new categories and, some categories and frames previously created by blends are so common that they no longer need to be accessed through the process of blending inputs together, becoming (proto)typical ways of representing certain ideas. We would, therefore, take the Career of Metaphor Hypothesis as a better fit for CBT and to how metaphors are possibly created.

2.2 Ecological Metaphor and Embodied Cognition

When thinking about how the mind is able to create figurative and abstract representations, it becomes impossible to dissociate cognition from embodied experience, since concepts and categories emerge from our interaction with the world. The concepts of Ecological Metaphor and Embodied Cognition are, for that reason, of great relevance for the present work. We assume its importance based on how dependent on senses and perceptions dreams are (see MCNAMARA (2017)).

The term Ecological Metaphor (EM) was created in Social Science by psychologist James Kelly (1966), who was interested in analyzing mental health services under an ecological thesis. This thesis would state that:

"there are predictable patterns of individual behavior which are characteristic of any one social situation and that the expressive behavior of individuals changes in a newly defined social setting." (KELLY, 1966, p.535).

For Kelly, an ecological view on the individual should address its relationship with the immediate social environment. According to the author, group sizes have a significant effect on individual

behavior, with bigger groups presenting more diversity and more expressions of maladaptive behavior. He also assumes that there is reciprocity between social structure and how people individually behave (KELLY, 1966). This could be easily observed during the pandemic: during the first waves, expected social behavior would include wearing masks in public spaces and avoiding crowds. Many people, nonetheless, ignored such recommendations and did not adapt to the new reality of things.

The use of EM was further developed by Edson Trickett (1984) in an attempt to develop heuristic approaches for how to take the environment into account in the study of human communities (TRICKETT, 1984). For the author, there are four enduring processes of biological communities that can be applied to the study of human communities: Cycling Resources, Adaptation, Interdependence, and Succession (TRICKETT, 1984). These processes would relate to the influence external input has over people's conduct and how human behavior would change the environment they live in.

By the first process, Cycling of Resources, it is meant that human communities encompass a process that focuses on developing a resource perspective on people, their interpersonal competences, and what they can contribute to the human setting of which they are part. The second process, Adaptation refers to the ways people are able to change and adapt to the demands of the environment, given their constraints and affordances. The third, Interdependence, is related to the existing interconnections among component parts of the setting and to the impact and reverberation that a change in one aspect causes in other aspects of the community. Lastly, Succession focuses on understanding the importance of historical events for the present setting and how it can provide input for decision-making (TRICKETT, 1984). This basically means that the interaction between people and the community they live in have an impact that goes both ways: if the environment changes, people use their capabilities to contribute to those changes, while trying to adapt. As a consequence, they are also bound to change and make decisions based on those changes that are prone to cause the environment to change, in a never-ending cycle.

Other fields of study also took an interest on EM, such as those related to economy or to the industry (see You (2020); Wells (2006; 2006b)). You (2020) created and investigated a corpus in the field of Economics and found that most metaphorical expressions related to Economics are, in some way, similar to functions of human body parts. The author refers to the Economic Metaphor Theory, in which there is a leap from an "economic man" to an "ecological man". Similarly, Wells (2006) discusses industrial ecology and the relevance of EM for the relationship humanity-nature. As he states:

"One of the reasons why sustainability, and more specifically industrial ecology, has become important is that there are growing concerns over the ways in which we might be poisoning or otherwise threatening our own bio-systems." (WELLS, 2006, p.119).

That is to say that the relationship between human and nature has started gaining space in

research given our potential to impact our peers and the environment we are in.

Cognitive science, however, has adopted an ecological approach to metaphor that goes in the opposite direction. Ecological Cognition (EC) is interested in investigating to what extent our cognitive processes depend on the relationship with the environment. According to Müller (2019), approaches to Ecological Cognition "share the overall assumption that cognition is enacted, extended, embedded, and embodied". Müller also claims that:

"from an ecological point of view, cognition is distributed. It is neither in our heads, nor instantiated from a conceptual system, but emerges with the doing and from the experiencing of people engaging bodily in interaction, with each other or with a flow of audiovisual compositions." (MÜLLER, 2019, p.61).

In this sense, an ecological view of metaphor opposes a more static view on metaphors as mere products of the conceptualization process, turning them into products of a dynamic process that depends heavily on human perception and interaction with the environment¹⁰. And, as I see it, viewing metaphors as dynamic fits the Conceptual Blending Theory, since it attempts to explain the processes through which people are able to think creatively.

2.3 Conceptualization, Frames, Gestalt, and Dream Narratives

In order to discuss metaphors, metonymys, and blends, it is relevant to discuss the role of conceptualization for Cognitive Linguistics. According to Murphy (2002) "concepts are the glue that holds our mental world together" (p.01). It is through concepts that we are able to establish connections between recent and past events and manipulate the knowledge we gather throughout life.

Discussions on conceptualization gave rise to at least four major theories of concepts, according to Murphy (2002). The first one is the Classical View, which sees concepts as represented by definitions, such as those in the dictionary. The second, called the Prototype Theory, states that every category can be represented by a best, more typical example. The third theory, called the Exemplar View, proposes that a concept is constituted by a set of exemplars and that an item is weighted in memory by how similar it is to the other members of that category. Lastly, there is the Knowledge Approach, which brings together both the Prototype Theory and the Exemplar View, stating that concepts are a part of our knowledge of the world.

¹⁰ As we will observe, dreams depend a lot on perceptual information, making use of the signs the dreamer knows and manipulating them, so that they can gain new meanings. As Spinks 1988 claims "Dreams, of course, are more personal sign constructions than either language or culture, but they are part of a sign system and one can treat them semiotically" (p.1116). With that in mind, and in an attempt to offer some insight about the signs that appear in the present study, we inserted some extracts, blends, and related information from our data in an Artificial Intelligence tool, namely an algorithm named DALL·E 2 by OpenAI, and obtained visual - and somewhat artistic - illustrations for them, which can be seen throughout this dissertation.

In regards to the present study, Murphy's Knowledge Approach seems to have interesting applications. First, it assumes that people conceptualize their knowledge of the world based both on the similarity of elements in a category and on the existence of typicality. Second, expanding the notion of concept to something more than a definition does allow us to think about them in terms of the purpose they serve in discourse and in our interaction with the world.

Regarding general knowledge, Fillmore (1982) defines frames as a "system of categories structured in accordance with some motivating context"(p.119). In other words, frames would provide schematic information regarding participants and the (communicative) situation in which they engage. One example, which happened in one of the dreams we will discuss later in this dissertation, is the one of using public transportation. People have the basic knowledge of how it should be done: entering the bus, paying, waiting for your stop, maybe asking the driver for additional information. Interestingly, in dreams, it is common for our schematic expectations to be subverted to the point of becoming absurd, but we are usually unable to see it until the dream is over. A situation in which an alligator runs on two legs, like a man, in order to attack people in a shopping mall, for example, could not really happen in real life, but has been narrated by one of the dreamers in our corpus.

Closely related to the ideas of conceptualization and frames is the notion of gestalt, whose basic principle is that the whole is more complex than just the sum of its parts. Gestalt could be defined as "a system of perceptual, intellectual and affective fields functioning in their unity and integrity" (PROKHOROVA et al., 2016, p.2460). Because the system is fully integrated, it is possible for the gestalts to interact and be modified. As I see it, blends seem to be a good example of such interaction: once two mental spaces come together into the blend, the result is neither one or the other, but a new, emergent concept that is not restricted, but transcends the meaning of its original parts.

The idea of gestalt is also relevant when thinking of narratives. As Prokova (2016) describes it:

"even a separate word is not an elementary atom but the whole cosmos, requiring its piecemeal analysis. And if we consider the discourse from the perspective of the discursive formation, it can be interpreted as the text before the mind's eye of the interpreter. So, verbal expression of discourse is lexemes verbalizing different gestalts and the semantic characteristic of discursive space is a certain set of thematic chains" (PROKHOROVA et al., 2016, p.2462).

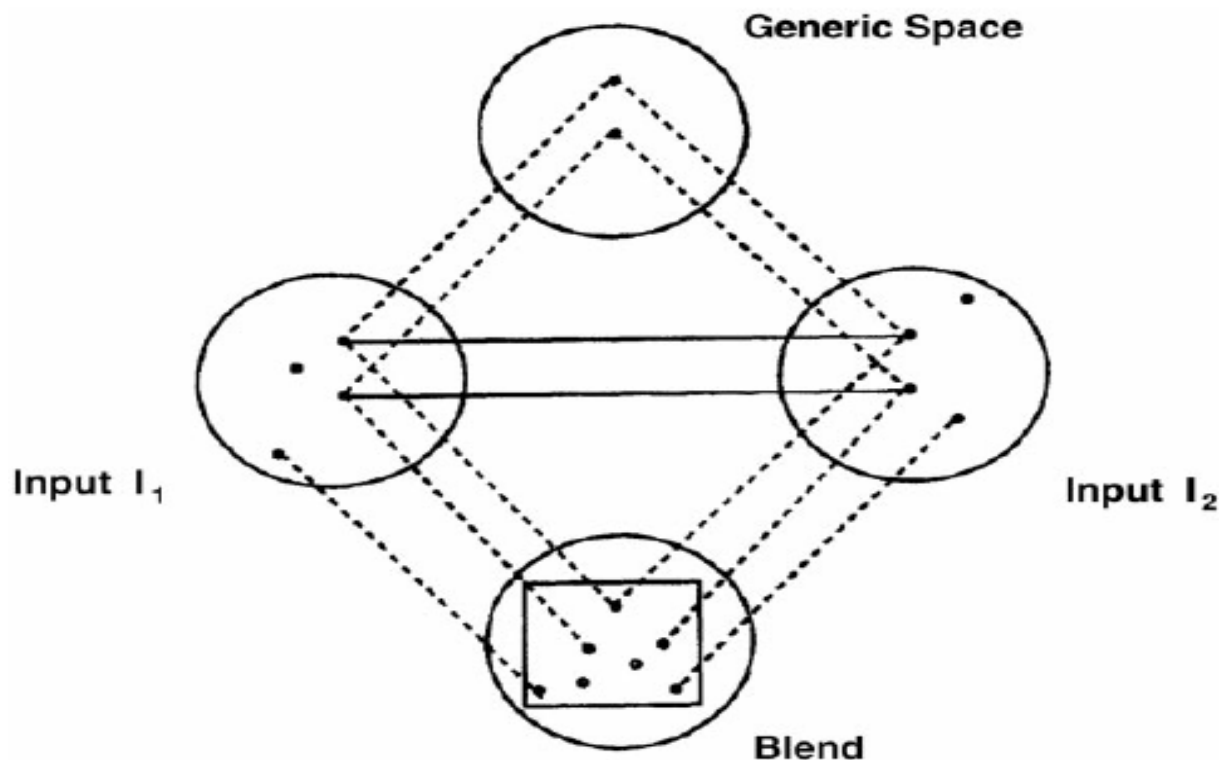
This can be clearly seen in dream narratives, as every element in oneiric representation seem to have a more complex meaning than meets the eye. Every concept, every word, every image depicted in a dream has a singular meaning to the dreamer, whose mind connects a myriad of complex information and gives them meaning that extrapolate what was initially put together (see FREUD (2010 (1932))). In this sense, we intend to show, as Freud once did, how meaningful dreams are and how influenced they are by the dreamer's perception, intellect and emotions. In

the case of pandemic dreams, many of these factors are socially shared and similarly represented throughout the narratives.

2.4 Conceptual Blending Theory

Conceptual Blending Theory (CBT) finds its basis mainly on the work of Fauconnier and Turner (2002). The authors have proposed that the capacity to blend information together is at the base of human cognitive processes. The conceptual integration of two different mental spaces would be led by principles that make the blending happen, bringing to light ideas that have implications in well studied phenomena, such as alignment and projection of concepts onto one another, in an attempt to account for the innovative, emergent structure that results from the blend. Figure 4 shows Fauconnier and Turner's proposal for a blending schema.

Figure 4 – Blend Diagram



Source: Fauconnier and Turner (2002), p.46.

The blend would then be formed by a generic space - containing information shared by the input spaces -, together with the input spaces, which project relevant elements into the blend. The creation of a structure that can not be found in the inputs would depend, according to the CBT, on at least three elements: composition, completion, and elaboration. Composition, for example, accounts for the elements in the input mental spaces and the relations between them, which become available to the blend. Completion adds new structure to the blend and integrates both

mental spaces in one single space. As for elaboration, it is what the authors call the "running of the blend" (FAUCONNIER; TURNER, 2002).

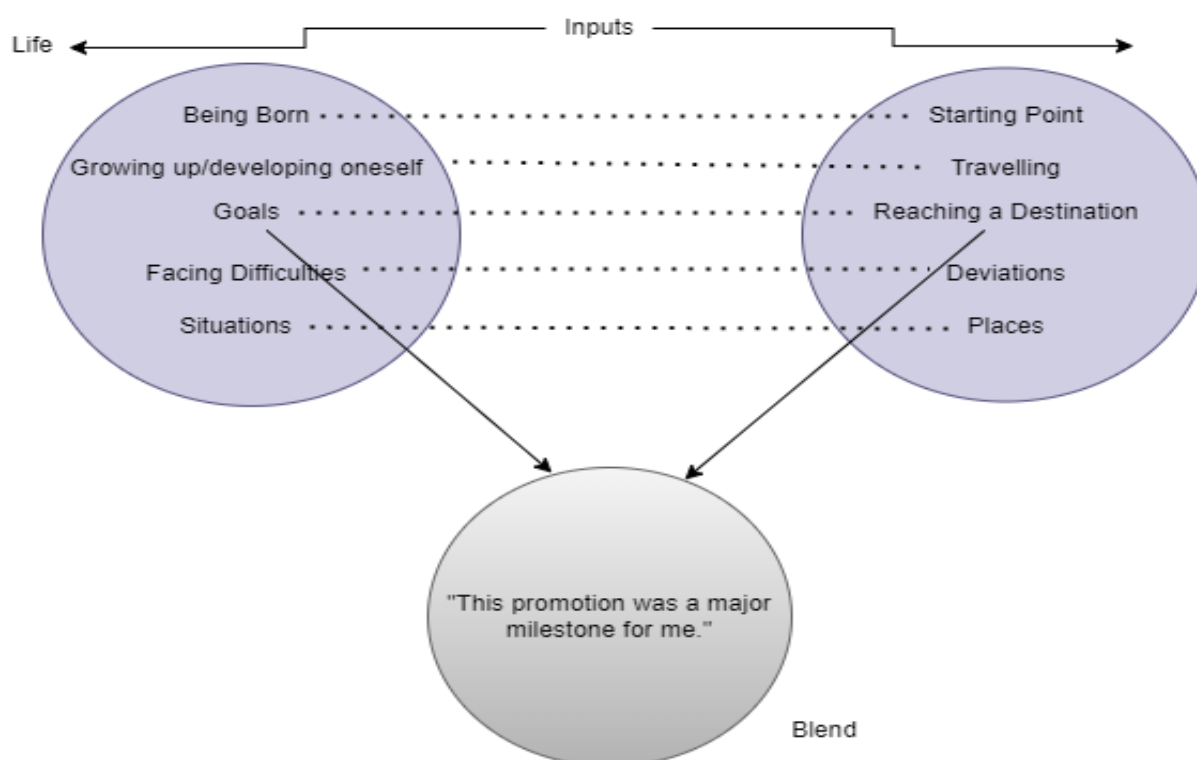
In the context of the present research, CBT has shown to descriptively fit our data, as will be discussed along this dissertation. We argue that blendings not only account for the creativity - in language and thought - that can be seen in dream narratives, they can also promptly dialog with Freud's concepts of condensation and displacement.

2.4.1 Mental Spaces and Connectors

Fauconnier (1994) defines mental spaces as constructs built up in discourse "according to guidelines provided by linguistic expressions" (p.16). They would consist of incrementable sets of elements and the relation between them (FAUCONNIER, 1994). That is, from mental spaces, elements can be selected for the blend, and, as a consequence, depending on the selected information, new relations will be established between those elements (FAUCONNIER, 1994; FAUCONNIER; TURNER, 2002). This selection, I believe, is everything, but random. Instead, elements are blended only when they can be aligned together and afford new, meaningful connections.

Figure 5 illustrates a possible selection of elements for the blend in a utterance such as "This promotion was a major milestone for me", which is generated from the interaction and blending of the concepts LIFE and JOURNEY.

Figure 5 – Blend Diagram for the utterance: "This promotion was a major milestone for me."



Source: Figure created by author

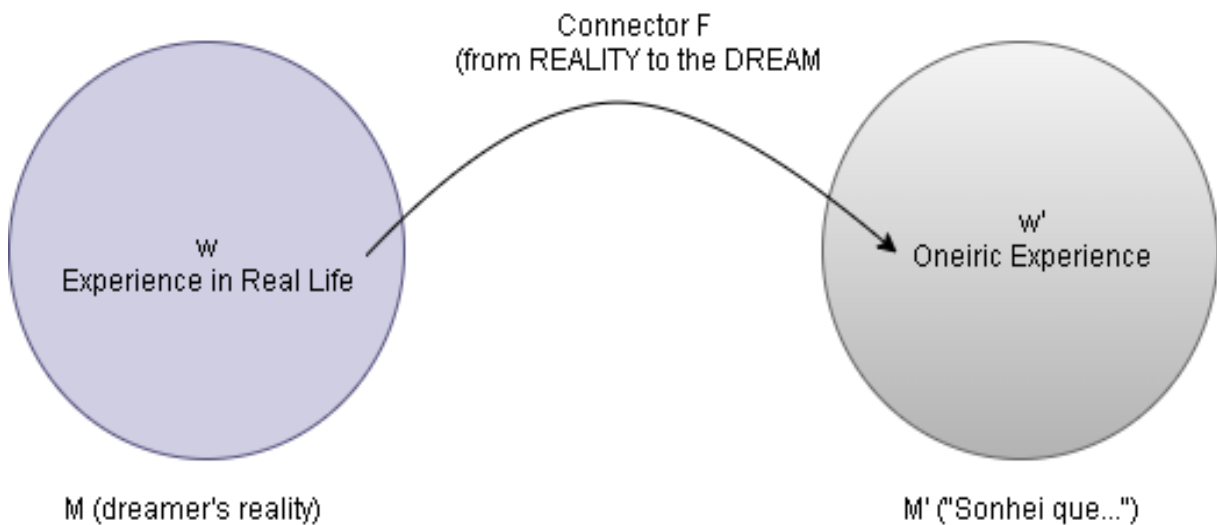
The premise is that a concept - or mental space - consists of a set of elements and, from this set, not all elements and their possible relations will be selected for the blend. In a Blend such as the one in Figure 5 it is possible to see a set of features for the concept LIFE, as well as for the concept JOURNEY. It is also possible to see how these elements in one mental space could relate to a corresponding element in the other mental space. However, when talking of reaching a milestone in succeeding in life, elements such as life and death are irrelevant. Therefore, only elements that are relevant for the intended meaning of the blend will be selected. In this case, the relevant information is related to an element in LIFE - referring to successfully fulfilling one's professional goals -, which interacts with a specific element in the mental space of JOURNEY - reaching a destination.

CBT has been associated with Gestalt Psychology ([AZEVEDO, 2006](#)), given that a mental space is composed by elements, but not necessarily results of summing its parts together. For Gestalt Psychology, as previously mentioned, "the whole of anything is greater than its parts. That is, the attributes of the whole are not deducible from analysis of the parts in isolation" ([BRITANNICA, 2022](#)). In this sense, the interaction between the input mental spaces creates meaning that cannot be perceived when observing them separately and that goes beyond the meaning of simply aligning them together.

Fauconnier ([1994](#)) suggests that mental spaces are created by space-builders - expressions that may establish new spaces. Figure 6 illustrates the role of space-builders and how they create

new mental spaces.

Figure 6 – Space Builder in Dream Narratives



Source: Figure created by author

Figure 6 shows the expression "sonhei que..." ("I dreamed that..."), found in the beginning of most dreams analyzed for this work. This expression works as a space-builder for the split reality of the dreamer in the narratives. The mere fact of narrating a dream already creates a mental space that differs from the dreamer's waking life.

2.4.2 Principles in Blending

Fauconnier and Turner established some "optimality principles", through which a blend can be good or bad (FAUCCONNIER; TURNER, 1998). This means that, the more a blend fits a principle, the better it will be. They proposed five principles for Conceptual Integration Networks.

The first principle in the CBT is *integration* and it demands that all the spaces in a blend should be tightly integrated, so that it could be manipulated as a unit. The second one, *topology*, states that the relations for the input spaces, as well as for the elements projected into the blended space, should match the relation of their counterparts. The third principle, *Web*, poses that the blend must keep its connections to the input spaces. The fourth, *unpacking*, requires that the blend by itself should allow the reconstruction of the input spaces, their mappings, and the network of connections between them. The last principle the authors proposed was *good reason*, which states that, if an element appears in the blend, it will be necessary to find significance for it.

An example can be seen in figure 5. A promotion can only be talked about as a milestone because the blend LIFE AS JOURNEY is so integrated, that it affords using words related to

journeys when talking about life. Besides, a promotion is an important moment in someone's professional life, which easily matches a stage of that person's journey. This blend also keeps connections between LIFE and JOURNEY, in a way that it allows the reconstruction of the inputs and their connections, such as the connection of 'milestone' and 'promotion'. Finally, from the mappings, as well as from the inferences it affords, we are able to find meaning for what kind of 'milestone' a job promotion could be.

Establishing these ground rules for determining what a blend should be has showed to be of invaluable importance for the theory, since it narrows down the object of analysis for the CBT. In regards to dream narratives, I argue that blendings in dreams do attend to the principles to create good blends, since they are created during the dream with the purpose of creating a meaningful representation to the dreamer. However, since many representations in dreams are highly individual, some principles can only be observed with the psychoanalytic praxis. Those that are common to the members of a certain group, such as the representations of fear analyzed in this dissertation, can, to a certain extent, provide us with an insight on how blends in dreams fit the principles.

2.4.3 Vital Relations

Fauconnier and Turner (2002) proposed that, besides being ruled by principles, blendings are also guided by a set of relations influenced by socially shared experience and human neurobiology. These relations are the ones which enable conceptual compressions in the complex system of interactions in which blendings take place (FAUCONNIER; TURNER, 2002). According to the authors, there are fifteen vital relations through which conceptual integration works. They are listed are below.

1. Change: connects one element to another, which represents its changed state. As an example, in a narrative of our corpus, the DREAMER'S PET ¹¹, at some points, transforms into an elephant. Both the ELEPHANT and the DOG are connected, then, by this vital relation.
2. Identity: maybe the most basic relation, connects mental spaces related to an element's personal identity. To illustrate this relation with the same narrative as before, even though the dreamer's pet changed into something else, both the ELEPHANT and the DOG are still the same animal owned by the dreamer.
3. Time: connects the time between two events. It relates to memory, change, causation, continuity, simultaneity, and non-simultaneity. When, for example, dreamers dream of a childhood friend that appear in the PRESENT of the dream, this friend is connected through a time relation to the PAST.

¹¹ When referring to mental spaces, blends and metaphors, capital letters will be used. Lowercase letters will be used to refer to the expressions in use.

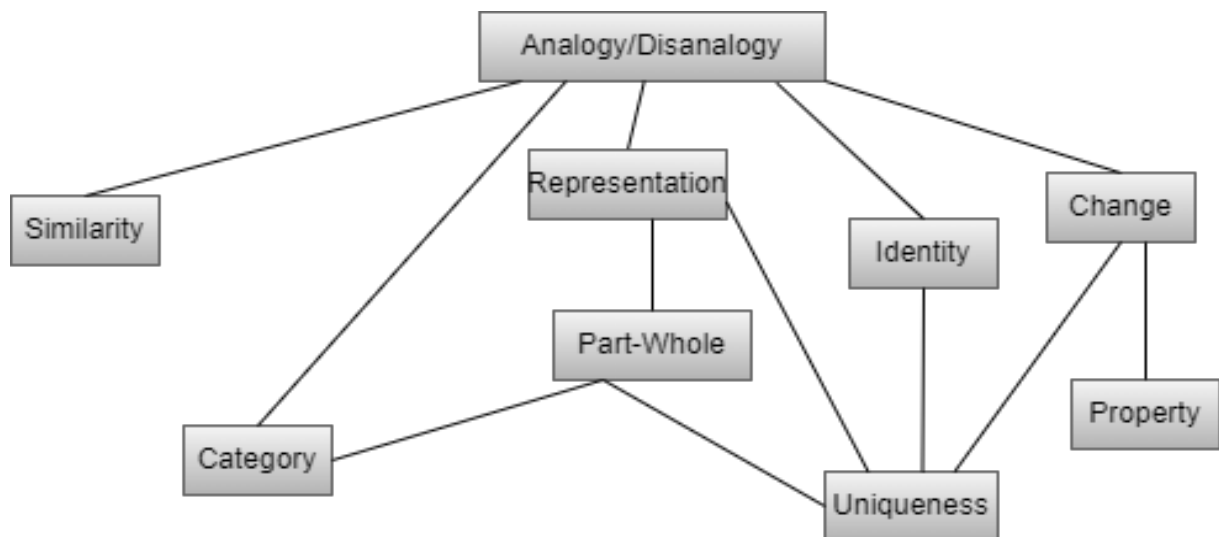
4. Space: It connects the time in which two events happen. It is similar to time. This vital relation happens when the dream brings together two places at a given situation. In one of the narratives, for instance, the dreamer is in an ELEVATOR, but suddenly sees herself inside of a BLACK BOX.
5. Cause-Effect: connects two elements, one being the cause and having the other as its consequence. When someone in a dream is shot and dies, for example, both states of that person are connected through a cause-effect relation.
6. Part-whole: mapping one element to its part. In one of the narratives, the dreamer sees the head of a dead young man on his bed. The head connects itself with the whole buddy of the man in a part-whole relation.
7. Representation: connects two inputs as one input corresponds to the thing being represented; the other, the element that represents it. The blend MASK AS PROTECTION, which will be discussed on chapter 4, is an example of this vital relation.
8. Intentionality: covers a group of vital relations having to do with hope, desire, want, fear, belief; memory, and other mental attitudes and dispositions directed at content. There are many narratives dreamer's attempt to go home, which could illustrate the intentionality vital relation.
9. Property: inner-space vital relation. When a house is made of wood or is a two-stock house, these would be its properties, connected to the house through a property relation.
10. Analogy: depends on role-value compression. In one of the dream narratives, the 'role' of a DANGEROUS EVENT was connected to both the 'values' of WATER RISING and LOSING BOOKS. In this sense, the analogy vital relation compresses the whole event together.
11. Disanalogy: grounded on analogy. When the DREAMER'S HOUSE is seen as different from before, both houses are connected by their differences, and are, still, the same house.
12. Category: inner-space vital relation. As an example, in one of the narratives, STRANGERS appear to be MEMBERS OF THE DREAMER'S FAMILY. In this sense, they were categorized during the dream.
13. Role-value: connects one element to a role, which has a value. The DOG-ELEPHANT dream mentioned before is an example of this role-value relation as well, since both animals share the role of being the DREAMER'S PET.
14. Similarity: connects elements with shared properties. When an ENEMY disguises himself as a FRIEND in one of the dream narratives, their similar appearance is what links both of them together.

15. Uniqueness: is obtained automatically in the blend. A blend between a SNAKE and HUMAN BODY PARTS results in a PREHISTORICAL BEING, such as appeared in one of the dreams, this is a result of a compression into uniqueness.

It is necessary to say that these are very common vital relations, which means blends can make use of more than one relation at a time. The DOG-ELEPHANT-PET blend mentioned before is an example of a blend that emerges from multiple relations among mental spaces.

Fauconnier (2008) has tried to explain how analogy, as well as disanalogy and other vital relations, can be compressed. Many vital relations can lead to compression into uniqueness, in which the emergent structure does not exist from previous observations of the world. Figure 7 illustrates how vital relations lead to one another.

Figure 7 – Analogy/Disanalogy Diagram Adapted from Fauconnier (2008)



Source: Figure created by author

To illustrate, among the dream narratives that will be analyzed in this dissertation, there is one in which the dreamer drives around town and people who died from COVID-19 were on the sidewalk, petrified just like those who died in Pompeii. They were immobilized in the position in which they died. This narrative establishes an analogy/disanalogy between two different, real life, deadly situations: Pompeii's volcano and COVID-19, and brings them into one picture. The pandemic set up, as a current problem in the waking life of the dreamer, changed, gaining some distinguishable features from another historical tragedy. The representation in the dream is neither a faithful depiction of the pandemic, nor is it a representation of a volcanic eruption, but a combination of both compressed into uniqueness.

2.4.4 Types of Blends

Another important classification of blends is that of (i) *Simplex Networks* opposed to (ii) *Mirror Networks* and that of (iii) *Single-Scope Networks* as opposed to (iv) *Double-Scope Networks* (FAUCONNIER; TURNER, 2002). They relate to the mental spaces that constitute the blend and their interaction through vital relations.

Simplex Networks use a role-value vital relation to set the blend. It connects an abstract frame to a mental space of values that fits the frame. For instance, at work, there is an abstract frame for the boss-employee relationship. In an utterance such as "Rick is Anne's boss", the abstract frame is being blended to the values *Rick* and *Anne*, so that the relation role-value is established.

Mirror Networks present input spaces with common organizing frames, which will be projected into the blend. If one says "Regarding the History assignment, I am way ahead of you", the organizing frame of writing an assignment connects the input spaces ME and YOU through a time relation.

Single-Scope Networks present inputs with different organizing frames and only one of them gets projected. For example, in a metaphor such as LIFE IS A JOURNEY, an utterance such as "The path you chose will lead you to great things" is single-scope. It projects the JOURNEY frame into the blend, but not a frame for LIFE.

Double-Scope Networks present inputs with similar organizing frames and both of them get projected into the blend. The image of a "Centaurus", for instance, projects both characteristics from horse and man into the blending, originating a new, imaginary creature. It is not possible to say that only characteristics from mental space MAN is projected into the blend. The same goes for the mental space HORSE.

Through our analysis on chapter 4, we will attempt to show how dreams establish all kinds of networks through different kinds of vital relations in order to build coherent, meaningful representations.

2.5 Dreams and Emotions

Departing from what was proposed by HARTMANN (2011), we regard dreaming as a cognitive process closely related to emotion, in which a person's unconscious mind puts together a wide range of thoughts and emotions mainly through an embodied oneiric experience. As Freud suggests, the dream seems to be a "sort of substitute for the thought-processes, full of meaning and emotion" (FREUD, 1942). According to him, the dream process consists of a transformation (also referred to as dream-work) of the latent dream-thoughts, which withholds the meaning to be conveyed, into the manifest dream content, which is basically the dream as we remember it.

Hartmann (2011) defends that dreaming always makes new connections. For him, every

dream, even recurrent and traumatic dreams are new creations, not a replay from waking life. According to his research, dreaming is similar to a work of art to the extent that the creation of something new is guided by the emotion of the artist in the same way that the creation that occurs in dreams is guided by the dreamer's emotions. In that way, the Central Image of the Dream would provide an emotional bridge, since "emotion pulls together connections in the dreamer and produces the dream". His findings have motivated the present work to analyse how fear was represented in pandemic dreams. The analogy between dreams and artwork has also inspired me in using Artificial Intelligence tools to illustrate excerpts of our corpus. Even though the images are not meant to be a faithful copy of the dream itself, they attempt to allude to how the mind makes use of well established concepts to create new meanings.

It is very interesting that, even though Hartmann's work focuses on dream functions and psychoanalytic research, he has shown a good insight on what we believe blending is. He has suggested that connections are the same as combination, condensation and metaphor (HARTMANN, 2011). Another contribution of Hartmann's work to the present research is related to his classification of dreams according to emotion (HARTMANN et al., 2001), which will be further explored in the following chapters.

2.5.1 The Concept of Emotion

There has been some discussion on the differences between emotion, feeling, and affect. Some authors use the terms interchangeably, while others prefer to differentiate each of them for specific purposes.

Green (1999), for example, categorizes the term "affect" as a psychic phenomena that includes four main types of expression: tonality, feelings, emotions, and passions. The first expression, tonality, would be an expression related to "any manifestation of psychic life", which, from time to time, "makes itself known as moods, or, in different circumstances, when its usual manifestation is lost, as mild depression" (GREEN, 1999, p.279). The second, feelings, would happen in the stream of tonality, when we are subjectively involved in experience. Emotions, the third expression of psychic phenomena, are transitory and intense, adding turbulence to feelings and diminishing control over the situation at hand. The last, passion, is a long lasting and conscious state, which is directed to a specific object of affection (GREEN, 1999). Affect would be, therefore, an umbrella-term that encompasses the other concepts related to this kind of experience. According to the author, it is possible to shift from one state to the other and affect would be a generic term that can be used for all of them.

Mateus (2019), on the other hand, defends the idea that affects and emotions are part of primal functions in human interaction. While affects would automatically classify stimuli as good or bad, emotion is used to guide actions, being an adaptative mechanism, which gives meaning to the process of decision making (CLARK; ZHANG, 2019). In this sense, while affect would be a more elementary response, emotion could be taken as something more elaborate and

connected to conscious thoughts.

This discussion seems to be relevant to the present research, as affect and emotion seem to be at the core of oneiric creation. However, it is not our intention to draw a discussion on the difference between emotion, affect, or feelings. Besides, our methodology involves a classification of emotions previously created by (HARTMANN et al., 2001) and we will stick to his use of the word "emotion". This thesis attempts, therefore, to show how dreams can be a way of representing inner emotions of the dreamer. Also, these emotions, as well as the way they are depicted, are not necessarily individual, but can be socially shared by a group of people experiencing similar settings, such as the COVID-19 pandemic.

2.5.2 The Interpretation of Dreams

In this day and age, talking about dream interpretation may still sound like a very subjective and, at times, non scientific topic for research (see YANNES (2021); NEMO (2020)). However, as Freud demonstrated through his methodical praxis, dreams are not only the "substitute for other thought-process", they are also "capable of interpretation" (FREUD, 2010 (1932)). As an object of research, the dream and its narrative should be taken as the product of a creative mind, which happens to be in a "condition of uncritical self-observation" during sleep (FREUD, 2010 (1932)). About the creativity of dreams, Freud stated:

"the dream is not meaningless, not absurd, does not presuppose that one part of our store of ideas is dormant while another part begins to awake. It is a perfectly valid psychic phenomenon, actually a wish-fulfilment; it may be enrolled in the continuity of the intelligible psychic activities of the waking state; it is built up by a highly complicated intellectual activity" (FREUD, 2010 (1932), p. 25).

The idea of dreams as wish fulfilment is, in the context of this work, counterintuitive to understand from the start. That the intellect of small children will help them achieve in dreams what they wished when awake seems reasonable, given their more simplistic understanding of things (see FREUD (2010 (1932))). That fear-related dreams could also be seen as wish-fulfillment sounds a lot harder to understand, though. It seems, however, that many of the narratives we analyzed present elements which could be regarded as wish-fulfillment. At this point, we hypothesize that the emotion of fear that guides the dream clashes with the fulfilment of the dreamer's wishes in a sense that during the fulfillment of their wish, sometimes there might be a realization that waking life obstacles are not easy to overcome.

Freud's idea of the dream as wish-fulfilment is an attractive explanation to the purpose of dreaming and can be easily detected in one's own dreams. As the author stated, the dream as the fulfilment of a wish is contained in proverb: "what does the goose dream of?" and the answer is: "of maize". This would be the most basic nature of a dream, which may be, as Freud pointed out, connected to the thoughts of the waking state and be formed from complex intellectual activity (FREUD, 2010 (1932)). As Freud suggests:

"Our first dream was the fulfilment of a wish; a second one might turn out to be a fulfilled fear; the content of a third might be a reflection; while the fourth might merely reproduce a memory. Shall we find other wishful dreams besides this one? or are there perhaps no dreams but wishful ones?" (FREUD, 2010 (1932), p. 148)

Taking Freud's view into account, the corpus analyzed in the present research falls into the category of wish-fulfilment, even though we might not have access to the elements and trains of thought which shaped the manifest dream.

I believe one of the most interesting things about dreaming is that, even though it happens mostly under an unconscious state, it still manages to build vivid, creative thoughts, which relate and perfectly fit, when observed in detail, thoughts and facts from waking life. In this regard, Freud established a relationship between consciousness and the psychic function of attention. For him, unconscious thought becoming conscious depends specifically on attention. This account is in consonance with modern views on executive functions, which are top-down processes involving working memory, inhibitory control and cognitive flexibility (DIAMOND, 2013). Attentional control has been closely linked to executive functions, as the capacity of choosing relevant information has a direct impact on retrieval of the intended information (OLIVEIRA, 2019; WILEY, 2012; LINCK; SCHWIETER; SUNDERMAN, 2012). In sleep, when executive functions slow down and social and moral demands do not affect the mind as much as in waking, there are fewer barriers to unconscious desires to come out.

Neuroscientist Sidarta Ribeiro (2019) states that dreaming formation depends on the Reward and Punishment System¹². He also suggests that this reinforces the theory that dreams are simulations featuring relevant situations to the dreamer. The author suggests, however, that most dreams depict a frustrated search to fulfill a desire - through incomplete, imperfect, unsuccessful attempts (RIBEIRO, 2019).

While the so-called civilized people dream about themselves and their own desires, research on native Brazilian communities has shown a tendency of those people in dreaming of and caring for others (LIMULJA, 2022). When studying the Yanomami community, Limulja (2022) designed a dream ethnography of that people, who are unselfish and have their eyes directed to their peers.

In regards to the mindset of the Yanomami, the author quotes the community chief-tain Kopenawa, who criticizes that "white people only fixate themselves over their own roles and, because of that, only study their own thoughts and only know what is inside themselves (LIMULJA, 2022, p. 46). The Yanomami, however, are interested in observing what is outside themselves and, when they "wish to learn something, they make an effort to see them in a dream" (LIMULJA, 2022, p.47). According to the author's narrative, dreaming would be, for them, a way of learning about - the past, present and future, as well as of not forgetting - their people,

¹² According to Sincero (2011), Operant Condition is a theory by B.F. Skinner stating that punishment and reward enable learning. Every behavior would hold a consequence, be it a punishment or a reward.

their memories, their culture.

According to Freud, in dream formation, a train of thought may either disappear or continue. If the excitement in the chains of thoughts subside and energy is diffused, it will disappear. However, if the preconscious thoughts gain control, establish connections to the unconscious wish and transfer that train of thought to the unconscious wish, it will continue. In this case, the preconscious train of thought will have been drawn to the unconscious (FREUD, 2010 (1932)). Accordingly, dream formation also relates to the idea of primary and secondary processes. The former involves the set up of a mental image of the object of desire with the sole purpose of satisfying that desire. It would, then, serve as a pleasure principle and as free flow of psychic energy. The latter relates to the binding of energy, control, and regulation. This one would help manage and relieve tension, being more connected to the reality principle (FREUD, 2010 (1932); APA, 2022). That, is, if the primary processes are associated to the free connection of ideas, secondary processes would select the more plausible options available.

As I see it, when working with the notion of conceptualization and, specifically, with conceptual blendings, it becomes clear how basic these processes are for the human mind. That is to say that some operations we go through consciously - linking things together and retrieving relevant information from memory - while making sense of our worldly experiences, are bound to be used by the unconscious mind when forming the dream. Accordingly, in the present work, we intend to investigate how conceptual blending helps to shape dreams.

2.5.3 Nature and Functions of Dreaming

Studies on the functions of dreams related to dissociative disorders support that dreams of a healthy person "represent a reflection of interactions and an arrangement of dissociated components of the personality" (BOB, 2004, p. 145-146). That would mean that dreams are closely related to one's personality and, in the context of the present research, it highlights the individual connections made by participants depending on their own traumas and experiences. Under that light, we are greatly interested in the socially shared experiences during the pandemic.

Concerning how collective experiences - especially traumatic ones - invade people's dreams, Hartmann (2011) suggests that some dreams are paradigmatic. The "tidal wave dream", as he calls it, usually occurs after a traumatic experience and is paradigmatic because they are not directly related to the dreamer's reality, but represent the feeling of being terrified, vulnerable and overwhelmed (HARTMANN, 2011). Tidal wave dreams, however, are not only related to the Central Image of the Dream being a big wave that makes the dreamer struggle to get to the surface. It is rather a label connected to the feelings of fear and powerlessness that follow socially shared traumatic representations. As an example, Hartmann states that:

"the 9/11 images of planes hitting towers have become 'tidal waves'! This imagery, or rather the ability to reconstruct similar or related imagery, seems to

be stored in a manner similar to the tidal wave, which we can summon in our dreams at times of personal and emotional stress." (HARTMANN, 2011, p.25).

That is to say that a collective traumatic experience such as a global pandemic - which quarantined people at their homes for over a year and decimated more than 6 million people worldwide (WORLDMETER, 2022) - could also bring about paradigmatic dreams. This can be clearly seen by the systematic featuring of pandemic elements in Brazilian dreams, such as masks and crowded places (DUNKER et al., 2021; IANNINI et al., In Press).

It is also relevant to note that, while pandemic dreams make use of many elements that are collectively shared, these connections are mostly new, since they are combined with the dreamer's subjective experience. Also, the images and thoughts featured in dreams are not a replay of waking experience, but is permeated by new connections not yet made by the conscious mind. Hartmann (2011) illustrates how blendings would take place in dreaming:

"I often dream of a city that's Boston, but it is also New York. [...] the more details I remember, the more it seems it's not exactly the same as the city I know in waking life." (HARTMANN, 2011, p.24)

This simple example shows how dreams are pervaded by blendings. They put concepts together and create new information which is neither of the inputs themselves, but an actual new concept - a city-blend of New York and Boston is a innovation created by the dreamer's mind.

2.5.4 Dreams, Metaphorical Blends, and Embodiment

Metaphors are known for being able to make up for our lack of vocabulary when talking about more abstract ideas. Languages are clearly unable to establish one to one correspondences between daily experience and lexicon, which leads our minds to look for alternative ways to express complex information. Metaphors, which we understand as a sort of blend¹³, consists of a bridge, enabling us to make use of domain-specific vocabulary to talk about a more abstract concept. Under this light, at least to some extent, metaphorical thought depends on the sharing of more tangible and less tangible information. That is to say that, if two mental spaces are comparatively blended together - as a metaphor, the result will create a new mental space that uses words related to the more tangible concept in order to talk about the more abstract one. This operation will serve the purpose of compensating for the lack in vocabulary.

The close link between embodied experience and conceptual metaphors was proposed by Grady's (1997) Primary Metaphor Hypothesis (PMH). According to the author, primary metaphors are cognitive mappings, motivated by subjective experience (GRADY, 1997). This subjective experience is tightly connected to physical experience and perception, being in

¹³ Taking the previously discussed Career of Metaphor Hypothesis into account, new metaphors would be understood through the alignment of two concepts, which is in consonance with CBT. CBT further proposes that a new mental space emerges from the projection of the aligned elements into the blend.

correspondence to source domains. Target domains, on the other hand, would be responses to our perceptions of the world. For example, when referring to something difficult as being heavy, this metaphor would be grounded in the knowledge that lifting heavy objects is something difficult. The perception of something being heavy would serve as the source, while the response to that perception would be the target idea of difficulty.

In regards to CBT, it is used in the present dissertation as a descriptive theory, which seems to be fit for explaining how the mind works in terms of blending information together, not only in terms of language, but in terms of general knowledge. Bolognesi and Bichisecchi (2014) propose that the "ultimate function of metaphors in dreams would be keeping trace of emotions and personal experiences that shape dreamer's identities" (BOLOGNESI; BICHISECCHI, 2014, p. 10). They would carry specific emotions through conceptual mappings, communicating them to the dreamer. In regards to how metaphors are processed, however, the authors give no clear answer. They limit themselves at presenting debated questions that might have relevant implications on dreaming, such as whether metaphors are processed by comparison or polysemic expressions and whether alignment creates new mental spaces instead of always mapping from source to target.

The answer to the first question cannot be completely found in this dissertation, since it would require it to be experimentally tested. We could, however, argue that both processes - comparison and polysemy - are equally important. For more typical blends, comparison is not always necessary, and could be accessed through the speaker's inventory. As for the less typical, the construction of meaning should then depend on the comparison between both inputs. The second question, however, is of big interest to our work and we would like to observe, throughout our analysis, whether metaphors are also a result of the blending mechanism created from the alignment between two mental spaces. We also believe that the comparison mentioned in the first question takes place through the alignment of both concepts together.

3 Sequels the Virus Left on the Elephant: Data Compilation

The mask which concealed the visage was made so nearly to resemble the countenance of a stiffened corpse that the closest scrutiny must have had difficulty in detecting the cheat. And yet all this might have been endured, if not approved, by the mad revellers around. But the mummer had gone so far as to assume the type of the Red Death. His vesture was dabbled in blood - and his broad brow, with all the features of the face, was besprinkled with the scarlet horror.

-Edgar Allan Poe, "The Red Death"

3.1 The Compiled Data

The dreams analyzed in this dissertation were collected, as previously mentioned, through the research project "Sonhos Confinados", which involves researchers from four universities in Brazil - USP, UFRGS, UFMG, and UFRJ - including researchers from the psychology department at UFMG, with whom we have been collaborating for this study. We were invited to bring a linguistic contribution regarding the psychoanalytic object of study - namely the dream narratives.

Participants all over Brazil were invited to take part in the project by answering a form containing their dream narrative as well as information which are relevant to the content of the dream, namely¹⁴:

- I the participants' consent;
- II the participants' pseudonym, gender, skin color, city of residence, age and education level;
- III the written dream narrative itself
- IV real life experiences that might be related to the dream content
- V how the participant describes his feelings about the pandemic and its how it affects the participants' daily life;
- VI whether the participant would like to talk to one of the researchers about the dream;
- VII whether the participant lives with people in the high-risk groups.

¹⁴ The original corpus compiled in this research with all the narratives from the first semester of 2021 and their annotation regarding emotions can be found in the Appendix, together with all the data in the original form regarding participants' information and their answers

After receiving participants answers containing their dream narratives for the first semester of 2021, we compiled the corpus for analysis, which can be found in the Appendix. From the data collection we extracted the written narratives and participants' comments related to the dreams and life experiences related to them.

3.2 Creating a Subcorpus: Fear in Dream Narratives

The main tool we used to analyse our data was UAM CorpusTool. It was created by Mick O'Donnell in 2007 and has been frequently updated ever since. The software can be downloaded for free on the author's website and runs on Windows and Mac systems. It allows for automatic and manual annotation of text segments, being also possible to search the corpus and run statistical analysis on the data using the provided environment.

After collecting the narratives through Google Forms, UAM CorpusTool was used in order to annotate the dreams narratives. The tool offers the flexibility of creating layers according to the researcher's needs and annotating texts manually, which is an important feature when working with figurative language. Since there is no open-source, reliable software for automatically annotating figurative language that can be used for Brazilian Portuguese texts, UAM CorpusTool was a fundamental engine in the present study. We worked on creating our own layers and annotated the corpus by hand.

Figure 8 presents one of the layers created for our dream classifications and regards the fact that, according to Hartmann (2011), Central Images (CI) contextualize the dream.

Figure 8 – Example of an Annotation Layer on UAM CorpusTool



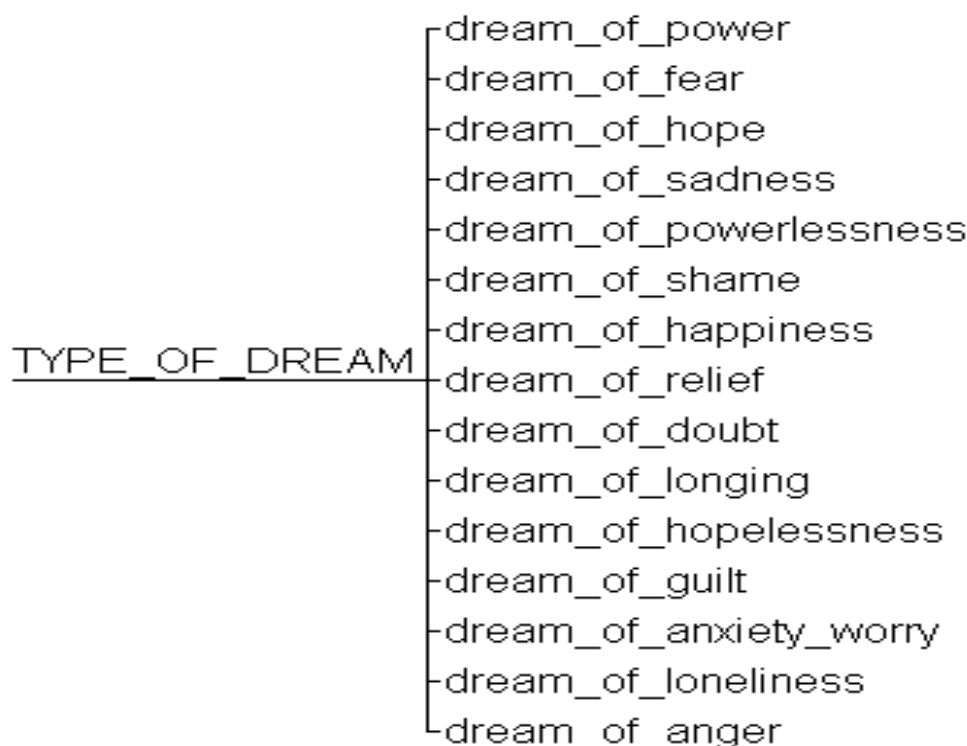
Source: Figure created by author

Our classification of the CI's is based purely on the dream narratives and its overt content and will be explored in the next chapter. In total, we found 18 recurrent pictures in the whole subcorpus.

We then labeled dream narratives according to the most prominent emotions felt by the dreamer, taking into account the overt references to the emotions in the narratives or in the comments made by the dreamer. A dream narrative of fear, for this research, is a dream in which words related to this emotion were used, both in the description of the dream or in the comments of the participants.

The second layer, which was also created on the software, can be seen in Figure 9.

Figure 9 – Emotions in Dreams 2021/1



Source: Figure created by author

This classification allowed us, then, to compile 15 sub-corpora, as shown in figure 9, each related to a specific emotion. The focus of this research is, however, to work with the representations of fear in the dream narratives, and not with all the sub-corpora.

Based on his research as a psychoanalyst, Hartmann generated a list of almost twenty emotions that, according to his work, guide the development of a person's dreams. After organizing the corpus of dream narratives into a text file, we created, inspired on Hartmann's classification of dreams (HARTMANN et al., 2001), a categorization layer on UAM CorpusTool. As a criteria for classifying the dreams, we used the occurrence of feeling-related words in the dream narratives. We also considered the brief description of the dreamers' impressions on their own dreams, such as what they felt after waking up. Each dream was classified into one single emotion: the more prominent considering the narrative and the dreamer's short analysis.

Not all of Hartmann's (2001) classifications were found in our corpus, as can be seen on the comparative Table 1. This can be explained by the size of our corpus, which only covers a limited time frame for the dream narratives. Besides, whereas his classifications were based on direct contact with patients and, therefore, a more reliable means of emotion classification, ours relies on indirect contact with dreamers who shared their dreams and impressions on their dreams through text narratives collected from online forms. In the sub-corpus of dreams related to fear, for example, we were able to find a total of 15 featuring emotions, as can be seen in Figure 9.

Table 1 – Emotions Lists: Hartmann’s x Ours

<i>Hartmann’s Emotions</i>	<i>Emotions in Our Subcorpus</i>
fear, terror	fear
helplessness, vulnerability, being trapped	powerlessness
anxiety, vigilance	anxiety, worry
guilt	guilt
grief, loss, sadness, abandonment	loneliness, sadness
despair, hopelessness (giving up)	hopelessness
anger, frustration	anger
disturbing—cognitive dissonance, disorientation	-
shame, inadequacy	shame
disgust, repulsion	-
power, mastery supremacy	power
awe, wonder, mystery	-
happiness, joy, excitement	happiness
hope	hope
peace, restfulness	-
longing	longing
relief, safety	relief
love (relationship)	-
-	doubt

Source: Table created by author

It is important to point out that our research relies on the narrative itself, as much as on the explanation and impressions the dreamer provided.¹⁵ With these narratives in mind, this research may potentially be a starting point for providing a methodology for psychoanalytic research. All in all, our sub-corpus of fear representation in dream narratives is composed of 47 narratives dreamed in the first semester of 2021, and consists of 7.979 words.

Wang and colleagues (2020) researched the emotional impact of COVID-19 during the initial stages of the epidemic across China. Their study showed that in most people, the psychological impact of the outbreak was moderate to severe, and many respondents reported depression, anxiety and stress as symptoms. In this context, people have been dealing with a myriad of negative feelings. Among the negative emotions that feature in pandemic dreams, those related to fear have shown to be the most frequent in our subcorpus and will be analyzed in the next chapter.

¹⁵ In regards to emotions, there have been some technological advances in the field of sentiment analysis. Even though we did not make use of this approach, we did check the overall tone of our texts on MonkeyLearn (a free sentiment analysis online tool). The results pointed that our dream narratives are tagged with a negative tone, the confidence level being of 52.3% for the whole corpus.

4 Effects of the Virus on the Herd: Data Analysis

*Empty-handed I entered the world
Barefoot I leave it.
My coming, my going—
Two simple happenings
That got entangled*

-Kozan Ichikyo, "Death Poem"

4.1 Central Images in Dreams of Fear

The purpose of the present research is to analyze representations of fear in dreams during the pandemic, specifically during the first semester of 2021. Therefore, we narrowed our corpus, which contained dreams related to the 15 emotions shown in figure 9, and built a subcorpus containing only dreams of fear. These dreams are rich in figurative language as well as in recurrent pictures. Table 2 illustrates the number of dreams related to Central Images found in our subcorpus.

Table 2 – Central Images in Dreams of Fear

<i>Pictures</i>	<i>Occurrences</i>
death	27%
persecution	23%
no mask/crowds	19%
animals	9%
the past	6%
breathing	4%
destruction	4%
being trapped	2%
wrong direction	2%
madness	2%
vaccine	2%

Source: Table created by author

As can be seen in Table 2, there are multiple contexts in dreams that afford representations of fear. For the most part, dreams of fear in COVID-19 pandemic times depict death, masks, and crowds. A smaller number of dreams present other pictures, such as those related to the past, to

destruction, animals, among others. The recurrence of these images featuring in our subcorpus point to the fact that much of what goes on in dreams come from information and representations that are socially shared by members of a given social circle.

4.2 Blending Occurrences in Dreams of Fear

Blending in dreams of fear has showed to be a frequent phenomenon which helped shape and embody well established concepts into the oneiric physical experience of the dreamer. That is, blending allows the dreamer to have a coherent oneiric experience, since it uses the way we conceptualize our reality to create a multi-sensory exposure to the dream's content. Besides that, blending has another fundamental role in dreaming: it makes possible for the dreamer to compress unexpected elements, concepts, and feelings. In doing so, it creates a scenario that is reasonable to the dreamer during sleep, but may become nonsensical after waking up.

I argue that the blending mechanism, together with the lesser constraints of sleep state, is what enables more creative information in dreams, since connections can be made more freely. There is, nonetheless, in this free flow of information, access to elements of waking life, which may also be selected in the process of creating the dream. In this sense, there would be a balance between Freud's primary and secondary processes in dreaming, which account for meaning and plausibility, even in the more bizarre dreams.

As we analyzed our data, we came to realize that blending occurrences could be divided in many categories, both related to culturally well-established concepts as well as related to the dreamer's personal experience. Table 3 illustrates how these categories were organized in our data analysis.

Table 3 – Types of Blendings in Dreams of Fear

<i>Blends</i>
LIFE AS A JOURNEY
SOMETHING AS SOMETHING ELSE
PHYSICAL AS EMOTIONAL
MASK AS PROTECTION
DARK AS BAD
PAST AS PRESENT
DIFFERENT AS BAD
CROWDED AS DANGER
Other blendings

Source: Table created by author

It is not surprising that many of the blends in dreams happen to be metaphoric. Conceptual metaphors, as proposed by Lakoff and Johnson (LAKOFF; JOHNSON, 1980), are a way of thinking about abstract things (such as feelings, emotions, complex ideas, etc.) in terms of our embodied experience. Dreams too, as I have observed during this study, are tightly dependent

on the dreamer's sensory experience (see section 4.2.2). This has shown to be true not only for metaphors, but also for other types of blends.

Metaphors are often thought of as the projection from the source domain into the target domain, in a way that we are able to understand something by attributing to the target characteristics that belong to the source. Even though it seems to work for conceptual metaphors, which are basically single scope networks, double scope metaphors cannot be simply explained by unidirectional projection. The importance of a blended space lies on the interaction of both spaces being aligned, so that the relevant elements are selected and the whole network contributes to meaning. We argue, therefore, such as proposed by Fauconnier and Turner (2002) and opposed to some theories of metaphor, that, for any blends, alignment precedes projection, which does not happen from a space into the other, but into a new space, which takes into account the integration of the entire network.

A metaphor such as LIFE AS A JOURNEY can serve as an example. The projection of JOURNEY into the blend is not simple, since it selects relevant features from this frame to be part of the emerging structure, such as the travelers, the starting point, and the destination. However, stating that such a metaphor is originated from a one-way projection, from JOURNEY to LIFE would be an oversimplification, which ignores the fact that the frame LIFE does also project its relevant elements into the blending (the people, their goals, the situation they are in). This means that JOURNEY is not able to account for all the aspects of LIFE, as their elements interact only to the extent that allows us to understand general aspects of LIFE in terms of JOURNEY. As I see it, the only way for a metaphor to come about is through the interaction of two mental spaces, which relate to each other through vital relations and project their relevant, interacting parts into an emergent, blended space.

In order to understand the blendings in dreams, it is important to consider that, in these dreams of fear, there are Central Images of the Dream (HARTMANN, 2011), which help contextualize dreams and give meaning to the oneiric experience taking place and whose intensity would be as powerful as the underlying emotion of the dream. In the following sections we will take a closer look at the blends presented on Table 3 and the recurrent images that appear in dreams of fear.

In the following subsections we will explain the plot for the dream narratives in the subcorpus, describe, and analyze them according to the Conceptual Blending Theory.

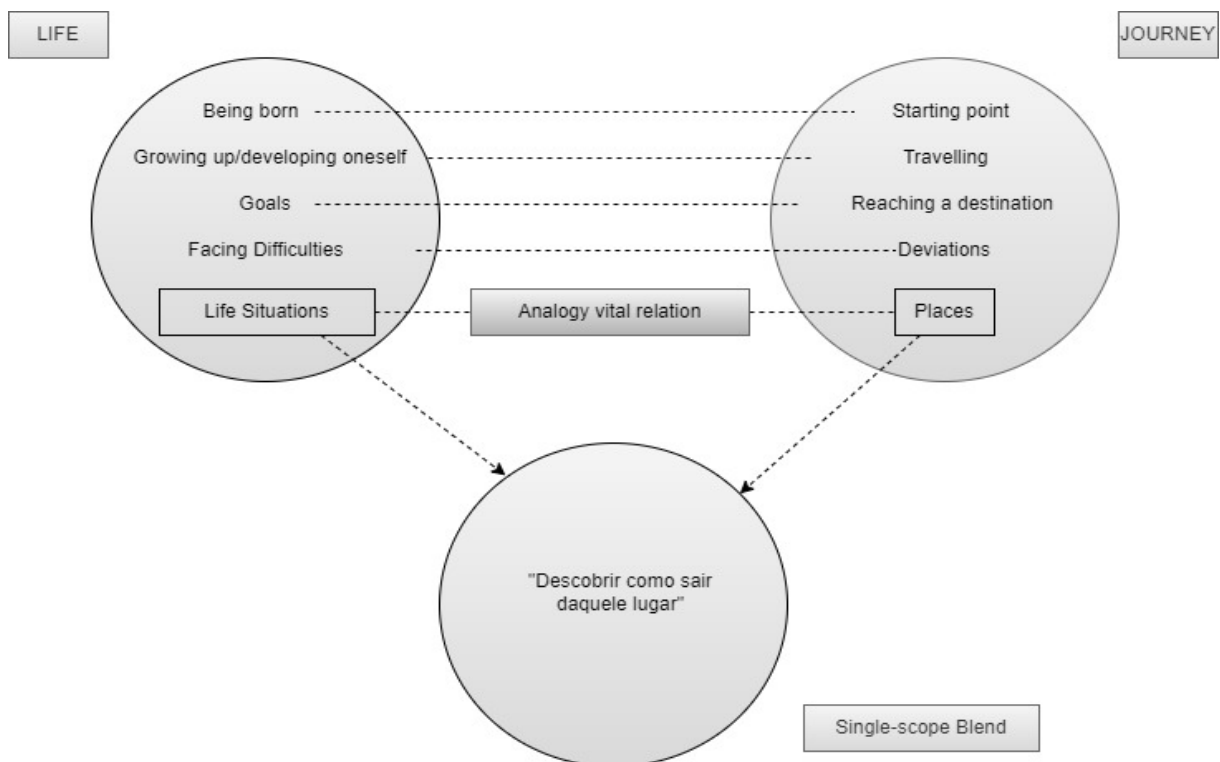
4.2.1 Blending LIFE AS JOURNEY

In our subcorpus, we have found references to blends of LIFE and JOURNEY, which will be analyzed in this section, considering the context of each dream in order to analyze the blending process. We believe that blending provided the means for the development of the dream by matching elements - from the concepts of LIFE and JOURNEY - together and attributing

new meanings to them.

LIFE AS A JOURNEY is one of the most recurrent conceptual metaphors out there (LAKOFF; JOHNSON, 1980). It maps the JOURNEY and the LIFE mental spaces and projects them into the blend. The idea of being in a journey during a dream of fear has shown to be present in the dreams of many participants, which suggests that our thoughts - even unconscious thoughts - are guided by the way we conceptualize the world. Figure 10 illustrates this blend.

Figure 10 – Blend LIFE AS A JOURNEY



Source: Figure created by author

It is also a given that people have expectations for themselves, not only related to the life cycle of being born, growing up, reproducing, getting old, and dying. There are, during this process, a set of tinier processes through which we have to go in our lives, that may or may not be entangled in many complicated feelings. That is, it is common for people's lives to be guided by the objectives they desire to achieve.

4.2.1.1 Dream Narrative 02

Dream Narrative 02 pictures someone always going in the wrong direction and makes use of the frame 'taking the bus'. In the narrative, the dreamer finds herself at a bus station.

1. "I had to find out how to leave that place" (Dream Narrative 02)¹⁶

¹⁶ "Precisava descobrir como sair daquele lugar"

2. "I needed help to know where I was and be able to go back home" (Dream Narrative 02)¹⁷
3. "I decided then to get on a bus, even if I did not know its destination" (Dream Narrative 02)¹⁸
4. "she said that the bus was going on the opposite direction" (Dream Narrative 02)¹⁹
5. "I get off at the final stop" (Dream Narrative 02)²⁰

Figure 11 – Getting off the Bus



Source: Figure created by author

Even though she knows she is in her hometown, she cannot find her way home, she cannot recognize the places around her. The dream presents many elements of a journey: trying to locate herself, trying to leave the place and go back home, getting in a bus not knowing its destination, finding out the destination is opposite to the desired one and, at last, getting off the bus at its final stop. Although these all literally happen in the dream, it would be difficult to dissociate this depiction from the way we consistently talk about our own lives.

The blend in Dream Narrative 02 seems to emerge from the vital relation analogy, in which a person's desire to set a purpose to their lives could be compared to the destination in a trip. The interaction between these two mental spaces would be what allows the use of expressions related to our embodied experience to talk about something as abstract and broad as life. This blend, as would be expected, fits all the optimality principles proposed by the CBT, namely (i) the two mental spaces in the blend being tightly integrated; (ii) the elements projected into the blend matching the relations of their counterparts [a purpose in life is aligned with the

¹⁷ "precisava de ajuda para me localizar e conseguir voltar para casa"

¹⁸ "decido então pegar o ônibus, mesmo sem saber o destino"

¹⁹ "ela diz que (o ônibus) estava indo no sentido contrário"

²⁰ "desço no ponto final"

destination in a trip]; (iii) the web of connections between the blend and the input spaces being kept; (iv) from the blend it is possible to unpack both mental spaces; (v) good reason appearing in the blend, since both elements are significant for the meaning to emerge.

While considering the most salient emotion in the dream - fear - and the most prominent picture - going in the wrong direction - together with all the references to the elements of a journey that appear in the dream, we could only conjecture, considering that metaphoric conceptualizations are deeply entrenched in our minds, that the unconscious mind of the dreamer possibly created, through a set of non-trivial relations, a representation of the dreamer's fear of not being able to find her way through life.

4.2.1.2 Dream Narratives 04, 23, 25

Dream Narratives 04, 23, and 25 picture death. Interesting enough, the respective excerpts below depict the dreamer walking somewhere. In this process of reaching a destination, a final stop, someone dies/almost dies. Each of the dreams allow a further development of the blend, which aligns the elements of 'death' and 'final stop' from the domains of LIFE and JOURNEY.

6. "I was going back home" (Dream Narrative 04)²¹
7. "my father was very sick at the hospital in a serious, they thought he was going to die and, on the way, this was confirmed" (Dream Narrative 23)²²
8. "on this way, I received calls and met random members of my family" (Dream Narrative 23)²³
9. "I was walking through some kind of corridor" (Dream Narrative 25)²⁴

²¹ "estava indo embora para casa"

²² "meu pai estava no hospital grave, estavam achando que ele ia morrer, e no caminho isso foi confirmado"

²³ "nesse trajeto, recebia ligações e encontrava aleatoriamente com membros da família"

²⁴ "eu estava andando em uma espécie de corredor"

Figure 12 – Walking Through a Corridor



Source: Figure created by author

In Dream Narrative 04, for example, the dreamer decided to take poison and die. In the middle of the journey home, something threatened to put an end to the dreamer's life, namely her desire to die. At this point of the narrative, other two elements are aligned and sent into the blend: death (as an element of the concept LIFE) and the end of the trip (as an element of the JOURNEY).

In Dream Narrative 23, the blend develops itself differently from Dream Narrative 04. Since it was not the dreamer who was faced with death, but the father of the dreamer and there was, for this reason, no alignment between death and the end of the dreamer's trip. She continues her way, going in the same direction. Death is, therefore, aligned with one moment in the dreamer's journey, not with its final destination. This is an interesting blend for representing death from another perspective - in our journey, our own death would mean the end, but other people's deaths usually represent only a passing moment.

Dream Narrative 25 would better illustrate the blend between AFTERLIFE and JOURNEY, since the dreamer sees herself in a funeral procession, going through her own passing rites. It seems significant that, for many people, the concept of EXISTENCE consists of a continuum and death would possibly not mean the end of the process. Through the dreamer's journey in the afterlife, other two blends take place: one through the relation between the concept of a nice place and a house, which are blended into a green place, similar to heaven; the other, in a similar way, through the relation between a bad place and a house, which are blended into a white house, similar to hell.

The combination of the mental spaces LIFE and JOURNEY align different elements when compared to those from Dream Narrative 02. While there the elements selected for the blend were destination (of a journey) and purpose (in life), here, elements of the blend are the concepts of LIFE and JOURNEY themselves without any further selections. That is, in these dreams, the first blend relates through analogy the idea of LIFE as a process (that starts and ends

at a given time) to the idea of a JOURNEY as a process (that starts and ends at a given place).

These three narratives sketch an example of how dynamic the blending process is and how it can develop itself by aligning new elements in the blend at the moment the dream is being created by the dreamer's unconscious mind.

4.2.1.3 Dream Narrative 18

Dream Narrative 18 pictures the past. While walking, the dreamer experiences walking the same path she had to go through as a child, as well as meeting the same people she met in the past.

10. "I find myself leaving the house and going to the street" (Dream Narrative 18)²⁵

11. "I am walking all the way I used go through during my childhood"²⁶

12. "I start running and crying"²⁷

Figure 13 – Getting Out of the House



Source: Figure created by author

In the blend, there is a match between the configuration of LIFE as something that has past, present and future as its elements and JOURNEY as something that has a beginning and an end. Interestingly enough, from the end of a journey it is possible to go back to its beginning. In the interaction between these two elements, there is the result of the blend: the dreamer sees herself going back to the past.

²⁵ "me encontro saindo de casa e indo para a rua"

²⁶ "Estou andando todo o caminho que fiz durante todo meu período da infância"

²⁷ "começo a correr e chorar"

4.2.1.4 Dream Narratives 16 and 34

Dream Narratives 16 and 34 picture someone being persecuted. During the dream, they find themselves trying to run away in an attempt to save themselves and their family members.

13. "we left the ship" (Dream Narrative 16)²⁸
14. "the only way to go back to the first floor was riding the roller coaster" (Dream Narrative 34)²⁹
15. "many people are running in the opposite direction" (Dream Narrative 34)³⁰

Figure 14 – On a Roller Coaster



Source: Figure created by author

Dream Narrative 16 depicts the dreamer and his family in a abandoned ship full of money. It appears to be a blend originated from a pirate's wrecked ship full of treasures and an abandoned place. It could be argued, because of Brazilian situation at that time, that this country could be Brazil. The dreamer finding a book - which does not exist in waking - called "the Brazilian Holocaust" right in the middle of the money would be another evidence of that. That ship, which holds some connection to Brazil, is what the dreamer is leaving behind.

It also calls attention that, all the time, the dreamer establishes disanalogies between Brazil and other elements in his dream, giving rise to different blends, which will be analyzed in the next sections. First, he is in another country in South America, where he finds a Brazilian book. At this point, we runs away from the ship taking the money. Then he went to a restaurant

²⁸ "fomos embora do navio"

²⁹ "a única maneira de voltar para o térreo e andando de montanha russa"

³⁰ "diversas pessoas saem correndo na direção oposta a direção que íamos"

in the borders of Brazil, but it was not Brazilian, even though he wanted to go to a Brazilian one. In the end of the dream, people do not speak Brazilian Portuguese, but he understands it.

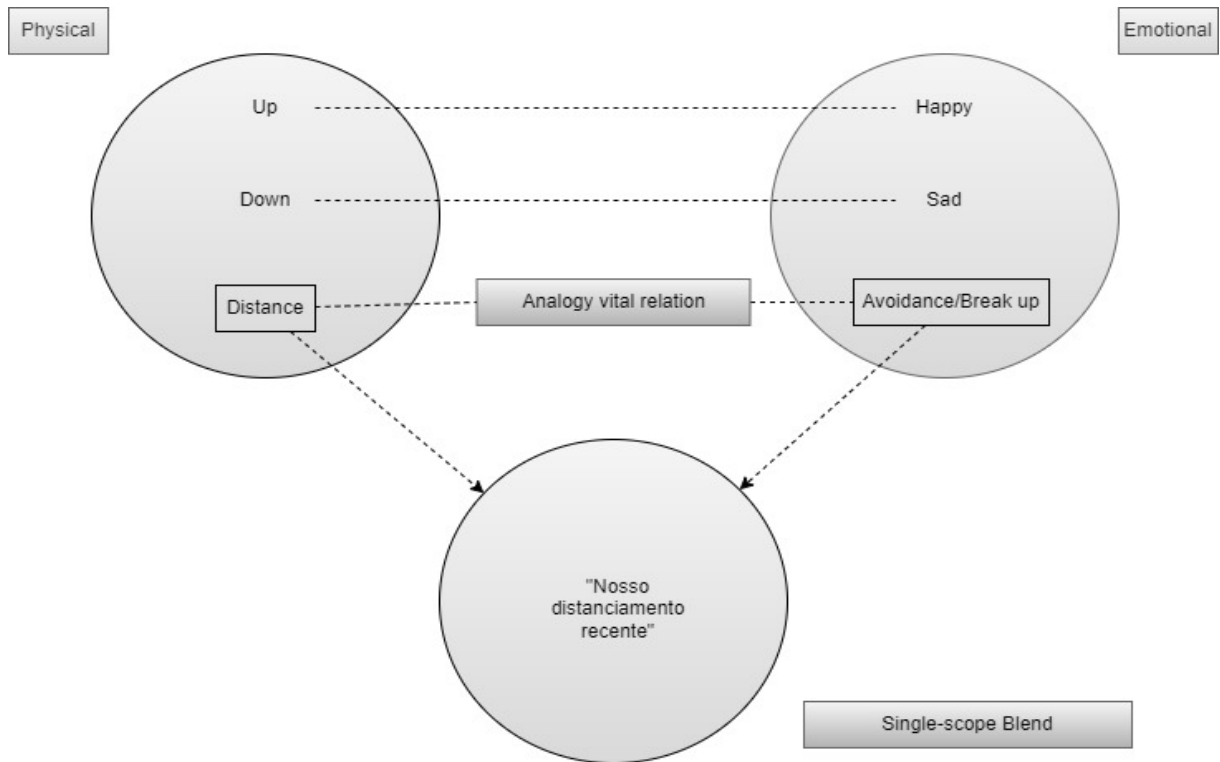
In other words, the first blend puts together a country in South America, which holds similarity with Brazil and in some way originates a negative place related to the Brazilian holocaust. This is a situation from which the dreamer would want to run away from, and that is what he does when he aligns a situation in LIFE and the ability to go somewhere else from the JOURNEY concept. However, the dreamer does not leave behind the connection between that place and Brazil, he takes the book with him. When going to the restaurant, there is also a blend originated from disanalogy, since the restaurant is in the boarder, but is not Brazilian. Then, there is a blend from the disanalogy between Spanish and Portuguese, resulting, surprisingly, in something the dreamer understands. Even though, by the end of the dream there was still the menace of being found by the police for robbing the money, the succession of blends may suggest that the dreamer has found some middle ground between his desire of Brazil and the fact that he could not be there (because of the holocaust?).

Dream Narrative 34 depicts the dreamer and her mother entering a roller-coaster, which, at some point, starts going very slowly and the dreamer sees people running in a different direction from the one they were going. This chaotic ride is probably something the dreamer needs to go through in order to go back to reality. Later it is said that people were running away from a dangerous alligator attack. The blend that emerges from the interaction between LIFE and JOURNEY is a dreamer who is not in control of the direction and speed her life is going. Besides, the dreamer becomes aware that the direction she cannot control is a dangerous one, since there is an alligator walking on two legs and attacking people at the end of this path. The man-like alligator is obviously a blend from the concepts of MAN and ALLIGATOR, since it projects into the new concept elements from both domains. This dream will be further discussed in section 4.2.9.

4.2.2 Blending PHYSICAL (place) AS EMOTIONAL (state)

Grady (1997) has worked with a different kind of metaphor, which he called Primary Metaphors. These metaphors are responsible for conceptualizing the world in terms of the human senses. In terms of blending, primary metaphors relate sensory information and feelings through analogy. By that, we are able to say that DOWN is BAD and UP is GOOD, for example. In terms of emotion, we can also express the way we feel in terms of physical experience. Figure 15 illustrates this type of blend.

Figure 15 – Blend of PHYSICAL AS EMOTIONAL



Source: Figure created by author

In this sense, given the context of the dream, as well as the emotion it evokes on the dreamer, we could make some assumptions based on well-established conceptualizations. Besides, given that emotional states will be talked about in terms of sensory information, they are also a type of single scope blend.

4.2.2.1 Dream Narrative 02

In the previous section we analyzed Dream Narrative 02 under the light of a JOURNEY-LIFE blend. This is not, however, the only blend that could be found in this dream. At some point in her dream, the dreamer refers to the "distance" between her and a friend, making use of a well-established conceptual integration between RELATIONSHIPS as JOURNEYS. This means that elements from the mental space RELATIONSHIP can be easily aligned with elements from a mental space such as JOURNEY.

16. "our recent distance" (Dream Narrative 02)³¹

³¹ "nosso distanciamento recente"

Figure 16 – Distant Friends



Source: Figure created by author

In the dream, the two friends from the concept RELATIONSHIP relate to travelers in JOURNEY. However, the word 'recent' in the excerpt introduces a time relation and creates a new blend, which is responsible for splitting the original blend in two different moments: one in which the travelers are going the same way and one later moment in which they travel along different, divergent paths.

4.2.2.2 Dream Narrative 04, 21

Dream Narratives 04 and 21 are dreams whose Central Image is death.

17. "I fell down because I took medicine to die" (Dream Narrative 04)³²

18. "then a girl threw herself from a window" (Dream Narrative 21)³³ death

³² "caí no chão porque tinha tomado um remédio para morrer"

³³ "eis que uma menina se joga da janela de um apartamento"

Figure 17 – Girl Falling



Source: Figure created by author

The blend expressed by excerpts relates the PHYSICAL place 'ground' and negative EMOTIONAL state of the dreamer together. Since feelings are extremely abstract, the conceptual integration between feelings and sensory information is a way of expressing ourselves, so that other can understand. The concepts of UP and DOWN are usually related to POSITIVE and NEGATIVE things, respectively. In the narrative, the emotional state of the dreamer is negative and at some point she decides to poison herself and falls down. After receiving help, it does not improve her feelings, the dream end with her still lying on the ground. It also seems to be relevant that the dream blends the dreamer's life with the physical state she had when she was agonizing to die, resulting in someone who is living as if they were dead.

Dream Narrative 21 also depicts death, but it involves a third person, not the dreamer. As the dreamer observes, a girl jumps out of the window. Falling literally means going from a higher place to a lower place, and map, consecutively to the change from good to bad emotions. Similarly to Dream Narrative 04, choosing death is something the people in the dreams do willingly and the result is embodied in the physical experience that aligns to the emotional state of the dreamer, which is likely responsible for selecting elements for the blend.

4.2.2.3 Dream Narrative 07 and 46

Dream Narratives 07 and 46 picture someone or something falling as their Central Image, since the fall itself is the result of the whole narratives.

19. "I got sick on the second floor and fell down to the first floor" (Dream Narrative 07)³⁴

20. "the needle fell down from the syringe in all the attempts" (Dream Narrative 46)³⁵

³⁴ "eu passava um pouco mal no segundo andar e caía para o primeiro"

³⁵ "a agulha caía da injeção em todas as tentativas"

Figure 18 – Unable to Receive the Vaccine



Source: Figure created by author

In Dream Narrative 07 the dreamer finds himself in a cozy house that is not part of his waking life. He describes the place as having a 'bad energy' and then falls from the second to the first floor. His description also fits the blend from elements UP and GOOD, as well as the blend of DOWN BAD. This is also consistent with the dreamer's follow up dream, in which he is at the same strange house, getting mad from fear and from feeling persecuted.

Dream Narrative 46 the dreamer is together with the members of her family, in order to receive the vaccine. However, she is unable to do so, since the vaccine is always falling. The situation emerges from the blending of two separate blends: one is built from the change relation from the vaccine moving from an upper to a lower position, which results in the descending movement of falling; the other is built from the change relation from POSITIVE to NEGATIVE. The blending operation results on the feelings of the dreamer regarding the fear of not being vaccinated.

By the end of the dream, all of the dreamer's family members were blended with the pandemic-related EMOTION of feeling SAFE. What gives rise to the dreamer's negative feelings is actually the disanalogy between her and her family members, since she is not, differently from them, a part of this blend.

4.2.2.4 Dream Narrative 16

As mentioned before, Dream Narrative 16 has persecution as the Central Image of the Dream and its most recurrent blends are related to LIFE and JOURNEY.

21. "I and my family were in some kind of abandoned ship" (Dream Narrative 16)³⁶

³⁶ "eu e minha família estávamos em uma espécie de navio abandonado"

Figure 19 – Abandoned Ship



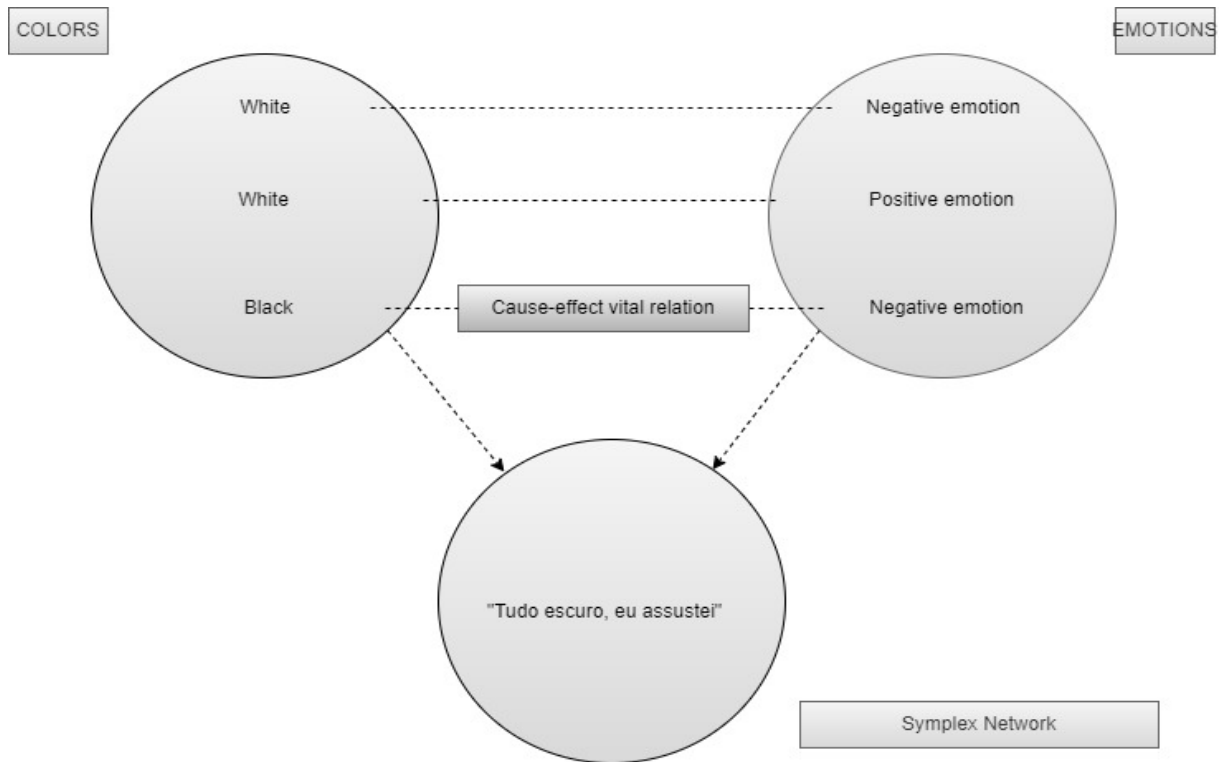
Source: Figure created by author

This excerpt, however, brings about a different type of blend, the one that aligns the concept of SHIP with the EMOTIONAL state of detachment toward the ship, for which the dreamer is not responsible. The integration of these two metal spaces, together with the ones of LIFE-JOURNEY suggest that the dreamer also feels helpless - even though it is a ship full of treasures - leading to his decision to leave the ship. On a side note, given the whole pandemic and political situation in Brazil at the time and also that there was a book related to Brazil inside the ship, chances are that the abandoned ship actually refers to the feeling of helplessness the dreamer feels about his country. This idea is reinforced by his attempts to go back to the country, but being unable to.

4.2.3 Blending DARK/WHITE AS POSITIVE/NEGATIVE

Another conceptualization related to sensory information and emotion is the idea of certain colors representing positive or negative things for the dreamers. It is very common that dreams that happen at night or in dark places will leave the dreamer with a bad feeling. Figure 20 illustrates this type of blend.

Figure 20 – Blend of DARK/WHITE BEING BAD



Source: Figure created by author

Interesting enough, this kind of blend, and whether white or black are positive or negative, seems to be a matter of personal beliefs as much as socially shared experience. This means white could also be tagged as negative, depending on a person's conceptual system.

4.2.3.1 Dream Narratives 23 and 25

Dream narratives 23 and 25 picture death as their Central Image of the Dream. Dream narrative 25 is the only one that depicts the white color as something bad. Interestingly, for some religions and cultures, the white color can also be related to mourning and death.

22. "everything was dark, I got scared" (Dream Narrative 23)³⁷

23. "in the (white) house you will meet your worst fears" (Dream Narrative 25)³⁸

³⁷ "tudo escuro, eu assustei"

³⁸ "na casa (branca) você vai dar de cara com seus maiores medos"

Figure 21 – At the White House



Source: Figure created by author

Narrative 23 starts with the dreamer in a house full of spirits. On the way to the dreamer's mom's house, the dreamer receives the message that her father is very sick in the hospital and he ends up dying. The dreamer walks through some familiar streets, while thinking about the mourning process and receiving calls and meeting random family members. This part of the dream, specially related to life and death, makes use of the *LIFE AS A JOURNEY* blend, in which death is the end of the journey. Even though the dreamer states not to feel the mourning when someone dies, she was still scared of the spirits in the beginning of her dream.

Projota, a Brazilian rapper, was also in the dream as a substitute for a friend of the dreamer's father. What the dreamer sees is a blend, in which Projota and her father's friend are the same person. It is clearly a blend because each of them - Projota and the friend - project features into the new mental space *FRIEND-PROJOTA*. Even though the friend is probably not a celebrity and Projota does not know her father, in this new blend there is a celebrity who does know him.

After getting home, the dreamer and her family get in a car to go to the hospital, but the scene changes and the car is on a familiar road to the family's farm. Here again, the *LIFE AS A JOURNEY* blend is used, but instead of leading to death, it now seems to lead to the past. In front of the car, the dreamer's father is fighting some mad man and he was hurt. The dreamer picked her father up like a baby and took him to the hospital on foot. At this point, there is a blend between the *FATHER* and the *BABY*, making it possible for the dreamer to take care of him the way she does. The dreamer then realized she was a nurse and when she decided to check his vital signs, her father woke up. In the end, the *DREAMER* herself got blended in the role of a *NURSE*, which enabled her to take care of her father.

In dream narrative 25, the dreamer sees herself walking down an aisle with rocky walls and many windows on them. On the windows, many people looked and waved at the dreamer

as if she were a celebrity. When the dreamer decides to look to the windows on her left, she is warned she will not like what she sees. She then realizes there is a procession with a priest and candles behind her and that SHE was actually dead. In blending terms, SHE was blended to DEATH by a role-value relationship. At the end of the aisle there was a mirror in which the dreamer could see the procession getting closer to her, but she could not see herself. She tried to go back, but was ordered to keep walking. A door opened and a pastor greeted the dreamer and told her to follow him, but she did not want to go. He gave her two options, a green house where she would have a good experience and a white one, in which she would face her worse fears. When she saw the pastor's malign smile, she screamed to be taken back home and felt invisible forces taking her towards the sky.

The whole set up of walking down an isle makes use of the LIFE AS A JOURNEY blend. More than that, it extends the blend in a way that the journey does not necessarily end with death, but continues into afterlife. Also, even though the dreamer wished to go back, she is not allowed to, which shows a restriction of the blend: even though in a trip we can go back and forth, in regards to one's lifetime, it is only possible to move forward.

When giving the dreamer the option of the two houses, the colors green and white may possibly mean something specific to the dreamer. However, it is curious that white, which is usually related to a positive vibe has been associated to the most negative house. As mentioned before, there are religions that associate this color with death and this may be what triggered the dreamer's fear. When taken back home, however, the dreamer saw a very strong light, which turned out to be rather positive.

4.2.3.2 Dream Narratives 42

Dream narrative 42 has animals as its Central Image. It depicts the dreamer in a small house and outside there was only darkness, so it was not possible to see anything outside. The dreamer knew there was something very bad there. Every time he approached a window or door, a werewolf tried to get him. There is in the dream a very direct connection between DARKNESS and something NEGATIVE. Even though the dreamer could not see, he intuitively knew that in the darkness, there was something ominous.

24. "I was in a small house and outside there was only darkness" (Dream Narrative 42)³⁹

³⁹ "estava em uma casa bem pequena e pra fora dela era só escuridão"

Figure 22 – At night



Source: Figure created by author

In a house where he could not even approach doors and windows, the dreamer was clearly stuck, unable to go outside. This could well relate to the pandemic, when people were advised to stay home if they could, so they would be able to avoid infection. As for the werewolf, it is a deadly creature waiting outside, the danger that awaits for the dreamer if he decides to go out. In that sense, the animal could be a representation of COVID-19 in the dream, which blends together in the form of something deadly lurking nearby.

4.2.3.3 Dream Narratives 38

Narrative 38 pictures persecution and depicts the dreamer in a room with a cousin, trying to wake up because they were being chased. Stuck in the room, the dreamer could not wake up or run. It was night time. NIGHT TIME is then blended to something NEGATIVE, which establishes a correspondence between these two concepts. If it is night time, bad things will probably happen.

25. "it was night time" (Dream Narrative 38)⁴⁰

⁴⁰ "era noite"

Figure 23 – At night



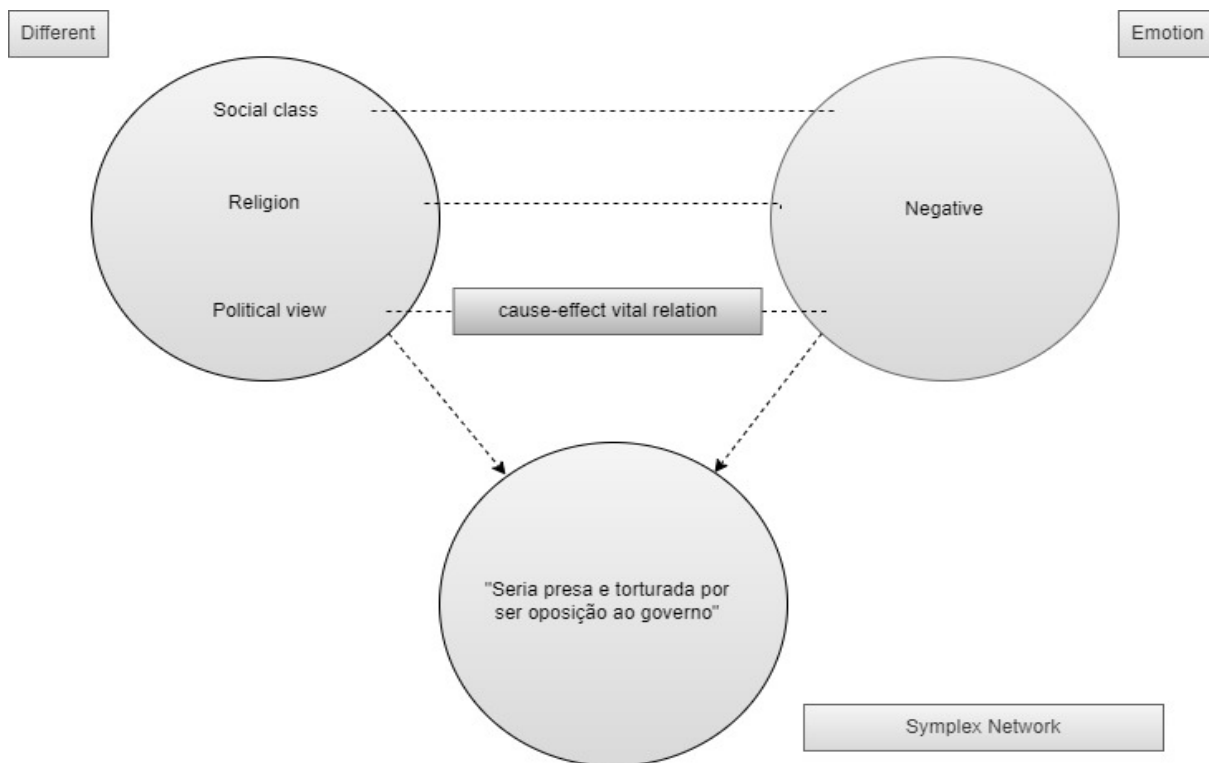
Source: Figure created by author

In the context of the pandemic, the fact that the dreamer sees himself stuck in a room unable to go out seems to have some relation to the lockdown. The dreamer does not see what chases him, but he is unable to escape the room and run outside.

4.2.4 Blending DIFFERENT AS NEGATIVE

In a moment Brazil faces a sanitary crisis, as well as a political one, the conceptualization of something different being bad stands out. Figure 24 illustrates it.

Figure 24 – Blend of DIFFERENT BEING BAD



Source: Figure created by author

If someone supports the government, the opposition is bad; if someone opposes the government, their supporters are bad, and it emerges in the dream in the image of being persecuted.

4.2.4.1 Dream Narrative 09

Narrative dream 09 depicts the dreamer running away because religious fanatics took power in Brazil. The dreamer hid from soldiers, all wearing black, from different nationalities because he did not want to be arrested and tortured for being opposition to the government.

26. "I hid from soldiers, all in black and from different nationalities" (Dream Narrative 09)⁴¹

27. "I would be arrested and tortured for being opposition to the government" (Dream Narrative 09)⁴²

⁴¹ "me esconder de homens do exercito, todos de preto e de nacionalidades diferentes"

⁴² "seria presa e torturada porque era oposiao ao governo"

Figure 25 – Hiding From the Enemy



Source: Figure created by author

The dream seems to make use of the conceptual blend DARK AS SOMETHING BAD as well as of DIFFERENT BEING BAD. It seems to be relevant that the enemies were wearing black, as well that they came from different nationalities.

The narrative also shows a cause-consequence relationship between opposing the government and being tortured. Torture here, however, could stand for a generalization meaning the dreamer might face bad situations because of his political view.

4.2.4.2 Dream Narratives 02, 08, 16, and 29

The estrangement in relation to the situation at hand has been a part of people's lives, at least during the first few waves of COVID-19 in Brazil. While in fear for the unknown, people's normal lives were invaded by a new set of rules and new, unfamiliar habits were enforced for survival purposes. Even though people wanted to go back to how things were, there was little choice, but to accept change.

Dream narratives 02, 08, 16, and 29 feature blendings through disanalogy and depict how FAMILIAR things receive a NEGATIVE connotation when they are depicted as NEGATIVE. While depicting objects, places, and sounds, the dreams highlight their dissimilarities to the familiar counterparts. In that sense, it is necessary for both the familiar and the unfamiliar counterparts to be aligned to some degree, so that the disanalogy is made known to the dreamer.

28. "I don't recognize the names of those places, even though it is my hometown" (Dream Narrative 02)⁴³

⁴³ "não reconheço nenhum nome de lugar, apesar de estar na minha cidade"

Figure 26 – Lost



Source: Figure created by author

Dream narrative 02 depicts a dreamer lost at a bus station, reading the information boards but not recognizing any of the STRANGE PLACES in her own HOMETOWN. She enters a bus and asks for information, but the bus is not going to her neighborhood, but in the opposite direction. She gets off the bus at the final stop and looks for someone to give her a ride back home. In the end, she meets an acquaintance and goes home.

The unknown and the dreamer's hometown were then blended into a place where she both belongs and does not belong. This is also in consonance with the previously discussed blend in this dream: her bus is going in the wrong direction, having to forcibly go to its final stop and only then being able to get back on track. Given that, the whole dream seems like a depiction of how the dreamer perceives her own life at the moment of the dream.

29. "I was in a house that was not really my house, but was familiar" (Dream Narrative 08)⁴⁴

⁴⁴ "estava em uma casa que não era exatamente a minha casa, mas era familiar"

Figure 27 – A Familiar House



Source: Figure created by author

In the beginning of dream narrative 08, the dreamer is in the company of her parents. The house was not exactly their house, but felt familiar. In this case, the house of the dreamer blends with a different one, but the result is still a familiar place. Although not exactly the same, throughout the dream the house is shown as a shelter, a place to protect her family during an attack. In the end, the house, the only house they had, was nearly completely destroyed and the dreamer was worried for her family member's lives when the enemies came back.

30. "people spoke Spanish, but I understood" (Dream Narrative 16)⁴⁵

Figure 28 – Foreign Restaurant



Source: Figure created by author

⁴⁵ "as pessoas falavam espanhol, mas eu entendia"

Narrative 16 narrates how the dreamer and his family escaped the country and took refuge in Latin America. During the dream, the feeling of impending doom made the dreamer believe they would be caught by the police. Even though the people in the dream spoke in Spanish, the dreamer could understand what they said. Here, there is a disanalogy between the dreamer's mother tongue and a foreign language, blending into a language that was both understandable and foreign.

31. "a man who was a friend - I don't recognize him an any acquaintance" (Dream Narrative 29)⁴⁶

Figure 29 – A Friend or a Foe



Source: Figure created by author

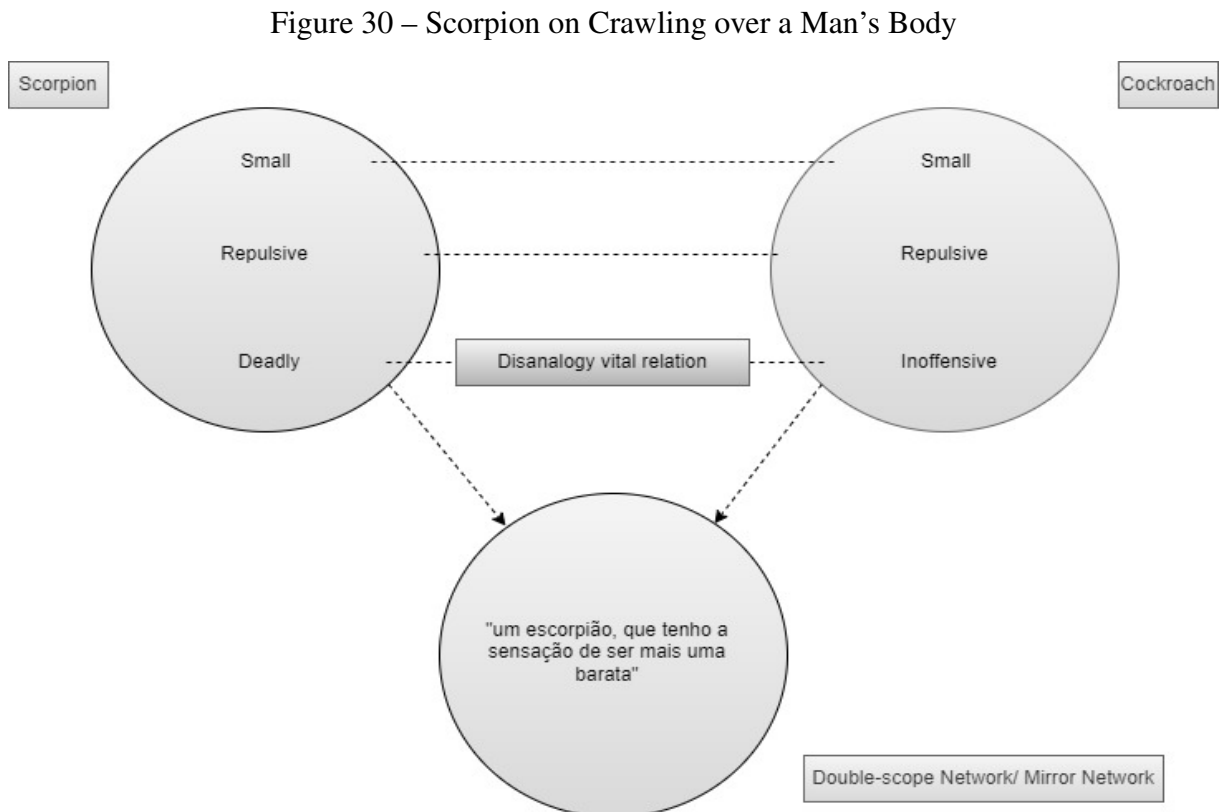
In narrative 29, the dreamer meets a FRIEND, who is not really recognized by her, and he asks her to clean a house, and later realizes she was fooled by a FOE. The blood on the floor pointed to the fact that someone was possibly murdered there, but the dreamer did not find the body anywhere. When the police arrives, she is scared and tries to explain that someone asked her for a favor.

This narrative links the dreamer's friend to a stranger, he is not someone she recognizes, but also not a stranger. He, however, leads the dreamer to a very negative experience, in which she is put in confrontation with the police and is afraid. The dream seems to put in check the dreamer gullibility and to show how dangerous it could be to fully trust things because of what they appear to be.

⁴⁶ "um homem que era um amigo - não o identifico com ninguém conhecido"

4.2.5 Blending SOMETHING AS SOMETHING ELSE

Blendings aid our capacity of conceptualizing and of understanding things in terms of other things. The human mind holds different concepts, from very basic to very complex ones, learned through a person's life. As a basic cognitive process, blending allows us to combine information together and expand our knowledge about the world. Figure 30 illustrates this type of blend.



Source: Figure created by author

In dreams, it is very common for dreamers to talk about something they have seen, but are different from what meets the eye. Dreamers can see a scorpion, a bat, a piece of clothe or a guesthouse, for example, and know right away that they are not only what they seem to be. If something is deadly in real life, dreams can make it into a harmless bug; if something is plain, a dream can make it look fancy; if it is small, dreams can make it huge. These changes in the nature of dream elements is not random, but seem to serve the purpose of processing and making sense of waking life abstract issues through oneiric sensory experience.

This change in the nature of a dream element does not happen randomly, but is a product of a thought process guided by emotion. It is emotion that leads to the blend between two mental spaces and creates a new concept that derives form their interaction.

4.2.5.1 Dream Narratives 13, 40, 14, and 45

Dream narratives 13, 40, 14, and 45 depict things in dreams that appear to be something, but through change and time vital relations, later show to be something else.

32. "a scorpion, that I have the feeling of being more of a roach" (Dream Narrative 13)⁴⁷

Figure 31 – Scorpion Crawling over a Man's Body



Source: Figure created by author

Dream narrative 13 pictures animals and the dreamer describes the feeling of a scorpion walking on him as he sleeps. Instead of being dangerous, it turns out to be a much harmless cockroach. Even though such a dream could be related to some kind of sensory experience happening while someone sleeps, our main interest is on the thought process and emotion that guides this kind of oneiric representation. It is clear that having a scorpion walking on a sleeping body would be scary, and even if it turned out to be a cockroach, it could still stir some fear. However, turning a dangerous animal into a harmless one seems to be the way the dreamer's mind tried to process the feeling of being threatened. This means the selection of a cockroach for the blend is done with the purpose of changing the mood of the dreamer in relation to that experience.

In regards to the blending that takes place, it could be easily supported by experimental research that the activation of a category SCORPION could easily activate similar categories such as COCKROACHES (see SPITZER; BÄUML (2009; GERNSBACHER et al. (2001)), which I see as a much easier process for the mind in a sleeping state than the activation from an unrelated animal. That is, in a state of mind in which our executive functions such as inhibitory and attentional control are not working as much as in waking, associations may be made more freely, with lesser constraints. Besides, the alignment between SCORPION and ROACH allows

⁴⁷ "um escorpião, que tenho a sensação de ser mais uma barata"

us to identify their similarities and project them into the new created category. More importantly, it also highlights the difference between the input mental spaces and project into the blend the 'harmlessness' of the cockroach. This projection is not a product of directionality, but of interaction between mental spaces. It is through interaction that elements from both mental spaces come into the blend and create an animal that is at the same time a SCORPION and a COCKROACH.

33. "I grabbed a bat on my hand, thinking it was a bird" (Dream Narrative 40)⁴⁸

Figure 32 – Bird-Bat



Source: Figure created by author

Dream narrative 40 goes in the opposite direction, in the sense that something harmless actually becomes something more dangerous. It could also be seen as something positive becoming negative, as the dreamer realizes that the bird in his hands is actually a dark bat. Even though for the dreamer both BAT and BIRD were not the same from the beginning, that realization only happened after seizing the animal. In this narrative, the alignment between BAT and BIRD were clearly followed by the disanalogy of the dreamer noticing that the bird was actually something else.

34. "I see a piece of discarded clothes, but I don't perceive it as clothes, but as the head of a dead young man" (Dream Narrative 14)⁴⁹

⁴⁸ "agarrei um morcego preto na minha mão achando que era um pássaro"

⁴⁹ "vejo um pedaço de roupa largada, mas não o recebo como um pedaço de roupa, mas como a cabeça de um homem jovem morto."

Figure 33 – Clothes and a Dead Man



Source: Figure created by author

In dream narrative 14, which pictures death, the dreamer sees a piece of clothes thrown at the corner of the bed and realizes it is the head of a dead man. Again, the dream involves the wrong initial impression from the dreamer about something. In this case, a **PIECE OF CLOTHES** on the ground is seen by the dreamer as the head of a **DEAD MAN**. Something that was supposed to be inoffensive and irrelevant takes bigger proportions and is embedded with a scary vibe. Earlier in the dream, the dreamer was together with an older man on the marble floor, but at this point he does not know if the man already left. We can only conjecture the possibility of the piece of clothes turned into a **DEAD MAN** being further aligned and blended with the image the dreamer has of himself.

35. "our house looked like a winter guesthouse built with wood" (Dream Narrative 45)⁵⁰

⁵⁰ "nossa casa parecia uma pousada de inverno construída com madeira"

Figure 34 – OurHouse-WinterGuesthouse



Source: Figure created by author

Dream narrative 45 presents the dreamer's house as a wooden winter guesthouse. In this narrative there is clearly a blend between two different houses, which is at the same time the DREAMER'S HOUSE and a WINTER GUESTHOUSE. The mention of it being a winter house seems to be relevant to the setting, maybe because cold weather is usually associated to something more negative than hot days, which has a more positive connotation. That is, the dreamer's home received, through alignment and blending, a new, more negative feature. Accordingly, the events that happen in the house are scary and upsetting to the dreamer, as she sees people talking badly of her behind her back. Not only that, a party takes place in the house and ghosts make her so scared she has to try her best to avoid looking them in the eyes.

4.2.5.2 Dream Narratives 08, 23, 33, and 45

Dream narratives 08, 23, 33, and 45 depict the realization of the dreamer about things in the dream being different from waking life.

36. "people from Big Brother Brazil as if they were from my family" (Dream Narrative 08)⁵¹

37. "it seemed as if the house was suddenly made of wood, because it was getting full of holes" (Dream Narrative 08)⁵²

⁵¹ "pessoas do BBB como se fossem da minha família"

⁵² "parece que a casa era de repente feita de madeira porque ia ficando com vários furos"

Figure 35 – House Destruction



Source: Figure created by author

Dream narrative 08 pictures destruction. The dreamer was in a house with her family, which was suddenly invaded by non-human armed beings. In the house, random people were blended with the dreamer's family, as if they were a part of it. The attackers shoot the house, and it passes through the walls, since the house suddenly becomes a wooden house. This is also a blend, since the dreamer's house was aligned to a specific kind of house - made of wood - and received a new, non conspicuous feature while the dream was ongoing. As the dreamer feared for her own life, the shooting stopped and the enemies left, promising to come back later and leaving everyone with the impression that the next attack would lead them to death, since their shelter had been destroyed.

38. "I realized I was a nurse" (Dream Narrative 23)⁵³

⁵³ "me dei conta que era enfermeira"

Figure 36 – Being a Nurse



Source: Figure created by author

Dream narrative 23 pictures death and features three blends of something being something else. In the first blend, there is a blend between the FIRST OF APRIL and a new meaning for it in the dream. Even the dreamer is confused as to what the date means in the dream, but says it was some kind of superstition about the day the dreamer's father died. The second depicts a Brazilian rapper, PROJOTA, replacing DUDU, a friend of the father in the dream. In this blend, new elements emerge, that were not part of the initial inputs: the father's relationship with PROJOTA-DUDU is much stronger and intimate than that with Dudu in waking. The last blend appears in the end, after the dream changes and the dreamer's father is beaten by a man in the streets. She then realizes SHE is a NURSE and calls an ambulance, while taking care of her father until he wakes up.

39. "these were not COVID tests, but tests to know who was going to die" (Dream Narrative 33)⁵⁴

⁵⁴ "esses testes não eram para covid, mas para saber quem ia morrer"

Figure 37 – Running Away from the Police



Source: Figure created by author

Dream narrative 33 depicts persecution. The dreamer attempts to run away from policemen on the street. In the dream, the police is trying to test people, but the COVID tests were not being produced anymore. Instead, the tests had the purpose of finding out who would die in the pandemic. The dreamer keeps running, even after being found. The dream aligns and blends different kinds of information together. There is the alignment of the TESTS and DEATH blending in a relation of cause and consequence, in case the person tests positive. Also, there is a blend between the POLICE and (possibly) the GOVERNMENT, in which someone who is supposed to take care of people become someone who put people in danger.

40. "when the party is over, I am a child in a mansion, which is an orphanage" (Dream Narrative 45)⁵⁵

⁵⁵ "quando a festa acaba sou uma criança em uma mansão que é um orfanato assombrado"

Figure 38 – Ghosts in the Orphanage



Source: Figure created by author

The end of dream narrative 45 depicts the dreamer as a child after the events narrated in the previous subsection were over. There are still ghosts around, but now the dreamer is no longer an adult. There is, therefore, an alignment between the DREAMER herself and a CHILD, resulting in a blend that is relevant for the new setting: an orphanage. With the help of a new friend, the dreamer researches the history of the place and tries to find out who the ghost are and how to free them. The dream ends before reaching their goal.

4.2.5.3 Dream Narratives 8, 34, 43, and 47

Dream narratives 8, 34, 43, and 47 depict the process of something becoming something else.

41. "they [the attackers] were not human" (Dream Narrative 08)⁵⁶

42. "[an acquaintance] was a disguised attacker" (Dream Narrative 08)⁵⁷

⁵⁶ "eles [os invasores] não eram humanos"

⁵⁷ "[alguém conhecido] era um invasor disfarçado"

Figure 39 – Non-human Attack



Source: Figure created by author

Dream narrative 08 has previously been discussed and narrates the invasion of the dreamer's home by non-human attackers. In the dream, the ATTACKERS even disguise themselves as ACQUAINTANCES, so they would be let into the house. The blend of SOMETHING BECOMING SOMETHING/SOMEONE ELSE is therefore exemplified here, as the enemy is in the first moment a friend and becomes a foe to the dreamer the next, when he is found out to be someone else. This relationship is compressed by the vital relation of TIME. Another example of this type of blend is the fact that the HOUSE is not a WOOD HOUSE before the attacks begin, but its constitution changes with dream progress, even though it is still the same house.

43. "the elevator transforms itself into a totally black box" (Dream Narrative 34)⁵⁸

⁵⁸ "elevador se transforma em uma caixa totalmente preta"

Figure 40 – Dark Elevator



Source: Figure created by author

Dream narrative 34 is a long description of a dream in which the scene has changed some times. At a given time, the dreamer is with her mother inside an elevator that suddenly transforms into a black box. ELEVATOR and BOX blend into something else over time, and starts moving like a pendulum, back and forth. The dreamer despairs and screams, she cannot reach her mother, who is also in the elevator. The elevator arrives at the rooftop and they get out. Even though it was night time when they entered the elevator, the day was clear when they got off.

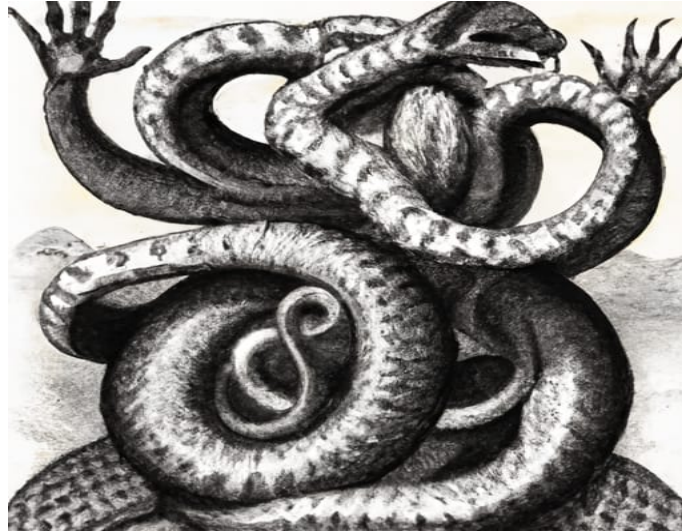
Even if the elevator changed into a BLACK BOX in the dream and the emergent representation of the ELEVATOR involved it being a BLACK BOX that moved differently from a normal elevator, it still took them to the upper floor of that building. In this sense, it has kept its main function of taking people up and down.

44. "the snake got arms and legs, but did not look like a lizard, it looked like something pre-historic" (Dream Narrative 43)⁵⁹

In dream narrative 43 the dreamer is in the countryside, in a place with some buildings in ruins, looking through a wall that had no windows. There was another person there, who threw a rock at some birds and killed them. The dreamer tried to help a bird that was still alive, but it died as well. There was a SNAKE outside, close to a stream of water, but it was not really a snake. The dreamer estranged it as it grew ARMS and LEGS and walked close to the water. A hummingbird hit the window twice, but it was closed.

⁵⁹ "a cobra ganhou braços e pernas mas não parecia um lagarto, parecia uma coisa pré-história"

Figure 41 – A Snake with Arms and Legs



Source: Figure created by author

In this narrative, we can see that the SNAKE has actually blended into some different kind of REPTILE, one of the pre-historical kind, as the dreamer says. After gaining arms and legs it became something else, a new, not so scary creature in the eyes of the dreamer.

45. "it transformed into an elephant" (Dream Narrative 47)⁶⁰

Figure 42 – Elephant-Dog



Source: Figure created by author

Dream narrative 47 depicts the dreamer in the wild and her dog was there. Then a lion appeared and she tried to make the dog run away from it. She could not reach the dog, since they were separated by a fence. Then the dog turned into an elephant and a hunter appeared. He shot the

⁶⁰ "ele se transformou em um elefante"

elephant dead. Then a rhino came and attacked the dead elephant with his horn. Something brown/orange and shiny came out of the elephant.

In the case of this dream, there is also a blend that happened over time. The pet, that was once a DOG, turns into an ELEPHANT and is blended into a an ELEPHANT-PET, that still receives the care from its owner, even though its appearance has changed from what is was before.

4.2.5.4 Dream Narratives 09, 29, and 33

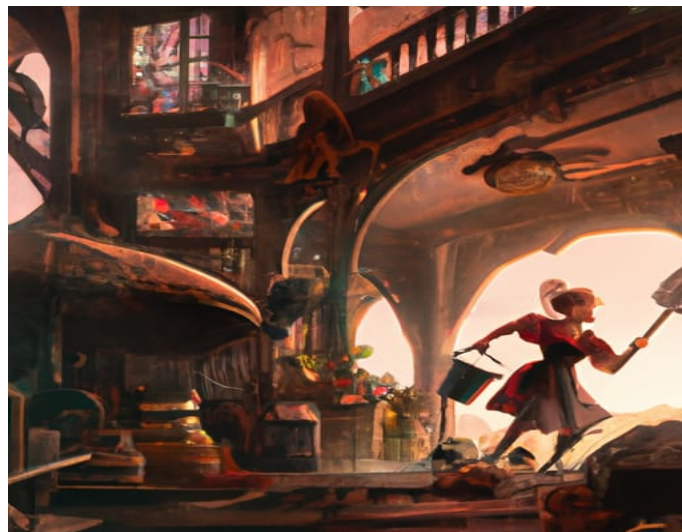
Picturing oneself being persecuted has shown to be the second most common scenario in dreams of fear. Often times, these dreams challenge people's sense of security, in a way that make the dreamer question whether a safe place really exists. The incongruity in this type of dream comes from the fact that places where the dreamer should feel SAFE appear in the dream as DANGEROUS and people who should be FRIENDS and protectors become aggressive FOES.

46. "to hide myself from the army" (Dream Narrative 09)⁶¹

47. "a man who was a friend asked for help to clean a house [...] the police starts questioning me" (Dream Narrative 29)⁶²

48. "there were policemen on the street to test people" (Dream Narrative 33)⁶³

Figure 43 – Cleaning the House



Source: Figure created by author

⁶¹ "me esconder de homens do exército"

⁶² "um homem que era um amigo pede uma ajuda para limpar uma casa [...] a polícia começa a me questionar"

⁶³ "havia policiais pelas ruas para testar as pessoas [...] eu fugia deles"

Dream narratives 09, 29, and 33 picture persecution. They all contrast the dreamer and the police. These dreams highlight the disanalogy between the dreamer and the military, at the same time as the military stands for values opposed to those of the dreamer.

This obviously relates to the political crisis in Brazil during the pandemic, in which the government and the opposition started to clash, even before the elections of 2018. With a controversial retired soldier as a candidate for the presidency, the separation of those who support and those who despise him was not limited to political parties, but extended to the whole population.

In that sense, the policemen pictured in the dreams serve the purpose of showing a clear distinction between the two groups: the dreamers do not see themselves in the same group as the soldiers. Much on the contrary: the dreamers feel threatened and see the need to hide from them.

Dream narrative 09 depicts the dreamer in fear of being caught by soldiers and being tortured. Many elements are contrasted and show dissimilarities between the persecutor - who have the properties of being fanatics, foreigners, dressed in black, soldiers - and the persecuted. This disanalogy creates in the dream the figure of the enemy. When combined with the frame of getting caught, it creates a cause-effect relationship, in which the result of being caught by them would be torture.

Narrative 29 depicts the dreamer being framed as a murder, and, despite being innocent, the dreamer was still questioned by the police. Interestingly enough, the blend here is embodied by the fake friend who asked for help in cleaning the house, as he presents both a friendly face, but a hidden agenda.

Dream narrative 33 depicts the dreamer's struggle to scape being tested by the police. The fear comes from the fact that the tests conducted were not for COVID diagnosis, but to know who would die. In this sense, the DEATH TESTS in the dream and COVID TESTS in real life, have blended into one. Not only that, there is a cause-effect relation between being tested and dying which is also analogous to COVID: for more than 700 thousand Brazilians, COVID diagnosis was also a death sentence.

4.2.5.5 Dream Narrative 25

49. "I looked at the reverend and saw a malicious smile growing on his face" (Dream Narrative 25)⁶⁴

⁶⁴ "olhei para o pastor e vi um sorriso maligno se formar no rosto dele"

Figure 44 – The Reverend



Source: Figure created by author

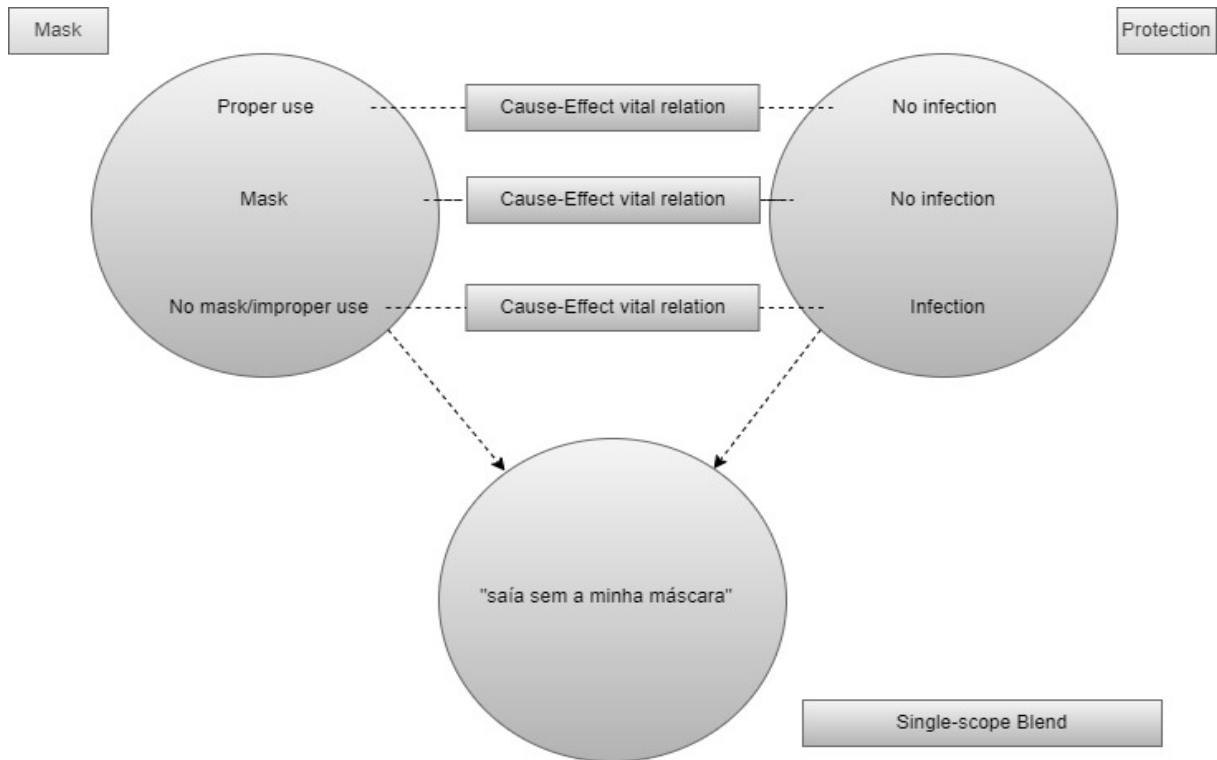
In dream narrative 25, which pictures death, a pastor shows the dreamer a malicious smile, contrary to what should be expected from a church leader. In this case, we see someone who should be seen as a FRIEND being depicted as an ENEMY, a threat.

In terms of blend, we see the disanalogy between the pastor in the dream and the idealized idea of a religious figure. This mismatch is the product of aligning and mapping the mental spaces of a friendly figure and an enemy and it produces a new entity, which is an enemy in disguise.

4.2.6 The Blend of MASK AS PROTECTION

One of the main changes brought by the COVID-19 pandemic brought to people's routine was the necessity of using a mask in public and enclosed spaces. Using a mask should be the first measure for protecting oneself from getting contaminated. Besides that, people have been compelled to avoid crowded places and to stay home, especially during the time when the vaccines were yet being developed. Because the virus is known to be highly infectious and symptoms could become life-threatening to some groups, masks became a synonym for protection. Figure 45 shows how this blend could work.

Figure 45 – MASK AS PROTECTION



Source: Figure created by author

This new reality became a part of people's lives, so much so that a new way of thinking about the object MASK changed. The old concept was combined with some new elements and gave rise to a new one, which came from people's embodied experience and is the product of the alignment between the input domains of PROTECTION and MASK. The dream narratives in this subsection illustrate how frequently masks have been pictured in pandemic dreams.

4.2.6.1 Dream Narratives 01, 03, 05, 11, 18, 28, 30, 36

Dream Narratives 01, 03, 05, 11, 18, 28, 30, and 36 depict the dreamers as they realize they are not wearing a mask and attempt to protect themselves with their clothes or hands. This realization makes the dreamer feel vulnerable and helpless, facing a danger that is invisible to the eyes. These dreams show how deeply dreamers have internalized the social behavior of wearing masks outside, as well as the consequences of not doing it.

50. "I got out without my mask" (Dream Narrative 01)⁶⁵

51. "I used my shirt to cover my nose and mouth in an attempt to protect myself" (Dream Narrative 11)⁶⁶

⁶⁵ "saía sem a minha máscara"

⁶⁶ "usava minha blusa pra tapar o meu nariz e minha boca na tentativa de me proteger"

Figure 46 – Woman Covering her Mouth



Source: Figure created by author

Dream narrative 01 depicts the dreamer going out without a mask, afraid of not being allowed to enter the place where she was going. In an attempt to enter the market, she tried to cover her face with her t-shirt. In the end, the fear of getting the virus overcame that of not entering the place.

In dream narrative 11, the situation is similar. In the middle of a crowd, the dreamer is desperate for not wearing a mask and tries to cover her mouth and nose with her clothes.

4.2.6.2 Dream Narratives 03, 05, 28, 30, and 36

Similarly, dream narratives 03, 05, 28, 30, and 36 depict a dreamer who realizes s/he is not wearing a mask when going out.

52. "I could not find my mask" (Dream Narrative 03)⁶⁷
53. "in despair because I forgot the mask" (Dream Narrative 05)⁶⁸
54. "then I realized I don't have a mask, I panic, cover my nose and mouth with my hand and hold my breath as long as I can" (Dream Narrative 28)⁶⁹
55. "I was on the streets without a mask" (Dream Narrative 30)⁷⁰
56. "my despair worsened because I did not have a mask" (Dream Narrative 36)⁷¹

⁶⁷ "não conseguir achar minha máscara"

⁶⁸ "desesperada porque esqueci da máscara"

⁶⁹ "e eu então me percebo sem máscara, entrei em pânico, coloquei a mão cobrindo a boca e meu nariz, além de prender a respiração pelo máximo de tempo que consegui"

⁷⁰ "estava na rua sem máscara"

⁷¹ "o desespero piorou pq estávamos sem máscara"

Figure 47 – Despaired for not Wearing a Mask



Source: Figure created by author

Narrative 03 is short and depicts the dreamer is in a place with many people. For not finding a mask to wear, the dreamer goes into despair. Similarly, dream narrative 05 is also a short description of a dreamer who is going out, but despairs when realizes she forgot to take a mask with her. Dream narrative 30, alike narratives 03 and 05 is a very short description, it narrates a recurrent dream. The dreamer finds herself on the streets without a mask and feels desperate.

The dreamer in narrative 28 has also forgotten to wear a mask. While walking down the street, there are many people together, as if there was no pandemic. The dreamer panics and tries to use her hands to cover her mouth and nose, holding her breath. She also says she feels as if she was completely naked, indicating that the lack of a mask makes people feel vulnerable.

Dream narrative 36 will be further discussed in the next subsection. When found in a distressing situation, the dreamer sees herself even more anxious for not wearing a mask.

4.2.6.3 Dream Narratives 02, 06, 11, 24

At times, dream narratives focus on the fact that the dreamer is the only one wearing a mask and all the other people in the crowd do not care about it.

57. "many people passed by me without a mask" (Dream Narrative 11)⁷²

58. "everyone was dancing without a mask" (Dream Narrative 24)⁷³

59. "only I was wearing a mask" (Dream Narrative 06)⁷⁴

⁷² "muitas pessoas passavam por mim sem máscara" (Dream Narrative 11)

⁷³ "todos dançando sem máscara"

⁷⁴ "somente eu estava usando máscara"

Figure 48 – Wearing a Mask in the Crowd



Source: Figure created by author

Dream narratives 02, 06, 11, and 24 depict the dreamer's worries about those who do not wear masks in their proximity. It has been broadly widespread that using masks is a more effective measure when everyone uses it, while keeping physical distancing from others.

In these narratives, the dreamer's focus is on others and how they ignore safety measures and the whole pandemic context overall by not wearing a mask. Consequently, those who do not wear masks fail to align well with the idea the dreamer has of himself and are, therefore, thrown in a category that differs from the dreamer's. I will call this blend *THE OTHER AS NOT ME*, since it is based on the disanalogy between the mental spaces *I* and *THE OTHER*.

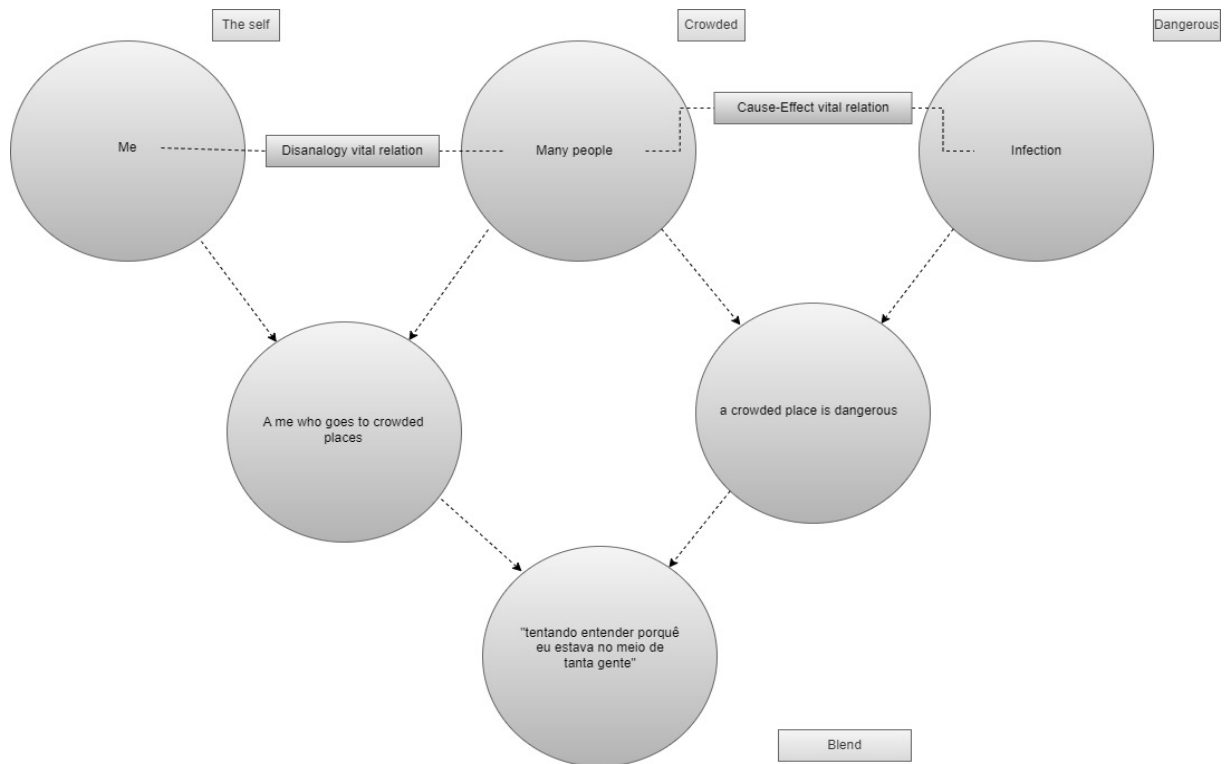
Interestingly, dream narrative 11, like narrative 02, seems to make use of yet another blend: *LIFE AS A JOURNEY*. Being quarantined and following the recommended safety measures during the pandemic forced people to reinvent their lives and stay home most of the time. Many people started working and studying from home, while many other lost their jobs. Life plans people had been dreaming of were stopped, delayed, or cancelled and many were under the impression their lives had stopped flowing. When the dreamer sees many people without masks passing by, he is not only making use of the blends *MASK AS PROTECTION* and *THE OTHER AS NOT ME*, but also of *LIFE AS A JOURNEY*. It highlights the fact that, differently from the dreamer's, other peoples' lives, specially those who do not care for the pandemic, keep moving forward.

Dream narratives 6 and 24 also seem to focus on how others keep doing their normal activities without caring for the pandemic context at all. The dreamer sees himself in a different position from those who do not wear masks nor respect physical distancing. While others dance and behave as if everything is back to normal, the dreamer sees himself in a position of vulnerability caused by others' negligence.

4.2.7 The Blend of CROWDED AS DANGEROUS

Similarly to the blend MASK AS PROTECTION, another blend that emerged from the pandemic context was CROWDED SPACES AS DANGEROUS, illustrated by Figure 49.

Figure 49 – CROWDED AS DANGEROUS



Source: Figure created by author

It is true that these blends could also be held true before the pandemic, since using masks was already a practice in various contexts and countries. The same goes for CROWDED SPACES offering DANGER to people. However, the COVID-19 pandemic attributed a new meaning to these blends, in the sense that it delimits not only the expected behavior from people, but also the possible consequences when disrupting it.

4.2.7.1 Dream Narratives 03, 06, 11, 24, and 36

Dream Narratives 03, 06, 11, 24, and 36 depict dreamers in the middle of a crowd, where they apparently do not belong and are scared. Being in a crowded space means the dreamer is putting himself in danger.

60. "being in a place with many people" (Dream Narrative 03)⁷⁵

61. "I was in a extremely crowded place" (Dream Narrative 06)⁷⁶

⁷⁵ "estar em algum lugar com várias pessoas"

⁷⁶ "estava em um local extremamente lotado"

62. "trying to understand why I was in a place with so many people" (Dream Narrative 06)⁷⁷
63. "I remember to be in the middle of a crowd" (Dream Narrative 11)⁷⁸
64. "and there are many people there" (Dream Narrative 24)⁷⁹
65. "I am walking on the street with many people around" (Dream Narrative 36)⁸⁰

Figure 50 – Crowded Space



Source: Figure created by author

Dream narrative 03 depicts a dreamer who finds himself in a crowded space, but does not have a mask on and becomes desperate. The dream aligns a crowded space with a negative, infectious one, blending into danger.

Similarly, dream narrative 06 and 11 depict the dreamer in an extremely CROWDED PLACE, wishing not to be there, and trying to understand how they came to that place and to protect themselves with a MASK. The crowds in the dreams seemed to be oblivious to the fact that the pandemic was not over and did not respect a safe distance from other people.

Dream narrative 24 also depicts someone who was unknowingly taken to a party and became desperate, wishing to run away from there. However, she was stuck at the place, being unable to get out. People in the party did not understand why she was feeling that way, apparently having forgotten that the pandemic existed.

In dream narrative 36 the dreamer is in a street with many people around and was afraid of not having a mask. She was with her husband in a group trip and they were approached by an

⁷⁷ "tentando entender porquê eu estava no meio de tanta gente"

⁷⁸ "lembro de estar no meio de uma multidão"

⁷⁹ "e lá tinha muita gente"

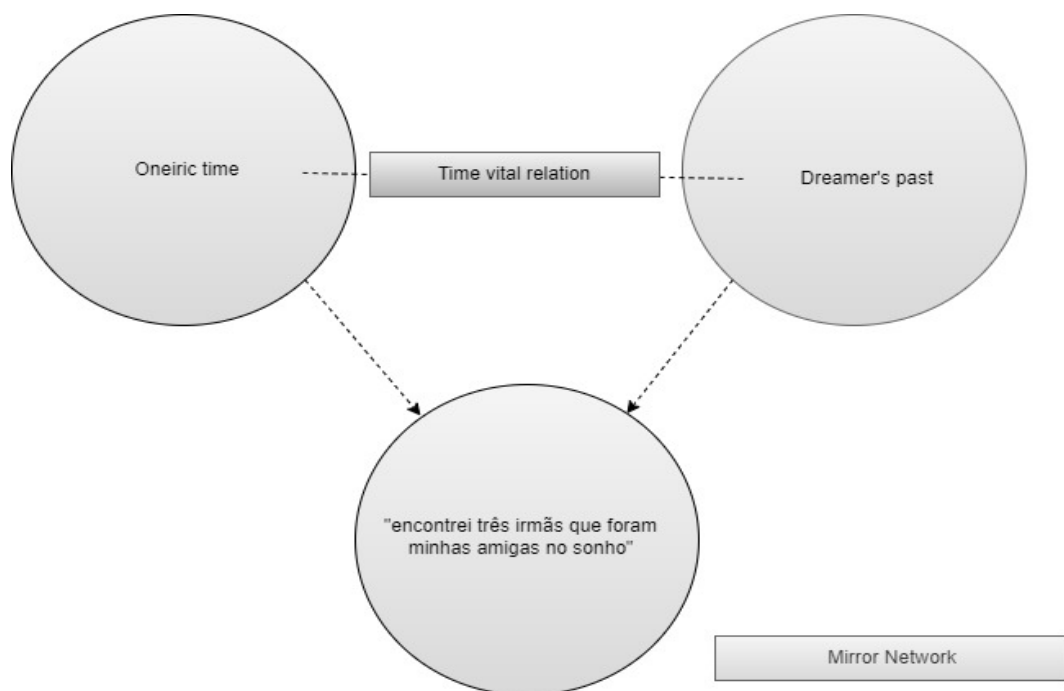
⁸⁰ "estou na rua andando com muita gente em volta"

armed thug. Her husband also had a gun, since he was a policeman and he shot the guy dead. The husband cried and was arrested by the police afterwards.

4.2.8 The Blend of PAST AS PRESENT

Pandemic and quarantine caused trauma in many, especially in those who strongly appreciated the perks of a gregarious life. The dreams in this subsection depict the yearning for the PAST, in which social life interactions did not offer danger and could be done freely. This type of blend is illustrated by Figure 51

Figure 51 – Blending PAST and PRESENT



Source: Figure created by author

The following subsections will describe how PAST and PRESENT are blended in oneiric life.

4.2.8.1 Dream Narratives 17 and 34

In dream narratives 17 and 34, the dreamers meet old friends that come to the present to visit or to be visited. Dream narratives 17 and 34 both picture persecution as its Central Image of the Dream. In both of them the dreamer meets an OLD FRIEND, with whom they have not been in contact with for many years. PRESENT and PAST are blended in the oneiric moment of the dream.

66. "a friend who worked with me called me to visit the place he lives" (Dream Narrative 17)⁸¹

⁸¹ "um amigo que trabalhou comigo me chamou para conhecer onde mora"

67. "I met three sisters who were my friends in the dream" (Dream Narrative 34)⁸²

Figure 52 – Visiting a Pacified Favela



Source: Figure created by author

Narrative 17 features the dreamer meeting an old colleague, who takes him to a pacified favela. It presents a disanalogy between the DREAMER and that FRIEND - who is capable of living in a building invaded by another community despite his wealthy background. We could easily guess that the invaded building stands for something in the dreamer's life. There also seems to be a parallel between the invaded building and the sudden armed invasion of the favela by the police.

As a result from all the shooting, there is an obvious disanalogy between the FAVELA CHIEF and the POLICE. Not so obvious, though is the identification of the dreamer with the favela chief instead of the police, creating a blend of him belonging to the same group/category. It is this new friend who offers the dreamer PROTECTION from the shooting, helping him hide. Covered by a CORPSE, with a TUBE in his mouth, controlling his breathing, it is clear how this oneiric experience is compressed with the whole COVID-19 experience.

Dream Narrative 34 starts with the dreamer and her mother travelling to JERUSALEM, which is blended with DUBAI, giving off vibes of a modern city. She then meets three CHILDHOOD FRIENDS and her best friend and they fight over something while the day gets DARK. This change from LIGHT to DARK matches the analogous change between the meeting of friends turning into a fight, since light would be easily connected to positive experiences, while dark would relate to negative ones.

After leaving the friends behind, the dreamer enters the elevator, which turns out to be a big black box. As discussed before, culturally, the dark incites fear in people and this compression of DARK meaning something NEGATIVE can be easily used with other concepts. Here, the

⁸² "encontrei três irmãs que foram minhas amigas no sonho"

ELEVATOR - which the dreamer fears in waking life - is blended with the well-established conceptualization of DARK BEING BAD. Besides, even though this black box initially moves up, at some point it starts moving back and forth like a pendulum. This combination of the ELEVATOR with MOVEMENT could represent a blend, in which the elevator stands for LIFE and the movement towards something - a goal, a beautiful scenery - stands for JOURNEY, which is suddenly stopped and the dreamer cannot move as intended anymore. This lack of control in life is also highlighted by the sudden ride of a roller coaster, full of loops.

By the end of the dream, the dreamer leaves the roller coaster and sees people running in the opposite direction. The reason for that: an ALLIGATOR was running in her direction, on two LEGS and with its ARMS stretched out.

4.2.8.2 Dream Narratives 12, 18, and 22

Dream narratives 12, 18, and 22 picture the past and the dreamers are taken back to meeting people and places from their earlier days. In this sense, PAST and PRESENT are merged together in the moment of the dream.

68. "coming back [from the university] in a long, long way" (Dream Narrative 12)⁸³

69. "an old friend came to visit me" (Dream Narrative 18)⁸⁴

70. "I see my deceased cat walking in my direction" (Dream Narrative 22)⁸⁵

Figure 53 – A Dead Cat Walking



Source: Figure created by author

⁸³ "voltar de lá [da faculdade] em um caminho longo, tão longo"

⁸⁴ "uma velha amiga de infância vinha me visitar"

⁸⁵ "vejo o meu falecido gato, andando em minha direção"

Dream narrative 12 connects the dreamer's waking PAST to the PRESENT of the dream, going back to the moment she went to college. Even though this is something she has not been able to do for a year because of COVID-19 and the quarantine, the dreamer sees herself back to the "normal routine" of going to the university by bus. However, at some point in the dream she realizes the trip is way too long. If we take the well established blend of LIFE AS A JOURNEY as an element of this dream, we could infer that the dreamer feels going to the university as something distant, which is either in the past or in the future, but not in her the present.

Dream narrative 18 tells of the sudden appearance of a childhood friend in the dreamer's bedroom. In this case, it seems right to understand the bedroom as an intimate place, where you only take those who are close. This desire for CLOSENESS with other people is shown in the dreamer in other moments, such as when the dreamer wishes to kiss her friend, but instead goes outside the house into the street and walks down the whole way she used to take to go to school in her childhood and teenage years. Another moments is when she then meets an OLD CRUSH, but is unable to talk to him. Both these attempts to get CLOSER to her old friends failed. These are alternative examples to the blend PHYSICAL DISTANCE as EMOTIONAL DISTANCE.

Not only the bedroom is compressed into something more complex, related to the dreamer's desires, but also the dreamer's WAKING PAST has been blended and compressed into the ONEIRIC PRESENT. The presence of people from the past in the dream as if they had never left leaves the dreamer with the impression she is back in her past. Besides, the dreamer's walking down the street and remembering the past is a clear example of the LIFE AS A JOURNEY blend.

Another interesting example of the blend PAST AS PRESENT is when the dreamer feels the hot weather, which was common when going to school during lunchtime. It is interesting because it takes the dreamer back to the past in a way that she can even feel the change in temperature, while realizing the cause-effect relation: it is possibly only hot because it is how it used to be in the past.

The narrative also has some references to the PANDEMIC CONTEXT. When going to the kitchen, the dreamer sees groceries that were bought by her friend and worries whether they have been CLEANED. In the end of her narrative, she gets desperate for realizing she does not have a MASK and, after finding two masks, she believes to be INFECTED already. In this case, we can see that the lack of a mask, even for a brief moment, means she lost her protection and is doomed to infection.

Dream narrative 22 displays someone who suddenly sees their deceased cat walking in their direction. Because of despair, the dreamer sees himself hitting the cat and running from it, but the cat did not leave. This narrative, differently from the others, does not show a past the dreamer would like to go back to. In the dream, the animal blends LIFE and DEATH, as well as the PAST coming into the PRESENT, which seems to be unacceptable to the owner, who tries to run away from it.

4.2.8.3 Dream Narrative 44

Dream 44 pictures death. The dream depicts the dreamer going up a hill in the company of some old friends, bringing to the PRESENT of the oneiric experience an old scenario from the PAST.

71. "I was together with my old group of friends going up the hill in my hometown" (Dream Narrative 44)⁸⁶

72. "I'm tired, I need to go" (Dream Narrative 44)⁸⁷

Figure 54 – Climbing a Hill



Source: Figure created by author

In the dream, the two time frames are brought together perfectly, compressed in a way that the dreamer believes to be in the company of people from his teenage years. There are many references to a journey, such as going up a hill, getting somewhere, going with someone, and going downhill. These expressions can only make sense from the mappings between the LIFE experience and its conceptual representation as a JOURNEY element.

The dream also depicts the dreamer's grandfather talking about tiredness and about his wish to leave. These references make use of the well established conceptual blending of LIFE and JOURNEY, in which the act of 'leaving' is a reference to one actually getting to the end their journeys. In the dream, the grandfather in fact disappeared.

⁸⁶ "estava juntamente com um antigo grupo de jovens subindo a serra aqui da minha cidade"

⁸⁷ "estou cansado, preciso ir"

4.2.9 Other Blends

Up to this point, we have analyzed conceptual blends that are closely related to metaphors. In this subsection, however, we see blends that are not necessarily metaphoric, but still derive from the combination of two different concepts.

73. "they were incinerating the bodies and delivering the ashes in the shape of frame glasses to the relatives" (Dream Narrative 15)⁸⁸

Figure 55 – Glasses of Death



Source: Figure created by author

In narrative 15 the dreamer's mother passes away and there was no place to bury people's corpses. Because of that, the dreamer waited on the line, since they were incinerating the corpses in the shape of frame glasses. The family of the deceased should use the glasses on their face. Almost everyone in the city used the glasses.

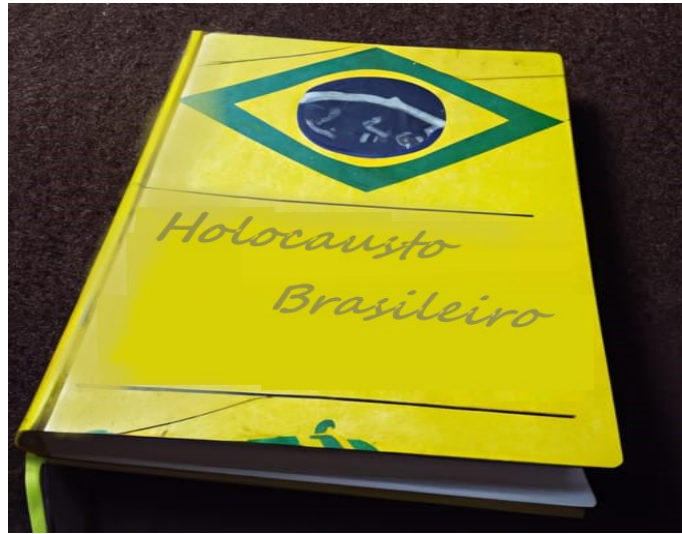
Using such glasses encompasses a lot of meaning. Not only does it mean someone died, it also implicates it is a relative of the person using the glasses. The blend does not have a metaphorical meaning and relies on the context of the dream, which attributes new meaning to the object.

74. "there was a book in the piles of money" (Dream Narrative 16)⁸⁹

⁸⁸ "eles estavam incinerando os corpos e entregando as cinzas em forma de armação de óculos para algum familiar"

⁸⁹ "havia um livro nos bolos de dinheiro - o holocausto brasileiro"

Figure 56 – Brazillian Holocaust



Source: Figure created by author

The blend in dream narrative 16 aligns together the HOLOCAUST as we know it and the chaotic, uncontrolled situation of COVID-19 deaths in Brazil, which resulted from the government disregarding the sanitary crises the country was going through.

75. "You will hide here, I will leave this body over you, I'll put this pipe inside your mouth" (Dream Narrative 17)⁹⁰

76. "I was breathing with a lung at a time" (Dream Narrative 19)⁹¹

77. "a third plant comes and I begin to suffocate" (Dream Narrative 37)⁹²

⁹⁰ "você vai se esconder aqui, vou colocar esse corpo em cima do seu, vou colocar esse cano na sua boca"

⁹¹ "estava respirando com um pulmão de cada vez"

⁹² "chega uma terceira planta nova e eu começo a sufocar"

Figure 57 – Intubated



Source: Figure created by author

Dream narratives 17, 19, and 37 clearly refer to complications of COVID-19 in some patients, which leads to difficulty of breathing and, in worse cases, intubation. In the dreams, this is merged to the situation at hand.

In narrative 17, the dreamer is in a favela being persecuted and needs to hide from the police. They put a corpse over the dreamer's body and a tube in her mouth in order for her to breathe while hiding. Another element from the pandemic is the corpse they put over her, suggesting that many people were dying from the police attack. I could even conjecture that the police here, such as in many other dreams, stands for the GOVERNMENT and their apparent lack of interest in saving people's lives during the pandemic. This would be a case of metonymy, or, as Freud called it, of displacement, where the police represents more than meets the eye.

Similarly, dream narrative 37 integrates COVID-19 elements to the scene. While lying down in her bed, the dreamer receives a third plant, when she already had two others. She, then, starts suffocating, as if there was too much carbon dioxide in the room. The dreamer keeps thinking COVID patients should feel the same way when intubated. Here, the dreamer blends HERSELF with COVID-19 PATIENTS.

78. "they waved at me as if I were a celebrity" (Dream Narrative 25)⁹³

79. "bolsonaro lived, I don't know why, at my parents' house" (Dream Narrative 26)⁹⁴

⁹³ "elas acenavam para mim como se eu fosse uma celebridade"

⁹⁴ "bolsonaro morava, não sei porque, na casa dos meus pais"

Figure 58 – Waving at Someone



Source: Figure created by author

Dream narrative 25 and 26 excerpts show 2 simple blends. The first is a blend between the DREAMER and a CELEBRITY. As a result, she is treated as someone important as she passes through the crowd, only to later find out she was already dead and that was actually her funeral procession. The second shows the dreamer blending his HOUSEHOLD with that of BOLSONARO. In this case, the house was still the dreamer's, but was shared with the former president of Brazil.

80. "an alligator on the loose and attacking people" (Dream Narrative 34)⁹⁵

81. "an alligator comes running in our direction, it comes running on two legs" (Dream Narrative 34)⁹⁶

⁹⁵ "um jacaré à solta e atacando as pessoas"

⁹⁶ "um jacaré começa a vir correndo em nossa direção. Mas ele não está rastejando, ele vem correndo sob duas pernas"

Figure 59 – Man-Alligator



Source: Figure created by author

Dream narrative 34 has been discussed before, since it is a longer narrative with a few scene shifts. In this extract, the dreamer and her mother see an alligator attacking people in a public space. The animal is not a normal alligator, but is able to run on his two legs. The blend involves, then, a combination of an ALLIGATOR and a MAN. It is also possible that this HUMANOID ALLIGATOR is related to a well-known presidential speech on TV during the pandemic, in which Jair Bolsonaro stated that those who received the vaccine would turn into alligators. In that sense, the whole situation with the alligator seems to have a deeper meaning, connected to the political and sanitary situation in Brazil.

82. "the waters rise and flood the balcony. Many books are lost" (Dream Narrative 39)⁹⁷

⁹⁷ "as águas sobem e alagam a varanda. Muitos livros estão perdidos"

Figure 60 – Waters Rising



Source: Figure created by author

In dream narrative 39, the dreamer lives in a stilt house by the river. The waters start to rise and books are lost. The waters get to the last step of the staircase and the dreamer sees a small pile of books that survived the flood. In the dream, while the level of the waters seem to point to DESTRUCTION, the books probably stand for KNOWLEDGE. Even though it just a conjecture, it could be related to the low investments of the government in education and research during the pandemic. The small pile at the end of the dream could even be a connection to the advances in producing the vaccine, which happened despite of the government.

4.3 Discussion

After analysing the subcorpus I compiled for this research, there are some conclusions that can be drawn from it. First of all, our subcorpus supports the idea that conceptual metaphors shape the way we think, since they provide familiar mappings for expressing complex ideas, which would otherwise be hard to express through non-figurative language. Besides, conceptual metaphors, such as LIFE AS A JOURNEY, PHYSICAL AS EMOTIONAL, and DARK/WHITE AS NEGATIVE/POSITIVE have shown to be important for either the flow of narrative or the context of many dreams.

Second, our data does not seem to support the idea that metaphors are created through the projection of the source domain into the target domain. Instead, our analysis suggests that both source and target interact and that their elements are projected into the blend. The fact that two blends, such as "that scorpion is a roach" and "that bird is a bat", although using semantically related input mental spaces, have different meanings cannot be explained simply by projection. The first expression would likely make people more relieved than the second one, since the interaction between the inputs afford different meanings depending on how their elements are

selected to the blend. I believe projections from source to target would disregard the relevance of the targets in the selection of such elements.

Third, Conceptual Blending Theory has shown to fit Freud's concepts of condensation and displacement. On the one hand, condensation would be afforded by the alignment of two mental spaces that are manifested in the dream. That is, in the process of dreaming, two different concepts present in the dream are merged into one single blend, which is neither of the inputs, but a whole new concept. As for displacement, on the other hand, it would be constituted by the blend of a manifest mental space in the dream and a latent mental space not present in the dream, which would be connected through a similarity vital relationship. Even though much of what is latent in dreams could only be accessed through the psychoanalytic praxis, we can still make some conjectures based on the uncertain, fearful times we collectively went through during the COVID-19 pandemic.

Lastly, by grouping dreams by emotion and, more specifically, by compiling a subcorpus related to the emotion of fear, we were able to better grasp the meanings behind the blends. Vital relations could then help align mental spaces and select relevant information for blending them together. Blendings through time, for example, are different from those made through analogy or cause and effect relations. Still, during the analysis of the corpus, I realized that regardless of the multiple relations that give rise to blends, the blending mechanism in dreams does not fail in assembling combinations that fit the principles of blending. That is, blends in dreams have shown to be tightly integrated, topologically matched, well connected, prone to unpacking, and meaningful.

5 Living On: Final Thoughts

Why would a living person worry about what happens after they die? I'll just live freely as long as possible.

-Mo Xiang Tong Xiu, "Mo Dao Zu Shi"

Conclusion

This study has proposed an approach to analyzing dream narratives with the support of the Conceptual Blending Theory (see Fauconnier and Turner 2002). Dreaming is a creative process, which makes use of the mind's ability to join and compress information together. Through our analysis we found that dreams make use of this compression mechanism for attributing meaning to the dream narrative as well as for displacing meaning from waking to oneiric life. In this final discussion, we would like to focus on four main points.

First, in our endeavor, Hartmann's (2001) list of emotions in dreams have guided the annotation of our corpus and the creation of a subcorpus of dreams of fear during the COVID-19 pandemic. Through cues in the narratives, as well as in the dreamer's comments, we were able to classify dreams according to their emotions. The idea of a central image of the dream also highlighted the nuances in the narratives, which featured representations of fear related to the dreamers' oneiric and waking experiences. Most of these dreams have featured death, masks, crowds, and persecution, which are all in consonance with the historic context during which the dreams took place. Representations of fear through blending related to these events are mostly justified by the big number of deaths by COVID-19 in Brazil at the time, as well as the clash between a part of the population and the government. In oneiric experience, these day's residues are combined with personal experiences of the dreamer, which end up creating new, meaningful representations for the dreamer.

In this sense, regarding whether dream narratives support the Conceptual Blending Theory, our subcorpus points to a positive answer. CBT is a theory of the mind, depending heavily on non-empirical information, and it has, therefore, been heavily criticized for its supposedly non-falsifiability. I believe, however, that the present work has shown how CBT fits Freud's concepts of condensation and displacement. Not only that, CBT has proven to be useful in describing the process of giving meaning to the compressions that happen in dream narratives. This has shown that CBT is an interpretative framework aligned with the primary processes of displacement and condensation. Besides, dreams, which are products of the unconscious mind, can also be shared through the dreamer's narratives, serving the purpose of creating suitable data for using CBT. If blending was not a basic process in building thoughts, it would not be

prominent in the unconscious thought-process of dreaming. As our analysis suggest, blending is at the center of dream-creation, being, apparently, not limited to metaphors, but supporting creativity through the alignment of mental spaces (see Fauconnier (1994)).

Second, in regards to creativity, vital relations have shown to be an important, intrinsic feature of the blending mechanism. They afford new nuances to the combinations between mental spaces in a way that new spaces are created. Besides, as we have seen, a blend does not have to limit itself to one single vital relation, which can be combined in the different types of blend networks. In our corpus, we have verified, as Fauconnier and Turner (2002) have proposed, the existence of four types of networks. Our analysis has pointed that well-established blends, such as conceptual metaphors, are usually single-scope, whereas non-metaphorical blends have a tendency to being double-scopes. Besides, Simplex networks were mainly related to blends containing role-value relations, while mirror networks usually appeared through time as space relations. All these have a role in affording creativity in blends.

Creativity is also related to the discussion of whether mental blendings are formed by projections of one mental space into the other or formed by the interaction of mental spaces. We believe our subcorpus has shown to be insightful. In analyzing our data, we found some indication that conceptual blendings - which, as we see it, include conceptual metaphors - are not formed by the projection of one mental space into the other, but by the interaction of the two mental spaces, which project elements into the blend. I argue that it is not possible to make use of a conceptual blend, unless we know what its elements stand for; and knowing it implies the interaction between two domains, not a projection. In a blend such as LOVE AS A JOURNEY, we only know that travelers are lovers because these elements interact with each other and can then be cast into the blend. It would not be possible, however, to exchange the lovers for something else, which means there are restrictions to the elements in a blend. If blendings, and, as a consequence, metaphors, were solely the product of projection, exchanging the target domain should not affect its meaning, but it is clear that the simple inversion of target and source would totally alter a metaphor's meaning.

Third, our data has shown that COVID-19 has had an impact on people's oneiric representations. Elements of pandemic times in Brazil, such as the use of masks, the avoidance of crowded places, and the support or objection to the government have appeared in people's dreams of fear. In the narratives, people are not only afraid of being sick, they are also afraid of infecting their loved ones. Many are also afraid of the government, always running away from the army or from the police, who are trying to harm them. The emotion of fear, in the case of our corpus, guides the dream narratives by bringing elements connected to the emotion people feel in waking, which seems to be less abstract than other types of fear. By that I mean that people have developed many types of emotions in relation to the pandemic, which are connected to the specific context of COVID-19 and its elements. In this sense, fear dreams featuring masks and crowds are less abstract, at least to a third party, than dreams related, for example, to the fear of

failing in life.

We have found, however, that even dreams that are related to more abstract, not contextualized fears, depend heavily on conceptual blends, especially on conceptual metaphors, such as LIFE AS A JOURNEY, PHYSICAL AS EMOTIONAL, color-related metaphors, or even on non-metaphorical blends. In that sense, dreams have shown to be heavily dependent on socially shared conceptualizations, which literally appear in dreams, but can be easily linked back to the way we think about abstract aspects of our existence in terms of more sensory information. This would explain why many dreams people remember are vivid and full of details, since dreams transform abstract information and feelings into perceptual information.

In this sense, the Ecological Metaphor Theory, as well as Embodied Cognition perspectives, have shown to be of relevance to our study. This can be explained by the fact that, even though dreams of fear are related to this abstract emotion, they depend heavily of sensory information. In the dream plots, dreamers' relations to the environment are what makes dreams possible, through plausible perceptions, behaviors, and dream contexts. As I see it, there must be a minimum of congruity with reality, so that the narrative can engage the dreamer. This could also explain why we are sometimes able to distinguish dreaming from reality and, at times, even control our dreams lucidly.

Besides, through our analysis, we have made a lot of inferences. Our goal was not to give a trustworthy interpretation of the dream narratives, but to show that not only dreams have meaning, their meaning can also be drawn from schematic conceptualizations we socially share. I believe this can be useful for understanding the blends that take place, both the condensations and the displacements. This can be explained by the fact that, because dreams are highly individual experiences, the existence of such shared schemes are powerful tools when trying to find hidden meanings that emerge from thought-processes.

Lastly, the present work implies a sense of historic documentation and records a unique moment in History never seen before. Not only it records the troubled times that came along with the COVID-19 pandemic, it also serves the purpose of documenting the psychic formation of Brazilian society, which embodies the historic meaning of the pandemic, through the social, political, economical, and sanitary crisis we went through.

Limitations

The present work has attempted to show a new framework through which dream narratives could be analyzed. From this point on, there are some further research topics that could be implemented in order to explore this object of study.

First of all, it would be interesting to incorporate an experimental component to the corpus used in this research regarding, for example, the emotions attributed to each narrative.

Even though the corpus was annotated using the narrative itself and the comments dreamer's left on their own dreams, a judgement analysis by other people could help reduce even more the subjective aspect of the annotations.

Second, given the fast advance of artificial intelligence, studies relating the corpus of dream narratives and the generation of images from it could be insightful. The images created for the present work had the purpose of illustrating a possible picture in dreams, however, its research potential was not explored here. We did not investigate, for instance, to which extent the dream narratives related to fear are able to produce fear-evoking images with artificial intelligence.

Third, the compatibility between the Conceptual Blending Theory and the formations of the unconscious (eg., slips of the tongue, wit, and neurotic symptoms) is yet to be explored.

In this sense, further research should experimentally explore dream narratives and other formations of the unconscious in relation to the Conceptual Blending Theory.

References

- APA, A. P. A. *APA Dictionary of Psychology*. 2022. Disponível em: <<https://dictionary.apa.org/>>.
- AZEVEDO, A. M. T. de. *Estrutura Narrativa e Espaços Mentais*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.
- BERADT, C.; REEMTSMA, J. P. *Das Dritte Reich des Traums*. 1. Auflage. ed. [S.l.]: Suhrkamp Verlag, 2016. (Bibliothek Suhrkamp). ISBN 9783518747636; 3518747630.
- BOB, P. Dissociative processes, multiple personality, and dream functions. *American Journal of Psychotherapy* vol. 58 iss. 2, v. 58, apr 2004.
- BOLOGNESI, M.; BICHISECCHI, R. Metaphors in dreams: Where cognitive linguistics meets psychoanalysis. *Language and Psychoanalysis*, v. 3, 2014.
- BOWDLE, B. F.; GENTNER, D. The career of metaphor. *Psychological Review*, American Psychological Association, v. 112, 2005.
- BRASIL, M. da Saúde do. *Brasil chega à marca de 700 mil mortes por Covid-19*. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid-19>>.
- BRITANNICA, T. E. of E. *Gestalt psychology*. 2022. Disponível em: <<https://www.britannica.com/science/Gestalt-psychology>>.
- CLARK, C.; ZHANG, L. *Affect, emotion, and rhetorical persuasion in mass communication*. Routledge, 2019. ISBN 9780815374381; 0815374380; 9780815374398; 0815374399; 9781351242370; 1351242377. Disponível em: <libgen.li/file.php?md5=e764033fe0c2bf564f298b0def095ee8>.
- CONNINE, C.; BLASKO, D.; TITONE, D. Do the beginnings of spoken words have a special status in auditory word recognition? *Journal of Memory and Language*, Elsevier Science, v. 32, 1993.
- DEHAENE, S. *How We Learn*. [S.l.]: Penguin Publishing Group, 2020. ISBN 9780525559894; 0525559892.
- DIAMOND, A. Executive functions. *Annu Rev Psychol*, v. 112, 2013.
- DUNKER, C. et al. *Sonhos Confinados*. 1ª. ed. [S.l.]: Autêntica Editora, 2021. ISBN 9786588239926; 6588239920.
- FAUCONNIER, G. *Mental Spaces: Aspects of Meaning Construction in Natural Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- FAUCONNIER, G. *How Compression Gives Rise to Metaphor and Metonymy*. Case Western University, 2008. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?https://www.youtube.com/watch?v=kiHw3N6d1Js>>.
- FAUCONNIER, G.; TURNER, M. Conceptual integration networks. *Cognitive Science*, v. 22, 1998.

- FAUCONNIER, G.; TURNER, M. *The Way We Think*. New York: Basic Books, 2002.
- FILLMORE, C. J. Frame semantics. In: KOREA, L. S. of (Ed.). *Linguistics in the Morning Calm*. Seoul, Korea: Hanshin Publishing Company, 1982.
- FREUD, S. Ueber den traum. In: FREUD, A. et al. (Ed.). *Gesammelte Werke: Chronologische Geordnet (2/3. Band)*. London: Imago Publishing CO. LTD., 1942.
- FREUD, S. Das unbewußte. In: FREUD, A. et al. (Ed.). *Gesammelte Werke: Chronologische Geordnet (10. Band)*. London: Imago Publishing CO. LTD., 1946.
- FREUD, S. The interpretation of dreams. In: STRACHEY, J. (Ed.). *The Interpretation of Dreams*. New York: Basic Books, 2010 (1932).
- GASPERONI, J. The unconscious is structured like a language. *Qui Parle by Duke University Press*, v. 9, 1996.
- GENTNER, D. Evidence for relational selectivity in the interpretation of analogy and metaphor. In: BOWER, G. H. (Ed.). *Psychology of Learning and Motivation*. New York: Academic Press, 1988. ISBN 9780125433228.
- GERNSBACHER, M. A. et al. The role of suppression and enhancement in understanding metaphors. *Journal of Memory and Language*, Elsevier Science, v. 45, 2001.
- GIBBS, R. W. Do people always process the literal meanings of indirect requests? *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory and Cognition*, v. 9, 1983.
- GLEBKIN, V. Is conceptual blending the key to the mystery of human evolution and cognition? *Cognitive Linguistics*, De Gruyter Mouton, v. 26, 2015.
- GLUCKSBERG, S. How metaphors create categories. In: GIBBS, R. (Ed.). *Cambridge Handbook of Metaphor and Thought*. Cambridge and New York: Cambridge University Press, 2008.
- GLUCKSBERG, S.; KEYSAR, B. Understanding metaphorical comparisons: beyond similarity. *Psychological Review*, v. 97, 1990.
- GRADY, J. *Foundations of meaning: primary metaphors and primary scenes*. Tese (PhD dissertation) — University of California, Berkeley, 1997.
- GREEN, A. *The Fabric of Affect in the Psychoanalytic Discourse (New Library of Psychoanalysis, 38)*. 1. ed. [S.l.: s.n.], 1999. ISBN 0415115248; 9780415115247; 0203360052; 9780203360057; 9780203376812; 0203376811.
- GRICE, P. Logic and conversation. In: COLE, P.; MORGAN, J. (Ed.). *Syntax and Semantics: Speech Acts*. New York: Academic Press, 1975.
- GRICE, P. Further notes on logic and conversation. In: COLE, P.; MORGAN, J. (Ed.). *Syntax and Semantics: Pragmatics*. New York: Academic Press, 1978.
- Haidt, J. *The Happiness Hypothesis: Finding Modern Truth in Ancient Wisdom*. [S.l.]: Basic Books, 2006. ISBN 0465028020; 9780465028023.
- HARTMANN, E. *The nature and functions of dreaming*. [S.l.]: Oxford University Press, 2011. ISBN 9780199751778; 0199751773.

HARTMANN, E. et al. Contextualizing images in dreams and daydreams. *Dreaming*, Association for the Study of Dreams, v. 11, 2001.

HARVARD. *Executive Function Self-Regulation*. Center on the Developing Child of Harvard University, 2016. Disponível em: <<https://developingchild.harvard.edu/science/key-concepts/executive-function>>.

HERZFELD MICHAEL; MELAZZO, L. Semiotic theory and practice, volume 1+2 (palermo, 1984) || 112. semiotics and dreams: Peirce's sign posts to the unconscious. De Gruyter, v. 10.1515/9783110868883, 1988.

HUDSON, R. *Language Networks: The New Word Grammar*. illustrated edition. [S.l.]: Oxford University Press, USA, 2007. (Oxford Linguistics). ISBN 0199267308; 9780199267309.

IANNINI, G. et al. Sonhos desmascarados. In: DUNKER, C. et al. (Ed.). *Sonhos Confinados 2*. [S.l.]: Autêntica Editora, In Press.

KELLY, J. G. Ecological constraints on mental health services. *American Psychologist* vol. 21 iss. 6, v. 21, 1966.

LACAN, J. *Seminar of Jacques Lacan: The Psychoses*. 1. ed. London and New York: W.W. Norton and Company, 1993. ISBN 0415101832; 9780415101837; 0393034674; 9780393034677.

LAKOFF, G. Metaphor: The language of the unconscious. the theory of conceptual metaphor applied to dream analysis. *The Association for the Study of Dreams*, 1992. Disponível em: <<https://georgelakoff.files.wordpress.com/2011/04/metaphor-the-language-of-the-unconscious-the-theory-of-conceptual-metaphor-applied-to-dream-analysis-1.pdf>>.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LIMULJA, H. *O desejo dos outros: uma etnografia yanomami*. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

LINCK, J.; SCHWIETER, J. W.; SUNDERMAN, G. Inhibitory control predicts language switching performance in trilingual speech production. *Bilingualism*, Cambridge University Press, v. 15, 7 2012.

MCNAMARA, P. *The Reality Sense in Dreams: Why do we accept dream events as real?* 2017. Disponível em: <<https://www.psychologytoday.com/us/blog/dream-catcher/201711/the-reality-sense-in-dreams>>.

MESQUITA, G.; MESQUITA, L. *Eles poderiam estar vivos - documentário especial | Prerrogativas*. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aR7D4TeXQ_4>.

MURPHY, G. L. *The big book of concepts*. [S.l.]: MIT Press, 2002. ISBN 9780262134095; 0262134098.

MÜLLER, C. Metaphorizing as embodied interactivity: What gesturing and film viewing can tell us about an ecological view on metaphor. *Metaphor and Symbol* 2019-jan 02 vol. 34 iss. 1, v. 34, jan 2019.

NEMO, L. *Does Dream Interpretation Have Any Scientific Basis?* 2020. Disponível em: <<https://www.discovermagazine.com/mind/does-dream-interpretation-have-any-scientific-basis>>.

OLIVEIRA, F. A. de. *Metaphorical Priming: an Analysis of Brazilian Speaker's Language Processing*. Tese (Master's thesis) — Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

PROKHOROVA, O. N. et al. General approachesgeneral approaches to gestalt's definition: Linguistic, sociologic and psychologic points of view. *The Social Sciences*, v. 11, 2016.

RIBEIRO, S. *O Oráculo da Noite: A História e a Ciência do Sonho*. 1ª. ed. [S.l.]: Companhia das Letras, 2019. ISBN 8535932178, 9788535932171.

SARTRE, J.-P. *No Exit and Three Other Plays*. [S.l.: s.n.], 1989. ISBN 0679725164; 9780679725169.

SAUSSURE, W. B. t. Ferdinand de. *Course in General Linguistics*. [S.l.]: Philosophical Library, 1959.

SINCERO, S. M. *Operant Conditioning*. Explorable.com, 2011. Disponível em: <<https://explorable.com/operant-conditioning>>.

SPITZER, B.; BÄUML, K. Retrieval-induced forgetting in category recognition task. *Experimental Psychology: Learning Memory and Cognition*, v. 35, 2009.

TONONI, Y. N. G. Dreaming and the brain: from phenomenology to neurophysiology. *Trends in Cognitive Sciences*, v. 14, feb 2010.

TRICKETT, E. J. Toward a distinctive community psychology: An ecological metaphor for the conduct of community research and the nature of training. *American Journal of Community Psychology* 1984-jun 01 vol. 12 iss. 3, v. 12, jun 1984.

WANG, C. et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (covid-19) epidemic among the general population in china. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, mar 2020.

WELLS, P. E. Re-writing the ecological metaphor: Part 1. *Progress in Industrial Ecology An International Journal* vol. 3 iss. 1/2, v. 3, 2006.

WELLS PETER E.; DARBY, L. Re-writing the ecological metaphor, part 2: the example of diversity. *Progress in Industrial Ecology An International Journal* vol. 3 iss. 1/2, v. 3, 2006b.

WILEY, J. How working memory capacity affects problem solving. In: ROSS, B. (Ed.). *Psychology of Learning and Motivation*. [S.l.: s.n.], 2012.

WINTERS, G. S. N. M. E. *Cognitive Linguistics for Linguists*. 1st ed. 2020. ed. [S.l.]: Springer, 2020. (SpringerBriefs in Linguistics). ISBN 9783030336035; 3030336034; 9783030336042; 3030336042.

WORLDOMETER. *Coronavirus Death Toll*. 2022. Disponível em: <<https://www.worldometers.info/coronavirus/coronavirus-death-toll/>>.

YANES, J. *Dream Interpretation: Science or Pseudo-science?* 2021. Disponível em: <<https://www.bbvaopenmind.com/en/science/bioscience/dream-interpretation-science-or-pseudo-science/>>.

YOU, Y. Environmental planning and economic resources optimization modelling: An empirical approach based on the earth ecological economic metaphor principle. *IOP Conference Series Earth and Environmental Science 2020-nov 04 vol. 585*, v. 585, nov 2020.

Appendix - Dream Narratives (Original Full Texts in Portuguese)

N.	Dream Narrative of Fear
01	Sonhei que saia sem a máscara e ficava desesperada, por medo de pegar o vírus e de não poder entrar no local que eu estava indo. Tentava puxar a camisa para ver se daria para entrar no comércio. Mas o medo de pegar o vírus e levar para casa era muito maior.
02	Estava numa espécie de terminal de trens e ônibus. Não sabia onde estava. Recebo uma ligação de uma amiga que quer falar sobre o nosso distanciamento recente [de fato estamos bem distantes desde antes da pandemia]. No telefone, ela não consegue falar muita coisa e eu digo a ela para nos falarmos depois, pois eu precisava descobrir como sair daquele lugar. Leio as placas do local mas não reconheço nenhum nome de lugar, apesar de saber que estava na minha cidade. Ando pelo local e começo a me sentir insegura depois de ouvir comentários de assédio das pessoas que estavam no local. Decido então pegar um ônibus mesmo sem saber o destino. No ônibus, lotado, sou a única de máscara, apesar de a minha própria máscara desaparecer em alguns momentos. Decido falar com a cobradora do ônibus. Chego a ela já chorando de desespero dizendo que precisava de ajuda pra me localizar e conseguir voltar pra casa. Pergunto se o ônibus estava indo pra algum lugar perto do centro ou zona sul porque de lá eu saberia chegar em casa. Ela diz que estava indo no sentido contrário: para a Região dos Lagos [que são outras cidades e não a capital onde moro]. A cobradora então pula da janela do ônibus e começa a abordar os carros que estavam na pista contrária [era pista dupla] pra saber se estavam indo pra zona sul ou centro. Sem sucesso a cobradora volta pro nosso ônibus e eu desço no ponto final. Dali eu começo a abordar as pessoas em busca de alguém que fosse para algum lugar que eu conhecesse. Encontro então uma pessoa conhecida que aceita me dar uma carona. Fim do sonho.
03	Estar em algum lugar com várias pessoas, não conseguir achar a minha máscara e entrar em desespero com a situação
04	Eu sonhei que estava na minha antiga escola, a que me formei no ensino médio, e estava indo embora para casa. Antes de sair pelo portão, eu caí no chão porque tinha tomado um remédio para morrer. Fiquei no chão agonizando enquanto algumas pessoas me olhavam e outras chamavam ajuda. Quando os paramédicos chegaram, eles jogaram com balde muita água em mim, que estava no chão, pra tentar me reanimar e eu comecei a vomitar muito, vomitar tudo que estava no meu estômago. Eu voltei todo o remédio e estava confusa, sem entender o que estava acontecendo, mas eles foram embora, me deixando ali no chão sozinha.
05	saindo pra algum lugar e desesperada pq esqueci da máscara.

- 06 eu estava em um local extremamente lotado. Lembro que parecia uma Igreja, como se estivesse acontecendo um festival de tortas para arrecadação de dinheiro e era difícil até mesmo andar de tão cheio. Eu senti medo o tempo todo do sonho, pensando que não gostaria de estar ali e tentando entender porquê eu estava no meio de tanta gente, mas me convencia que era por uma boa ação já que era uma arrecadação de Igreja. Um tópico muito claro no sonho era que somente eu estava usando máscara, mas isso não impedia as pessoas de comerem as tortas extremamente próximas uma das outras e rirem, como se não existisse pandemia. A parte mais bizarra foi que a minha máscara descia para o meu queixo o tempo todo, não como se estivesse escorregando, mas como se estivesse ali desde o início. Ou seja, a máscara, que até então estava na posição certa (cobrindo a boca e o nariz), aparecia repentinamente no meu queixo. Isso durou por todo o sonho, eu lembro que sentia que não podia me distrair conversando se não a máscara ia cair e que eu tinha que arrumar um jeito de passar pela multidão, encontrar os meus pais e sair dali. Lembro que a essência do sonho foi eu tentar solucionar o problema da máscara e da multidão.
- 07 eu, minha mãe e pai estamos de férias em uma casa na praia, uma casa que só vejo em meus sonhos. Aconchegante, de dois andares, mas com uma energia ruim. No primeiro eu passava um pouco mal no segundo andar e caía para o primeiro. No segundo, eu já estava enlouquecendo, com muita tontura, me sentindo com medo e perseguido por alguém.
- 08 Eu estava em uma casa que não era exatamente a minha casa, mas era familiar. Tinha um quintal grande e uma lavanderia. Estava com meus pais na lavanderia. Quando chegavam invasores armados. Eles não eram humanos, não sei exatamente oq eram. Então minha mãe falava pro meu pai não atirar neles, mas com medo meu pai atirava. E ai eles começavam a atirar de volta. A gente ia correndo pra se esconder em casa, por pouco não conseguimos. E fechamos a porta com alguns móveis. De repente tinham mais pessoas na casa e até pessoas do BBB, como se fossem da minha família. Os invasores continuavam atirando e parece que a casa era de repente feita de madeira porque ia ficando com vários furos. Foi então que conseguiram arrombar uma janela e eu estava perto dela, tomei um susto. Quando eu vi, era alguém conhecido do lado de fora e eu tentava ajudar a entrar. Mas aí meu pai atirava na pessoa. Quando eu vi, era um invasor disfarçado. Eles conseguiram tomar formas familiares e por algum motivo meu pai sabia disso. Então corríamos pra fechar aquela janela e tentávamos nos proteger ao máximo. Eu tinha muito medo de morrer porque eu precisava passar por esse momento de guerra com esses invasores pra poder ver meu namorado q estava em outro lugar. Foi quando os tiros pararam e os invasores foram embora, com a promessa de que iriam voltar. E eu ficava com muito medo, porque agora a casa estava toda destruída praticamente e não tínhamos outra. Muito provavelmente iríamos morrer quando eles voltassem.
- 09 um grande fanatismo religioso tomou conta da organização política e eu estava fugindo. Não podia levar muita coisa, então pegava meu cachorro e comida. Lembro de me esconder de homens do exército - todos de preto e de nacionalidades diferentes - para que eles não me prendessem. Sentia que seria presa e torturada porque era oposição ao governo.

- 10 "tive diversos sonhos com ratos, em diferentes situações, sempre aparecia um rato e eu acordava muito assustada e com nojo. Lembro de ter visto na rua muito vazia mais ratos, como se desse para percebe-los mais."
- 11 Lembro de estar no meio de uma multidão, desesperada por estar sem máscara. Muitas pessoas sem máscara passavam por mim em locais fechados e eu usava minha blusa pra tapar o meu nariz e minha boca na tentativa de me proteger.
- 12 ida para a faculdade (algo que não faço há um ano) e voltar de lá de ônibus, em um caminho longo, tão longo...
- 13 sinto que um escorpião, que tenho a sensação mais de ser uma barata, anda por minha cama e sobe em meu corpo enquanto eu durmo.
- 14 eu estou transando, em um chão de mármore, com um homem bem forte e maior que eu, não lembro de haver penetração, mas foco muito em seu corpo, principalmente na perna e no abdômen. O homem é mais velho, musculoso e peludo, o que me causa muito prazer e, por isso, o deixo me conduzir pelo seu corpo. Muito rapidamente, me vejo em minha cama novamente - não consigo lembrar se o homem ainda está comigo ou não. Mexo minha cabeça de relance e no canto da cama, na parte junto à parede, vejo um pedaço de roupa largada, mas não o recebo como um pedaço de roupa, mas como uma cabeça de um homem jovem morto.
- 15 Sonhei que a minha mãe tinha morrido, e que não havia mais lugar onde colocar os corpos das pessoas, então eu aguardei numa fila. Eles estavam incinerando os corpos e entregando as cinzas em forma de armação de óculos para algum familiar, o qual deveria usar esse óculos no rosto. Assim quase todas pessoas da cidade usavam óculos.
- 16 eu e minha família estávamos em uma espécie de navio abandonado em um outro país da América do Sul. Estávamos numa parte do navio repleto de dinheiro de diferentes países. também tinha um livro no meio dos bolos de dinheiro (O Holocausto Brasileiro). Haviam outras famílias também no navio. Decidimos que iríamos roubar parte daquele dinheiro. colocamos várias porções de dinheiro em malas falsas. eu decidi colocar o livro Holocausto Brasileiro também na mala. Alugamos um carro clandestinamente e fomos embora do navio. Eu tinha um pressentimento de que seríamos pegos pela polícia. tinha certeza disso. Paramos num restaurante na fronteira com o Brasil. eu não queria, disse que os restaurantes no Brasil seriam melhores, mas meu pai insistiu. eu comi metade de uma fatia de bolo nesse restaurante. as pessoas falavam espanhol mas eu entendia. comemos e fomos embora.

- 17 Um amigo que trabalhou comigo de 2009 a 2014 (e não tive mais contato) me chamou para conhecer onde mora. Caminhávamos até sua casa e no caminho ele me contava que morava em um prédio inacabado que foi invadido pela comunidade vizinha. No sonho eu ficava pensando o que levava um rapaz rico e bem sucedido escolher morar num prédio invadido. Eu tinha curiosidade pela sua história. No meio do caminho passamos por uma comunidade pacificada. Ele quis subir comigo no morro, me mostrar aquele povo, como a vida era tranquila, quis me mostrar os projetos sociais e quem era o chefe do morro. No momento que eu conhecia o chefe, ouvimos um tiroteio seguido de correria. Era um confronto do morro com a polícia. O chefe me disse: - você vai se esconder aqui, eu vou colocar esse corpo em cima do seu, vou colocar esse cano em sua boca. Por ele você vai respirar e se alimentar. Não se mexa e finja de morta! Se assim fizer, você vai sobreviver! Assim fiz: eu me fingi de morta, controlava a minha respiração para não fazer barulho e nem ser percebida.
- 18 Uma velha amiga de infância vinha me visitar, aparecia do nada em meu quarto e eu ficava feliz por vê-la. Vou a cozinha e pego o Gin que sempre está lá para bebermos, porque tudo o que eu queria era uma companhia para beber, quando olho a mesa da cozinha vejo várias compras de mercado que ela havia realizado e penso se elas estão higienizadas, sinto vergonha de perguntas, pois parecia estar duvidando dela, mas mesmo assim pergunto, ela responde que estavam e não acredito. Do nada sinto uma enorme vontade de ganhar um beijo dela, no entanto, lembro do sonho perfeitamente que só queria beijá-la e não ter relações sexuais. Quando estava indo perto dela para efetuar meu desejo, me encontro saindo de casa e indo para rua. Estou andando todo o caminho que fiz durante todo meu período da infância/adolescência, pois era para onde ia para meu colégio antigo (já fazem quatro anos que terminei o ensino médio), enquanto ando lembro de pensar que estava quente, pois sempre que fazia o caminho era hora do almoço e o sol era muito quente. Enquanto caminho, lembro-me de segurar um cabo de vassoura e em seguida encontrar um garoto que costumava me encontrar às vezes para beijar e que achei por algum tempo que iríamos namorar, ele sorri para mim de longe e largo o cabo da vassoura. Contudo, ele passa reto e eu paro em frente a uma farmácia. Queria falar com ele, mas agora eu ficava com um dos amigos próximos dele e em minha cabeça ele estava indo em direção a casa dele - embora todos morem do outro lado da cidade. Já era tarde demais para conversar. Após isso percebo que estou sem máscara, começo a ficar desesperada procurando uma e penso "só uma não é suficiente" e surge outra máscara branca meio suja em minha mão, coloco as duas, mas sinto que já estou infectada e começo a correr e chorar desesperada, sentindo-me sozinha, não havia ninguém ali para me ajudar e eu não poderia ver meus pais uma vez que poderia passar o vírus.
- 19 Sonhei que estava respirando com um pulmão de cada vez. Olhava para a minha caixa torácica e via o pulmão esquerdo inflando enquanto o direito permanecia inerte. Em seguida, inflava o pulmão direito enquanto o esquerdo permanecia inerte. Nessa alternância, seguia minha respiração.

- 20 sonhei que andava de carro pelas ruas de Goiânia e os mortos do coronavírus estavam dispostos nas calçadas, petrificados como os mortos de Pompeia. Estavam imobilizados na posição que estavam quando morreram.
- 21 Sonhei também que estava na varanda com minha mãe olhando o prédio da frente, eis que uma menina se joga da janela de um apartamento.
- 22 Eu estava vivendo a minha vida tranquilamente, até que eu olho pro lado e vejo o meu falecido gato, andando na minha direção, então eu começo a bater nele e a correr, mas pra onde eu olhava ele tava lá, então eu peguei um pedaço de pau e comecei a bater e chutar ele.
- 23 Tinha um tanto de coisa já acontecendo. Eu tava tipo numa casa, já estava rolando algumas coisas estranhas, mas o que eu lembro começa a partir de quando eu olhei pra um dos quartos e vi alguns espíritos andando de um lado para outro, tudo escuro, eu assustei, fiquei com medo (não sei se era pq eram ruins ou pq eu só fiquei com medo), houve uma mini confusão que não lembro e eu fui embora. Ainda nessa casa ou durante o caminho até a casa da minha mãe, eu recebi uma notícia de que meu pai estava no hospital grave, estavam já achando que ele ia morrer, e no caminho isso foi confirmado. Eu fui andando ainda pra casa da minha mãe com a mesma falta de luto que eu geralmente tenho em relação a morte e me questionando sobre isso. No caminho eu fui passando pelas ruas que geralmente eu uso pra ir da casa da minha avó pra casa da minha mãe. Nesse trajeto recebia ligações e encontrava aleatoriamente com membros da família que estavam desolados, eles diziam muitas coisas, mas o que ficou foi a frase "pelo menos não foi no dia primeiro de abril" dando a entender sobre alguma superstição do dia primeiro ou que ele tenha morrido no dia 31 de Março. No sonho tinha também o Projota, que na verdade estava substituindo (acho) o lugar do Dudu um amigo do meu pai, porém no sonho eles tinham uma relação mais íntima e forte. Eu estava muito pensativa durante o caminho também, me vinham coisas como a causa da morte que eu achava ser parada cardíaca; ou pensamentos como o medo que meu pai tinha dele e das pessoas ao redor morrerem, e que agora ele tinha sido o primeiro a morrer. No meio disso tudo, uma coisa estranha foi que, no caminho eu passei por um carro que tinha um cara dentro. Ele se assustou comigo e com a outra pessoa que estava comigo, que eu não lembro e não sei quem é (pessoa essa que ficou me acompanhando boa parte do sonho), ele achou que a gnt ia entrar no carro dele, eu pedi desculpas e continuei andando, mas o cara no carro continuou com medo de alguma coisa, quando eu cheguei na esquina surgiu um homem e tinha alguma coisa nele que não cheirava bem, eu sabia que o homem no carro estava esperando por ele, ia rolar alguma coisa ali.

- 23 (Era um cara de terno e chapéu, parecia que ele estava ali pra negócios, e pro contexto do sonho essa esquina é uma encruzilhada). Enfim, cheguei na minha mãe, ainda na rua aquela confusão, muita gente na rua, a gente escondendo tudo do Pedro (meu irmão de 3 anos), e se remoendo pq o Davi (meu irmão de 6 meses) não ia lembrar de conhecer meu pai, ou onde que minha mãe ia morar com os meninos, quem iria ajudar ela, o tal do Projota super preocupado, numa puta bad, muitos pensamentos sobre tudo o que tava acontecendo e eu me disse assim "eu desejo muita luz pro meu pai" (ou algo do tipo, mas eu pedi no sentido de proteção. Depois de todo um bafafa pedi o carro emprestado pro meu tio/vizinho, pq alguém ia levar a gente pro hospital, quando estávamos no carro (eu, minha mãe e a pessoa que tava me acompanhando) esperando a pessoa que ia levar a gente, surgiu no meio do nada (nesse momento o cenário mudou, no canto esquerdo ainda tinha a casa da minha mãe, a cidade e tudo mais, e no canto esquerdo uma cerca pq a gente tava na estrada de terra que leva pra roça da família), então surgiu na frente do carro meu pai brigando feio com um cara (ele era barbudo, cabeludo, tava sujo e fora de si) a gente tentou sair correndo pra ajudar mas a gente não conseguia, o cara deu umas cabeçadas na cabeça do meu pai e ele apagou, aí sim a gente conseguiu sair do carro, eu peguei ele no colo igual bebe e fui levando ele andando pro hospital, (porém nessa hora eu tava muito preocupada pq eu queria conter o outro cara lá pra prenderem ele e ele não poder fazer nada contra mais ninguém, mas queria continuar levando meu pai pro hospital) continuei andando até que eu me dei conta que era enfermeira e fui checar os sinais vitais e ele acordou assustado, me dei conta de chamar a ambulância e acordei.
- 24 No meu sonho tinha sido levada a uma festa sem saber, e lá tinha muita gente. Eu fiquei em desespero, e dizia que não queria estar ali, que queria ir embora, mas não conseguia sair e nenhuma pessoa a minha volta entendia o meu motivo. Eram pessoas conhecidas, e eu perguntava "vocês esqueceram?? Estamos em pandemia, não pode aglomerar" e ninguém concordava, todos dançando sem máscara e eu desesperada como se fosse a única ali que lembrava e se preocupava com a pandemia.
- 25 Eu estava andando em uma espécie de corredor, do qual as paredes eram feitas de pedra. Tinham várias janelas em cada uma das paredes. Lembro de ter ficado encantada com essas janelas, elas eram enormes e possuíam um formato oval. O que mais me fascinava era que, em cada uma dessas janelas, existiam pessoas (algumas conhecidas, outras não) e elas acenavam para mim, como se eu fosse uma celebridade. Eram MUITAS pessoas. Eu lembro que na primeira janela, minha melhor amiga estava lá, na frente de um monte de gente. Eu acenei para ela, meio que em câmera lenta. E ela gritou meu nome, que ficou ecoando durante uns minutos pelo corredor. Como eu só estava olhando para as janelas da direita, resolvi ver o que havia nas janelas da esquerda. Mas, a minha irmã, pegou no meu ombro e disse: "Ei, não pode olhar para esse lado. Você não vai gostar."

- 25 Nesse momento, eu virei para trás e percebi que tinha um cortejo me acompanhando. Havia um padre, velas, uns dois auxiliares do padre e minha irmã. Eu fiquei meio assustada, mas isso não tirou minha animação. Continuei andando na frente, dessa vez, bem mais rápido. Quando chegou no fim do corredor, eu vi um espelho ENORME. Eu conseguia ver o cortejo se aproximando de mim, mas não conseguia me ver, o que foi bem mais assustador. Então, eu decidi voltar. Mas alguém gritou: " continua andando!" E eu fiquei apenas parada. O cortejo conseguiu me alcançar e ao pararem na minha frente, uma porta se abriu. Eu nem tinha reparado na porta logo de cara, e fiquei me perguntando como ela surgiu. Nesse outro cenário, eu pensei em ficar do lado da minha irmã, porque algo me dizia que ela conhecia aquele lugar. E também eu estava começando a ficar com MUITO medo. Era escuro e parecia um galpão abandonado. Um pastor nos recebeu e ficou conversando com a minha irmã, mas eu só conseguir ouvir a palavra: "calabouço". Foi aí que eu fiquei mais amedrontada. Ele, então, pediu para mim o seguir-lo mas eu não queria ir com ele. Minha irmã percebeu e disse: "tá tudo bem, eu conheço ele. Vá em paz e com Deus." Aí eu seguir o pastor. Ele me levou profundo, que era como uma varanda. Nessa parte, eu pude perceber que estava de dia. Parecia que era umas 3 ou 4 horas da tarde. Ele me apresentou duas casas, que tinham só as aberturas da porta e janela. A casa da esquerda era toda verde, um verde limão e a outra, da direita, era toda branca. Ele falou exatamente assim: "Nesse casa(a verde) você vai ver suas melhores lembranças e terá um experiência muito agradável. E nessa casa (a branca) você vai dar de cara com os seus maiores medos. Qual das casas você vai primeiro?" Eu fiquei toda arrepiada e disse que queria voltar para a minha casa. Tentei voltar para o corredor mas tinha esquecido como voltava. Então, eu voltei para onde o pastor estava, com muito medo. Aquele pastor me intimidava, eu não ia com a cara dele. Aí, uma força invisível, começou a me empurrar para a casa verde mas eu neguei com a cabeça e então começaram a me empurrar para a casa Branca. Eu fiquei desesperada porque eu não conseguia ver o que estava me empurrando. Eu olhei para o pastor e vi um sorriso maligno se formar no rosto dele. Então, em pânico, eu gritei: "ME LEVA PARA CASA" nessa hora, sentir duas forças invisíveis tocarem em ambos os meus braços, e me levarem em direção ao céu. Foi uma velocidade surreal e assustadora. Tinha uma luz muito forte, tão forte que eu pensei que iria ficar cega. De repente, eu surgir no meu quarto e me vi dormindo de bruços, eu dei uns dois passos até minha cama e pulei em cima de mim mesma. Acordei em um pulo. Isso aconteceu tão rápido que nem deu tempo para mim ficar assustada, porque eu estava fora do meu corpo.
- 26 "Trata-se de um sonho muito detalhado, que parece ter durado a noite toda, com vários despertares e continuações. O principal é que matei o Bolsonaro com uma facada, aliás, duas facadas. Muitos detalhes.

26 | Bolsonaro morava, não sei porque, na casa dos meus pais, em um condomínio perto de BH. Ele dormia cedo e não tinha seguranças à noite. Eu sabia perfeitamente a rotina dele. Ele dormia na cama de meus pais, sozinho, no lado direito, lado que dormia a minha mãe, falecida há alguns anos. Eu era uma mulher. O sonho inteiro é um planejamento detalhado de como matar Bolsonaro e não deixar rastros. Eu precisava de um alibi. O alibi é que eu estaria andando de bicicleta na Bélgica. Comprei uma passagem para a Bélgica, que seria no dia 31 de dezembro, com escala no Rio. Mas aproveitaria para passar dois dias no Rio entre um vôo e outro. Nesse meio tempo, eu enviaria fotos para provar que estava no Rio, quando, na verdade, voltaria de carro pra BH para matar o Bolsonaro. Pensei em muitas maneiras de fazer isso. Não poderia ser Uber, pra não deixar rastros; nem com carro próprio; nem alugar. Não poderia ser ônibus. Pensei em Alvaro, motorista que presta serviços de transporte (detalhe que tem o mesmo nome do meu irmão na verdade). Fica meio confuso, mas consigo o carro de uma amiga. Tenho que ir e voltar RJ-BH-RJ bem rápido, mas sem tomar multas para não ser fotografado. Tiro uma foto da praia antes de sair, mas fico preocupado se os barcos ao fundo poderiam mostrar que a data não batia. Chego na casa de meus pais e faço como planejado. Com uma faca de cozinha, dou uma facada no pescoço de Bolsonaro, afundo com força, ele me olha com os olhos arregalados, eu afundo mais. Depois dou mais uma facada no peito. Limpo cuidadosamente a faca, para escondê-la. Enterrá-la no quintal? Colocá-la num esconderijo no sótão? Limpo a sujeira. Sinto sede, mas não tomo água, para não deixar impressões digitais. Saio silenciosamente, volto pro Rio. Enquanto isso, minha amiga faz o check-in no aeroporto em meu nome. Quando chego no aeroporto, a gente se encontra no banheiro e trocamos de roupa, de disfarce. Trocamos as perucas e saímos com as roupas invertidas. Ela me avisa que um homem havia puxado conversa na fila e me previne para que eu finja conhecê-lo. Mas quando volto pra fila, converso com o homem errado, que era o Conde de não-sei-quê. Sinto que a pessoa fica desconfiada. Chego na Bélgica e num café as pessoas estão falando sobre a morte de Bolsonaro, em português. Como eu havia viajado a noite inteira, finjo surpresa, mas dou bandeira dizendo da facada. A pessoa que me conta a notícia me interroga: ""mas como você sabe que foi facada, não te falei isso ainda?"". Quando penso nos vários rastros que deixei, penso que a polícia não seria tão inteligente, para descobrir, por exemplo, que o navio tal não estava na paisagem no dia 31, mas um dia antes. Chego na Bélgica, tiro fotos andando de bicicleta com meu marido. Acordei em vários momentos de angústia, quando algum detalhe escapa e posso ser descoberto. Adormeço de novo e resolvo o problema e volto a sonhar. É um sonho de resolução de problemas. O primeiro deles é que o primeiro alibi é que estaria dormindo sob o efeito de remédios, no quarto de minha infância. Como o alibi era fraco, acordo e no resto da noite o sonho vai aprimorando o planejamento do crime. O tempo todo tenho certeza que estou fazendo o bem, porque Bolsonaro é um genocida e seu assassinato pouparia muitas vidas (o que penso também na vigília).

- 26 Logo antes de dormir, penso na culpa que carrego comigo de não ter acompanhado minha mãe nos últimos momentos de sua vida, quando o médico anuncia que vai induzir o coma. Ela estava com dificuldades de respirar, eu digo: ""mãe, descansa! Deixa ir""
- 27 Estava voltando do curso onde dou aula e fui assaltado por um cara, relativamente novo, de moto. Porém não lembro o que levaram. No outro dia, com medo de ser assaltado novamente, eu levei um celular estragado, para caso eu fosse assaltado novamente. Foi exatamente o que aconteceu, o mesmo cara, dessa vez de carro, me assaltou e levou o celular estragado. Tentei gravar a placa no carro mas não consegui. Então, comecei a ficar trancado dentro de casa, com medo disso acontecer de novo. Falava com minha mãe sobre, mas ela não parecia dar muita importância, na verdade, o que ela dava importância era o presente que ela queria dar a uma ex amiga minha. Ela queria dar um caderno personalizado, e uma vizinha nossa que mora ao final da rua fazia esse tipo de caderno. Ela queria que eu fosse até a casa da vizinha para comprar o caderno personalizado, porém eu não queria por medo de ser roubado novamente, mas ela insistia que eu fosse porque ela precisava do presente antes do retorno às aulas (não tinha pandemia no sonho). Antes de eu ir, eu liguei para a casa do meu avô, não lembro o propósito, acho que era para contar o que eu passei. De repente, os meus primos que moram lá estavam na minha casa. Quando olhei pelo portão para ver se era seguro ir à casa da vizinha para pegar o caderno personalizado, eu vi o assaltante novamente, dessa vez ele tinha acabado de roubar uma casa e estava com uma espingarda. Ele me viu espiando e então veio até minha casa com a arma. Eu entrei pra dentro correndo e tranquei o portão, pedi para que meus primos ficassem vigiando. Nesse momento eu já estava desesperado, não sabia o que fazer. Resolvi então ligar para a polícia. Não tinha certeza se o número era 173, 172 ou 182. Eu tentava ligar em todos mas o telefone estava ruim, as teclas não eram pressionadas direito, ou então eram pressionadas muito fortemente e os números se repetiam, então eu desisti de ligar e continuei vigiando o assaltante. Subitamente fui parar em uma ilha numa colônia de férias com uns amigos, estávamos lá relaxando. Estávamos escalando uma montanha que dava para ver toda a ilha e o mar. Chegamos ao topo e eu estava morrendo de medo porque as passagens eram muito estreitas e o risco de cair era grande. Conseguimos descer com segurança e eu pude respirar de novo. Logo depois eu estava numa festa na casa da minha tia (que mora do meu lado). O ex marido dela também estava lá e ele era advogado de mulheres. Assim que a festa acabou, eu contei todo o caso pra ele enquanto eu saía da festa e ia para casa de uma amiga. Neste momento, o assaltante já tinha ido embora, ele desistiu de esperar. O ex marido da minha tia não deu nenhum conselho valioso. Cheguei na casa da minha amiga e encontrei outros amigos, estava muito nervoso por causa dos episódios com o assaltante mas não contei nada pra eles. O dia virou e eu precisava ir trabalhar de novo.

- 27 Só que dessa vez eu fui acompanhado por uma pessoa que eu não lembro, possivelmente eram policiais que queriam averiguar a situação. Encontramos o assaltante com uns caras escorado no muro, e o suposto policial perguntou se eu lembrava a placa do carro para comparar com o que estava estacionado perto do assaltante e seus amigos, eu disse que não lembrava, mas começava com o número 19. O assaltante então pediu para conversar comigo a sós e eu fui. Descobri que ele estava apaixonado por mim, eu fiquei em choque, ele flertava comigo durante a conversa e eu não sabia o que fazer, mas de certa forma gostava disso. Me sentia culpado e assustado ao mesmo tempo, a forma do assaltante me demonstrar amor e carinho era me parando todos os dias para me assaltar e me fazer medo. Continuei andando para o trabalho enquanto refletia sobre essa paixão e o sonho acabou.
- 28 Sonhei que estava andando em uma rua, e haviam muitas pessoas, andando juntas como se não houvesse pandemia, e eu então me percebo sem máscara, entrei em pânico, coloquei a mão cobrindo a boca e meu nariz, além de prender a respiração pelo máximo de tempo que consegui. As pessoas estavam todas sem máscaras, e eu me perguntava como é que pude esquecer de colocar a máscara e sair assim. O sentimento durante o sonho foi de total pânico, como se tivesse saído completamente nua.
- 29 Um homem que era um amigo, (não identifico com ninguém conhecido) pede uma ajuda para limpar uma casa, ao entrar vejo que há muito sangue no chão sugerindo que alguém foi assassinado, não encontrei o corpo. Fico assustada e começo a me perguntar porquê me pediram esse favor e assim que começo a responder a mim, a polícia chega e começa a me questionar e falo que foi me pedido este favor e que nada tenho haver com ocorrido e acordo assustada.
- 30 sonhei inumeras vezes que estava na rua sem mascara e aquilo me dava um desespero absurdo.
- 31 sonho que eu tive com o ministro do meio ambiente, Ricardo Sales. Sonhei que eu morava numa casa bem grande, espaçosa, com muros bem altos e eu precisei sair dessa casa para vir para a casa que eu moro (que é a casa dos meus pais). No caminho tive a sensação de estar sendo seguida por ele. Nesse momento eu estava com a minha irma caçula. Quando faltava uma rua para eu entrar na minha casa, esse homem fecha meu caminho, estaciona o seu carro na porta da garagem, e eu e minha irma saímos correndo apavoradas correndo descendo a rua. Ai o ministro sai atras de nós duas acelerando o seu carro e ele encontra eu e minha irma e ele desce armado em nossa direção. Quando ele disparou a arma eu acordei em panico.
- 32 Sonhei que ouvia um choro desesperador vindo do quarto das minhas filhas (tenho duas uma de 16 e outra de 7 anos). Entrei correndo e, minhas sobrinhas adolescentes estavam lá, junto com outra sobrinha mais velha.
- 32 As adolescentes gritavam desesperadamente falando que alguém morreu. Diziam "a mais nova morreu". Minhas filhas não estavam no quarto, não as vi no sonho. A sobrinha mais velha (27 anos) estava sentada no chão, de cabeça baixa. Não reagia ao choro das meninas, não interagia na conversa. Não sei se estava viva.

- 33 Tive um sonho aterrorizante. Sonhei que haviam policiais pela rua para testar as pessoas durante a Pandemia. No entanto, durante o sonho eu tentava fugir deles o tempo inteiro, entrei em várias casas e estabelecimentos comerciais tentando me esconder, mas sempre achavam e eu precisava continuar correndo. O motivo é que esses testes não eram para covid, mas para saber quem iria morrer ou não na Pandemia, porque não havia mais produção de testes de covid.
- 34 No sonho, eu estava em Jerusalém, mas Jerusalém tinha a aparência de Dubai, totalmente moderna, prédios super altos. Tinha ido de férias com a minha mãe em um feriado de quatro dias. Estava muito frio. Eu e ela estávamos chegando ao nosso hotel no final do dia, o céu limpo estava ficando escuro, mas ainda azul. Nesse momento encontrei três irmãs que eram minhas amigas de infância, mas hoje não tenho mais contato. Junto delas, estava uma antiga melhor amiga. (Nós duas tivemos uma briga bem feia em 2019 e as coisas nunca mais foram as mesmas). Não fazia o menor sentido as quatro estarem juntas, já que a minha antiga melhor amiga nem ao menos conhece essas três irmãs. O clima ficou esquisito quando nos encontramos, como se elas estivessem debochando de mim, debochando da situação em que eu fiquei com o ex namorado de uma dessas amigas de infância. A minha antiga melhor amiga estava contando uma história sobre isso completamente distorcida e eu fiquei muito muito brava. Brigamos na frente do hotel, mas acho que nos esclarecemos. Não tenho certeza. Enfim. Então é como se ocorresse um salto de tempo no sonho, pois de repente eu e minha mãe estamos na última noite antes de voltarmos. Eu falo pra ela que temos que ir até a cobertura do hotel, pois a vista era linda e tínhamos que ver. Ela concorda. Entramos em um elevador que se transforma em uma caixa totalmente preta, porém grande, em um formato retangular. (Eu morro de medo de elevador, pois já fiquei presa quatro horas quando era criança e também já fiquei presa em duas outras ocasiões). O elevador começa a subir extremamente rápido, mas de repente ele começa a fazer os movimentos de um pêndulo, indo para frente e para trás super rápido. Eu entro em desespero. Começo a gritar. Minha mãe está comigo, mas não consigo alcançá-la. O elevador finalmente chega no andar da cobertura. Eu e ela saímos. Entramos no elevador a noite, mas saímos e está claro. No topo do prédio, ha uma montanha russa e um funcionário do hotel fala que a única maneira de voltar para o térreo e andando de montanha russa.

- 34 Eu e minha mãe não gostamos de coisas radicais, mas não havia jeito. Tínhamos que andar naquilo. Entramos e sentamos no carrinho. A montanha russa é super radical, e vai subindo cada vez mais alto, entre loopins. Eu gritando loucamente. Aí, tem uma parada linear, estável. Eu e minha mãe nos olhamos. O carrinho começa a andar reto, devagar. De repente, naquela espécie de estação, diversas pessoas saem correndo na direção oposta a direção que íamos. Algumas pessoas saem da montanha russa dizendo que havia um jacaré a solta e atacando as pessoas. Eu e minha mãe não entendemos nada, não fazia o menos sentido um jacaré no topo daquele prédio. Vemos as pessoas correndo em desespero. Não sabemos o que fazer. Ameaçamos correr também, mas ficamos paradas, no carrinho da montanha russa. Achamos que é um mal entendido. Então, um jacaré começa a vir correndo em nossa direção. Mas ele não está rastejando, ele vem correndo sob duas pernas, com aqueles mini braços esticados, a boca aberta naquele formato de sorriso de jacarés, é quase cômico, mas nos apavoramos. Então, o sonho acaba.
- 35 sonhei que o meu irmão estava dentro de um carro com a nossa outra irmã, somos em seis irmãos, e numa determinada rua, outro carro pareceu com o carro em que eles estavam, houve uma discussão, meu irmão saiu correndo de dentro do carro e o motorista do outro carro desferiu vários tiros no meu irmão, no sonho não vi se o meu irmão morreu.
- 36 "Geralmente estou na rua andando com muita gte em volta. Hoje sonhei que estava com meu marido em uma viagem de grupo, saímos para lanchar e fomos assaltados. O bandido segurava um fuzil, eu desesperada gritei meu marido atirar (ele é policial), ele atirou o homem morreu. Ele chorou muito, pq nunca matou ninguém (real), e chegou a polícia e o prendeu. Ah e o desespero piorou pq estávamos sem máscara. Fiquei desesperada e acordei Sim. No CS onde trabalho é no meio da comunidade, tem roubos e furtos constantes Preciso atender os pacientes ao invés de responder questões.mas estou com preguiça deles, sempre com queixas banais. Não sei. Tenho um medo terrível de morrer e de me separar do meu marido."
- 37 Sonhei que estava deitada no meu quarto, que tem duas plantas. Chega uma terceira planta, nova, e eu começo a sufocar. Como se, instantaneamente, o gás carbônico fosse liberado em excesso. Enquanto sufoco, penso: "Então é assim que se sentem os intubados".
- 38 Estava em um cômodo com meu primo e, tentava acordar pois sabia que era um sonho (alguém me caçava), mas não conseguia acordar. Sempre preso ao cômodo, sabia que era sonho, mas não conseguia sair ou acordar. Era noite.
- 39 Moro na beira de águas, como numa palafita. As águas sobem e alagam a varanda. Muitos livros estão perdidos. As águas chegam até o último degrau que vai para a sala de estar. Daí vejo uma pequena pilha de livros sobreviventes do dilúvio está boiando.
- 40 eu agarrei um morcego preto na minha mão achando que era um pássaro. quando ele me mordeu, eu vi os dentinhos e percebi que era um morcego. pedi pra um amigo tirar ele da minha mão

- 41 Sempre estou fugindo antes em um lugar no campo e mesmo lugar neste ano já sonhei fugindo de uma cobra dentro do banheiro e ela atingia minha filha de 30 anos. Depois em dias de chuva muito barro e fugia não consigo vê do que consigo fugir.
- 42 Sonhei que eu estava em uma casa bem pequena e pra fora dela era só escuridão. Não dava pra ver absolutamente nada lá fora, eu só sabia q tinha alguma coisa mto ruim lá. E toda hora que eu chegava perto de alguma janela ou porta um lobisomen tentava me pegar ,basicamente
- 43 "Estava em uma região interiorana, com vegetação/mato/floresta e parecia um local em declive. Havia algumas construções em ruínas, numa área mais descampada, e eu estava dentro de uma (não me via mas sabia que eu estava lá) espiando por uma parede sem janela. Havia mais alguém no ambiente e nao consegui identificar (na verdade não via essa outra pessoa mas eu tinha a sensação de que havia outra pessoa no sonho). Essa pessoa jogou várias pedras e acertou a cabeça de 3 pássaros, adultos e filhotes (eram pássaros pretos, pareciam tucanos mas não eram, pois tinha o bico menor). Os pássaros caíram no chão com um buraco na cabeça e sangravam. 2 morreram imediatamente e 1 parecia ainda ter vida. A sensação era de que fui até ele, peguei nas mãos e depois ele estava novamente no chão, mas sem vida. Um tempo depois eu estava novamente nas ruínas, e a outra pessoa do sonho falou algo sobre uma cobra passando próximo de nós. Quando olhei por outra janela da ruína, a cobra estva próxima a uma vertente de água que corria morro abaixo. A cobra ganhou braços e pernas mas não parecia um lagarto, parecia alguma coisa pré-história. Nesse momento foi um pouco estranho. Não tinha medo mas sentia estranheza com essa cobra, que não era cobra. No restante do sonho ela fica andando próximo ao curso de água e eu permaneço com esse sentimento de estranheza. Vi um beija-flor batendo na minha janela, que estava fechada, por duas vezes."
- 44 Eu estava juntamente com o antigo grupo de jovens, do qual eu fazia parte quando era adolescente, subindo a serra aqui da minha cidade (nós costumávamos com muita frequência fazer viagens, subir serras e fazer retiros). Quando chegamos lá em cima da serra nós percebemos que estava alagando e decidimos descer rápido, então percebi que meu avô estava comigo e o chamei para descer, mas ele estava muito cansado e juntos sentamos em uma pedra e ele deitou a cabeça no meu colo, lembro dele falar algo como "eu não vou com você, eu estou cansado, preciso ir". Depois disso, comecei perceber a água chegando ao topo da montanha e então o meu avô pulou na água. Ainda no sonho, eu comecei a gritar muito e o coordenador do grupo chegou me chamando para descer e eu lembro que descemos e nadamos até um lugar seguro, então eu pedi que ele voltasse para achar meu avô que havia pulado.

- 45 O sonho começa numa arena com milhares de pessoas, após algum tempo surge o Godzilla e então todos entram em pânico tentando fugir enquanto ele esmaga várias pessoas. Eu consigo fugir subindo por uma corda e escalando a parede da arena, pulo para o lado de fora numa floresta. Nesse momento estou vestida como o Dr Grant de Jurassic Park e preciso fugir dos dinossauros que estão na floresta. Sei que não posso fazer barulho nem movimentos bruscos, então vou andando bem devagar e fazendo o máximo de silêncio possível para não ser vista. Consigo me distanciar dos dinossauros e então passo a me vestir normalmente, encontro uma caverna pela qual preciso passar para sair definitivamente daquele lugar. Tem várias outras pessoas atravessando ali, a caverna tem 3 caminhos diferentes, mas que levam todos ao mesmo lugar, escolho ir pelo que parece ser mais apertado mas também com menos pessoas. Quando estou chegando à saída começo a cantar algo sobre solidão, a caverna faz ecoar minha voz e todos param para ouvir. Vejo que todos estão ouvindo e fico com vergonha então tento sair escondida para que não me vejam, mas não adianta muito. Lá fora já é noite, está bem frio e o céu está bastante estrelado, algumas pessoas se aproximam de mim e dizem que eu ganhei a gincana. Que fui a pessoa que mais fez pontos nas fugas, meu prêmio é um carro importado e 2 milhões de reais. Todos entram em ônibus para voltar da gincana. Chegando na rodoviária encontro minha mãe e conto para ela sobre o prêmio e falo "se eu fui bem imagina se fosse o fulano (meu irmão)". Está tudo muito caótico na rodoviária e não conseguimos voltar para casa, então nos abrigamos em um shopping para esperar o dia amanhecer, lembro de sentir vontade de vomitar diversas vezes enquanto esperamos. Quando amanhece as lojas começam a abrir e então vamos embora, enquanto saíamos do shopping eu paro para ver uma vitrine de maquiagens importadas e penso "talvez eu compre algumas coisas depois". Sigo para casa com minha mãe e, ao chegarmos no lugar (nossa casa parecia uma pousada de inverno construída com madeira) há uma festa com todas as pessoas da gincana, amigos e familiares. Lembro de passar e ouvir amigos falando de mim pelas costas, falando coisas ruins. Depois de algum tempo andando pelo salão eu olho para um canto no teto e vejo a Mulher do Pescoço Torto (um dos fantasmas da série A maldição da residência hill), me assusto muito, fecho os olhos e depois olho novamente para ver se ela ainda estava lá, mas ela havia sumido. Olho para outro lado e lá está ela de novo e ao lado dela está também a Mulher do Lago (outro fantasma da série que aparece na segunda temporada). O resto da festa, para mim, se resume ao medo desses fantasmas e a fugir de olhar para elas. Quando a festa acaba eu sou uma criança numa mansão que é um orfanato assombrado por essas duas fantasmas, faço um amigo e então começamos a pesquisar a história do orfanato para saber quem são as fantasmas e libertar elas. Quando estamos prestes a descobrir eu acordo.
- 46 Sonhei que chegamos em um momento da pandemia no Brasil onde a vacinação era feita em casa pelos nossos familiares. Eu e meu núcleo familiar nos reunimos para aplicar a vacina uns nos outros, mas na minha vez de tomar a agulha caía da injeção em todas as tentativas. Por fim, eu não me imunizava, somente meus pais e irmãos. Isso me desesperava.

- 47 | Sonhei que eu estava no Instagram e vi os sotrys de uma amiga, que tinha repostado todas as fotos da Juliette, e também a imagem de uma cachoeira, lembro que os storys não eram da forma usual, eram um monte de bolinhas, vistas juntas, como se fossem ícones que pudessem ser acessados individualmente, lembro inclusive que eles eram predominantemente marrons escuros, inclusive o fundo e sempre carregados de verde e branco. Na cena seguinte eu estava nessa cachoeira, que no caso era um rio, no mesmo tom escuro, sentada numa pedra, segurando algo branco que eu não sei o que era, e para além do rio tinha muito mato e mato alto. Foi quando vi a imagem e semelhança do meu cachorro, e ele veio em minha direção, mas ele estava latindo, foi quando eu olhei para trás e vi um leão, gritei para o meu cachorro fugir (pois eles estavam em direções opostas), ele fugiu com um pouco de resistência. Meu intuito foi nadar, na água suja, bem próximo dele, e reparei nesse momento que tinha uma cerca que nos separava, lembro dele me olhar nos olhos, pois eu estava debaixo d'água, olhando para ele, logo ali acima. Foi nesse momento que ele se transformou em um elefante, e aí a minha imagem sobre o sonho mudou, eu parecia que não estava mais lá pois eu via de um outro ângulo, principalmente pq alguém, tenho certeza que era um homem (um caçador, de roupa e chapéu caqui, com aquela imagem bem clichê), atirou no elefante, e ele morreu. Foram 2 tiros, um na cabeça, novamente minha visão sobre o sonho mudou e eu vi o elefante morto, num outro lugar, antes era apenas mato, agora era mata fechada, e foi nesse momento que um rinoceronte gigante apareceu detrás de uma moita e estraçalhou com o chifre o elefante, lembro de um negócio de uma cor meio marrom clara, meio laranja, meio brilhante ser expulsa do elefante. Bem na minha frente, diferentemente da morte do elefante que eu estava vendo de longe. a 90° do rio. Foi nesse momento que eu comecei a correr por essa mata fechada e vi dois homens num carro, (eles falaram alguma coisa, mas eu não me lembro mais o que foi) e fiquei com medo deles me encontrarem, e corri numa outra direção, subi um degrauzinho de terra batida que tinha lá e me escondi.

Appendix - Dream Narratives of Fear (Full Texts in English - Post-edited Machine Translation)

N.	Dream Narrative
01	I dreamed that I went out without a mask and I was desperate, for fear of catching the virus and not being able to enter the place I was going. He was trying to pull his shirt off to see if he could go into the trade. But the fear of catching the virus and taking it home was much greater.
02	I was in a kind of train and bus terminal. I didn't know where I was. I get a call from a friend who wants to talk about our recent distancing [in fact we've been pretty far apart since before the pandemic]. On the phone she can't say much and I tell her to talk later as I needed to figure out how to get out of this place. I read the site signs but I don't recognize any place names, even though I know I was in my city. I walk around the place and start to feel unsafe after hearing harassing comments from the people who were there. So I decide to take a bus even without knowing the destination. On the crowded bus, I'm the only one wearing a mask, although my own mask disappears at times. I decide to talk to the bus conductor. I get to her already crying with despair saying that I needed help to locate me and get back home. I ask if the bus was going somewhere close to the center or the south zone because from there I would know how to get home. She says she was going in the opposite direction: towards the Lakes Region [which are other cities and not the capital where I live]. The conductor then jumps out of the bus window and starts approaching the cars that were in the opposite lane [it was a double lane] to find out if they were going to the south or center zone. Unsuccessfully, the collector returns to our bus and I get off at the final stop. From there I start approaching people in search of someone who would go somewhere that I know. I then find a person I know who agrees to give me a ride. End of dream.
03	Estar em algum lugar com várias pessoas, não conseguir achar a minha máscara e entrar em desespero com a situação
04	I dreamed that I was in my old school, the one I graduated from high school, and I was leaving home. Before leaving through the gate, I fell to the ground because I had taken a medicine to die. I stayed on the floor in agony while some people looked at me and others called for help. When the paramedics arrived, they threw a lot of water on me with a bucket, which was on the floor, to try to revive me and I started vomiting a lot, throwing up everything that was in my stomach. I got all the medicine back and I was confused, not understanding what was going on, but they left, leaving me there on the floor alone.
05	going somewhere and desperate because I forgot the mask.

- 06 I was in an extremely crowded place. I remember it felt like a church, like there was a pie festival going on to raise money and it was hard to even walk it was so crowded. I was afraid of the dream the whole time, thinking that I wouldn't want to be there and trying to understand why I was in the middle of so many people, but I was convinced that it was for a good deed since it was a Church fundraiser. A very clear topic in the dream was that I was the only one wearing a mask, but that didn't stop people from eating the pies extremely close to each other and laughing, as if there was no pandemic. The most bizarre part was that my mask came down to my chin the entire time, not like it was slipping off, but like it had been there all along. That is, the mask, which until then was in the right position (covering the mouth and nose), suddenly appeared on my chin. This lasted for the whole dream, I remember feeling that I couldn't distract myself by talking or the mask would fall off and that I had to find a way to get through the crowd, find my parents and get out of there. I remember that the essence of the dream was me trying to solve the problem of the mask and the crowd.
- 07 eu, minha mãe e pai estamos de férias em uma casa na praia, uma casa que só vejo em meus sonhos. Aconchegante, de dois andares, mas com uma energia ruim. No primeiro eu passava um pouco mal no segundo andar e caía para o primeiro. No segundo, eu já estava enlouquecendo, com muita tontura, me sentindo com medo e perseguido por alguém.
- 08 I was in a house that wasn't exactly my house, but it was familiar. It had a big yard and a laundry room. I was with my parents at the laundromat. When armed invaders arrived. They weren't human, I don't know exactly what they were. So my mother told my father not to shoot them, but my father was afraid to shoot. And then they started shooting back. We were running to hide at home, we almost didn't make it. And we close the door with some furniture. Suddenly there were more people in the house and even people from the BBB, as if they were my family. The invaders kept shooting and it seems that the house was suddenly made of wood because it was getting several holes. It was then that they managed to break into a window and I was close to her, I got scared. When I saw it, it was someone I knew outside and I was trying to help get in. But then my father would shoot the person. When I saw it, it was an attacker in disguise. They managed to take on familiar shapes and for some reason my dad knew it. So we ran to close that window and tried to protect ourselves as much as possible. I was very afraid of dying because I needed to go through this moment of war with these invaders to be able to see my boyfriend who was somewhere else. That's when the shots stopped and the invaders left, with the promise that they would return. And I was very scared, because now the house was practically all destroyed and we didn't have another one. We would most likely die when they returned.
- 09 great religious fanaticism took over the political organization and I was on the run. I couldn't take much stuff, so I took my dog and food. I remember hiding from army men - all in black and different nationalities - so they wouldn't arrest me. I felt that I would be arrested and tortured because I was opposed to the government.

- 10 I had several dreams with mice, in different situations, a mouse always appeared and I woke up very scared and disgusted. I remember seeing more rats on the very empty street, as if I could notice them more.
- 11 I remember being in the middle of a crowd, desperate to be without a mask. Many people without a mask passed by me indoors and I used my shirt to cover my nose and mouth in an attempt to protect myself.
- 12 going to college (something I haven't done for a year) and coming back by bus, on a long, long way...
- 13 I feel that a scorpion, which I feel is more like a cockroach, walks across my bed and climbs onto my body while I sleep.
- 14 I'm having sex, on a marble floor, with a very strong man and bigger than me, I don't remember penetration, but I focus a lot on his body, especially on his legs and abdomen. The man is older, muscular and hairy, which gives me a lot of pleasure, so I let him guide me around his body. Very quickly, I find myself in my bed again - I can't remember if the man is still with me or not. I flick my head and in the corner of the bed, in the part against the wall, I see a discarded piece of clothing, but I receive it not as a piece of clothing, but as the head of a dead young man.
- 15 I dreamed that my mother had died, and that there was nowhere else to put the bodies of people, so I waited in line. They were incinerating the bodies and delivering the ashes in the form of eyeglasses to a family member, who should wear these glasses on his face. So almost everyone in town wore glasses.
- 16 my family and I were on a kind of abandoned ship in another country in South America. We were in a part of the ship full of money from different countries. there was also a book in the middle of the money cakes (O Holocausto Brasileiro). There were other families on the ship as well. We decided that we were going to steal some of that money. we put several portions of money in fake suitcases. I decided to put the book Holocausto Brasileiro in my suitcase as well. We clandestinely rented a car and left the ship. I had a feeling we were going to be caught by the police. I was sure of it. We stopped at a restaurant on the border with Brazil. I didn't want to, I said that restaurants in Brazil would be better, but my father insisted. I ate half a slice of cake at this restaurant. people spoke spanish but i understood. we ate and left.

- 17 A friend who worked with me from 2009 to 2014 (and I no longer had contact) called me to find out where he lives. We walked to his house and on the way he told me that he lived in an unfinished building that was invaded by the neighboring community. In the dream, I wondered why a rich and successful young man chose to live in a squatted building. I was curious about his story. Halfway through, we passed through a pacified community. He wanted to go up the hill with me, show me those people, how peaceful life was, he wanted to show me the social projects and who was the leader of the hill. The moment I met the boss, we heard gunfire followed by running around. It was a confrontation between the favela and the police. The boss told me: - You're going to hide here, I'm going to put this body on top of yours, I'm going to put this pipe in your mouth. For him you will breathe and feed. Don't move and play dead! If you do, you will survive! So I did: I pretended to be dead, controlling my breathing so as not to make any noise or be noticed.
- 18 An old friend from childhood would come to visit, appear out of nowhere in my room and I would be happy to see her. I go to the kitchen and get the Gin that is always there for us to drink, because all I wanted was a company to drink, when I look at the kitchen table I see several branded purchases that she had made and I think if they are sanitized, I feel ashamed of questions, because I seemed to be doubting her, but even so I ask, she replies that they were and I don't believe it. Out of nowhere I feel a huge desire to get a kiss from her, however, I remember the dream perfectly that I just wanted to kiss her and not have sex. When I was going near her to fulfill my wish, I found myself leaving the house and going to the street. I'm walking the whole way I did during my childhood/adolescence period, because that's where I went to my old school (it's been four years since I finished high school), while I'm walking I remember thinking that it was hot, because whenever I did the path was lunchtime and the sun was very hot. As I walk, I remember holding a broomstick and then meeting a boy who used to meet me sometimes to kiss and who I thought for a while that we were going to date, he smiles at me from afar and I let go of the broomstick. However, he goes straight by and I stop in front of a pharmacy. I wanted to talk to him but now I was with one of his close friends and in my head he was heading towards his house - even though they all live on the other side of town. It was already too late to talk. After that I realize that I don't have a mask, I start to get desperate looking for one and I think "just one is not enough" and another half dirty white mask appears in my hand, I put both on, but I feel that I'm already infected and I start to run and cry desperate, feeling alone, there was no one there to help me and I couldn't see my parents as I could pass on the virus.
- 19 I dreamed that I was breathing one lung at a time. I looked at my ribcage and saw the left lung inflating while the right remained inert. Then inflate the right lung while the left remained inert. In this alternation, I followed my breathing.
- 20 I dreamed that I was driving through the streets of Goiânia and the dead from the coronavirus were laid out on the sidewalks, petrified like the dead of Pompeii. They were immobilized in the position they were in when they died.

- 21 I also dreamed that I was on the porch with my mother looking at the building in front, behold, a girl throws herself from the window of an apartment.
- 22 I was living my life peacefully, until I look to the side and see my deceased cat, walking towards me, so I start to hit him and run, but wherever I looked he was there, so I took it a stick and started hitting and kicking him.
- 23 There was quite a bit going on already. I was like in a house, there were already some strange things going on, but what I remember starts from when I looked into one of the rooms and saw some spirits walking from one side to the other, everything dark, I got scared, I got scared (I don't know if it was because they were bad or because I was just scared), there was a mini confusion that I don't remember and I left. Still in that house or on the way to my mother's house, I received news that my father was in a serious hospital, they were already thinking he was going to die, and on the way this was confirmed. I was still walking to my mother's house with the same lack of grief that I usually have in relation to death and questioning myself about it. On the way I went through the streets that I usually use to go from my grandmother's house to my mother's house. On that journey, I received calls and ran into family members who were devastated at random, they said many things, but what remained was the phrase "at least it wasn't on the first of April" implying about some superstition of the first day or that he died on the 31st of March. In the dream there was also Projota, who was actually replacing (I think) Dudu, a friend of my father's, but in the dream they had a more intimate and stronger relationship. I was very thoughtful along the way too, things came to me like the cause of death that I thought was cardiac arrest; or thoughts like my father's fear of him and the people around him dying, and that now he was the first to die. In the midst of all this, a strange thing was that on the way I passed a car that had a guy in it. He got scared with me and with the other person who was with me, who I don't remember and I don't know who he is (this person who stayed with me for a good part of the dream), he thought that the gnt was going to get into his car, I apologized and I kept walking but the guy in the car was still scared of something, when I got to the corner a man came and there was something on him that didn't smell good, I knew the man in the car was waiting for him, there was going to be something there .

- 23 (It was a guy in a suit and hat, it looked like he was there on business, and in the context of the dream this corner is a crossroads). Anyway, I got to my mother, still in the street that confusion, a lot of people on the street, people hiding everything from Pedro (my 3-year-old brother), and brooding because Davi (my 6-month-old brother) wouldn't remember to meet my father, or where my mother was going to live with the boys, who would help her, that Projota guy was super worried, really bad, a lot of thoughts about everything that was going on and I said to myself "I want a lot of light for my father" (or something like that, but I asked in the sense of protection. After all the fuss, I asked my uncle/neighbor to borrow the car, because someone was going to take us to the hospital, while we were in the car (me, my mother and the person who was accompanying me) waiting for the person who was going to take us, appeared in the middle of nowhere (at that moment the scenery changed, in the left corner there was still my mother's house, the city and everything, and in the left corner a around because we were on the dirt road that leads to the family farm), then my father Brigán appeared in front of the car I got into trouble with a guy (he was bearded, long-haired, dirty and out of his mind) we tried to run out to help but we couldn't, the guy hit my dad in the head and he blacked out, so we did managed to get out of the car, I took him in my arms like a baby and I took him walking to the hospital, (but at that time I was very worried because I wanted to contain the other guy there so they could arrest him and he couldn't do anything to anyone else, but wanted to keep taking my dad to the hospital) I kept walking until I realized it was a nurse and I went to check his vital signs and he woke up scared, I realized to call the ambulance and I woke up.
- 24 In my dream I had been taken to a party without knowing it, and there were a lot of people there. I was in despair, and said that I didn't want to be there, that I wanted to leave, but I couldn't leave and no one around me understood my reason. They were people I knew, and I would ask "Did you forget?? We're in a pandemic, you can't and no one agreed, everyone dancing without a mask and I was desperate as if I was the only one there who remembered and cared about the pandemic.
- 25 I was walking in a sort of corridor, the walls of which were made of stone. There were several windows on each wall. I remember being delighted with these windows, they were huge and had an oval shape. What fascinated me the most was that, in each of these windows, there were people (some known, some not) and they waved at me, as if I were a celebrity. There were a LOT of people. I remember at the first window, my best friend was there, in front of a bunch of people. I waved at her, kind of in slow motion. And she screamed my name, which echoed down the hall for a few minutes. Since I was only looking at the right windows, I decided to see what was in the left windows. But my sister grabbed my shoulder and said, "Hey, you can't look that way. You won't like it."

- 25 | At that moment, I turned back and realized that I had an entourage accompanying me. There was a priest, candles, a couple of priest's helpers and my sister. I was kind of scared, but that didn't take away from my excitement. I kept walking ahead, this time much faster. When I got to the end of the hall, I saw a HUGE mirror. I could see the procession approaching me, but I couldn't see myself, which was even scarier. So I decided to go back. But someone yelled, "Keep moving!" And I just stood there. The cortege managed to reach me and when they stopped in front of me, a door opened. I hadn't even noticed the door at first, and I was wondering how it had come to be. In this other scenario, I thought of taking my sister's side, because something told me that she knew that place. Also, I was starting to get REALLY scared. It was dark and looked like an abandoned warehouse. A pastor received us and was talking to my sister, but I could only hear the word: "dungeon". That's when I was most scared. He then asked me to follow him but I didn't want to go with him. My sister noticed and said: "it's okay, I know him. Go in peace and with God." Then I follow the shepherd. He took me to the back, which was like a porch. In that part, I could see that it was daylight. It felt like 3 or 4 o'clock in the afternoon. He showed me two houses, which only had door and window openings. The house on the left was all green, one lime green and the one on the right was all white. He said exactly like this: "In this house (the green one) you will see your best memories and you will have a very pleasant experience. And in this house (the white one) you will come face to face with your greatest fears. Which house will you go to first?" I got goosebumps all over and said I wanted to go back to my house. I tried to go back into the hall but I had forgotten how to get back. So I went back to where the pastor was, very scared. That pastor intimidated me, I didn't like him. Then, an invisible force started to push me towards the green house but I shook my head and then they started to push me towards the White house. I was desperate because I couldn't see what was pushing me. I looked at the pastor and saw an evil smile form on his face. So, in a panic, I screamed: "TAKE ME HOME!" at that moment, I felt two invisible forces touch both my arms, and took me towards the sky. It was a surreal and frightening speed. There was a very strong light, so strong that I thought I would go blind. Suddenly, I emerge in my room and find myself sleeping on my stomach, I take a couple of steps to my bed and jump on top of myself. I woke up with a jump. It happened so fast that I didn't even have time to get scared because I was out of my body.
- 26 | "It is a very detailed dream, which seems to have lasted all night, with several awakenings and continuations. The main thing is that I killed Bolsonaro with a stab, in fact, two stab wounds. Lots of details.

- 26 | Bolsonaro lived, I don't know why, at my parents' house, in a condominium near Belo Horizonte. He slept early and had no security at night. I knew perfectly well his routine. He slept in my parents' bed, alone, on the right side, the side where my mother, who died a few years ago, slept. I was a woman. The entire dream is a detailed plan on how to kill Bolsonaro and leave no traces. I needed an alibi. The alibi is that I would be riding my bike in Belgium. I bought a ticket to Belgium, which would be on the 31st of December, with a stopover in Rio. But I would take the opportunity to spend two days in Rio between one flight and another. In the meantime, I would send photos to prove that I was in Rio, when, in fact, I would drive back to BH to kill Bolsonaro. I thought of many ways to do this. It couldn't be Uber, so as not to leave a trace; not even with your own car; nor rent. It couldn't be a bus. I thought of Alvaro, a driver who provides transport services (a detail that actually has the same name as my brother). It gets a little confusing, but I get a friend's car. I have to go RJ-BH-RJ and back very quickly, but without getting fined for not being photographed. I take a picture of the beach before heading out, but I'm worried that the boats in the background might show that the date didn't match. I arrive at my parents' house and do as planned. With a kitchen knife, I stab Bolsonaro in the neck, I sink down hard, he looks at me with wide eyes, I sink deeper. Then I stab him in the chest again. I carefully clean the knife to hide it. Bury her in the backyard? Put it in a stash in the attic? I clean the dirt. I feel thirsty, but I don't drink water, so as not to leave fingerprints. I leave silently, return to Rio. Meanwhile, my friend checks in at the airport on my behalf. When I arrive at the airport, we meet in the bathroom and change clothes, disguise. We changed the wigs and went out with the clothes reversed. She lets me know that a man has struck up a conversation in the queue and warns me to pretend to know him. But when I get back in line, I talk to the wrong man, who turns out to be the Count of I don't know what. I feel that the person is suspicious. I arrive in Belgium and in a cafe people are talking about Bolsonaro's death, in Portuguese. As I had been traveling all night, I pretended to be surprised, but I flagged it down saying about the stabbing. The person who tells me the news asks me: ""but how do you know you were stabbed, didn't I tell you that yet?". When I think of the various tracks I left, I think that the police would not be so smart, to discover, for example, that the ship was not in the landscape on the 31st, but the day before. I arrive in Belgium, I take pictures riding my bike with my husband. I woke up in several moments of anguish, when some detail escapes and I can be discovered. I fall asleep again and fix the problem and go back to dreaming. It's a problem-solving dream. The first of them is that the first alibi is that I would be sleeping under the influence of medicine, in my childhood room. As the alibi was weak, I wake up and for the rest of the night the dream improves the planning of the crime. All the time I'm sure I'm doing good, because Bolsonaro is a genocide and his murder would save many lives (which I also think on the vigil).
- 26 | Just before going to sleep, I think about the guilt I carry with me for not having accompanied my mother in the last moments of her life, when the doctor announces that he is going to induce a coma. She was having trouble breathing, I say: ""Mom, rest! Let it go""

- 27 Only this time I was accompanied by a person I don't remember, possibly they were police officers who wanted to investigate the situation. We found the assailant with some guys leaning against the wall, and the alleged policeman asked if I remembered the license plate of the car to compare with what was parked near the assailant and his friends, I said that I didn't remember, but it started with the number 19. robber then asked to talk to me alone and I went. I found out that he was in love with me, I was in shock, he was flirting with me during the conversation and I didn't know what to do, but in a way I liked it. I felt guilty and scared at the same time, the assailant's way of showing me love and affection was by stopping me every day to rob me and make me scared. I continued walking to work while reflecting on this passion and the dream ended.
- 29 A man who was a friend, (I don't identify with anyone I know) asks for help to clean a house, when I enter I see that there is a lot of blood on the floor suggesting that someone was murdered, I did not find the body. I get scared and start to ask myself why they asked me for this favor and as soon as I start to respond to me, the police arrive and start questioning me and I say that this favor was asked of me and that I have nothing to do with what happened and I wake up scared.
- 30 I dreamed countless times that I was on the street without a mask and that made me feel absurdly desperate.
- 31 the dream I had with the Minister of the Environment, Ricardo Sales. I dreamed that I lived in a very large, spacious house, with very high walls and I had to leave that house to come to the house where I live (which is my parents' house). On the way I had the feeling of being followed by him. At that moment I was with my younger sister. When there was only one street left for me to enter my house, this man blocks my way, parks his car in the garage door, and my sister and I take off running terrified running down the street. Then the minister comes out after us both accelerating his car and he finds me and my sister and he goes down armed towards us. When he fired the gun I woke up in a panic.
- 32 I dreamed that I heard a desperate cry coming from my daughters' room (I have two, one 16 and the other 7 years old). I rushed in, and my teenage nieces were there, along with another older niece.
- 32 The teenagers were desperately screaming that someone had died. They said "the youngest died". My daughters weren't in the room, I didn't see them in the dream. The oldest niece (27 years old) was sitting on the floor with her head down. She didn't react to the girls' crying, she didn't interact in the conversation. I don't know if she was alive.
- 33 I had a terrifying dream. I dreamed that there were police on the street to test people during the Pandemic. However, during the dream I tried to run away from them all the time, I entered several houses and commercial establishments trying to hide, but they always found it and I had to keep running. The reason is that these tests were not for covid, but to find out who was going to die or not in the Pandemic, because there was no more production of covid tests.

- 34 My mom and I don't like extreme things, but there was no way. We had to walk in it. We walked in and sat in the cart. The roller coaster is super radical, and goes up higher and higher, between loopins. I screaming madly. There, there is a linear, stable stop. My mom and I looked at each other. The cart starts to move straight, slowly. Suddenly, at that kind of station, several people run out in the opposite direction to the direction we were going. Some people come out of the roller coaster saying that there was an alligator on the loose and attacking people. My mother and I didn't understand anything, it didn't make any sense for an alligator on top of that building. We see people running in despair. We don't know what to do. We threatened to run too, but we stayed put on the roller coaster cart. We think it's a misunderstanding. Then, an alligator starts to come running towards us. But he's not crawling, he's running on two legs, with those mini arms outstretched, his mouth open in that alligator grin, it's almost comical, but we freak out. Then the dream ends.
- 35 i dreamed that my brother was in a car with our other sister, we are six brothers, and in a certain street, another car stopped with the car they were in, there was an argument, my brother ran out of the car and the driver of the other car fired several shots at my brother, in the dream I didn't see if my brother died I dreamed that my brother was in a car with our other sister, we are six brothers, and in a certain street, another car it stopped with the car they were in, there was an argument, my brother ran out of the car and the driver of the other car fired several shots at my brother, in the dream I didn't see if my brother died.
- 36 I'm usually on the street walking with a lot of people around. Today I dreamed that I was with my husband on a group trip, we went out for lunch and we were robbed. The bandit held a rifle, I desperately screamed for my husband to shoot (he's a policeman), he shot the man and died. He cried a lot, because he never killed anyone (real), and the police arrived and arrested him. Oh and despair got worse because we were without a mask. I got desperate and woke up Yes. In the CS where I work, it's in the middle of the community, there are constant robberies and thefts. I need to attend to patients instead of answering questions.but I'm too lazy for them, always with trivial complaints. I don't know. I am terribly afraid of dying and of being separated from my husband.
- 37 I dreamed that I was lying in my room, which has two plants. A third, new plant arrives, and I begin to suffocate. As if, instantly, carbon dioxide was released in excess. As I suffocate, I think, "So this is how intubated people feel."
- 38 I was in a room with my cousin and I was trying to wake up because I knew it was a dream (someone was chasing me), but I couldn't wake up. Always stuck in the room, I knew it was a dream, but I couldn't leave or wake up. It was night.
- 39 I live by the waters, as in a stilt house. The waters rise and flood the balcony. Many books are lost. The water reaches the last step that goes to the living room. Then I see a small pile of books surviving the flood is floating.
- 40 I grabbed a black bat in my hand thinking it was a bird. when it bit me, I saw the little teeth and realized it was a bat. I asked a friend to take it out of my hand.

- 41 I've always been running away before in a place in the countryside and the same place this year I've already dreamed of running away from a snake inside the bathroom and it hit my 30 year old daughter. Then on rainy days a lot of mud and I ran away I can't see what I can run away from.
- 42 I dreamed that I was in a very small house and outside it was just darkness. I couldn't see anything out there, I just knew there was something really bad out there. And every time I got close to a window or door a werewolf tried to get me.
- 43 "I was in an interior region, with vegetation/bush/forest and it looked like a place on a slope. There were some buildings in ruins, in a more open area, and I was inside one (I couldn't see myself but I knew I was there) peeking through a wall with no window. There was someone else in the room and I couldn't identify it (in fact, I didn't see this other person but I had the feeling that there was someone else in the dream). This person threw several stones and hit the heads of 3 birds , adults and chicks (they were black birds, they looked like toucans but they weren't, because it had a smaller beak). The birds fell to the ground with a hole in their heads and were bleeding. 2 died immediately and 1 seemed to still have life. The feeling was that I went to him, took his hands and then he was on the ground again, but lifeless. A while later I was again in the ruins, and the other person in the dream said something about a snake passing close to us. When I looked through another window from the ruin, the snake was close to a stream of water that ran downhill. The snake gained arms and legs but it didn't look like a lizard, it looked like something prehistoric. At that moment it was a little strange. I wasn't afraid but felt strange with this snake, which wasn't a snake. In the rest of the dream she walks next to the watercourse and I remain with this feeling of strangeness. I saw a hummingbird hitting my window, which was closed, twice."
- 44 I was together with the old group of young people, which I was part of when I was a teenager, going up the mountain here in my city (we used to go on trips very often, climb mountains and do retreats). When we got there at the top of the mountain we noticed that it was flooding and we decided to go down quickly, then I realized that my grandfather was with me and I called him to come down, but he was very tired and
- 44 together we sat on a rock and he laid his head in my lap, I remember him saying something like "I'm not going with you, I'm tired, I have to go". After that, I started noticing the water reaching the top of the mountain and then my grandfather jumped into the water. Still in the dream, I started screaming a lot and the coordinator of the group arrived calling me to go down and I remember that we went down and swam to a safe place, so I asked him to go back to find my grandfather who had jumped.

- 45 The dream begins in an arena with thousands of people, after some time Godzilla appears and then everyone panics trying to escape while he crushes several people. I manage to escape by climbing a rope and scaling the arena wall, jumping outside into a forest. Right now I'm dressed as Dr Grant from Jurassic Park and I need to escape from the dinosaurs that are in the forest. I know I can't make any noise or sudden movements, so I walk very slowly and keep as quiet as possible so as not to be seen. I manage to distance myself from the dinosaurs and then I start to dress normally, I find a cave that I need to go through in order to leave that place for good. There are several other people crossing there, the cave has 3 different paths, but they all lead to the same place, I choose to go through what seems to be tighter but also with fewer people. When I'm getting to the exit I start to sing something about loneliness, the cave makes my voice echo and everyone stops to listen. I see that everyone is listening and I get embarrassed so I try to sneak out so they don't see me, but it doesn't do much good. It's already night outside, it's very cold and the sky is full of stars, some people approach me and say that I won the gymkhana. That I was the person who scored the most points in the escapes, my prize is an imported car and 2 million reais. Everyone gets on a bus to return from the gymkhana. Arriving at the bus station, I meet my mother and tell her about the award and say "if I did well, imagine if it was the guy (my brother)". Everything is very chaotic at the bus station and we can't go back home, so we take shelter in a mall to wait for the day to dawn, I remember feeling like throwing up several times while we wait. When dawn breaks the stores start to open and then we leave, as we leave the mall I stop to see a window of imported makeup and I think "maybe I'll buy some things later". I go home with my mother and, when we arrive at the place (our house looked like a winter inn built with wood) there is a party with all the people from the gymkhana, friends and family. I remember passing by and hearing friends talking about me behind my back, saying bad things. After some time walking around the hall I look at a corner on the ceiling and see the Crooked Neck Woman (one of the ghosts from the series *The Haunting of Hill House*), I get really scared, I close my eyes and then I look again to see if she is still there. was there, but she was gone. I look to the other side and there she is again and next to her is the Woman of the Lake (another ghost of the series that appears in the second season). The rest of the party, for me, comes down to being afraid of these ghosts and running away from looking at
- 45 them. When the party is over I am a child in a mansion that is an orphanage haunted by these two ghosts, I make a friend and then we start researching the history of the orphanage to find out who the ghosts are and free them. When we're about to find out I wake up.
- 46 I dreamed that we arrived at a time of the pandemic in Brazil where vaccination was done at home by our family members. My family and I got together to give each other the vaccine, but when it was my turn to take the needle, it fell out of the injection every time I tried. Finally, I did not get immunized, only my parents and siblings. It made me desperate.

47 | I dreamed that I was on Instagram and saw the stories of a friend, who had reposted all of Juliette's photos, and also the image of a waterfall, I remember that the stories were not the usual way, they were a bunch of little balls, seen together, as if they were icons that could be accessed individually, I even remember that they were predominantly dark brown, including the background and always loaded with green and white. In the next scene I was at this waterfall, which in this case was a river, in the same dark tone, sitting on a stone, holding something white that I don't know what it was, and beyond the river there was a lot of bushes and tall bushes. That's when I saw the image and likeness of my dog, and he came towards me, but he was barking, that's when I looked back and saw a lion, I screamed for my dog to run away (because they were in opposite directions), he got away with a little resistance. My intention was to swim, in the dirty water, very close to him, and I noticed at that moment that there was a fence that separated us, I remember him looking me in the eyes, because I was underwater, looking at him, right above. It was at that moment that he turned into an elephant, and then my image of the dream changed, it seemed that he was no longer there because I saw it from another angle, mainly because someone, I'm sure it was a man (a hunter, in khaki clothes and hat, with that very cliché image), shot the elephant, and he died. There were 2 shots, one in the head, again my vision of the dream changed and I saw the dead elephant, in another place, before it was just bush, now it was closed forest, and it was at that moment that a giant rhinoceros appeared behind a bush and ripped the elephant to shreds with its horn, I remember a thing that was half light brown, half orange, half bright being thrown out of the elephant. right in front of me, unlike the elephant's death that I was seeing from afar. at 90° from the river. It was at that moment that I started to run through this dense forest and I saw two men in a car, (they said something, but I don't remember what it was anymore) and I was afraid that they would find me, and I ran in another direction, I went up a little dirt step that was there and I hid.

Appendix - Dream Narratives (Original Full Corpus of the first semester of 2021 with Emotion Annotation)

Emotion Pseudônimo Idade Gênero Qual a sua ocupação/profissão principal? Como você se declara quanto à cor/raça? Local de Residência Escolaridade Relate seu sonho. Tente contar o que se lembra. Escreva à vontade. Você se lembra de alguma coisa que pensou, viu, ouviu, leu e/ou vivenciou no(s) dia(s) anterior(es) à noite do sonho que queira relatar? Tente descrever o que está passando na sua cabeça agora, mesmo se não tiver relação com o sonho. Associe livremente. Como você entende, interpreta ou explica esse sonho? Sobre o sonho que relatou acima, você diria: Você percebe diferenças entre os seus sonhos anteriores à pandemia, durante os primeiros meses da pandemia e os mais recentes? Quais? Você faz algum tipo de tratamento na direção de sua saúde mental? Se sim, qual tipo? Você sente que sua saúde psíquica/mental foi afetada em função da pandemia? De que maneira? Você gostaria de falar com um(a) pesquisador(a) de nossa equipe sobre esse sonho? Deixe seu contato. "Como a pandemia altera atualmente a sua rotina? (doméstica; no trabalho; na vida social; na vida familiar; etc.)" Escreva de 3 a 5 palavras que melhor descrevem seus pensamentos ou sentimentos diante da pandemia Você trabalha em serviços essenciais diretamente relacionados à pandemia, como por exemplo serviços de saúde? Se sim, qual? Você tem filhos e mora com eles durante a quarentena? Você é responsável por cuidar de alguém que faz parte de grupo de risco para COVID 19 (idosos, portadores de doença crônica, etc)? Você ou pessoas afetivamente próximas a você tiveram COVID-19? Você perdeu alguém devido a COVID-19? Gostaria de comentar algo a respeito? Essa perda afetou seus sonhos de alguma maneira? Você já foi vacinado contra a COVID-19? Como você se sustenta atualmente? [Pode assinalar mais de uma resposta]

POWERLESSNESS NG 25 Feminino Gestora pública Branca Montadas, Paraíba Pós-graduação - Mestrado completo Tenho um sonho recorrente onde estou em um avião e peço ao motorista que ele pare, pois quero descer. Ele sempre para e eu sempre sigo outro caminho. Não Acredito que o sonho diz respeito ao meu medo de estar em uma situação na qual eu não posso escolher outro caminho a tomar, a minha dificuldade de lidar com situações que não posso controlar. "essa noite, tive um sonho" No início da pandemia eu sonhava bastante, agora sonho bem menos Antes da pandemia eu fazia análise Sim. Tenho me sentido mais ansiosa, preocupada com minha saúde e com as pessoas próximas a mim, além de ter medo do futuro. Comumente imagino situações em que perco um ente querido e vislumbro como eu reagiria. nyele.gomes@gmail.com Minha equipe de trabalho está reduzida, estamos trabalhando presencialmente e precisamos nos desdobrar. Sinto que estou mais próxima da minha família e mais distante dos meus amigos. "Medo; ansiedade; inquietação" Não Não Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco Sim Não Não Estou empregado e recebendo normalmente

GUILT Florianópolis 48 Feminino Professora Parda Salvador-Ba Pós-graduação - Mestrado completo Sonhei com canibalismo. Tenho tido sonhos frequentes com este tema Sonhei que era noite e uma mulher estava tratando uma comida na pia e colocando as partes numa panela. Ela esperava a família para almoçar. Cortava a carne e temperada bem. Em seguida ela coloca para cozinhar num grande caldeirão de água fervente. Após colocar todas as partes temperadas ela olha a cabeça decepada de um homem branco caucasiano que ainda estava na pia. Ela olha para os lados e coloca a cabeça do homem num saco preto de lixo. Na sua mente ela pensa que precisa jogar fora antes que as pessoas que espera para almoçar cheguem. Ela sabe que ninguém pode ver a cabeça. A comida que será servido é o corpo do homem. A família, que comerá a comida que está sendo preparada não deve saber o que será comido. Acordo antes dela se livrar so saco preto com a cabeça dentro. Tenho tido insônia frequente e sonos entre cortados por pesadelos. Agora penso que tudo está de pernas para o ar e será difícil colocar nos eixos Não entendo. Ele me intriga. Penso ser algo muito selvagem em mim que está sendo incorporado. As vezes acho que é reparação de algo que me feriu. Não senti que é algo cruel, mas também é algo secreto, um tabu. No sonho sempre tento esconder de alguma forma e se passa à noite. “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente um pesadelo) Tenho sonhado mais com casa após a pandemia e os sonhos me perturbam mais, tendo tido mais pesadelos e insônia. Estava na terapia. Penso em voltar. Mas como estou numa casa pequena onde tudo se ouve não me sinto à vontade para falar o que sinto livremente. Isso me impede de voltar a terapia além da questão financeira. Tenho mantido um sonhário onde descrevo meus sonhos. Sim. Estou mais angustiada e nunca pensei tanto na morte. 71987635220 Tenho trabalhado em casa e me renda diminuiu bastante. Porém não fiquei sem.trabalho graças a Deus. Minha família está se adaptando aos poucos a hiperconvivência. Angústia, desânimo, vontade de fazer coisas novas, desejo de viver só, constante renovação Não Sim, tenho 1 filho que está comigo durante a quarentena Não Não Não, graças a Deus. Não Sou autônoma

FEAR D2S3 39 Feminino Estudante Parda BH/MG Ensino Superior Completo Sonhei que saia sem a máscara e ficava desesperada, por medo de pegar o vírus e de não poder entrar no local que eu estava indo. Tentava puxar a camisa para ver se daria para entrar no comércio. Mas o medo de pegar o vírus e levar para casa era muito maior. Não Muita gente morrendo e não levando a sério o vírus. Por eu está respeitando o isolamento, o medo de por um descuido eu pegar o vírus e infectar as pessoas que eu amo, estão me deixando um pouco ansiosa. “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente um pesadelo) Não. Não Sim! Quando penso nos meus pais, começa a me dar um leve desespero. Eu rezo pra abstrair os pensamentos. Não. Estamos todos em casa, marido e filhos (3 e 7 anos), não estamos tendo uma vida social, as crianças só brincam entre si.

Ansiedade, medo, insegurança, aprendizado Não. Sim, tenho 2 ou mais filhos comigo durante a quarentena Não Sim "Há uma semana, perdemos a primeira pessoa da família por Covid, um primo do meu esposo de 65 anos. Ficamos em choque e estremecidos pela ""proximidade"" da doença." Não Não tenho renda, Meu esposo trabalha.

FEAR M. 31 Feminino Psicanalista Parda Rio de Janeiro Pós-graduação - Mestrado completo Estava numa espécie de terminal de trens e ônibus. Não sabia onde estava. Recebo uma ligação de uma amiga que quer falar sobre o nosso distanciamento recente [de fato estamos bem distantes desde antes da pandemia]. No telefone, ela não consegue falar muita coisa e eu digo a ela para nos falarmos depois, pois eu precisava descobrir como sair daquele lugar. Leio as placas do local mas não reconheço nenhum nome de lugar, apesar de saber que estava na minha cidade. Ando pelo local e começo a me sentir insegura depois de ouvir comentários de assédio das pessoas que estavam no local. Decido então pegar um ônibus mesmo sem saber o destino. No ônibus, lotado, sou a única de máscara, apesar de a minha própria máscara desaparecer em alguns momentos. Decido falar com a cobradora do ônibus. Chego a ela já chorando de desespero dizendo que precisava de ajuda pra me localizar e conseguir voltar pra casa. Pergunto se o ônibus estava indo pra algum lugar perto do centro ou zona sul porque de lá eu saberia chegar em casa. Ela diz que estava indo no sentido contrário: para a Região dos Lagos [que são outras cidades e não a capital onde moro]. A cobradora então pula da janela do ônibus e começa a abordar os carros que estavam na pista contrária [era pista dupla] pra saber se estavam indo pra zona sul ou centro. Sem sucesso a cobradora volta pro nosso ônibus e eu desço no ponto final. Dali eu começo a abordar as pessoas em busca de alguém que fosse para algum lugar que eu conhecesse. Encontro então uma pessoa conhecida que aceita me dar uma carona. Fim do sonho. Não lembro de nada relevante Dificuldade de fazer isso aqui escrevendo num formulário... Desculpas Achei bastante emblemática essa deslocalização, de não me reconhecer em nenhum lugar dentro do meu próprio Estado, de não reconhecer nenhum local das placas. É um sentimento contínuo de estranhamento, de não sentir que fazemos um pacto coletivo nessa pandemia, seja o pacto pelo isolamento, pelo uso de máscaras ou em tomar vacina... E mais recentemente tenho visto cada vez mais gente sem máscara na minha cidade, o que me causa muita angústia. A ação de pegar um ônibus qualquer, sem saber pra onde vai também me fez pensar em como estou levando a minha vida desde o ano passado: em movimento, mas sem destino. "essa noite, tive um sonho ruim" (mas não era exatamente um pesadelo) Tenho tido menos sonhos de angústia que me acordam de supetão na madrugada e mais sonhos com elementos caóticos, pessoas do passado, histórias sem pé nem cabeça Faço análise há 10 anos Enormemente. O caos político e sanitário que nós vivemos perturba demais a minha saúde mental. marina.morena.ta@gmail.com Trabalho 100% home office. Encontrei os mais próximos amigos e familiares pouquíssimas vezes nesse 1 ano.

Lazer quase todo dentro de casa. Ou seja, a pandemia alterou a minha vida em todas as esferas Angústia. Medo. Raiva. Solidão. Não Não Sim Perdi, ninguém muito próximo. Não Estou empregado e recebendo normalmente, Sou psicanalista autônoma.

GUILT Niki 26 Feminino Estudante Amarela/Asiática Jacareí, São Paulo Ensino Superior Completo Sonhei que entrei em um local sem máscara e fiquei desesperada por isso, porém, todas as outras pessoas também estavam sem máscara. Tive muita agonia e uma sensação ruim ao acordar. Sonhei mais 2 vezes que havia esquecido a máscara para sair. Não Não entendo porque senti tanta agonia Acredito que foi uma expressão de culpa e medo de julgamento “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente um pesadelo) Estou sonhando bem menos Não Sim, mais medo e ansiedade Não Muito trabalho doméstico Ansiedade, desesperança, agonia Não Não Não Sim Não Não Recebo auxílio de parentes ou amigos, Tenho renda de atividade informal

FEAR Maria 23 Feminino Interprete educacional Parda Contagem - Minas Gerais Ensino Médio Completo Estar em algum lugar com várias pessoas, não conseguir achar a minha máscara e entrar em desespero com a situação Fechamento do comércio por causa da covid Sensação de desespero com a situação atual da pandemia e com a situação atual da minha vida Sufocamento com a situação da pandemia “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente um pesadelo) Sonhos mais confusos no começo da pandemia, coisas estranhas. Os mais recentes as vezes surge o uso de máscara, o que não ocorria anteriormente Faço terapia Foi bastante afetada. Passei a ter mais ansiedade, tendo crises pelo menos uma vez por mês, e sentir muito medo ao sair de casa e ter contato com pessoas na rua Trabalhando homeoffice e fazendo faculdade ead. Não encontro a minha família há bastante tempo. Angústia, ansiedade, medo, solidão Não Não Sim Não perdi Não Estou empregado e recebendo normalmente

FEAR Bianca 23 Feminino Estudante Parda Belo Horizonte, mg Ensino Médio Completo Eu sonhei que estava na minha antiga escola, a que me formei no ensino médio, e estava indo embora para casa. Antes de sair pelo portão, eu caí no chão porque tinha tomado um remédio para morrer. Fiquei no chão agonizando enquanto algumas pessoas me olhavam e outras chamavam ajuda. Quando os paramédicos chegaram, eles jogaram com balde muita água em mim, que estava no chão, pra tentar me reanimar e eu comecei a vomitar muito, vomitar tudo que estava no meu estômago. Eu voltei todo o remédio e estava confusa, sem entender o que estava acontecendo, mas eles foram embora, me deixando ali no chão sozinha. Tentei buscar por algo que tivesse a ver com meu sonho, mas nada me veio à mente. Pensando no conteúdo, talvez tenha me chamado a atenção como eu fiquei quando tudo acabou: largada no chão e sem ninguém.

Sonhos com morte tem sido frequente e eu imagino que seja medo de morrer, até mesmo porque eu estava tendo diversos ataques de pânico ao qual eu me sentia quase morta. “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente um pesadelo) Atualmente tenho sonhado mais com surtos, como outro sonho que tive que, ao olhar para o espelho, eu derretia e quebrava o espelho com medo, e com mortes, como esse que eu procurava morrer ou um outro que eu ouvia sobre 3 balas e um corpo. Eu faço terapia Sim, em diversos momentos eu fiquei muito abalada e muito fragilizada. Cheguei a ter ataques de pânico, algo que nunca havia sentido antes, mas também indeações suicidas. Nesse ano foi uma montanha russa de sentimentos e isso influenciou a forma que eu via o futuro, minha esperança na melhora, entre outras coisas... Pelo telefone 31 9 9407-6055 Totalmente. Eu não saio há 1 ano e tenho que lidar com minha irmã de 4 anos todos os dias e horários. Antes eu tinha minha individualidade. Pessimismo, sofrimento, desesperança e irritabilidade Não Faço parte de grupo de risco Sim Não Não tenho renda, Recebo ou pretendo receber auxílio governamental (bolsa família, auxílio emergencial, seguro desemprego ou outros), Recebo auxílio de parentes ou amigos

LONGING Karol 22 Feminino estudante Branca Recife, PE Ensino Médio Completo "Eu não tô conseguindo lembrar um sonho em específico. Mas existe recorrência em sonhos no ambiente de casa mesmo, sem poder sair; ou saindo pra algum lugar e desesperada pq esqueci da máscara. Além disso, as vezes sonho com meus amigos e com a minha família. Um sonho que acontece SEMPRE é com o meu pai, já falecido antes da pandemia, como se ele estivesse voltando pra casa, sempre que o vejo sinto uma felicidade imediata e depois confusão porque ele está morto mas ao mesmo tempo ele está aqui, sempre pergunto como foi que ele voltou e ele diz que tava no hospital mas recebeu alta. Tenho sonhos assim ou nessa temática no mínimo 1 vez por semana e tem se intensificado cada vez mais. As vezes não é nem no mesmo lugar, mas o mesmo diálogo ou a mesma situação. Ele morreu ""já"" faz quase 2 anos, mas a gente era muito próximo e eu sinto muito a falta dele. Tenho pensado nisso de forma mais recorrente, visto que ele nunca ""viu"" a pandemia e eu gostaria de saber a opinião dele, gostaria de ter ele perto, sinto falta dele sempre, e aí tem acontecido muitas vezes desse sonho aparecer. // Tive um sonho com lendas folclóricas depois que assisti Cidade Invisível. Também sonhei parabenizando um dos atores pela atuação." "Cidade Invisível, textos da faculdade, joguei RPG, pensei em coisas relacionadas. Com relação ao meu pai, 90% das coisas me lembram ele, o mais recente foi ""Eu, Daniel Blake"" e ""As Invasões Bárbaras"" Saudade, tristeza. Falta da presença do meu pai. Frustração por não poder sair de casa, ver meus amigos, frequentar a universidade. Só muito cansaço. Nervosismo porque estou com coisas atrasadas da faculdade "É quase como se eu ""criasse"" uma nova realidade em que ele existe. Eu sonho quase todos os dias com ele. Nas outras temáticas, em geral, é só quando eu tô muito viciada em algum conteúdo, tipo certos jogos, etc"

“essa noite, tive um sonho” Talvez, mas não todos. Mas, como já citei, atualmente eu sempre me sinto culpada quando sonho andando ou em alguma festa/reunião de amigos, ou sempre me assusto por perceber que estou sem máscara, ou é só um sonho com nada além de um dia normal acontecendo, com aula ead, conversas pelo whatsapp etc Sim, frequento uma psicólogo psicanalista e um psiquiatra. Uso medicações, sertralina 200mg e alprazolam 1mg. Tive uma experiência recente com o Zolpidem, pra induzir sono, passei algum tempo tomando e as vezes meus sonhos eram meio esquisitos. (não sei se os remédios importam na pesquisa, mas enfim) foi, eu fiquei muito mais ansiosa e me sentindo mais sozinha/isolada. atualmente, eu tô um pouco melhor, mas continuo com muita vontade de sair, ver meus amigos e etc. conheci algumas pessoas na faculdade também e nunca nem as vi pessoalmente. isso tb é frustrante e me deixa mal. tenho menos crises agora, mas no início da pandemia tive vários ataques de panico, crises de ansiedade severas e um quadro depressivo carolina.mclima@ufpe.br basicamente, faço tudo a distância agora, não saio mais de casa, não vejo meus amigos, não frequento a universidade etc. altera basicamente tudo, justamente por eu não conseguir criar uma rotina, por não precisar sair de casa e não ter horário certo pra nada exceto as aulas Ansiedade, Frustração, Cansaço, Tristeza e Medo Não Não Não Sim O padrasto do meu namorado faleceu de Covid. Ele era uma pessoa muito querida, super gente boa e disposto a ajudar todo mundo. Foi tudo muito rápido e eu fiquei meio confusa, demorou pra cair a ficha. Cheguei a sonhar encontrando ele na rua, perguntando se ele estava curado e etc. Não Não tenho renda, Recebo ou pretendo receber auxílio governamental (bolsa família, auxílio emergencial, seguro desemprego ou outros), Recebo auxílio de parentes ou amigos

FEAR L.A. 20 Feminino Estudante Branca Belo Horizonte/MG Pós-graduação Incompleta No meu sonho, eu estava em um local extremamente lotado. Lembro que parecia uma Igreja, como se estivesse acontecendo um festival de tortas para arrecadação de dinheiro e era difícil até mesmo andar de tão cheio. Eu senti medo o tempo todo do sonho, pensando que não gostaria de estar ali e tentando entender porquê eu estava no meio de tanta gente, mas me convencia que era por uma boa ação já que era uma arrecadação de Igreja. Um tópico muito claro no sonho era que somente eu estava usando máscara, mas isso não impedia as pessoas de comerem as tortas extremamente próximas uma das outras e rirem, como se não existisse pandemia. A parte mais bizarra foi que a minha máscara descia para o meu queixo o tempo todo, não como se estivesse escorregando, mas como se estivesse ali desde o início. Ou seja, a máscara, que até então estava na posição certa (cobrindo a boca e o nariz), aparecia repentinamente no meu queixo.

Isso durou por todo o sonho, eu lembro que sentia que não podia me distrair conversando se não a máscara ia cair e que eu tinha que arrumar um jeito de passar pela multidão, encontrar os meus pais e sair dali. Lembro que a essência do sonho foi eu tentar solucionar o problema da máscara e da multidão. Acredito que tenho ficado muito frustrada com a situação caótica. Tenho visto cada vez menos amigos respeitando o distanciamento e confesso que isso me desanima um pouco, acabo ficando com a sensação de que sou a única na minha faixa etária que não tem saído. O que mais me incomoda não é eu estar fazendo o distanciamento, mas sim eu não conseguir fazer as outras pessoas, lê-se amigos e familiares, respeitarem também. Fico muito indignada com a existência de festas clandestinas, festivais, etc., e não poder fazer nada sobre isso. Acredito que a última resposta tenha contemplado bem o tema do sonho. Eu sou uma pessoa que tem uma tendência a querer consertar as coisas, arrumar o caos, mas obviamente é impossível eu organizar a situação em que estamos. No sonho, eu tive uma sensação muito grande de tentar me adaptar ao caos (multidão, pessoal sem máscara e etc.), mas falhei continuamente. Acho que é uma resposta direta ao o que eu recebo de estímulo. No instagram, vejo pessoas em festas clandestinas, mas quando abro o noticiário vejo a falta de oxigênio em certos lugares. Talvez seja sobre esse contraste, sobre eu não saber onde eu estou no meio disso tudo - já que as pessoas que eu mais confio e amo, estão se arriscando pelo o que consideram prol maior, ex: não perder a juventude. O sonho se passar em uma Igreja foi muito simbólico pra mim, porque apesar de eu não ser nada religiosa, gostaria de ter a quem culpar ou ter um motivo pra tudo isso. Me revolto com a possibilidade de existir uma figura onisciente e onipotente que só assiste o caos e não faz nada. “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente um pesadelo) Antes da pandemia, eram sonhos sobre atividades do dia a dia. Sobre relações humanas, ver amigos, viajar e etc. No inicio da pandemia, não consigo me lembrar do conteúdo - acho que eram pesadelos envolvendo a vida pré-pandemia, como festas dando errado, brigas com familiares e etc. De uns 6 meses pra cá, percebi que meus sonhos envolvem sempre a pandemia e se tratam de coisas menos amplas que antes não me importavam muito, tipo almoçar em um restaurante. Sim! Faço análise com uma psicanalista. Com certeza. De certo ponto, consegui observar e pontuar os sintomas antes manifestados por mim de forma extremamente autodestrutiva, então vejo como um bônus. Por outro lado, veio uma grande sensação de abandono, e o medo de não saber lidar com a situação. Então digo que foi afetada igualmente de forma positiva e negativa. armond.luizar@gmail.com No trabalho, tenho uma facilidade muito grande em trabalhar mais do que eu deveria. Vida social, diria que praticamente inexistente, mas sei que é só uma sensação já que meus amigos estão apenas a uma mensagem de distância. Impaciência, raiva, frustração e as vezes, um pouco de esperança sobre o que vem pela frente. Não Não Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco Sim Não. Não Estou empregado e recebendo normalmente

POWERLESSNESS Carla 35 Feminino Professora Branca RJ Pós-graduação - Doutorado completo Sonhei que meu filho, de 3 anos, fazia sexo anal com um vizinho da mesma idade. Meu filho estava apoiado numa parede, com o corpo arqueado pra frente, nu e o outro tentava penetra-lo. Eu chamava os responsáveis da outra criança, que são são pessoas com quem viemos tendo problemas nos últimos anos. "Lia a tese de um amigo gay que pesquisou sobre o tema ""bichas nas prisões"" no Brasil e no México. Eu dizia que ele não se expunha no texto da tese. Nas comparações e aproximações que fazia com os informantes gays e travestis do seu trabalho de campo, ele se colocava num lugar muito seguro, como ""antropólogo distanciado do campo"". Tivemos um pequeno mal estar com essa conversa. Por um lado, eu senti que também estava sendo preconceituosa na minha crítica. Como se tivesse um lado ""feminino"" e um ""masculino"" naquelas interações, posições ""genericadas"" no campo. Disse isso a ele TB, que eu estava sendo preconceituosa." Eu trabalhei como garota de programa durante os anos da escrita da minha tese sobre prostituição, em antropologia. Devo ter pensado em algum canto da minha cabeça que tenho medo de meu filho ser gay quando jovem/ adulto. "essa noite, tive um sonho ruim" (mas não era exatamente um pesadelo) Durante os primeiros meses da pandemia passei a sonhar com o medo da contaminação pelo corona vírus. Sonhava que tocava em alguma coisa e não limpava as mãos e então usava as mãos sujas para comer ou coçar o rosto. Sonhava com meu filho fazendo o mesmo e eu, aflita no sonho, pensando se ele teria se contaminado. Sonhei logo nas primeiras semanas de terror pandemico que ele se perdia na rua. Talvez meus sonhos agora sejam como eram antes da pandemia. Me lembro de poucos deles. E nunca tenho pesadelos. No máximo sonhos ruins. Terapia psicanálise Estive muito ansiosa. Tive até uma crise de ansiedade e tive de ir para a emergência do hospital. Achei que estava tendo um AVC depois de um dia insano de trabalho no computador. Mas acho que sempre fui ansiosa. A pandemia e o isolamentos me fizeram prestar mais atenção em mim mesma. Se for ajudar a pesquisa... (21)988928443 Conforto. medo decisão maturidade. Ansiedade Não Sim, tenho 1 filho que está comigo durante a quarentena Não Sim Não perdi. Não Não tenho renda, Recebo ou pretendo receber auxílio governamental (bolsa família, auxílio emergencial, seguro desemprego ou outros), Recebo auxílio de parentes ou amigos, Tenho renda de atividade informal

POWERLESSNESS Amarilys 71 Feminino Restauradora Branca Belo Horizonte/MG Pós-graduação Incompleta Me vejo chegando a uma casa perto de uma mata, mas só vejo a lateral voltada pra mata. Eu carrego uma pequena mala, entro na casa por uma grande porta, desço 2 degraus que dão entrada a uma sala onde estão meu filho, minha nora e meu neto. Olho para o lado esquerdo e vejo uma enorme quantidade de insetos voando. Meu filho fala: olha eles estão escapando. Imediatamente ele e mais 2 rapazes, que aparecem na sala, pegam umas estruturas parecidas com uns gomos de madeira e vão forçando os insetos a entrarem nesse espaço até fecharem quase totalmente, mas alguns continuam sobrevoando o local. Meu filho diz: agora eles se acalmaram. Neste momento eu olho para o lado direito e vejo que a casa tem o pé direito bem alto, grandes janela de madeira, uma casa bonita. Entretanto tudo está coberto de folhas secas e ciscos que entram incessantemente pelas janelas. Andamos até a uma outra sala e avisto o quarto onde eu deveria dormir e vejo a cama com uma colcha branca mas toda coberta de folhas. Ficamos parados e nos entreolhamos. E mesmo sem falarmos nada eu sabia que pensávamos que nada podia ser feito, que não adiantava limpar porque as folhas não iam param de entrar. Neste momento pensei que para usar o quarto eu teria de afastar a colcha e simplesmente deitar sem limpar nada. Lembro de ter lido uma matéria onde o Bob Dylan falava que não achava que a pandemia era um castigo ou coisa assim, mas que de alguma forma era uma invasão. Tinha conversado com meu filho no dia anterior que mora em outra cidade. Penso que é bom estar contando esse sonho pq me impressionou muito, mas já tem bastante tempo, acho que foi em julho ou agosto de 2020. Eu considero que mesmo tudo sendo surrealista é quase a expressão literal da pandemia. Insetos (vírus) que precisam ser controlados, mas continuam sendo uma ameaça constante. Uma casa bonita, mas uma situação inteiramente desconfortável que somos obrigados a aceitar irremediavelmente. “essa noite, tive um sonho” Sim. Anteriores à pandemia não lembro exatamente, mas sempre relacionados a alguma situação cotidiana. Sempre sonho muito qdo passo por situações de stress. No início da pandemia me senti muito angustiada e o sonho que mais me marcou foi este relatado. No momento estou vivendo muitas preocupações e os sonhos não estão mais relacionados a pandemia, eu acho. Nao Acho que consegui manter um certo equilíbrio, mesmo tendo oscilado entre momentos piores e melhores. No início chorava de tristeza de ver tantos mortos, tinha medo de não aguentar ficar tão isolada. Me sinto meio robotizada repetindo protocolos incessantemente. Não consigo deixar de fazê-los, ao mesmo tempo que me revolta ter de repetí-los. Sim. Qual a forma de contato? E-mail: madressilvasilveste@gmail.com Me isolei completamente. Sempre gostei de comer fora, agora cozinho o tempo todo e isso me aborrece muito, mesmo que seja bom algumas vezes. Não vejo meus filhos e netos há um ano pq moram fora, apenas em chamadas de vídeo. Encontrei um amigo de cada vez em raríssimas ocasiões por curto período de tempo. Sempre sai todos os dias para alguma atividade e hj não saio mais, só para alguma coisa essencial e acho horrível sair de máscara e com medo das outras pessoas que não tem cuidado. Prefiro não sair. Tristeza, medo, angústia, revolta, cansaso Nao Não Não Sim Não Não Aposentadoria

LONGING Mar e ilha 57 Feminino Professora universitária Parda Teresina-PI Pós-graduação - Doutorado completo Sonho diariamente. Todos vívidos demais. Chega a ser insuportável. Sempre mesclando pessoas vivas com outras que já morreram. Todos muito complexos, abarrotados de personagens, a maioria sem conexão entre eles. Em vários deles meu marido tem saído de casa e avisa que não volta mais. Alguns com meus pais já falecidos, e eles estão mais jovens e contentes. Para ilustrar vou narrar o último: estou voltando de um rio próximo à casa onde me criei. Volto molhada de um banho. (Na real nunca banhei nesse rio). Na volta entro em uma igreja e sento ao lado de uma velhinha que participou do the voice mais. Ela tem um Rosto estranho pra mim, mas cantou uma música que achei linda (resposta ao tempo). Ao voltar pra casa quase sou atropelada por um carro e minha irmã mais velha está na esquina, meio que me vigiando. Ela reclama que depois do “quase-acidente”, a vizinha (que era vizinha dos meu pais na minha infância) descobriu que ela tinha instalado câmeras para uma investigação. Quando volto, ao invés de chegar em casa estou no apto. de uma outra irmã no Rio de Janeiro. Ela me chama para um sorvete, mas antes tira a blusa e mostra os seios. Ela teria feito uma plástica. Eu achei lindo, mas ela reclama que não tem sossego pois o peito fala com ela. Eu encosto a cabeça e escuto um miado. Depois o peito chama o nome daquela outra irmã (a que instala câmeras). Para finalizar minha irmã da Cirurgia disse que estou com cheiro ruim por causa do banho no rio. E me empresta um perfume francês muito caro (devo dizer que essa pessoa na realidade odeia perfume, principalmente os caros). Por fim, chega uma prima que sou muito ligada, mas que mora em Brasília e diz que tem um perfume melhor para mim: o “Quinta Avenida”. Só uma observação: esse perfume eu usei bastante na minha juventude”. OBS: ANOTO TUDO ISSO QUANDO ACORDO. É MUITO FORTE A LEMBRANÇA, MAS DEMORA POUCO TEMPO. Não Que estou cansada, decepcionada com o governo cretino do meu país. Desesperançada e que queria muito dormir sem sonhar, pois sonho diariamente. Esse particularmente traz à tona coisas da minha juventude. Mas na maioria, como sempre os mortos passeiam junto comigo, acho que estou meio que me desapegando ou me despedindo da vida. “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente um pesadelo) A quantidade deles triplicou. Eu só sonhava assim quando tomava melatonina. São sempre mais detalhados e eu acordo cansada e com sensação de algum tipo de aviso Não Sim. Nao durmo bem e ando cada dia mais triste Sim. Meu e-mail é mariliapiaui@yahoo.com.br Trabalho em casa. Dou aulas remotas. Meu trabalho virou um inferno de pressão e principalmente de incerteza. Vida doméstica está tudo ok. Moro com uma filha adulta e com meu namorado nos finais de semana. Tenho auxílio para as tarefas domésticas. Vida social acabou 100%. Tenho uma casinha de praia próxima, mas quando estou lá também nao interajo com pessoas de fora. Na família só as preocupações de praxe com os filhos que precisam trabalhar fora e com outra que não está bem profissionalmente. "Desesperança; cansaço, angústia, medo, raiva " Não Sim, tenho 1 filho que está comigo durante a quarentena Não Sim Só pessoas um pouco distantes Não Estou empregado e recebendo normalmente

FEAR Luis Kado 19 Masculino Desempregado Branca Porto Alegre- Rs Ensino Médio Completo Já foram 2 sonhos assim. Nos dois eu, minha mãe e pai estamos de férias em uma casa na praia, uma casa que só vejo em meus sonhos. Aconchegante, de dois andares, mas com uma energia ruim. No primeiro eu passava um pouco mal no segundo andar e caía para o primeiro. No segundo, eu já estava enlouquecendo, com muita tontura, me sentindo com medo e perseguido por alguém. Só não entendo pq é sempre essa mesma casa e pq sinto energia ruim nela. Dias antes, realmente estava de férias com meus pais, mas em uma casa totalmente diferente. E ultimamente conforme tenho crescido e amadurecido, aquela visão de que pai são os heróis, desgastou um pouco. O stress do dia a dia, o desgaste emocional e o sofrimento dos outros que tomamos para nós, passou a ser muito presente. Sou novo, mas já amadurecendo e vendo que só os meus defeitos são reconhecidos. Vejo neles um casamento acabado, união zero, um sendo chato para o outro. Esse sonho retrata todo o stress do dia a dia, mas o fato de eu estar passando mal no sonho, explica minhas emoções descontroladas. “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente um pesadelo) Não. Não. Sim, passei a me achar mais inútil, mesmo me dedicando a certas coisas no dia a dia. Me descobri sim, mas me achei um pouco indiferente Sim, pelo email @luisricardorios11@gmail.com Estudo em home office. 2 dias por semana faço pilates. O resto eu vou vendo o que faço para me distrair. Melancolia - Indiferença - Surto Não. Não Não Não Não perdi ninguém, graças a Deus. Não Não tenho renda, Recebo auxílio de parentes ou amigos

POWERLESSNESS Pitanga 22 Feminino Estudante Branca BH Ensino Médio Completo "Estava em uma nave espacial, olhando pra fora pela janela. Tinha mais pessoas mas não lembro quem era. Olhando pela janela em um momento eu perco o meu celular e vejo ele se afastando e caindo espaço a dentro. Como ele fica ""em órbita "" tento pegar de novo ele mas não consigo, isso me dá um sentimento de frustração. Depois já estou na terra e reclamo para meus amigos que moram comigo que eu havia paga 300 reais pra concertar o aparelho (isso aconteceu de verdade há semanas). " SIM, fiquei dois dias sem celular na data do carnaval. Ele quebrou e tive que trocar a tela. "Acredito que esse sonho tem a ver com como eu me relaciono com o mundo a partir do celular. É forte pra mim a memória do aparelho caindo pelo espaço, uma sensação de perda e frustração. O medo da solidão também e do ócio. Quando fiquei sem meu celular dois dias, que uso pra trabalhar/estudar, tive que usar isso para ler e me ocupar de outras formas, a experiência foi positiva. Por isso é interessante esse sonho voltar depois de semanas. Talvez eu quisesse perder meu celular de novo. Como um ""Deus me livre mas quem me dera"" "Acredito que esse sonho tem a ver com como eu me relaciono com o mundo a partir do celular. É forte pra mim a memória do aparelho caindo pelo espaço, uma sensação de perda e frustração. O medo da solidão também e do ócio.

Quando fiquei sem meu celular dois dias, que uso pra trabalhar/estudar, tive que usar isso para ler e me ocupar de outras formas, a experiência foi positiva. Por isso é interessante esse sonho voltar depois de semanas. Talvez eu quisesse perder meu celular de novo. Como um ""Deus me livre mas quem me dera"" ""essa noite, tive um sonho” Não consigo perceber muitas diferenças. Apenas que em 2020 sonhei muito com morte de familiares. Em 2021 bem menos, pois tenho levado para terapia. Psicanálise Acho que por mais que fui testada a uma nova situação e tive que lidar com isso, não há uma mudança que consigo identificar especificamente. Fiz análise durante toda a pandemia, e então associo a pandemia que me conheci muito mais para não deixar que a situação de isolamento me afastasse. Em outras palavras, fiz o movimento de resistência. Sim. 31984598542 Fico muito distante dos parentes. E faço tudo em casa, mas com o fim do auxílio emergencial busco novas formas de renda. Desafio. Crise. Morte. Incompetência do presidente NÃO Não Não Sim Não Recebo ou pretendo receber auxílio governamental (bolsa família, auxílio emergencial, seguro desemprego ou outros)

POWERLESSNESS Takver 30 Feminino designer Branca Curitiba, Paraná Ensino Superior Completo Alguns dentes meus caíram, inteiros, pela raiz, um deles estava ainda na boca, torto, querendo sair e eu tentava mantê-lo no lugar enquanto chorava muito. Eu tentava mostrar o que estava acontecendo para meu parceiro, mas ele não prestava atenção e eu chorava mais ainda. "Vi na noite anterior o documentário ""A Casa dos Mortos"", sobre manicômios judiciais. Também vi algumas notícias e o pronunciamento da ministra Damares na ONU." Uma sensação de impotência e desânimo. Eu acordei assustada e fiquei refletindo ao longo do dia, acredito que o sonho tem relação com meu parceiro, que tem estado desanimado, as vezes sinto que ele parece um zumbi e no sonho ele parecia não ver a gravidade do que eu queria mostrar. Mas também relaciono a minha sensação de impotência e medo do momento atual. ""essa noite, tive um pesadelo"" Alguns mais recentes parecem mais surreais. Não Sim, tenho dificuldade de me concentrar, minha mente fica constantemente agitada. Angústia, medo, tristeza não Não Não Sim Não Estou empregado e recebendo normalmente

SADNESS Domingo 20 Masculino Graduação em Letras Branca Dom Cavati, Minas Gerais Ensino Médio Completo "Sonho dia 20/02/2020. Um sonho meio desenho animado, meio jogo de PS2. Eu buscava a Florzinha (personagem das Meninas Super Poderosas, época Bom Dia e Cia do SBT). Ela era a minha preferida. Só que além de ser bonita e inteligente, no sonho ela tinha poder de telepatia, que aliás é o meu superpoder preferido (o mesmo poder da Jean Grey dos X-Men, que também passava no SBT). Meu irmão tinha esquecido de guardar a Florzinha, e eu sempre dormia com ela perto. [[Ele era o caçula na época que eu via SBT, e ainda hoje ele é um irmão meio descuidado com as minhas coisas]].

Nesse dia ela fugiu, e eu fiquei superpreocupado, como se houvesse um destino pré concebido e que ele não fosse bom. Eu comecei a procurar e fui em toda as partes. Um dos lugares era perto da casa da Segunda. Mas lá eu comecei a me distrair um pouco. Eu me diverti, saí com pessoas diferentes, transei, enfim, o sumiço da Florzinha pareceu se desligar de mim (por um tempo). Lá na casa da Segunda eu lembrei novamente do sumiço e novamente comecei a procurar a Florzinha. Olhei no espelho. Chorei. Tentei buscar algum sinal. A Florzinha é muito forte e eu sabia disso. Aqui me lembrou um pouco a Jean Grey, quando no X-Men 3 [[o filme]] ela some nas águas e manda sinais para o Wolverine. Eu sentia tanta falta dela. Aqui o sonho vira um jogo de PS2. Eu estava em um campo, uma parte rural mesmo [[eu amo campos, sou de cidade pequena, lá eu saio com meus amigos, vejo as estrelas, delírios e liberdade são permitidos]]. Eu passei a ser outra coisa. Era um eu só que em outro corpo. Esse era um outro jeito de continuar a busca, talvez ela estivesse lá, em algum lugar, perdida. Como era bom o tempo em que eu jogava PS2 com o meu irmão! Eu estava desorientado. Como se nem soubesse jogar o jogo. Eu batia de frente com os objetos. Mas sei que é simples, é só desviar. Eu estava desesperado. Eu não sentia mais sinais da Florzinha, nem mesmo lá, no meu íntimo e sagrado espaço. Sim, lá era um desses espaços. E aí descobri. Ela tinha ido mesmo. Ela se foi (Filme Um Olhar Além do Paraíso). Pessoas vieram me consolar. Caminhávamos em direção a despedida de Florzinha. Eu não queria ir. Ou pelo menos queria ir sozinho. De novo, eu parecia esquecer como jogar. Eu batia de frente em coisas aleatórias. Eu não sabia como ir. Foi então que pareceu um cavalinho. Eu sabia que era o meu meio de ir. Montei nele e fui. Chegando lá, respirei fundo e olhei para o céu. Era frio, no meio de uma lagoa; cheio de árvores, parecia um manguezal, só que frio. Eu perguntei a todas as pessoas se elas sabiam ou se tinham pistas de algo desse sumiço. E foi aí que descobri. Ela quis morrer. Ela quis ir embora. De todos, este foi o meu maior baque. Eu não entendia, não conformava, não aceitava. Anotações pós sonho, reflexões, ainda de manhã. A Florzinha é o meu pai. O poder de telepatia dela é a influência psicológica que meu pai tem sobre mim. A busca por ela é a mesma busca que tenho com o meu pai, de acreditar que ele era diferente e que agora ele não é tão ele, mas uma outra coisa no corpo do meu pai. Do mesmo jeito, eu não tenho capacidade para entender o que está acontecendo. Outro sonho seguido com o meu pai: Ele discutia sobre céu, inferno e purgatório. O céu era reviver os melhores momentos da vida. O purgatório era buscar os momentos da vida. O inferno não existia. [[ele nunca disse isso na realidade, apenas nunca acreditou no inferno]]. Ele disse que eu já ia para o céu só por ter saído virgem do ensino médio, o que não é motivo de fato, porque lá tive a minha primeira vez. "

"Entre Chaves -> anotações minhas. Obs: Preservei ao máximo o real, isto é, as anotações feitas no dia. Corrigi algumas coisas gramaticais, só. A maior parte da pandemia eu passei isolado. E no interior a pandemia nunca existiu. Já me senti um louco por acreditar na ciência e nas recomendações de saúde. Parecia que ser correto era algo distante. Ir para Fortaleza foi uma loucura, em meio a tantos casos. Fiquei nervoso na volta, com medo de ter contraído o vírus. Fui em Fortaleza pela primeira vez e voltei no dia 14/02. Foi uma viagem incrível e muito importante. Estou vivendo um momento difícil. Meu pai é alcoólatra e tem exigido muito esforço de mim ter que ""salvar ele de si mesmo"".

A Segunda mora em Fortaleza, ela é minha prima. Obs 2: Por muito tempo eu acreditei que seria possível tirar o meu pai do álcool, e isso gerou muitos problemas da minha infância até minha idade adulta (hoje). Eu vivi boa parte da minha vida fora de casa, desde os 14 anos. Voltar para casa em 2020 tem sido um desafio, viver aqui não tem sido fácil. Mas tenho crescido também... e fico feliz por isso(faço terapia desde 2019, então tenho ajuda). " Eu escrevi escutando uma aula, e não sei... estou com a cabeça quente. Esse sonho foi o que mais consegui relatar, depois dele só tenho tido sonhos confusos. Já fiz isso em outros momentos. Hoje vejo que , jogar o jogo, pode ser um controle que estou tentando impor. Meus pensamentos, emoções e sentimentos estão tentando me controlar. Mas aí eu tenho que equilibrar sempre a situação. “essa noite, tive um sonho” Estou anotando meus sonhos durante a pandemia. Minha psicóloga diz que tenho boas interpretações. Quero continuar o trabalho de sonhar e pensar. Meus sonhos antes nem tinham importância. Oalarme e apressão diária me atrapalhavam. Acompanhamento psicológico. Acho que cognitivo comportamental. Sim, não sei avaliar. Mas tenho conhecido mais de mim mesmo. Mas entrar em contato com outras pessoas, de repente, tem causado ansiedade. Sei lá, muita informação. E fez duvidar de mim mesmo. Mas a minha psi disse que se algo ainda não está bom, é porque temos que voltar de novo. Ela também diz que precisamos acreditar mais em nós mesmos, acho que é isso. Sim, quero contribuir com a ciência. Meu contato é meu email. Estou só em casa, antes saía, via gente e tal. Fiquei com muita carência afetiva. No início tava até legal, descansei, depois começou a ficar exaustivo. A política me mata aos poucos. E a relação com meu pai só piorou em novembro, ou seja, tive um saldo positivo de abril até novembro. Confusões, espaço sideral, amor. Não. Fui bolsista de extensão no projeto Contos de Mitologia. Não Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco Sim Não perdi, ainda. Mas meu pai, desde novembro tem ido ao buteco sem máscara e isso me afetou. Porque eu sempre mantive os cuidados, aí de repente ele vai e descuida. Fora que minha mãe também é grupo de risco.Meu pai é diabético e tem vários problemas de saúde e minha mãe tem problemas do coração. Não Não tenho renda

HOPE DM/SP 50 Feminino Dona de casa/Professora Branca Perrin,TX (USA) Ensino Superior Completo "Bem primeiramente quero dizer que estou longe de família e amigos, aqui nos EUA onde moro há mais de 10 anos temos amigos americanos e de outras raças e apenas alguns poucos amigos brasileiros que frequentam nossa casa inclusive no Natal, onde sempre temos momentos de muita alegria; mas no Natal de 2019 e um mês antes eu particularmente sentia uma certa angústia, uma leve sensação estranha de que alguma coisa estava errada, mas tudo ia bem, no entanto pela primeira vez não tive nem muita vontade de armar a árvore ??, tenho marido e 2 filhos (1 menino agora com 9 e 1 menina 14) que insistiram e disseram que eu sempre gostei desses dias e então deveria armar.

Então fiz, a sensação ia e vinha e fiquei com aquilo pra mim, não comentei com ninguém, nem dei enfim muita importância. Tivemos um ótimo Natal, tudo correu bem como sempre e começaram a surgir na mídia aqui um leve comentário de um vírus forte aparecendo primeiro na China mas já detectado em território americano. Meu marido passou o Natal com uma gripe muito forte (era época de frio) achamos normal apesar de ter sintomas mais fortes que o normal incluindo leve falta de ar. Mas passou, então em Fevereiro (creio) recebemos a visita de uma amiga que desceu no aeroporto de Dallas e quando veio em casa passar a noite, estava muito mal, ajudamos com alguns remédios, melhorou e foi embora. Meu marido naquela semana ficou muito muito mal, teve febre, falta de ar, nunca o vi assim, por quase 10 dias, e os 5 primeiros foi forte, descansou, tomou remédio, chá e foi passando. Nós em casa nada tivemos. Então começaram os relatos de casos de um novo vírus ?? chamado COVID-19. Então, acredito que entre o mês de Janeiro/2020 e Março/2020 tive o sonho que vou relatar agora. Sonhei que eu, uma amiga de infância (que mora no Brasil) estávamos com algumas pessoas em um lugar que não me lembro como era mas sentia que era como um lugar onde estávamos tendo uma palestra ou conferência, algo assim, e uma pessoa que guiava o grupo disse que nos mostraria então algo pra entendermos melhor (entender o quê, também não lembro) então aí estávamos num piscar de olhos no que parecia uma sacada alta, de onde tínhamos uma visão tridimensional, era incrível pois podíamos ver muita coisa, minha amiga estava atrás de mim e estava com um semblante feliz, sorria; eu também me sentia muito bem. De repente eu não à via mais, ela não estava mais ali, e alguém me mostrava, apontando e pedindo pra eu prestar atenção no que via. Eu via 2 ruas, uma esquina em “V” de cabeça pra baixo, com alguns edifícios e no centro desse V invertido, era um MC Donalds, eu sabia que esse lugar era no Brasil e eu dizia: Nossa um McDonalds vazio (milagre??) então me mostraram que tudo, tudo estava vazio, ruas, tudo e que seria só nesse momento que as coisas começariam melhorar. Eu sentia o que era e que era verdade mas não sabia sobre o que exatamente se tratava. Então fiquei confusa e um pouco preocupada foi aí que a imagem sumiu e vi de um lugar mais distante o planeta Terra ?? sabia que estava distante mas o via com perfeição, grande e na cor cinza, todo cinza com uma rachadura ao meio na vertical de ponta à ponta aberta com um espaço grande onde eu via o mesmo planeta ?? de dentro em tamanho menor, parecia limpo e de um azul magnífico, como se fosse um planeta emergindo de outro que soltava sua, vamos dizer, casca grossa, seca e cinza. Era lindo (uma visão indescritível) e assim por trás dele (planeta) e meio que segurando ou entre seus braços, estava um homem iluminado ele era maior que o planeta que parecia uma bola de basquetebol ?? perto dele, eu só o via da cintura pra cima, este homem tinha um semblante muito feliz, de satisfação mesmo, e sorria, ninguém me dizia nada nesse momento mas eu apenas sentia e sabia exatamente o que estava acontecendo. E por incrível que pareça, bom acreditem ou não, eu sabia quem era o homem, e era Jesus. O planeta “novo” surgia de dentro de outro que se soltava dele em uma camada grossa. Então nesse momento me disseram para não me preocupar que tudo assim tinha que ser e tudo sairia bem. Bem acordei! Lembro de tudo até hoje, nitidamente.

Só contei, algum tempo depois, pra essa minha amiga que estava no sonho, contei num momento difícil pra ela, onde o pai que com mais de 70 anos já com uma certa comorbidade faleceu, a mãe dela e todos da família, ao todo +- 10 pessoas contraíram a COVID-19, hoje estão bem. Aqui em casa nunca tive medo mas seguíamos todos os protocolos e continuamos seguindo até hoje, apenas eu tive o COVID-19 confirmado por teste, pra mim não deu nenhum problema maior exceto paladar e olfato que até hoje não tenho 100% como antes, mas estamos todos bem. Penso que meus filhos também tiveram, pois saio pouco de casa e quando os casos na escola deles aumentou e todos foram dispensados para o “On-line school” é que começaram meus sintomas, isso em Novembro/2020. Me desculpem se me alonguei demais. Obrigada e espero que esta pesquisa seja frutífera e ajude a entendermos o que acontece em momentos onde penso eu, somos todos chamados à responsabilidade no cuidado uns com os outros e com o planeta ?? em si. Até mais e obrigada! " Bem nada em especial, como disse exceto uma notícia aqui, outra ali de um possível vírus surgindo na China. Bem nesse momento depois de um ano de muitas notícias tristes tanto nas mídias como de alguns amigos e parentes que partiram, que morreram, fico triste porque vejo pessoas que ainda não levam essa pandemia a sério, se recusam a usar máscara e manter protocolos indicados pelas agências de saúde mundiais, incluindo governos, de onde deveria vir o exemplo. Mas sou otimista, as vacinas estão chegando e penso que o planeta precisava desse “chacoalhão” mas tudo ficará bem. Entendo que me foi dado, não sei por qual motivo, uma visão panorâmica do que viria a acontecer, mas só agora as coisas começam a se encaixar no meu entendimento. Acho que o planeta passa e não é de hoje por transformações morais e que nada será como antes (melhor assim) penso eu. “essa noite, tive um sonho” Não. Nada significativamente diferente. Não sonhei mais nada parecido com isso ou relacionado com as coisas que vejo acontecerem hoje em dia. Apenas sonho as vezes. Não faço e nunca fiz nenhum tratamento nesse sentido. Não sinto minha saúde mental afetada em nada, tive medo algumas vezes por meus filhos principalmente, mas vivo em meio à natureza e acho que isso ajuda muito, vejo as notícias em TV mas nem demais e nem de menos, apenas pra me manter informada do que acontece no mundo, como sempre fiz. Bem, acho que não preciso que seja feito nenhum contato comigo, mas se vocês tiverem alguma dúvida é quiserem me contatar, meu nr. no WhatsApp é 1 817 901-6172, se precisarem mandem uma mensagem primeiro, não costumo atender nrs desconhecidos. Obrigada Pra nós alterou um pouco, porque temos que sair sempre com máscaras, não receber muitos amigos pra visitas, as crianças deixaram de fazer atividades extra escolares, como jogos ou ir em aniversários, o último verão não fizemos nenhuma viagem, ficamos apenas no rancho onde vivemos perto da natureza e animais como sempre fazemos na verdade. Esperança, indignação, responsabilidade, mudança e amizade Não Sim, tenho 2 ou mais filhos comigo durante a quarentena Não Sim Não perdi ninguém muito próximo como parentes, meu marido perdeu um tio que morava em Santos/SP, tivemos notícias de alguns amigos com o COVID e que estão bem. Não Recebo ou pretendo receber auxílio governamental (bolsa família, auxílio emergencial, seguro desemprego ou outros), Tenho renda de atividade informal, Meu marido é quem tem permissão de trabalho por aqui, eu estou abrindo uma loja on line de decoração.

FEAR Clara 19 Feminino Estudante Parda Salvador, Bahia Ensino Médio Completo Eu estava em uma casa que não era exatamente a minha casa, mas era familiar. Tinha um quintal grande e uma lavanderia. Estava com meus pais na lavanderia. Quando chegavam invasores armados. Eles não eram humanos, não sei exatamente oq eram. Então minha mãe falava pro meu pai não atirar neles, mas com medo meu pai atirava. E ai eles começavam a atirar de volta. A gente ia correndo pra se esconder em casa, por pouco não conseguimos. E fechamos a porta com alguns móveis. De repente tinham mais pessoas na casa e até pessoas do BBB, como se fossem da minha família. Os invasores continuavam atirando e parece que a casa era de repente feita de madeira porque ia ficando com vários furos. Foi então que conseguiram arrombar uma janela e eu estava perto dela, tomei um susto. Quando eu vi, era alguém conhecido do lado de fora e eu tentava ajudar a entrar. Mas aí meu pai atirava na pessoa. Quando eu vi, era um invasor disfarçado. Eles conseguiram tomar formas familiares e por algum motivo meu pai sabia disso. Então corríamos pra fechar aquela janela e tentávamos nos proteger ao máximo. Eu tinha muito medo de morrer porque eu precisava passar por esse momento de guerra com esses invasores pra poder ver meu namorado q estava em outro lugar. Foi quando os tiros pararam e os invasores foram embora, com a promessa de que iriam voltar. E eu ficava com muito medo, porque agora a casa estava toda destruída praticamente e não tínhamos outra. Muito provavelmente iríamos morrer quando eles voltassem. Nesse momento de angústia, acordei gritando. Eu acho q tava bem angustiada com esse contexto pandemico. Tô assim quase sempre. Agora eu tô me sentindo sozinha e frágil Eu contei pra minha mãe e ela disse q era uma relação com o covid. Que a casa seria meu corpo. Os invasores o vírus e eu estava com medo de morrer antes da pandemia acabar. Me pareceu uma explicação razoável ""essa noite, tive um pesadelo"" Não lembro. Comecei a anotar sonhos a pouco tempo Não Muito! Bem mais ansiosa, mais insegura, mais indisposta e desanimada. Poderia ser por whatsapp, me sinto desconfortável com ligação Afeta tudo pra pior. Antes tinha mais disposição pra tudo e fazia tudo melhor. Agora faço tudo pior. Medo/Tristeza/Saudade/Insegurança/Solidão Não Não Não Não Não Não Não Não tenho renda.

FEAR Morfina 28 Feminino Psicóloga Branca Campina Grande - PB Pós-graduação Incompleta Lembro de um cenário no contexto de The Handmaid's Tale. O momento onde um grande fanatismo religioso tomou conta da organização política e eu estava fugindo. Não podia levar muita coisa, então pegava meu cachorro e comida. Lembro de me esconder de homens do exército - todos de preto e de nacionalidades diferentes - para que eles não me prendessem. Sentia que seria presa e torturada porque era oposição ao governo. Não Tenho medo de uma recessão econômica devido à pandemia e o início de uma guerra civil Medo do futuro e o contexto do governo conservador ganhando força ""essa noite, tive um pesadelo"" Sim, eles não eram tão catastróficos e as pessoas se comportavam diferente Sim, terapia analítica Com certeza.

Me sinto mais ansiosa do que normalmente, sem muita perspectiva de melhora dantas.rayane@gmail.com Mudou totalmente a rotina. Estou trabalhando de home office Ansiedade, prisão, adoecimento. Não Não Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco Sim Não Não Tenho renda de atividade informal

HOPELESSNESS Gi 26 Feminino Estudante de Engenharia Ambiental Branca Cotia-SP Ensino Médio Completo Normalmente eu tenho muitos pesadelos, ou melhor, são sonhos que para a maioria das pessoas seria um pesadelo, mas como são muito frequentes eu já me acostumei. Mas essa noite eu tive um sonho muito curioso que gostaria de compartilhar. Sonhei que juntei alguns amigos (são pessoas desconhecidas, mas no sonho eram meus amigos) para irmos a praia, mas o intuito dessa viagem era para algumas pessoas se suicidarem no mar (se afogando). Então fomos para a praia, alugamos uma casa e em uma tarde meio nublado fomos para o mar. Eu entrei no mar com as pessoas, e elas começaram a se afogar em minha volta, e como elas queriam isso, eu fiquei paralisada sem fazer nada. Achei normal. Depois chegou a polícia e perguntou o que aconteceu, eu estava muito tranquila, então falei que tinha levado os meus amigos para eles se matarem no mar, e morrerem em paz, porque era isso que queriam. Acho que mais coisas aconteceram, mas essa foi a história principal do sonho. Estamos na fase vermelha aqui em São Paulo. Talvez tenha alguma relação com o covid, pessoas morrendo. Mas o suicídio em si, eu não sei. Eu me sinto aprisionada, sufocada, cansada. E com uma impotência de não poder fazer nada. Tinha diversos planos para 2020/2021 e parece que tudo foi por água abaixo. Além disso, eu comecei a namorar recentemente, há umas duas semanas, mas não tenho certeza se era isso que eu queria. Só fui no embalo porque simplesmente a pandemia podou outros objetivos que tinha. "Acredito que o sonho possa ser reflexo da nossa sociedade, tem uma galera saindo, indo para festas clandestinas e isso talvez seria uma ""suicídio"", mas é o que elas querem fazer. A vida dessas pessoas é mais feliz se arriscando do que se cuidando e ficando em casa. É um egoísmo. Mas o suicídio também é egoísta, a pessoa se mata e não pensa na dor que deixara para os próximos. Só não sei a relação que isso teria comigo, pois no sonho eu que levei as pessoas para praia e elas morreram em minha volta sem eu fazer nada." "essa noite, tive um sonho ruim" (mas não era exatamente um pesadelo) São diferentes, mas não muito. Eu sempre tive sonho com morte. Desde pequena. E minha relação com a morte na vida, é algo muito frio. No começo da pandemia eu estava sonhando muito com meu avô que faleceu no final de 2019. Isso me fazia mal. Era um pesadelo mesmo, porque não gostava de lembrar dele porque trazia dor, saudade. Eu sonho muito que eu mato as pessoas, talvez isso tenha se intensificado na pandemia. Não. Sim. Aumentou muito minha ansiedade.

Me frustrou Sim. 11 931441234 (meu whats) Estou no último semestre da faculdade, e ano passado fiz o TCC em casa. Apresentei por vídeo. Estou fazendo estágio, e trabalhando de casa também. Eu era uma pessoa bem ativa, fazia diversos exercícios físicos. E a pandemia me desmotivou, no meio do ano passado eu só dormia e acordava para o estágio, e quando acabava voltava a dormir. Final de semana passava dormindo também. Melhorou um pouco. Mas as vezes isso volta. Frustração. Tristeza. Cansaço. Ansiedade. Não. Não Não Não Não. Não Faço estágio, e moro com a minha mãe. Ela basicamente sustenta a casa e eu ajudo com pequenas coisas.

FEAR Larissa 24 Feminino Engenheira civil Branca São Paulo Pós-graduação Incompleta Na primeira semana da quarentena, tive diversos sonhos com ratos, em diferentes situações, sempre aparecia um rato e eu acordava muito assustada e com nojo. Lembro de ter visto na rua muito vazia mais ratos, como se desse para percebe-los mais. E interessante que meses depois, eu li o livro a peste e vi que a peste no livro começou justamente com ratos. São fatos desconexos, mas achei impressionante a coincidência. Agora estou sentindo uma sensação de angústia parecida com a de um ano atrás, muito insegura do que pode vir a acontecer, com muito medo de que alguém que eu amo fique doente e não tenha um leito de UTI para ficar. Ao mesmo tempo, estou trabalhando ainda presencial, pois construção civil está como essencial, o que me gera mais medo. eu tive a sensação de que ver tantos ratos significasse tentar desviar daquele assunto, da pandemia, mas eles sempre apareciam sujos e nojentos, escancarados para mim. Como se a pandemia tivesse se exposto no seu máximo e a gente tivesse que encarar e conviver com ela, mesmo não querendo. Os ratos estão sempre lá, mas nunca damos atenção e de repente são os donos da rua, dos jornais, do assunto da mesa, de tudo. "“essa noite, tive um pesadelo”" "Percebo. Sinto que meus sonhos no começo da pandemia ficaram muito mais "“vivos”"... Antes da pandemia, não estava sonhando tanto, como agora também não estou. " Voltei à terapia fim do ano passado.. Sim. Fiquei mais ansiosa e me senti mais sozinha, a rotina virou basicamente trabalho, sem nada além disso e pesou. Estou trabalhando presencial em escritório por ser de construção civil, mas sinto que a pandemia tornou tudo uma grande rotina. Sem poder ver família e amigos, é como se estivesse num loop sem fim de acordar trabalhar, acordar trabalhar, sem nada novo acontecendo. Cansaço, medo, solidão Não . Não Não Não Não tive. Não Estou empregado e recebendo normalmente

FEAR Gabriela 25 Feminino Linguista computacional / UX designer Branca Santos, SP Ensino Superior Completo Lembro de estar no meio de uma multidão, desesperada por estar sem máscara. Muitas pessoas sem máscara passavam por mim em locais fechados e eu usava minha blusa pra tapar o meu nariz e minha boca na tentativa de me proteger. Também na mesma noite me lembro de sonhar com uma ida para a faculdade (algo que não faço há um ano) e voltar de lá de ônibus, em um caminho longo, tão longo... Não. Ah costume estar preocupada com minha família...

Minha rotina tem sido toda no meu quarto... comecei a trabalhar na pandemia e o regime home office. Me formei à distância, sinto falta dos meus amigos e viagens que fazia subindo para São Paulo pra poder estudar na USP. “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente um pesadelo) Sim, muita diferentes. Passei a sonhar mais com multidões em situação de pandemia, com muita preocupação de sofrer o contágio. Faço acompanhamento psiquiátrico há alguns anos, tomo antidepressivo. Mas não faço terapia há dois anos aproximadamente. Sim, negativamente em alguns aspectos, por conta da solidão maior neste período, preocupação com minha família... Totalmente. Antes somente estudava e fazia viagens todos os dias para estudar na USP. No início da pandemia, passei a estudar em casa. Em julho de 2020 comecei no meu primeiro emprego e em regime home office, o que me deixa o dia todo no meu quarto. Solidão, estudos, livros, trabalho, saudade Não Não Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco Não Não Não Estou empregado e recebendo normalmente

FEAR D.T.C 19 Masculino estudante de psicologia Branca Goiânia, Goiás Ensino Médio Completo Vou relatar dois sonhos, bem curtos, que tive dois dias seguidos, sexta e sábado. Acredito que aparentemente eles podem não ter relação entre si no que se refere o conteúdo manifesto, mas ambos me fizeram acordar em pânico e assustado no meio da noite. No primeiro sonho, muito rápido, sinto que um escorpião, que tenho a sensação mais de ser uma barata, anda por minha cama e sobe em meu corpo enquanto eu durmo. No segundo sonho, um pouco mais longo, eu estou transando, em um chão de mármore, com um homem bem forte e maior que eu, não lembro de haver penetração, mas foco muito em seu corpo, principalmente na perna e no abdômen. O homem é mais velho, musculoso e peludo, o que me causa muito prazer e, por isso, o deixo me conduzir pelo seu corpo. Muito rapidamente, me vejo em minha cama novamente - não consigo lembrar se o homem ainda está comigo ou não. Mexo minha cabeça de relance e no canto da cama, na parte junto à parede, vejo um pedaço de roupa largada, mas não o recebo como um pedaço de roupa, mas como uma cabeça de um homem jovem morto. Em ambos os sonhos eu acordei gritando no meio da madrugada, suando e com dores de cabeça. Quase irracionalmente, nas duas ocasiões, fui correndo para o quarto da minha mãe, o que eu não fazia desde criança. Fico, no segundo sonho, por uns cinco minutos bem confuso e sem saber explicar para minha mãe o que está acontecendo, enrolo as palavras e falo que eu e meus amigos estávamos combinando ou apostando algo - o que, apesar de não lembrar disso no sonho, sinto que aconteceu também. Apesar de não lembrar muito, não duvido que o pensamento sobre baratas possa ter passado em minha cabeça. Por eu ter que levar o lixo a noite para fora da casa e tomar banho em um quartinho que fica próximo a garagem, sempre passo por esses lugares preocupado em ver alguma barata e fico passando o olho, meio por cima, para ver se vejo alguma.

Outro ponto, ainda sobre baratas, ir a noite na cozinha também me deixa preocupado de encontrar alguma, apesar de não ter medo das pequenas (mais comuns na minha cozinha), fico com medo de encontrar as grandes, que são as que aparecem em meus sonhos. Sobre o segundo sonho, também não lembro de possíveis lembranças de maneira tão clara, mas talvez eu tenha visto algum pornô, em que sempre tive mais prazer em ver de homens mais velhos e fortes. Vale ressaltar, que anterior ao dois sonhos eu estava esgotado devido as exigências da universidade e da pandemia que podem ter colaborado para meu acordar tão apavorado e ansioso. "Sobre o primeiro sonho, sei que barata é um problema recorrente para mim. Tenho medo, em determinados lugares fecho as janelas com medo delas entrarem, sonho muito com barata e são todos sonhos muito estranhos, em que as baratas são o elemento principal, seja eu andando ao redor de várias delas, seja duas brigando entre si ou seja uma andando encima de mim. Contudo, não tenho todo essa pavor quando vejo uma; óbvio, tenho medo, nojo e fico ansioso, mas consigo matar e logo relaxar depois. Parece-me que o que me perturba mais é a ideia de talvez ver uma barata do que realmente ver uma. Sobre o segundo sonho, não tenho muito a dizer. É evidente que homens mais velhos me dão mais tesão, juntamente com uma vontade meio masoquista em relação a eles em imaginações sexuais que tenho. Quando, ainda no armário, com 14, o que é incrivelmente errado, comecei a usar aplicativos gays, como o grindr, ficava doido com homens mais velhos, mas ao mesmo tempo me sentia muito culpado e sujo por isso. Não sei o que se passava na minha cabeça, mas por algum motivo eu me sentia no direito, mesmo com culpa, de estar lá conversando com esses homens. O que é mais impressionante é que quando pessoas da minha idade apareciam no grindr para falarem comigo, eu discutia com elas e falava que esse aplicativo não era pra menores de idade e que elas não poderiam estar ali, pois estariam correndo perigo (para mim mesmo, esse conselho, nessas horas, não valia). Tive uma relação muito difícil com esse aplicativo, instalando e desinstalando várias vezes durante a semana dos meus 14 anos até meus 17 anos, marcando encontros e, na última hora, por medo, não ia. Foi uma época muito complicada. Assim, aos 16 anos comecei, a caminho do meu inglês que era 14:30, passar em um shopping durante o almoço nas segundas e nas quartas. Nesse momento, importante falar que com 15 já era assumido, passei a fazer o banheiro. Acredito que a maioria dos homens que fiquei eram mais velhos, com ternos, barba e, provavelmente, heterossexuais. Extremamente mecânico: entrava no banheiro, ia para o mictório ao lado de uma outra pessoa, olhava para seu pênis, olhava para sua cara e ficávamos. Depois eu saía e ia para meu inglês, sem saber o nome e sem nunca mais ver a pessoa que fiquei. Foi a época que senti mais nojo de mim mesmo, tipo realmente sujo; sempre prometia para mim que não iria mais fazer isso e que não iria mais naquele shopping, mas, como sempre, toda semana, pelo menos um dia, estava lá tentando de novo. Até hoje me sinto mal quando vou pra shoppings, como se algo me puxasse para o banheiro e eu tivesse que tentar de novo, na maioria das vezes eu me contento em ir apenas pro banheiro e não fazer nada, mas quando estou no shopping sozinho, aí ainda é muito difícil de me controlar. Tudo isso me faz se sentir um hipócrita, pois eu realmente me incomodo com relações de grande diferença de idade, já falei muitas vezes que me arrependi de ter namorado com alguém com 18

quando eu tinha 15 e eu sei bem que aplicativos gays não podem, de jeito nenhum, ter pessoas menores de idade. Mas por algum motivo eu me sinto a exceção a regra, é como se talvez eu fosse mais responsável ou coisa do tipo, o que eu sei que não é verdade, pois eu fico muito mal com todo esse contexto, apesar de não continuar e sentir prazer em no mínimo flertar com uma pessoa mais velha que eu. O que acho que intensifica tudo é esse momento de pandemia, em que eu tive que sair de Belo Horizonte, onde eu tinha acabado de começar a faculdade, para voltar pra casa da minha mãe e da minha vó em Goiânia. Estou a mais de um ano sem sair, ficando e vendo apenas um ex meu, que também é meu amigo e da minha idade, de vez em quando. As vezes baixo o grindr ou o tinder e fico conversando com outras pessoas, mas nunca as encontro por medo, agora somado ao medo do coronavírus também. Meu pavor de barata também cresceu, não posso descer na garagem a noite que já fico com medo de barata. Enfim, um ano só de aumento dos meus problemas." Não sei muito que tirar desses sonhos. Sinto que eles se encontram em três pontos, mesmo não sabendo o porquê: se passam na minha cama, me fazem eu acordar com medo e ir para o quarto da minha mãe muito rapidamente e envolvem coisas que me dão nojo, diretamente a barata e indiretamente o fato de eu ter prazer em ver homens mais velhos. No que tange o segundo sonho, sempre tive uma sensação que esse meu prazer pode estar ligado com a falta de criação do meu pai, que nunca tive contato e não lembro dele, por ele ter separado da minha mãe quando eu tinha 1 ano. Mas ao mesmo tempo não sei o porquê de maneira mais específica, muitas pessoas são criadas sem os pais e não possuem essa coisa meio daddy issues. Já a barata, sempre foi muito estranho para mim, parece que foi um medo sem início, que simplesmente apareceu e passou a influenciar minha vida. Não consigo interpretar os dois sonhos de jeito satisfatório, sei que eles me causaram muito pavor e que podem ter sido influenciados pela pandemia, que tirou muito nossa interação social com o outros para além de nossa casa. "“essa noite, tive um pesadelo”" Acho que nos primeiros meses da pandemia eu não devo ter sonhado tanto, não lembro muito. Porém, com o decorrer da mesma, meus sonhos foram ficando cada vez mais longos ou mais angustiantes, tendo vários sonhos de perseguição, sexo ou que me fazem acordar no meio da noite assustado e confuso. Não faço Afetou muito, tive várias crises durante a pandemia e passei por vários momentos em que pensei em suicídio ou me cortei nas pernas. A disposição para fazer as coisas diminuiu bastante também e os pensamentos são muito presentes e ruins para se pensar. Vários momentos do dia me pego fazendo nada, apenas mexendo no celular e pensando sem parar. 31983037034 No geral a pandemia tirou muito a minha disposição e vontade para fazer as coisas, o que faz uma rotina que antes eu conseguiria fazer em uma dia, eu ter que fazer em dois ou três dias. Embora eu faça menos e mais tempo, eu estou ainda mais cansado e desanimado. Minha vida social também está parada, tive que me afastar de vários amigos que continuaram saindo durante a pandemia e, por eu não sair, contribuiu para o afastamento. Por outro lado, a vida familiar melhorou, acho que pela convivência muito mais presente com minha mãe e minha vó, eu consegui aproximar mais um pouco das duas, mesmo que hoje em dia estejamos um pouco afastados mesmo na casa. cansaço, melancolia, isolamento e pensamento exagerado Não Não Cuido ou convivo

quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco Sim Não perdi ninguém Não Recebo auxílio de parentes ou amigos

SHAME Nathalyane 19 Feminino Estudante Preta João Câmara - RN Ensino Médio Completo Sonhei que eu brigava com meu namorado e estávamos em um hotel. Bateu fome e eu queria comer, mas pra comer tinha que subir uma escada enorme pra um deck que tinha restaurante. Eu subi pra comer e quando eu estava mastigando meu dente molar superior quebrou um pedaço e então eu decidi descer de lá e eu estava com muito medo da altura porque um escorregão e eu caia lá de cima. Na hora que eu vinha descendo meu pré molar inferior ficou bem mole e caiu também. Então eu decidi ir pra casa e ir embora do hotel mas meu namorado sumiu de lá então eu peguei uma carona com alguém que não lembro quem era, ao chegar em casa meu namorado estava descascando batatas pra fazer um jantar romântico pra mim e disse que foi por isso que foi embora sem me falar. Eu estava com vergonha dos meus dentes então eu fui logo pra o banheiro, quando eu olhei no espelho eu fiquei arrasada de estar com a boca sem todos os dentes completos. Meu namorado entrou no banheiro e me ofereceu pipoca de milho e eu quando fui aceitar lembrei do dente caído e que não ia dar pra mastigar direito e aí acordei.. Pessoas conhecidas faleceram Estou assustada com o fato de falarem que dente caindo em sonho significa morte Estou interpretando de forma negativa “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente um pesadelo) Sempre tive sonhos BEM estranhos até sobre conversas com animais então não Não Sim, fiquei sem muita disposição pra fazer qualquer coisa Sim Minha rotina de ir pra faculdade estudar, ter que assistir aula em casa piorou minha vida, não consigo ficar vendo as aulas todas consequentemente perco conteúdo Tédio Não Não Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco Sim Não Não tenho renda

GUILT J.C 21 Feminino Estudante de Psicologia Branca Bahia Ensino Médio Completo Meu último sonho foi sobre: eu matava acidentalmente uma pessoa com 2 tiros. Era um senhor que não conheço, mas parecia ter uns 50 anos de idade e era gordo. Depois, quando estava na minha casa, apareceu na minha câmera de segurança que chegava uma carta por debaixo da minha porta, mas a câmera não captou a pessoa que entregava. Então, no sonho, fiquei desesperada porque havia uma voz de fundo avisando que seria o espírito do homem me entregando essa carta. Acordei, muito desesperada nesse dia, 3h da manhã, me sentindo muito angustiada e com medo. Não lembro de nada parecido, a não ser pelo aumento do número de mortes por covid. Desabafo, tentativa de compreensão, confusão mental, vontade de entender. Apenas levei para o lado espiritual, com o sentimento de contato com algum espírito tentando entrar em contato comigo. “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente um pesadelo) A diferença que senti foi na frequência, tenho sonhado todos os dias, sem exceção.

Não faço nenhum tratamento Sim. Procurei me isolar não só como forma de proteção e responsabilidade social, mas também porque percebi comportamentos de amigos próximos diante a pandemia que me fizeram sentir muita decepção é frustração, então me afastei, para me prevenir de mais tristezas. Sim. Até porque eu também tenho vivenciado muitos episódios de paralisia do sono, pelo menos, uma vez por semana. E antes não era algo tão frequente. Tive que adaptar meu ambiente para minhas aulas ead. Minha rotina pessoal ficou mais flexível, de um modo positivo. Tristeza, frustração, isolamento, medo e indignação Não Não Não Sim Não Não Não tenho renda

FEAR Marina 31 Feminino Fotógrafa Branca Porto alegre RS Ensino Médio Completo Sonhei que a minha mãe tinha morrido, e que não havia mais lugar onde colocar os corpos das pessoas, então eu aguardei numa fila. Eles estavam incinerando os corpos e entregando as cinzas em forma de armação de óculos para algum familiar, o qual deveria usar esse óculos no rosto. Assim quase todas pessoas da cidade usavam óculos. Minha mãe relatou que meu irmão estava com suspeita de covid, e eu me preocupei pela saúde deles pois estiveram em contato presencial. Mas meu irmão e a mulher dele não estão se importando com transmitir o vírus a outros e isso me deixou preocupada. Além do que os últimos números são os recordes de morte diária até agora. Estou isolada, me sentindo desmotivada, não tenho dinheiro, tudo está muito caro, não sei se vou poder continuar exercendo minha profissão. Os eventos estão parados e eu não tenho muita perspectiva de futuro. Eu entendo como uma preocupação real pela minha mãe, medo da morte, medo do abandono, e as pessoas usando os óculos é um sinal visual de que todos já perderam alguém na pandemia. "“essa noite, tive um pesadelo”" Sim, os sonhos estão cada vez mais detalhados, sonhando muito com familiares, com pessoas que nem tenho contato, mas que penso terem características que eu deva prestar atenção na minha própria pessoa. A pandemia também me trouxe uma crise para o casamento então tenho alguns sonhos relacionados a isso, sonhos com água, ondas do mar, hotéis, talvez mostrando uma vontade de viajar e sair de casa. Não. Apenas anoto e analiso meus sonhos. Sim. Mais ansiosa, desânimo intenso. Fome e vontade de dormir excessivos. Pouca concentração. Não é necessário. Não mudou muito, já trabalhava em home office durante a semana. Mas como trabalho com eventos, meus finais de semana mudaram drasticamente e eu também precisei remodelar meus valores para poder atender um outro nicho. Ansiedade, angústia, indefinição Não Faço parte de grupo de risco Sim Não próximo. Colegas de profissão. Não Recebo ou pretendo receber auxílio governamental (bolsa família, auxílio emergencial, seguro desemprego ou outros), Tenho renda de atividade informal

FEAR José Carlos 20 Masculino estudante Parda Santa Luzia, Minas Gerais Ensino Médio Completo eu e minha família estávamos em uma espécie de navio abandonado em um outro país da América do Sul. Estávamos numa parte do navio repleto de dinheiro de diferentes países. também tinha um livro no meio dos bolos de dinheiro (O Holocausto Brasileiro).

Haviam outras famílias também no navio. Decidimos que iríamos roubar parte daquele dinheiro. colocamos várias porções de dinheiro em malas falsas. eu decidi colocar o livro Holocausto Brasileiro também na mala. Alugamos um carro clandestinamente e fomos embora do navio. Eu tinha um pressentimento de que seríamos pegos pela polícia. tinha certeza disso. Paramos num restaurante na fronteira com o Brasil. eu não queria, disse que os restaurantes no Brasil seriam melhores, mas meu pai insistiu. eu comi metade de uma fatia de bolo nesse restaurante. as pessoas falavam espanhol mas eu entendia. comemos e fomos embora. acordei quando estávamos numa grande avenida que seria o marco entre esse país e o Brasil minha família está com covid. todos nós 5 estamos, na verdade. 3 de nós já estamos bem, 2 (meu pai e minha irmã) estão um pouco fracos e tossindo muito. também pensei muito no dia anterior na música Rosa dos Ventos da Maria Bethânia e da música Libertação da Elza Soares só tenho medo de algum dos meus parentes morrer. eu quero muito ter uma vida sem preocupações mas tudo que tenho no momento são preocupações. também tenho medo de do nada meus sintomas voltarem e eu ter de ir para o hospital. "é tudo muito abstrato, mas eu consigo pensar numa preocupação de, a partir do meu pai doente, uma possível morte e eu e minha família ficarmos sem condições financeiras. penso no livro também, a situação daquelas pessoas se parece muito com a atual situação do Brasil, miséria, fome e deixados (os sujeitos). abandonados. sinto tmb que no sonho não tínhamos nacionalidade, apesar de estarmos indo pro ""Brasil"", parecia familiar todo aquele ambiente estrangeiro, tanto que eu entendia a linguagem deles. " "essa noite, tive um sonho" sim, são mais reais. antes da pandemia me lembro de sempre sonhar com coisas muito irreais, mas os sonhos de agora são bem possíveis e terrenos. análise com psicanalista já a 2 anos. totalmente. desenvolvi crise de ansiedade, algo que nunca tivera sentido antes. sinto também que eu estou sintomatizando, ou seja, se tenho uma preocupação eu sinto no corpo, se tenho um compromisso meu corpo muda, enfim, nesse sentido de colocar no corpo absolutamente tudo ao meu redor. estou isolado e em ensino remoto, sou universitário. vivo para a universidade. só estudo mesmo. não saio e não vejo amigos sufoco, tentativas, sobreviver, sintoma e angustia não. Não Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco Sim não. Não meu pai me sustenta. ele é autônomo.

LONGING Vera Motta 64 Feminino Advogada Branca São Bernardo do Campo Pós-graduação - Mestrado completo Sonho recorrente de estar num lugar como um subterrâneo de concreto. Muito amplo. Com muitos lugares e pessoas. Ando pelos lugares e observo conversas, vestimentas muitas vezes antiga. Chama-me a atenção um tecido como um "tule", panos de vestidos de noiva, um branco escurecido pelo tempo. Observo minhas filhas que se casaram e minha netas que nasceram. Tenho mulheres à minha volta. Minhas filhas estudaram, tem suas profissões e são mulheres que se destacam nos meios em que vivem. Falam inglês, espanhol, a mais velha fala alemão. Estudou na Alemanha e conheceu o marido que é alemão no Brasil.

Minha netinha que tem cinco anos fala alemão e português. Gosta de esportes, nada muito bem para a idade. Gosta de artes: música, dança, pintura. A minha neta mais nova tem 40 dias. Tem um desenvolvimento avançado pelo pouco tempo de vida. Mama no peito e complementa com leite formulado. Sonho sempre com muita gente e lugares em espiral e subterrâneos. O inconsciente da gente é um mundo a ser decifrado. Sou fundadora do Partido Verde no Brasil. Já viajei muito, Austrália, Itália, Alemanha, França. Acredito que a política pode ser a solução planetária humana. Sou apaixonada pelo filósofo Michel Serres. Cheguei a me corresponder com ele e acredito nos seus conhecimentos. A natureza humana é parte do planeta. Trabalho muito para atingir uma formação para os jovens. Tenho num pedaço pequeno de jardim um imenso pé de amora. Já dei muitas mil mudas para muita gente e planto onde posso. Também tenho um pé de ora pro nobis que virou um mar de folhas e flores. Também já dei mudas para muita gente, no Brasil todo. Minha casa é também meu corpo - ambiente da vida! É muito longo o meu entendimento. Claro que mergulho em uma profundidade que é o reflexo do que vivo e consigo entender as relações sociais que nos envolve a todos, “essa noite, tive um sonho” Eu sonhava com lugares abertos e depois da pandemia os lugares são fechados e lúgubres. Sim. Terapia uma linha mista que tem uma característica própria da terapeuta Dra.Jonia. Sim. Eu sempre fui segura nas minhas atividades e posturas. Estou com medo que nunca tive. Sim Em tudo. Confusão. Mudança humana e ambiental. Medo. Esperança Sim, politicamente! Bolsonaro é um psicopata, doente mesmo. Não Não, Faço parte de grupo de risco Não Sim, muitos amigos. Afeta sim meus sonhos Não Estou empregado e recebendo normalmente, Sou advogada há quarenta e três anos, tenho meu escritório nesse mesmo tempo e no mesmo endereço.

FEAR Bel Sertão 43 Feminino Empresária Branca Fortaleza, Ceará Pós-graduação Incompleta Um amigo que trabalhou comigo de 2009 a 2014 (e não tive mais contato) me chamou para conhecer onde mora. Caminhávamos até sua casa e no caminho ele me contava que morava em um prédio inacabado que foi invadido pela comunidade vizinha. No sonho eu ficava pensando o que levava um rapaz rico e bem sucedido escolher morar num prédio invadido. Eu tinha curiosidade pela sua história. No meio do caminho passamos por uma comunidade pacificada. Ele quis subir comigo no morro, me mostrar aquele povo, como a vida era tranquila, quis me mostrar os projetos sociais e quem era o chefe do morro. No momento que eu conhecia o chefe, ouvimos um tiroteio seguido de correria. Era um confronto do morro com a polícia. O chefe me disse: - você vai se esconder aqui, eu vou colocar esse corpo em cima do seu, vou colocar esse cano em sua boca. Por ele você vai respirar e se alimentar. Não se mexa e finja de morta! Se assim fizer, você vai sobreviver! Assim fiz: eu me fingi de morta, controlava a minha respiração para não fazer barulho e nem ser percebida. Aos poucos o sonho foi se transformando em realidade...

fui ouvindo o barulho do meu ventilador do quarto, fui sentindo e ouvindo a minha respiração até que acordei. O que temos visto ultimamente: noticiários, novela, dificuldade financeira, tomada de decisões em função da pandemia. Tentando entender o significado de se fingir de morta Penso que é uma defesa. Preciso me fingir de morta para sobreviver, ao que estamos vivendo. Ao mesmo tempo é como se fosse uma descrição de como me comporto diante das dificuldades: pareço tranquila, me finjo de morta, mas na verdade estou destruída. Penso que pode ser um chamado a ação. Mas eu agindo, posso morrer. Os riscos da vida. “essa noite, tive um sonho” Sim. Atualmente tenho sonhos com riqueza de detalhes, consigo lembrar deles. Hoje retomarei a psicoterapia. Sim. Medo de morrer, de perder alguém, de perder a minha empresa, de faltar dinheiro, ter muitas dívidas. Tudo isso me afetou. Sim. Kariny (98711-7355) Assisto aula da faculdade em casa, assim como meu filho. Passamos muito mais tempo em casa, cozinho e limpo muito mais. Não consigo fazer retiradas de pro-labore em função da minha empresa ter fechada muitos meses. Não vejo meus amigos, vejo muito menos minha família, vejo muito mais tv. Tristeza, falta de perspectiva, desesperança, medo, morte Clínica de psicologia. Eu loco salas para psicólogos. Sim, tenho 1 filho que está comigo durante a quarentena Não Sim Não perdi ninguém da minha família, mas meus amigos perderam mais, sogros e isso me afeta profundamente. Não Recebo auxílio de parentes ou amigos, Meu marido

FEAR Helena 22 Feminino Estudante de psicologia Branca Maringá, Paraná Ensino Superior Completo "Lembro de partes dele. Uma velha amiga de infância vinha me visitar, aparecia do nada em meu quarto e eu ficava feliz por vê-la. Vou a cozinha e pego o Gin que sempre está lá para bebermos, porque tudo o que eu queria era uma companhia para beber, quando olho a mesa da cozinha vejo várias compras de mercado que ela havia realizado e penso se elas estão higienizadas, sinto vergonha de perguntas, pois parecia estar duvidando dela, mas mesmo assim pergunto, ela responde que estavam e não acredito. Do nada sinto uma enorme vontade de ganhar um beijo dela, no entanto, lembro do sonho perfeitamente que só queria beijá-la e não ter relações sexuais. Quando estava indo perto dela para efetuar meu desejo, me encontro saindo de casa e indo para rua. Estou andando todo o caminho que fiz durante todo meu período da infância/adolescência, pois era para onde ia para meu colégio antigo (já fazem quatro anos que terminei o ensino médio), enquanto ando lembro de pensar que estava quente, pois sempre que fazia o caminho era hora do almoço e o sol era muito quente. Enquanto caminho, lembro-me de segurar um cabo de vassoura e em seguida encontrar um garoto que costumava me encontrar às vezes para beijar e que achei por algum tempo que iríamos namorar, ele sorri para mim de longe e largo o cabo da vassoura. Contudo, ele passa reto e eu paro em frente a uma farmácia. Queria falar com ele, mas agora eu ficava com um dos amigos próximos dele e em minha cabeça ele estava indo em direção a casa dele - embora todos morem do outro lado da cidade. Já era tarde demais para conversar.

Após isso percebo que estou sem máscara, começo a ficar desesperada procurando uma e penso ""só uma não é suficiente"" e surge outra máscara branca meio suja em minha mão, coloco as duas, mas sinto que já estou infectada e começo a correr e chorar desesperada, sentindo-me sozinha, não havia ninguém ali para me ajudar e eu não poderia ver meus pais uma vez que poderia passar o vírus. Acordo assustada. " Ando vendo muito noticiários, a velha amiga que apareceu no sonho me mandou mensagem no sábado e me senti culpada por não vê-la a quase um ano, o garoto eu havia falado sobre ele com um amigo próximo e também ando muito angustiada por com do covid-19, com medo de tudo. Que tenho que fazer o relatório semestral da minha pesquisa e estou aqui preenchendo esse formulário, que eu tenho que fazer algumas ligações para resolver pendencia e que estou com muito sono, mas não dormi direito. Sinto que não tenho tempo para nada, mas quando não estou fazendo nada me sinto culpada por não estar fazendo algo. Até pela falta de tempo discorrei pouco aqui, pois eu poderia falar muito mais sobre como estou me sentindo, mas talvez a palavra cansada e exausta retratem bem mais de como estou. Queria apenas sair de casa, encontrar meu o garoto que gostou, beijá-la, viver meus 22 anos que acabei de completar, pois me sinto muito triste por não ter vivido meus 21. Sinto que meus anos estão sendo roubados da pior forma possível e não há nada que eu possa fazer. Uma relação de medo e desejo de receber afeto, sinto saudade de ser beijada, tocada. Faz algum tempo que não sou, porque estou em casa com medo de sair me contaminar e contaminar os meus pais. Uma mistura de querer sair de casa a hora que quiser, sem um máscara e viver minha vida normalmente e a percepção que não está tudo do mesmo jeito que deixei lá fora. Há um vírus, pessoas morrendo, máscara jogadas no chão, etc. "essa noite, tive um sonho" Um dos sonhos do começa da pandemia era vinha avó se enrolando em uma cortina, dizendo que estava pronta para ir - semelhante de quando se vê uma pessoa morta. Ela já estava mal a algumas semanas, estava sozinha na UTI e alguns dias depois acabou falecendo. Depois disso não consegui lembrar de nenhum sonho, acredito que tudo era preto, mas nenhum sonho me marcou ao ponto de anotar, mas nenhum dos sonhos tinham relação com a pandemia, alguns eram mais sobre ver amigos antigos que tinha rompido amizade comigo. Poucas vezes tive sonhos pandêmicos que consigo me lembrar. Estava fazendo psicoterapia, no entanto, uma psicóloga acabou me abandonando no tratamento. E voltei com minha psicóloga antiga só que como o Brasil estava batendo recorde de mortes, acabei me prendendo em casa com medo de sair e ela é psicóloga da UBS, por isso, não consegui comunicar e estou sem. Mas continuo indo em um grupo de terapia online, com mais pessoas onde falamos de como estamos, até já chorei nele mesmo sendo online. Sim, comecei a ter insônia, estou com problemas com meu peso, mais estressada, assustada e com medo de tudo, paranoica. Sim Fico somente em casa, fazendo todos os meus afazeres online. Antes eu tinha uma rotina de sair 7 da manhã de casa e voltar 7 da noite.. Cansada, exausta, triste, carente e sozinha Não Não Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco Sim Não, a avó que comentei morreu de idade. Não Não tenho renda

HOPE Simone 30 Feminino dançarina e professora Branca BH/MG Ensino Superior Completo "Sonhei que estava mergulhada na água, e me sentia tranquila me movendo naturalmente, (tenho a sensação de que não estava sozinha, mas não lembro de nenhum rosto, nem de vozes, nem do som da água) quando olho para trás vejo que tinha muita água ao meu redor e essa água estava inundando uma cidade, é como se eu estivesse em um lugar no topo da cidade vendo toda ela ser inundada, quando me viro para o outro lado vejo navio enorme avisando que estava chegando, apitando muito, como se mostrasse ""sai da frente que perdemos o controle"", nesse momento fiquei apreensiva, preocupada, mas ao mesmo tempo percebi que as águas não estavam agitadas, era como uma corrente contínua, lembro que pensei na imagem de uma banheira que transborda água, era esse o fluxo, não parecia um caos completo, mas tinham pessoas na cidade que poderiam estar precisando de ajuda. O navio foi se aproximando de mim, tentei fazer alguma coisa, me desviei, e quando olhei para cima vi como se fosse um teto, o navio bateu na estrutura e se partiu de uma forma inusitada, como se a tampa estivesse se descolado do barco, se dividiram e desceram junto com a corrente de água cidade abaixo. Me senti perdida com a situação e quando olhei para o lado aparece uma criança, pergunto se ela pode me ajudar, ela tenta, como se tivesse um poder telepático, fazendo um esforço mental, me olha e fala que acha que não consegue, do nada ela se transforma no símbolo de uma mulher (das águas, me parece), no formato de uma flor vermelha, presa em uma pedra, e a água diminui instantaneamente como se tivesse descido um ralo. Atônita olho para baixo e vejo uma estátua de uma mulher de cócoras e um homem agachado segurando a mão de uma criança deitada. Sorrio e acordo." Sim. Tive uma conversa mais honesta com meu companheiro, moramos juntos, estamos passando por uma fase delicada da relação, tentando melhorar a convivência, tentando tratar de uns assuntos antigos da relação, de confiança, expectativa e coisas assim que estavam muito mal resolvidas no nosso relacionamento sobre dedicação de cada um. Também estou em um grupo de mulheres em um projeto onde discutimos e fazemos atividades práticas relacionadas ao livro mulheres que correm com os lobos, no momento estamos discutindo sobre a fala do corpo, a carne selvagem, a libertação da mulher na sociedade. Também tive notícias que meu tio está internado e entubado por conta da COVID-19, e que eu discuti com minha mãe nos últimos dias pois temos posições diferentes de posicionamento diante da situação da pandemia. Minha irmã mais nova está indo morar no Rio de Janeiro e me sinto um pouco preocupada, pelo momento mesmo. Pensando que estou feliz porque tenho conquistado alguns projetos, produzindo muitas coisas que não conseguia fazer antes da pandemia. Mas cansada e desgastada com a situação do mundo e do Brasil principalmente, que mais um dia o Brasil resolveu punir uma mulher ao invés de um homem homofóbico (BBB 21). Que eu quero muito mudar de casa, pois sinto falta de um quintal, mas no momento não tenho como fazer isso pelo financeiro. Será que também estou sendo trouxa nesse relacionamento, ou só estou num nível de saturação de tudo o que está acontecendo e não estou sabendo lidar. Querendo mandar todo mundo se catar pela falta de empatia com o próximo. Pensando se minha vó está realmente bem. Entendo que pode ser que

muitas coisas grandes podem acontecer a minha vida, não sei se boas ou ruins, mas que mesmo se eu estiver me sentindo perdida, o importante é permanecer calma, continuar observando, continuar tentando entender e acreditar nas pequenas coisas (representada pela criança). “essa noite, tive um sonho” Sim. Sempre fui de sonhar muito. Antes da pandemia sonhava com mais frequência, mas eu não lembrava de quase nada, ou nada. No início da pandemia eu surtei, tive muitos pesadelos, acordava assustada, não conseguia dormir, sai do quarto para dormir na sala com minha cachorrinha, chorava muito depois que acordava, porque acordava com uma sensação muito ruim, não queria dormir de novo pra sonhar de novo, mas eu não lembrava exatamente, era uma bagunça. Depois de um tempo me acalmei, vieram os sonhos mas eu parei de acordar a noite e chorar de madrugada, não lembrava quase de nada. Ultimamente tenho dormido melhor, mas também comecei um ritual de tomar chá e espalhar óleos essenciais na cama e nos ambientes, sonho com menos frequência, mas lembro da maioria deles e com mais detalhes. Antes da pandemia estava indo em uma psicóloga, começou a pandemia eu parei. No geral, iniciei aulas de Yoga semanal, participo de alguns grupos de mulheres para desabafo e autoconhecimento, e por isso comecei algumas práticas orientais mais direcionadas. Tiro um tempo maior para leitura e dança, ócio, organizei minha agenda em 2021 e tento fazer coisas que me deixam bem logo no início do dia. Totalmente. Eu entrei em várias crises, em várias instâncias da minha vida, e rotina, me sentindo péssima, demorei a reencontrar e reformular minha rotina. Eu gosto de rotina, gosto de pensar a alimentação e na dança, mas eu estava fora de mim. E isso também afetou muito a relação com meu companheiro, porque eu me afastei, me fechei, ele também, a gente não estava sabendo como comunicar direito. Mas acontecia de tempos em tempos, uns 2 meses bem, outros 2 meses na baixa. Sim. juliana.rc.prof@gmail.com Atualmente consegui me organizar melhor, e consigo ter o mínimo de paz interior em relação à rotina em casa. Mas fico muito preocupada, minha mãe, vó, irmão e irmã saem muito de casa. Tirando minha vó que tem que levar a irmã que tem Alzheimer no médico, as outras pessoas não precisam sair, minha família inteira sai, e muitas pessoas tem condições do grupo de risco. Indignação. Preocupação. Empatia. Desespero. Falta de esperança. Não. Não Não Sim Não. Não Tenho renda de atividade informal, Estou empregado e recebendo normalmente, Digo que estou empregada, mas sou professora contratada do governo, quase sempre demoro para conseguir algo, e sigo na realidade de poder ser dispensada a qualquer momento.

POWERLESSNESS Aline zanon 27 Feminino Psicóloga Branca Belo Horizonte, MG Pós-graduação Incompleta Estava eu minha família e amigos na minha casa quando de repente começou uma guerra todo. Tinha invasores querendo entrar na minha casa. Eu saí correndo com minha família e amigos desesperada para uma casa de madeira traçando um plano de batalha alguns faziam a observação por fora e outros por dentro, mas observei que eu estava pouco equipada para protege-los eu só tinha armas como furadeira, serra elétrica etc e eles arma de fogo

pesadas. Começou a batalha quando eu consegui acertar um acordei assustada Não Como não consigo proteger minha família do vírus em nada. Tenho poucas ferramentas, somos impotentes diante dele por mais que lutamos Sim. Acho que minha associação explica ele. "“essa noite, tive um pesadelo”" Antes da pandemia eu tinha qualidade de sono. Dormir, não tinha pesadelos, hoje acordo com frequência assustada, durmo mal, muitos pesadelos, eu mexo muito na cama hoje coisa que não fazia antes, acordo para ir no banheiro com sede. Hábitos que nunca tive. Não exatamente. Mas para enxaqueca. Muito. Sim. 31 997045157 Eu tinha uma vida social muito ativa parei de sair. Trabalho em um hospital então nem preciso falar sobre as rotinas de trabalho. Medo, raiva, hipotensão, angústia. Sim. Hospital gestão de pessoas Não Não Sim Não Sim Estou empregado e recebendo normalmente

POWERLESSNESS Aline Zanon 27 Feminino Psicóloga Branca Belo Horizonte, MG Pós-graduação Incompleta Eu estava esperando o ônibus com minha irmã, mas a estação estava mal conservada e eu estava explicando para ela como tinha que andar no passeio para não cair nos trilhos. O ônibus veio e eu caí entre as rodas. E ao mesmo tempo que eu ficava preocupada em saber se minha irmã estava bem eu queria filmar, pois estava doendo mostrar que pobre se ferra toda hora. Quando o ônibus terminou de passar por cima de mim eu acordei. Não Como estava vivendo em um momento que estamos filmar tudo. Até no sonho eu quero gravar e nem tenho esse hábito tão constante. Estou sentindo muita coisa passando por cima de mim que não tenho controle e me preocupo com as pessoas ao meu redor. Minha família mais que com o meu bem estar. “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente um pesadelo) Sim. Os sonhos antes da pandemia eu até me divertia, não eram pesados. Não tinha carga emocional. Agora acordo tensa, cansada Não Sim. 31997045167 Eu saía muito, visitava amigos, não parava em casa. Raiva, angústia, desespero, medo, dó. Sim. Hospital. Gestão de pessoas. Não Não Sim Não Sim Estou empregado e recebendo normalmente

POWERLESSNESS Verônica 28 Feminino Psicóloga psicanalista Parda Caraguatatuba Pós-graduação - Mestrado completo Eu tive um sonho em que me falavam que não poderíamos mais morar no Brasil. Sonhei que o Brasil tinha perdido a permissão de ser um país e deveria ser tratado um lugar à venda. Todos deveriam ir embora daqui para outros lugares. Quem quisesse ficar no Brasil, teria que ir para a Lua, custaria 500 mil, portanto, grande maioria não poderia fazer isso. Então, eu pensava se iria para Itália OU Alemanha e pensava nas pessoas que eu conheço. Sei que a parte Itália e Alemanha é porque eu penso isso com o meu companheiro "Fico pensando na sensação de impotência deste país, sem "país" " Diria que é a sensação de perda total de confiança. Nunca tinha sentido e materializado isso com tanta firmeza quanto no sonho. A incompetência de ser um país. “essa noite, tive um sonho” Super. Maior diferença é a agonia em às vezes estar sem máscara.

Alguns sonhos com cenários de guerras. Faço análise há 5 anos e antes fiz psicoterapia por 5 anos Me sinto bem, bastante desejo de viver Pode ser sim.19982859831 Trabalho total online. Agonia desejo de fazer coisas e impotência Psicóloga clínica Não Não Sim Não perdi Sim Autônoma

FEAR Carlos Marques 23 Masculino Universitário Branca Goiânia, Goiás Ensino Médio Completo Sonhei que estava respirando com um pulmão de cada vez. Olhava para a minha caixa torácica e via o pulmão esquerdo inflando enquanto o direito permanecia inerte. Em seguida, inflava o pulmão direito enquanto o esquerdo permanecia inerte. Nessa alternância, seguia minha respiração. Notícias do genocídio: 331 mil mortes. Neste momento estou sentindo falta do meu analista, que não vejo a algumas semanas em razão do colapso do sistema de saúde na minha cidade. A mulher dele está com corona, mas parece estar bem. Já meu padrinho não está tão bem assim, tampouco seu pai. Ambos são médicos, ambos estiveram na linha de frente. Quando o Lula for reeleito, ele devia declarar um semana de luto pelas mortes do coronavírus. A expectativa é que completemos 400 mil mortes neste mês de abril. E as pessoas vendo BBB. Meu desejo de seguir respirando, seja pela esquerda ou seja pela direita. Também vejo algo de político nessa bilateralidade pulmonar. “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente um pesadelo) Eu não vinha sonhando tanto, agora tenho sonhado mais. Parece também que o problema coletivo está mais pessoalizado agora. Lembro que eu sonhei que andava de carro pelas ruas de Goiânia e os mortos do coronavírus estavam dispostos nas calçadas, petrificados como os mortos de Pompeia. Estavam imobilizados na posição que estavam quando morreram. Rigor mortis. Já ultimamente, sonhei com meus pulmões funcionando um de cada vez. Sonhei também que estava na varanda com minha mãe olhando o prédio da frente, eis que uma menina se joga da janela de um apartamento. Enfim, fica essa impressão que a tragédia está cada vez mais próxima de mim e dos meus. Faço e estudo psicanálise. Sim, meu sintoma agravou. Mas por outro lado, isso me fez querer cuidar melhor do meu desejo. Estou à disposição. Meu e-mail é o seguinte: jesusgomes@discente.ufg.br Tenho me mantido em casa ou na casa da minha namorada. Convivo diretamente apenas com ela e com meu pai. Sigo tendo aulas por vídeo. Genocídio. Tragédia. Holocausto. Negativo. Não Não Sim Não houveram perdas próximas. Não Recebo auxílio de parentes ou amigos

FEAR Viuva negra 18 Feminino Estudante Branca Belo Horizonte, MG Ensino Médio Completo Eu estava vivendo a minha vida tranquilamente, até que eu olho pro lado e vejo o meu falecido gato, andando na minha direção, então eu começo a bater nele e a correr, mas pra onde eu olhava ele tava lá, então eu peguei um pedaço de pau e comecei a bater e chutar ele. Nada além do normal, música, série (bem animadas). (Tem 6 meses que 4 meses q ele faleceu) Eu escolhi o curso certo? Vou descobrir o que aconteceu com o meu gato? Eu sou boa o suficiente? Qual vai ser o reflexo disso no meu futuro? Eu não quero mo?rer.

Eu fiquei muito assustada e com muita raiva quando o meu gato morreu, ele tinha 8 anos é pela câmara só deu pra ver ele sendo jogado no meio da rua (não sei qual vizinho jogou). Então Acho que o sonho se deu pelo fato dessa incógnita na minha cabeça. Acordei com peso na consciência e um aperto no coração. “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente um pesadelo) Antes da pandemia eu conseguia lembrar dos meus sonhos, e até mesmo ter o mesmo sonho mais de uma vez, e conseguia continuar um sonho. Agora dps de 1 ano da pandemia, eu tenho flash de sonhos, ou na maioria das vezes não sonho. Eu vou ao psicólogo e toma um calmante natural para a ansiedade. Nossa com toda a certeza, minhas crises de ansiedade aumentaram 90% na pandemia, não sair do ciclo familiar e ver algo alem das paredes da minha casa, elevaram os ânimos. Simm. 31 9 8859-7455 O fato de não poder ver os amigos, definitivamente me fez afastar deles, pq não gosto muito de ficar cvs pelo wpp. No ciclo de vida familiar eu achava que ia ter um tempo longe de casa quando fosse entrar na faculdade, mas aí veio pandemia. Morte. Ansiedade. Sobrecarregada. Raiva. Nada. Nao. Não Faço parte de grupo de risco Não Devido ao covid, não. Não Não tenho renda

RELIEF Gabriela 24 Feminino Inside Sales Branca Bleo Horizonte, MG Ensino Superior Completo Estava indo buscar uma mala no Altas Horas. Aparentemente estava em viagem e fui participar da plateia do programa em que o Serginho entrevistou o Projota, mas acabei esquecendo a mala lá ao sair e ir embora para casa dos meus pais. Me contactaram avisando da mala para buscar, pois bem, fui então até São Paulo e entrei no prédio da Globo dizendo que ia buscar minha mala e perguntando como chegava até lá. Não sabiam me responder então fui seguindo algumas placas. Lá parecia um prédio normal, mas eu subia os andares pelas escadas, não lembro de ter visto elevador. Acabei chegando numa praça de alimentação em que tinham vários restaurantes, inclusive restaurante de outros países. A praça de alimentação estava bem cheia e eu não sabia em que restaurante ir. Apareceu uma amiga minha, a Rebeca e disse que tal restaurante era bom. Era um self-service, mas para pegar tinha que fazer um passo a passo antes que era mais complexo e eu não estava conseguindo fazer. Enfim consegui e fui colocar a comida e depois pesar o prato. Aí apareceu a Jordana Morena (uma tiktokker) e ela fez uma piada. Rebeca comentou que a Jordana tinha alugado apartamento dentro do prédio da Globo - aparentemente tinha uma moradia lá - e que era o sonho dela fazer isso e foi lá conversar com a Jordana. Elas saíram da mesa e depois eu continuei a procurar a minha mala, continuei andando nos corredores até que cheguei no local do Altas Horas, a produção me encaminhou para uma loja (que parecia aquelas que tem de tudo de 1,99) e a minha mala estava lá. Era uma mala igual a que eu tenho na vida real.

Aí fui abrir o cadeado e percebi que tinham trocado o cadeado, fiquei possessa já achando que tinham roubado minhas coisas. A senha era igual a minha mas tinha um dígito a mais que era 0, quando abri estava tudo certo lá, inclusive tinha um mini projetor. Então acordei. Alguns arquétipos eu consegui identificar que aconteceram. Vejo BBB, então daí que saiu o Projota (apesar de eu não ter sonhado quando foi a semana de eliminação dele). A Rebeca é uma amiga minha que eu tinha conversado nos dias anteriores. A Jordana eu vejo sempre no tiktok/instagram. O apartamento que eu alugo está a venda e provavelmente precisarei mudar. Sobre restaurante não sei ao certo, porque faz tempo que não vou, mas tenho pedido muita coisa no ifood e aparece restaurantes de todos tipos. Não estive em viagem nem retirei minha mala do lugar, então isso permanece um mistério com que associação que eu fiz hehehe. O sonho tem já alguns dias, blz? Agora estou me sentindo mais depressiva e sem perspectiva, na época estava um pouco melhor. Eu entendo que os meus sonhos misturam coisas que passei nos dias anteriores, consegui identificar algumas na pergunta anterior. “essa noite, tive um sonho” Não Ainda não, mas irei começar acompanhamento psicológico - linha TCC Sim, estou me sentindo muito mais sozinha e com pouca perspectiva (31)984037382 Não saio de casa, acordo mais tarde. Não tenho vida social pois não é possível encontrar os amigos. No trabalho me sinto menos produtiva trabalhando sozinha. Solidão, ansiedade, desilusão Não Não Não Não Não perdi Não Estou empregado e recebendo normalmente

FEAR Gabi 21 Feminino Estudante de enfermagem Preta Belo Horizonte, Minas Gerais Ensino Médio Completo "Tinha um tanto de coisa já acontecendo. Eu tava tipo numa casa, já estava rolando algumas coisas estranhas, mas o que eu lembro começa a partir de quando eu olhei pra um dos quartos e vi alguns espíritos andando de um lado para outro, tudo escuro, eu assustei, fiquei com medo (não sei se era pq eram ruins ou pq eu só fiquei com medo), houve uma mini confusão que não lembro e eu fui embora. Ainda nessa casa ou durante o caminho até a casa da minha mãe, eu recebi uma notícia de que meu pai estava no hospital grave, estavam já achando que ele ia morrer, e no caminho isso foi confirmado. Eu fui andando ainda pra casa da minha mãe com a mesma falta de luto que eu geralmente tenho em relação a morte e me questionando sobre isso. No caminho eu fui passando pelas ruas que geralmente eu uso pra ir da casa da minha avó pra casa da minha mãe. Nesse trajeto recebia ligações e encontrava aleatoriamente com membros da família que estavam desolados, eles diziam muitas coisas, mas o que ficou foi a frase ""pelo menos não foi no dia primeiro de abril"" dando a entender sobre alguma superstição do dia primeiro ou que ele tenha morrido no dia 31 de Março. No sonho tinha também o Projota, que na verdade estava substituindo (acho) o lugar do Dudu um amigo do meu pai, porém no sonho eles tinham uma relação mais íntima e forte. Eu estava muito pensativa durante o caminho também, me vinham coisas como a causa da morte que eu achava ser parada cardíaca; ou pensamentos como o medo que meu pai tinha dele e das pessoas ao redor morrerem, e que agora ele tinha sido o primeiro a morrer. No meio disso tudo, uma coisa estranha foi que, no caminho eu passei por um carro que tinha um cara dentro.

Ele se assustou comigo e com a outra pessoa que estava comigo, que eu não lembro e não sei quem é (pessoa essa que ficou me acompanhando boa parte do sonho), ele achou que a gnt ia entrar no carro dele, eu pedi desculpas e continuei andando, mas o cara no carro continuou com medo de alguma coisa, quando eu cheguei na esquina surgiu um homem e tinha alguma coisa nele que não cheirava bem, eu sabia que o homem no carro estava esperando por ele, ia rolar alguma coisa ali. (Era um cara de terno e chapéu, parecia que ele estava ali pra negócios, e pro contexto do sonho essa esquina é uma encruzilhada). Enfim, cheguei na minha mãe, ainda na rua aquela confusão, muita gente na rua, a gente escondendo tudo do Pedro (meu irmão de 3 anos), e se remoendo pq o Davi (meu irmão de 6 meses) não ia lembrar de conhecer meu pai, ou onde que minha mãe ia morar com os meninos, quem iria ajudar ela, o tal do Projota super preocupado, numa puta bad, muitos pensamentos sobre tudo o que tava acontecendo e eu me disse assim ""eu desejo muita luz pro meu pai"" (ou algo do tipo, mas eu pedi no sentido de proteção, ps.: quando eu era criança minha forma de pedir proteção era pedindo pra Lua dar um pouco da minha sorte pra pessoa, foi o mesmo sentimento) depois de todo um bafafa pedi o carro emprestado pro meu tio/vizinho, pq alguém ia levar a gente pro hospital, quando estávamos no carro (eu, minha mãe e a pessoa que tava me acompanhando) esperando a pessoa que ia levar a gente, surgiu no meio do nada (nesse momento o cenário mudou, no canto esquerdo ainda tinha a casa da minha mãe, a cidade e tudo mais, e no canto esquerdo uma cerca pq a gente tava na estrada de terra que leva pra roça da família), então surgiu na frente do carro meu pai brigando feio com um cara (ele era barbudo, cabeludo, tava sujo e fora de si) a gente tentou sair correndo pra ajudar mas a gente não conseguia, o cara deu umas cabeçadas na cabeça do meu pai e ele apagou, aí sim a gente conseguiu sair do carro, eu peguei ele no colo igual bebe e fui levando ele andando pro hospital, (porém nessa hora eu tava muito preocupada pq eu queria conter o outro cara lá pra prenderem ele e ele não poder fazer nada contra mais ninguém, mas queria continuar levando meu pai pro hospital) continuei andando até que eu me dei conta que era enfermeira e fui checar os sinais vitais e ele acordou assustado, me dei conta de chamar a ambulância e acordei." Bom, nessa quarentena tenho vivenciado uma pressão enorme em relação aos meus pais. Como respondi na pesquisa eu tenho 21 anos, quando meus pais me tiveram minha mãe tinha 16 anos e meu pai 20, eles continuaram juntos mas os dois não conseguiram amadurecer. Quando eu tinha 17 anos nasceu meu irmão, e agora na pandemia nasceu meu outro irmão. Meus pais estão numa situação caótica, como qualquer pessoa na quarentena, porém estão consumidos e desorientados. Assim, eu me sinto na obrigação de interferir e tentar equilibrar as coisas. Principalmente, pelo bem estar dos meus irmãos, que são quem mais sofrem com isso. Eu sinto o peso dos meus irmãos parecendo seguir o mesmo caminho que eu. Mas, esse sentimento de deixar tudo tranquilo é bem mais complexo, como eu disse no sonho eu tenho a falta do luto em relação a morte, além disso eu sou uma pessoa rígida, eu me permito sentir as coisas mas não me afeto por elas, eu tenho a necessidade de estar sozinha, eu não sei ser amorosa, carinhosa e essas coisas, e quando eu faço isso, isso me esgota, mas isso não quer dizer que eu me não me importe, mas ninguém entende. Quando eu tinha 16 anos, meu ex namorado morreu queimado, ele era apaixonado comigo, mas

eu não. Eu não senti nada pela morte dele e minha família me condenou por isso, minha mãe chorou falando que eu não me importava com ninguém, ela chorou dizendo que eu não ia ligar se ela morresse. Desde então, minha falta de luto virou uma questão, todo mundo me julgava como fria, depois disso então... Enfim, meu jeito de demonstrar que eu me importo é com lealdade, porém muitas vezes isso implica um sacrifício, e é isso que está acontecendo nessa quarentena, por isso aquela questão de querer resolver tudo também, eu acabo me doando mais do que eu posso e eles me sugam ao máximo, mas a verdade é que eu não estou bem, eu já não estava, mas na quarentena eu piorei bastante por essas questões, por conta da responsabilidade de morar sozinha (com meu namorado) e por conta da faculdade. Um último adendo é que, eu não gosto da vida, desde criança eu digo que eu não queria ter nascido e eu sinto isso até hoje, a vida não brilha em mim, a única coisa que eu almejo é a minha morte, a vida é ruim e tudo bem sabe? Eu não preciso gostar. Eu não me mato pelos outros, se eu fizesse isso o caos que eu iria causar seria desproporcional, eu sou o bebê da minha família inteira, minha avó me ama mais que tudo, eu sou a coisa mais importante pro meu namorado, meu pai não sabe lidar com a morte, e meus pais em conjunto não estão conseguindo lidar com os próprios problemas, quem dirá com a minha morte, então por isso a necessidade de deixar tudo bem, pq se tudo tiver bem, eles vão conseguir lidar com a minha morte né? Sinceramente, eu estou exausta, nunca contei tanto os segundos pra morrer, estou em um dos piores momentos da vida, pq eu preciso estar presente na realidade e isso me suga. (Eu tenho uma mente muito fértil, ao longo da vida eu estimei minha imaginação, e eu consigo me aprofundar muito nisso, criei um mundo, eu evolui nos sonhos, no qual eu tenho bastante controle, então eu prefiro viver no mundo da minha cabeça, porém nesse momento muita gente precisa de mim e eu preciso resolver algumas pendências, então eu acabo precisando viver mais na realidade e isso é insuportável pq como eu já disse eu não gosto da vida). Em uma conversa meu namorado disse, e eu tenho que concordar, que no meu livro da vida, eu li o final e perdi o interesse na história, eu deixo as outras pessoas escreverem ela por mim, enquanto eu me ausento, mas, as vezes, eu preciso pegar a caneta e escrever, mesmo que eu não goste ou não queira, e é isso que estou passando agora. Bom, já deixei isso claro na primeira resposta, mas queria deixar aqui uma outra questão que é a dos espíritos e etc. A verdade é que eu não acredito nessas coisas, principalmente em Deus, nele eu não consigo acreditar mesmo. Mas, quando eu era criança eu era muito religiosa. O problema é que as pessoas a minha volta batem na tecla que eu deveria acreditar nas coisas, pq eu sou sensível, mas eu prefiro acreditar que é tudo coisa da minha cabeça, como sempre. A questão da lua, eu realmente fazia na vida real, era o meu jeito de tentar proteger as pessoas, eu me achava extremamente sortuda, e ainda sou, pra mim a minha sorte era infinita, então eu passava um pouco da minha sorte pras pessoas que eu julgava precisar. "essa noite, tive um sonho ruim" (mas não era exatamente um pesadelo) "Sim, mas não devido a pandemia. Como eu disse antes eu desenvolvi muito a minha mente, principalmente nos meus sonhos. Qualquer cochilo que eu dê eu vou sonhar, e em quase todas as vezes eu vou lembrar. Eu tenho um controle muito grande dos meus sonhos, embora que não de todos eles, como, por exemplo, esse que eu contei. Eu aprendi a evoluir nos meus sonhos,

por exemplo, meu maior pesadelo de todos é com ondas gigantes do mar, é contraditório pq eu amo de paixão o mar, se eu pudesse seria um peixe pra sempre estar no mar, mas a onda sempre vem gigante e é um desespero total, acordo abalada, porém conforme o tempo eu fui aprendendo a lidar com a onda, aprendi a prender minha respiração, a proteger minha cabeça, a mergulhar pro fundo pra não ser arrastada, a proteger as pessoas, a ensinar as pessoas do meu sonho a se protegerem, a manter a calma e observar a onda, a reduzir os impactos. Inclusive, o último sonho com onda que eu tive foi essa semana, eu fiz tudo que sempre faço pra me proteger, mas dessa vez a onda não passava, eu perdi o fôlego, estava sufocando, ou seja, exatamente como estou me sentindo, sufocada. Uma outra coisa que gostaria de citar, é que eu tenho alguns problemas como falar de noite, paralisia do sono, raramente sonambulismo e o fato de que meus sonhos vão definir como eu vou me sentir a partir de quando eu acordar, mas isso é só meu. Digo, ""só meu"" pq meu pai e meus irmãos sofrem da mesma coisa, é muito engraçado pq, as vezes, quando a gente dorme junto, a gente começa a conversar dormindo, pq um fala e o outro responde." Sim, comecei a fazer terapia durante a pandemia, em meados de 2020, pq como eu disse não dou conta de viver presente demais na realidade. Eu não sei bem qual da minha psicóloga, mas acho que organizacional. Até o começo de 2020 eu tomava sertralina que a minha ginecologista indicou pra controlar meu humor na TPM, pq eu fico muito alterada, mas eu parei pelos efeitos colaterais. No final de 2020, meu namorado foi no psiquiatra e ele indicou lamotrigina 50mg pra ele, eu tomei pra experimentar e teve um efeito bom em mim, então eu continuei tomando do remédio dele, como aparentemente deu certo, eu fui no posto pedir a receita, mas o psiquiatra estava de férias, então eu falei com o clínico geral e apresentei pra ele que o remédio tinha dado certo, que me ajudou a fumar menos, estabilizou meu humor inclusive na TPM, ele resistiu, mas me deu a receita. Quando eu fui na farmácia, não sei quem se confundiu, mas peguei 6 meses de remédio, eu pude levar todos de uma vez por conta da pandemia, e estou tomando certinho, todos os dias até hoje, e já está na última caixa, então tem +/- 6 meses que estou tomando. Porém, não está mais resolvendo como antes, o meu namorado, voltou no psiquiatra, fez tudo certinho, aumentou a dose, teve que tomar uns mais fortes. Ele diz que eu tenho que ir no psiquiatra também, provavelmente aumentar a dose do meus, ou trocar, mas eu não tenho dinheiro pra isso, minha psicóloga me atende por preço social. Bom, realmente eu vou ter que fazer alguma coisa pq não tem mais o mesmo efeito, eu estou fumando como nunca, e como disse estou na pior época da minha vida, emocionalmente falando também. Com certeza, eu não vou render muito nessa pergunta, pq eu já respondi isso nas outras respostas. Mas, afetou se uma maneira muito intensa, exaustiva e insuportável. Com certeza. 31 75150139. gabsmendes05@gmail.com. Desculpe se eu falei demais, eu quis explicar ao máximo, pq eu consigo ir bem fundo nessa assunto e falar disso não é um problema pra mim. Também tive a intenção de contribuir ao máximo com a pesquisa, para que vocês pudessem aproveitar das respostas. Eu tenho mais sonhos pra contar, como eu disse eu lembro de quase todos, com bastante detalhes. Obrigada pela escuta. Eu fico muito tempo em casa e convivo com pouca gente, o que é a melhor parte da quarentena. Estou isolada ao máximo e me tornei mais antissocial, tenho menos paciências de

conviver com as pessoas. Eu fico 24h com meu namorado, o que não é ruim, as vezes, parece até que a gente é a mesma pessoa, é a única pessoa que eu tolero. A faculdade é um inferno, o EAD não me ensina nada, a única coisa que me motivava era o estágio, quando ele parou eu deixei a faculdade de lado, apenas entro na aula pra ter presença. Com o fechamento por conta da onda roxa, a busca por emprego ficou mais difícil, eles não querem receber estagiário pq da prejuízo. Estou com dividas até não poder mais. E como meu namorado, faz muitas funções em casa, e no momento está mais estabilizado que eu, eu passo a maior parte do tempo na cama. Essa semana eu estou indo na minha mãe pra olhar meus irmãos, pra ajudar ela e pra ganhar uma graninha, mas é insuportável, tudo que eu quero é voltar pra casa e ficar sozinha no silêncio. Exaustão. Impaciência. Ódio. Conforto. Peso. Curso enfermagem, estava fazendo estágio, mas os estágios foram cancelados devido a onda roxa em Minas. Não Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco, Faço parte de grupo de risco Sim Não. Não Recebo ou pretendo receber auxílio governamental (bolsa família, auxílio emergencial, seguro desemprego ou outros), Recebo auxílio de parentes ou amigos, Tenho renda de atividade informal, Estou desempregado devido à pandemia

FEAR Catarina 23 Feminino Estudante de direito Branca Porto Alegre, Rio Grande do Sul Ensino Médio Completo No meu sonho tinha sido levada a uma festa sem saber, e lá tinha muita gente. Eu fiquei em desespero, e dizia que não queria estar ali, que queria ir embora, mas não conseguia sair e nenhuma pessoa a minha volta entendia o meu motivo. Eram pessoas conhecidas, e eu perguntava “vocês esqueceram?? Estamos em pandemia, não pode aglomerar” e ninguém concordava, todos dançando sem máscara e eu desesperada como se fosse a única ali que lembrava e se preocupava com a pandemia. Acordei muito assustada. Acho que o fato de ter saído depois de muitos meses para passar na portaria da minha melhor amiga para entregar um presente de aniversário. Não nos víamos há 1 ano e 8 meses, pois ela estava morando fora antes de ter começado a pandemia e não estava muito bem desde que voltou. Decidi no aniversário dela ir até a sua portaria para vê-la de longe e entregar um presente. Cansaço do isolamento Acho que é ansiedade por sair de casa, hoje fico muito angustiada com a possibilidade de estar em um ambiente com pessoas diferentes do meu Convívio familiar. ““essa noite, tive um pesadelo”” Sim. Mais angustiantes Faço terapia 1x na semana Sim, comecei o uso de remédio para ansiedade. manoteds@gmail.com Estou sem ver meu namorado por muito tempo, temos um relacionamento à distância... além disso estou trabalhando de casa, assistindo às aulas da faculdade de casa e sem ver minha família e amigos. Meus pais estão na linha de frente trabalhando muito como médicos. Medo, ansiedade, cansaço, tristeza e desmotivação Não Não Não Sim Não perdi. Não Tenho renda de estágio, mas não me sustento

FEAR Alice 18 Feminino Designer Parda São Luís - Maranhão Ensino Médio Completo "Eu estava andando em uma espécie de corredor, do qual as paredes eram feitas de pedra. Tinham várias janelas em cada uma das paredes. Lembro de ter ficado encantada com essas janelas, elas eram enormes e possuíam um formato oval. O que mais me fascinava era que, em cada uma dessas janelas, existiam pessoas (algumas conhecidas, outras não) e elas acenavam para mim, como se eu fosse uma celebridade. Eram MUITAS pessoas. Eu lembro que na primeira janela, minha melhor amiga estava lá, na frente de um monte de gente. Eu acenei para ela, meio que em câmera lenta. E ela gritou meu nome, que ficou ecoando durante uns minutos pelo corredor. Como eu só estava olhando para as janelas da direita, resolvi ver o que havia nas janelas da esquerda. Mas, a minha irmã, pegou no meu ombro e disse: ""Ei, não pode olhar para esse lado. Você não vai gostar."" Nesse momento, eu virei para trás e percebi que tinha um cortejo me acompanhando. Havia um padre, velas, uns dois auxiliares do padre e minha irmã. Eu fiquei meio assustada, mas isso não tirou minha animação. Continuei andando na frente, dessa vez, bem mais rápido. Quando chegou no fim do corredor, eu vi um espelho ENORME. Eu conseguia ver o cortejo se aproximando de mim, mas não conseguia me ver, o que foi bem mais assustador. Então, eu decidi voltar. Mas alguém gritou: "" continua andando!"" E eu fiquei apenas parada. O cortejo conseguiu me alcançar e ao pararem na minha frente, uma porta se abriu. Eu nem tinha reparado na porta logo de cara, e fiquei me perguntando como ela surgiu. Nesse outro cenário, eu pensei em ficar do lado da minha irmã, porque algo me dizia que ela conhecia aquele lugar. E também eu estava começando a ficar com MUITO medo. Era escuro e parecia um galpão abandonado. Um pastor nos recebeu e ficou conversando com a minha irmã, mas eu só conseguir ouvir a palavra: "" calabouço"". Foi aí que eu fiquei mais amedrontada. Ele, então, pediu para mim o seguir-lo mas eu não queria ir com ele. Minha irmã percebeu e disse: ""tá tudo bem, eu conheço ele. Vá em paz e com Deus."" Aí eu seguir o pastor. Ele me levou pro fundo, que era como uma varanda. Nessa parte, eu pude perceber que estava de dia. Parecia que era umas 3 ou 4 horas da tarde. Ele me apresentou duas casas, que tinham só as aberturas da porta e janela. A casa da esquerda era toda verde, um verde limão e a outra, da direita, era toda branca. Ele falou exatamente assim: ""Nesse casa(a verde) você vai ver suas melhores lembranças e terá um experiência muito agradável. E nessa casa (a branca) você vai dar de cara com os seus maiores medos. Qual das casas você vai primeiro?"" Eu fiquei toda arrepiada e disse que queria voltar para a minha casa. Tentei voltar para o corredor mas tinha esquecido como voltava. Então, eu voltei para onde o pastor estava, com muito medo. Aquele pastor me intimidava, eu não ia com a cara dele. Aí, uma força invisível, começou a me empurrar para a casa verde mas eu neguei com a cabeça e então começaram a me empurrar para a casa Branca. Eu fiquei desesperada porque eu não conseguia ver o que estava me empurrando. Eu olhei para o pastor e vi um sorriso maligno se formar no rosto dele. Então, em pânico, eu gritei: ""ME LEVA PARA CASA"" nessa hora, sentir duas forças invisíveis tocarem em ambos os meus braços, e me levarem em direção ao céu. Foi uma velocidade surreal e assustadora. Tinha uma luz muito forte, tão forte que eu pensei que iria ficar cega. De repente, eu surgir no meu quarto e me vi dormindo de bruços, eu dei uns dois

passos até minha cama e pulei em cima de mim mesma. Acordei em um pulo. Isso aconteceu tão rápido que nem deu tempo para mim ficar assustada, porque eu estava fora do meu corpo. Eu me vi dormindo. Quando eu acordei, peguei meu celular e vi que eram umas 17:00 horas da tarde. Passei o resto da tarde pensando nesse sonho. " Sim. Eu estive muito estressada com um novo projeto do qual fui inserida. Além disso, um conhecido meu foi diagnosticado com covid 19, o que me deixou bem reflexiva. Estou pensando em um projeto de design, muito cansativo, que tenho para entregar na quinta feira. Também me sinto estressada por não está conseguindo me concentrar nos estudos. Por parte, acho que estou triste com tudo. Não me sinto satisfeita com nada que estou fazendo por ora. E pensando se alguém realmente vai ler esse meu sonho confuso, eu espero que sim. Na minha concepção, acho que foi um aviso. Tive esse sonho numa sexta feira à tarde e no dia seguinte, recebi a notícia de que um pastor havia morrido de covid 19. A igreja dele fica há uma rua da minha casa, e as vezes, minha irmã ia a essa igreja. Eu, além de não ser religiosa, não ia com a cara desse pastor mas respeitava ele. Inclusive que Deus o guarde. Eu também estava sentindo que algo estava errado durante aquela semana. Uma sensação de perda, uma energia ruim. Sou bastante sensitiva. “essa noite, tive um sonho” Sim, antes eu não tinha muitos sonhos assim. Mas agora fico sonhando que estou voando ou que estou andando na minha ex-escola e o chão começa a ceder. Também sonho muito que estou grávida ou que estou traindo uma garota, que no sonho, é minha namorada. Não. Sim, eu ando me sentindo muito deprimida ou muito estressada. @rnana0992@gmail.com tenho que realizar meu trabalho em casa, acho que faz uns dois anos que não saio de casa para lazer. Na minha vida familiar, é bem complicado. Com a família toda em casa, as brigas são mais frequentes. Estresse. Tristeza. Ansiedade. Nao. Não Não Sim Sim, infelizmente, perdi uma amiga minha. A gente foi muito próximas durante o ensino fundamental e metade do ensino médio. Quando recebi a noticia, ano passado, fiquei muito triste. MUITO mesmo. Parecia que não era real e até hoje ainda penso que vou encontrar ela por aí ou que ela ainda vai postar um stories no Instagram avisando que tá bem, que tudo não passou de uma trolagem de puro mau gosto. Depois disso, tive uns dois sonhos bem confusos com ela. Não Recebo ou pretendo receber auxílio governamental (bolsa família, auxílio emergencial, seguro desemprego ou outros), Tenho renda de atividade informal

FEAR Facada 50 Masculino Psicanalista Branca Belo Horizonte Pós-graduação - Doutorado completo "Trata-se de um sonho muito detalhado, que parece ter durado a noite toda, com vários despertares e continuações. O principal é que matei o Bolsonaro com uma facada, aliás, duas facadas. Muitos detalhes. Bolsonaro morava, não sei porque, na casa dos meus pais, em um condomínio perto de BH. Ele dormia cedo e não tinha seguranças à noite. Eu sabia perfeitamente a rotina dele. Ele dormia na cama de meus pais, sozinho, no lado direito, lado que dormia a minha mãe, falecida há alguns anos. Eu era uma mulher. O sonho inteiro é um planejamento detalhado de como matar Bolsonaro e não deixar rastros.

Eu precisava de um alibi. O alibi é que eu estaria andando de bicicleta na Bélgica. Comprei uma passagem para a Bélgica, que seria no dia 31 de dezembro, com escala no Rio. Mas aproveitaria para passar dois dias no Rio entre um vôo e outro. Nesse meio tempo, eu enviaria fotos para provar que estava no Rio, quando, na verdade, voltaria de carro pra BH para matar o Bolsonaro. Pensei em muitas maneiras de fazer isso. Não poderia ser Uber, pra não deixar rastros; nem com carro próprio; nem alugar. Não poderia ser ônibus. Pensei em Alvaro, motorista que presta serviços de transporte (detalhe que tem o mesmo nome do meu irmão na verdade). Fica meio confuso, mas consigo o carro de uma amiga. Tenho que ir e voltar RJ-BH-RJ bem rápido, mas sem tomar multas para não ser fotografado. Tiro uma foto da praia antes de sair, mas fico preocupado se os barcos ao fundo poderiam mostrar que a data não batia. Chego na casa de meus pais e faço como planejado. Com uma faca de cozinha, dou uma facada no pescoço de Bolsonaro, afundo com força, ele me olha com os olhos arregalados, eu afundo mais. Depois dou mais uma facada no peito. Limpo cuidadosamente a faca, para escondê-la. Enterrá-la no quintal? Colocá-la num esconderijo no sótão? Limpo a sujeira. Sinto sede, mas não tomo água, para não deixar impressões digitais. Saio silenciosamente, volto pro Rio. Enquanto isso, minha amiga faz o check-in no aeroporto em meu nome. Quando chego no aeroporto, a gente se encontra no banheiro e trocamos de roupa, de disfarce. Trocamos as perucas e saímos com as roupas invertidas. Ela me avisa que um homem havia puxado conversa na fila e me previne para que eu finja conhecê-lo. Mas quando volto pra fila, converso com o homem errado, que era o Conde de não-sei-quê. Sinto que a pessoa fica desconfiada. Chego na Bélgica e num café as pessoas estão falando sobre a morte de Bolsonaro, em português. Como eu havia viajado a noite inteira, finjo surpresa, mas dou bandeira dizendo da facada. A pessoa que me conta a notícia me interroga: ""mas como você sabe que foi facada, não te falei isso ainda?"". Quando penso nos vários rastros que deixei, penso que a polícia não seria tão inteligente, para descobrir, por exemplo, que o navio tal não estava na paisagem no dia 31, mas um dia antes. Chego na Bélgica, tiro fotos andando de bicicleta com meu marido. Acordei em vários momentos de angústia, quando algum detalhe escapa e posso ser descoberto. Adormeço de novo e resolvo o problema e volto a sonhar. É um sonho de resolução de problemas. O primeiro deles é que o primeiro alibi é que estaria dormindo sob o efeito de remédios, no quarto de minha infância. Como o alibi era fraco, acordo e no resto da noite o sonho vai aprimorando o planejamento do crime. O tempo todo tenho certeza que estou fazendo o bem, porque Bolsonaro é um genocida e seu assassinato pouparia muitas vidas (o que penso também na vigília). "Logo antes de dormir, penso na culpa que carrego comigo de não ter acompanhado minha mãe nos últimos momentos de sua vida, quando o médico anuncia que vai induzir o coma. Ela estava com dificuldades de respirar, eu digo: ""mãe, descansa! Deixa ir"" Estou pensando em como o sonho é ao mesmo tempo muito singular, porque tem tudo a ver com maus dramas pessoais e extremamente político. Entendo como uma tentativa de elaborar o insuportável da pandemia, do genocídio promovido por Bolsonaro, mas totalmente entremeadado por minhas questões pessoais. "essa noite, tive um sonho ruim" (mas não era exatamente um pesadelo) No início da pandemia eram muito mais detalhados. Sim, faço análise. Sim, estou

com mais dificuldade de dormir. Não, obrigado. Afetou muito. Estamos em isolamento rigoroso, variando o rigor de acordo com recomendações de cada período. Mas, pessoalmente, estou muito bem, conseguindo trabalhar e amar. angústia, firmeza para seguir em frente. nao Sim, tenho 2 ou mais filhos comigo durante a quarentena Faço parte de grupo de risco Não nao Sim Estou empregado e recebendo normalmente

SADNESS Flávia 35 Feminino Servidora pública Branca Boa Vista/Roraima Ensino Superior Completo Sempre tenho sonhos que me deixam angustiada, esse em particular, pelo momento em que tenho um tio na UTI pelo covid, ele é o primeiro familiar a precisar de internação. No sonho eu avistava, por cima de um muro baixo de uma casa que não me pareceu familiar, uma criança gordinha deitada no chão, parecia um jardim. Ele/ela (não distingi se menino ou menina) estava deitado (a) de lado, sem roupas, quando vi que defecou e urinou e ao fazer isso, fez um leve movimento do corpo, parecia um espasmo, não acordou... Assim que vi isso, chamei por alguém da casa, que veio até mim no portão, e eu muito aflita, contei o que tinha acabado de ver... A pessoa, um adulto, que tbm não distingi o sexo, não deu importância e falou que era assim mesmo e isso me deixou muito mais angustiada e até revoltada porque a pessoa não ia fazer nada, não ia ajudar, nem se dirigiu até a criança... É o que lembro do sonho. Dois dias depois, um médico amigo da família e que estava de plantão na UTI onde está internado meu tio, ofereceu a chance de alguém da família e ir visitá-lo, mas a esposa e as filhas dele não tiveram condições, estão muito abaladas e disseram não aguentar vê-lo na situação em que está. Outros familiares também não quiseram ou não puderam ir, como minha mãe que está em tratamento pós câncer e toma medicamento que baixa a imunidade e quis ir. Eu só soube depois que tinha essa possibilidade da visita, não dava mais tempo pra eu ir, mas quando fiquei sabendo que ninguém iria, me deu a mesma sensação do sonho, quando a pessoa disse que nada faria em relação a criança, e nesse momento veio a lembrança do sonho. Pra mim, parece que aquela criança era meu tio, ali desacordado, sem consciência de suas funções fisiológicas, e vulnerável. A internação do meu tio na UTI, por covid. Escrevo o relato emocionada, tenho tentando me manter confiante e aceitar o que vier... Como uma manifestação da situação real que estou passando, junto com a família. "“essa noite, tive um pesadelo”" Sempre tive sonhos angustiantes. Não Sim, o medo está sempre presente. E é uma montanha russa de sentimentos todo dia, alguns momentos com boas notícias e outros muito mais presentes de notícias ruins, saúde em caos, pessoas sem consciência, mortes... Não Sim, tenho 1 filho que está comigo durante a quarentena Não Sim Não Estou empregado e recebendo normalmente

HOPE Marcus 39 Masculino Psicanalista Branca Belo Horizonte, MG Pós-graduação - Doutorado completo O sonho foi curto, era essencialmente um pensamento acompanhado de uma imagem. O pensamento: tinha sido criado um novo personagem (mascote?) para ajudar o Zé Gotinha na vacinação, o Seringo Tico. A imagem: uma seringa gigante com braços, pernas e rosto. Acordo, conto o sonho pra minha esposa e rimos muito. O sonho ocorreu depois do discurso de Lula (10 de março, salvo engano) em que ele diz que Bolsonaro demitiu o Zé Gotinha, pergunta o que fizeram com o Zé Gotinha. Já tinha pensado coisas sobre esse sonho e hoje acabei uma sessão com meu analista em que esse sonho retornou. Ele me leva a muitas memórias de infância: o nome do Seringo Tico me faz recordar do apelido Teco, que eu mesmo me atribuí na infância. Todo o tema da vacinação me faz recordar que meus pais não me vacinaram e nunca souberam me explicar o porquê. "Tenho a sensação de ser um sonho ultracondensado, com muitas camadas contidas nesse pensamento muito breve. Algumas das que consegui reconstruir: no nível mais superficial, o sonho concorda com o discurso do Lula e ataca Bolsonaro, debochando desse último com a criação do novo mascote. Num nível um pouco mais profundo, retorna a momentos de infância em que eu era uma criança mais alegre, antes de alguns eventos marcantes que me deixaram mais entristecido (a análise levou a vários episódios, quase uma lista de acusações contra meus pais). Então, o sonho consegue conjugar nessa imagem da seringa, todo um ressentimento e ódio dos meus pais (aqui representados pela acusação: ""você não me vacinaram e me colocaram em risco""), que remete a essas várias outras cenas sentidas como descaso ou cuidado insuficiente. O sonho parece equivaler o desejo de morte de Bolsonaro ao boicotar a vacinação com o de meus pais ao não me vacinarem. No fim, toca nessa problemática de não sentir que era amado, que preferiam que eu não existisse. Ao mesmo tempo, o tom mais debochado parece representar alguma mudança de posição (Tico no lugar de Teco, sendo o primeiro o esquilo mais ""racional"" da dupla) que talvez se relacione com uma outra mudança de posição diante desse horror mais contemporâneo: saio de uma posição de pura queixa e revolta e me filiei a um partido político. Saio de uma posição de 'siricótico' para uma posição mais madura, talvez. Há um outro elemento que também indica essa mudança de posição, que talvez esteja no sonho de algum modo: durante a pandemia minha esposa ficou grávida (de uma filha muito desejada e planejada) e que deve nascer em breve." "essa noite, tive um sonho" Sim. Os sonhos dos primeiros meses eram muito carregados de um desespero, angústia. Muitos sonhos de estarem invadindo minha casa, etc. Antes da pandemia, tinha alguns sonhos bem humorados ou com trocadilhos similares a esse que relatei. Sim, faço análise há muito tempo. Sim. No início passei a beber muito, sentia muito cansaço, medo de morrer. Depois, com a gravidez da minha esposa, parei de beber e passei a sentir mais raiva do governo (embora organizada já na forma de participação num partido político). Hoje em dia, resta um pouco de cansaço e medo de morrer, que me parecem bem realistas. Infelizmente não sei se consigo, minha filha deve nascer em alguns dias. Caso queiram fazer contato (e eu respondo se puder): (31)988479764 Desde março trabalho de casa, e minha esposa também (somos psicanalistas) então tivemos de reorganizar o

espaço. Em alguns sentidos ficamos bem, podemos almoçar juntos sempre, temos tempo para descansar entre atendimentos, etc. Vida social e familiar é o que mais acabou sendo sacrificado, vi meus pais talvez 3 vezes e sempre de máscara, à distância e em espaços abertos. Amigas e amigos apenas por chamada de vídeo ou troca de mensagens. Sinto um pouco de falta às vezes. Raiva, revolta, tristeza, ódio Sendo psicólogo/psicanalista, meu trabalho acaba sendo também de suporte àqueles que sofrem os efeitos psicológicos da pandemia. Porém, desde março de 2020, atendo apenas remotamente. Não Faço parte de grupo de risco Sim Não perdi ninguém até o momento. Não Tenho renda de atividade informal

FEAR Peter Vaillant 18 Masculino Professor de Inglês Branca Santa Luzia, MG Ensino Médio Completo Estava voltando do curso onde dou aula e fui assaltado por um cara, relativamente novo, de moto. Porém não lembro o que levaram. No outro dia, com medo de ser assaltado novamente, eu levei um celular estragado, para caso eu fosse assaltado novamente. Foi exatamente o que aconteceu, o mesmo cara, dessa vez de carro, me assaltou e levou o celular estragado. Tentei gravar a placa no carro mas não consegui. Então, comecei a ficar trancado dentro de casa, com medo disso acontecer de novo. Falava com minha mãe sobre, mas ela não parecia dar muita importância, na verdade, o que ela dava importância era o presente que ela queria dar a uma ex amiga minha. Ela queria dar um caderno personalizado, e uma vizinha nossa que mora ao final da rua fazia esse tipo de caderno. Ela queria que eu fosse até a casa da vizinha para comprar o caderno personalizado, porém eu não queria por medo de ser roubado novamente, mas ela insistia que eu fosse porque ela precisava do presente antes do retorno às aulas (não tinha pandemia no sonho). Antes de eu ir, eu liguei para a casa do meu avô, não lembro o propósito, acho que era para contar o que eu passei. De repente, os meus primos que moram lá estavam na minha casa. Quando olhei pelo portão para ver se era seguro ir à casa da vizinha para pegar o caderno personalizado, eu vi o assaltante novamente, dessa vez ele tinha acabado de roubar uma casa e estava com uma espingarda. Ele me viu espiando e então veio até minha casa com a arma. Eu entrei pra dentro correndo e tranquei o portão, pedi para que meus primos ficassem vigiando. Nesse momento eu já estava desesperado, não sabia o que fazer. Resolvi então ligar para a polícia. Não tinha certeza se o número era 173, 172 ou 182. Eu tentava ligar em todos mas o telefone estava ruim, as teclas não eram pressionadas direito, ou então eram pressionadas muito fortemente e os números se repetiam, então eu desisti de ligar e continuei vigiando o assaltante. Subitamente fui parar em uma ilha numa colônia de férias com uns amigos, estávamos lá relaxando. Estávamos escalando uma montanha que dava para ver toda a ilha e o mar. Chegamos ao topo e eu estava morrendo de medo porque as passagens eram muito estreitas e o risco de cair era grande. Conseguimos descer com segurança e eu pude respirar de novo.

Logo depois eu estava numa festa na casa da minha tia (que mora do meu lado). O ex marido dela também estava lá e ele era advogado de mulheres. Assim que a festa acabou, eu contei todo o caso pra ele enquanto eu saía da festa e ia para casa de uma amiga. Neste momento, o assaltante já tinha ido embora, ele desistiu de esperar. O ex marido da minha tia não deu nenhum conselho valioso. Cheguei na casa da minha amiga e encontrei outros amigos, estava muito nervoso por causa dos episódios com o assaltante mas não contei nada pra eles. O dia virou e eu precisava ir trabalhar de novo. Só que dessa vez eu fui acompanhado por uma pessoa que eu não lembro, possivelmente eram policiais que queriam averiguar a situação. Encontramos o assaltante com uns caras escorado no muro, e o suposto policial perguntou se eu lembrava a placa do carro para comparar com o que estava estacionado perto do assaltante e seus amigos, eu disse que não lembrava, mas começava com o número 19. O assaltante então pediu para conversar comigo a sós e eu fui. Descobri que ele estava apaixonado por mim, eu fiquei em choque, ele flertava comigo durante a conversa e eu não sabia o que fazer, mas de certa forma gostava disso. Me sentia culpado e assustado ao mesmo tempo, a forma do assaltante me demonstrar amor e carinho era me parando todos os dias para me assaltar e me fazer medo. Continuei andando para o trabalho enquanto refletia sobre essa paixão e o sonho acabou. Eu ouvi a música Criminal da Britney Spears um dia antes do sonho, e na música, Britney relata que está apaixonada por um criminoso, e que essa amor não é racional, mas sim físico. Nesse mesmo dia, fui tirar fotos de uma amiga da minha amiga em uma área verde. Curiosamente, esse local é o fundo da casa da vizinha que eu mencionei que vendia cardernos personalizados no sonho. Além disso, eu estava no Twitter e vi uma pessoa falando que tinha feito um caderno personalizado sozinha da cantora Katy Perry (isso tudo ocorreu um dia antes do sonho). Nesse mesmo dia, no Twitter eu vi uma imagem de uma ilha bem isolada. Eu também comecei a andar com carteira desde o início da semana, e meu maior medo era ser assaltado e perder os documentos e dinheiro nela. Minha tia/madrinha veio almoçar na minha casa um dia antes do sonho, essa mesma tia foi a que deu a festa em que eu estava no sonho. Os números 18, 19, 88 e 89 são os meus favoritos, e placa do carro do assaltante começava com o número 19. Por muito tempo, eu tento gravar os números de telefone para pedir ajuda, como o da ambulância, o da polícia e o dos bombeiros. Apesar de já ter gravado, eu sempre fico com medo de esquecer na hora que eu realmente estiver em apuros, e foi exatamente isso que aconteceu no sonho. Por último, minutos antes de eu dormir, eu estava assistindo um episódio de iCarly, uma seriado que eu costumava assistir quando era criança, e nesse episódio os três amigos e dois policiais se instalaram na casa de Carly para tentar pegar um cara que estava vendendo DVDs piratas do outro lado da rua. Estou confuso, assustado e envergonhado com o sonho que tive. Meu primeiro instinto foi contar pro meu melhor amigo, algo que sempre faço. Por ele estudar psicologia na UFMG, ele me recomendou esse estudo e resolvi participar. Acredito que foi uma condensação de tudo que eu estava pensando nos últimos dias, meu cérebro arranhou uma forma de juntar todos os pensamentos que eu estava tendo e colocou eles em um sonho que de certa forma fazia sentido. “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente

um pesadelo) O conteúdo do sonho não mudou drasticamente. A única mudança foi que, desde o início da pandemia, eu tenho sonhado com mais frequência. Eu costumava a sonhar de duas a três vezes no mês no máximo. Já passei semanas sem sonhar, mesmo que muita coisa estivesse acontecendo ou se eu estava cansado. Sonhar pra mim nunca foi algo muito comum, porém na pandemia, apesar de não ocorrer todos os dias, os sonhos se tornaram mais frequentes. Não. Sim. Acredito que me tornei mais ansioso do que já era antes, além de um desânimo e tristeza sem explicação. Com certeza desenvolvi algum grau de ansiedade. Tenho procrastinado além do normal também. 31 9 89776329 Eu não consegui finalizar o 3º ano do ensino médio de forma presencial. Meu trabalho se tornou mais restritivo e tive que dar aulas online, apesar de ainda dar algumas aulas presenciais. Diminui a frequência que eu vejo meus amigos. Vivendo em medo desespero constantemente. Não. Não Não Sim Não. Não Tenho renda de atividade informal

POWERLESSNESS Ana 22 Feminino Estudante / Estagiária Branca Belo Horizonte, MG Pós-graduação Incompleta Sonhei na madrugada do dia 07/05/2021 que estava em uma cidade que tinha uma Igreja grande e um jardim lindo e grande do lado de fora dela. Nesse jardim, havia uma multidão de pessoas, tinham carros estacionados, ônibus e motos... Todas as pessoas estavam muito felizes, conversando e rindo muito e estava de dia, um dia lindo. Porém, de repente o tempo fechou e veio uma onda (como se fosse Tsunami) e foi arrastando todo mundo, todos os carros, motos e ônibus, haviam pedaços de concretos também... e eu me segurei no primeiro concreto que vi e essa onda só ia arrastando um monte de gente, vinham carros na minha direção e eu tentava me desviar segurando no pedaço de concreto, tentava puxar o máximo de pessoas pro meu lado para conseguirem se segurarem também. Quando foi chegando mais pra baixo a onda de água parou como se fosse um rio com correntezas e eu consegui me segurar em uma árvore, havia um homem com uma corda e eu subi num lugar alto onde não tinha água, aí comecei ajudá-lo a salvar o máximo de pessoas que conseguíssemos, porém, tinha um menino (criança, devia ter aproximadamente 8 anos) pedindo socorro e não conseguia alcançar a corda, eu pulei na água e segurei ele no colo, agarrei a corda e fui escalando até chegar onde não havia água, falava desesperadamente pro menino não soltar meu pescoço e quando estava chegando na superfície, veio uma onda diretamente em cima de nós dois e eu acordei.... Assustada, ofegante e sem ar. Estou lendo um livro chamado: Violetas na Janela. Ele é espiritual e fala muito de jardim, o local onde estávamos em frente a igreja identifico com o jardim que fala no livro. Eu estou sem ar... não sei se pode ter relação com o livro, mas desde quando acordei, fiquei sem ar... até o momento de agora.... É difícil, pois achei um sonho surreal de doido.... Nunca havia sonhado nada assim tão intenso e real.... Não sei como explicar a sensação que estou sentindo e essa falta de ar fora do normal... “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente um pesadelo) Esse sonho que relatei é totalmente diferente de todos que já sonhei... Faço terapia (com psicólogo) toda semana. Muito... desenvolvi ansiedade com crises horríveis e uma delas é a falta de ar e o choro repentino....

Se possível, gostaria sim... Whatsapp: (31) 98209-9201 Email: anabeatrizlopes90@yahoo.com
Vida social só tenho em casa com minha mãe, meu irmão e meu cachorro. No trabalho estou trabalhando por rodízio, vou um dia sim e um dia não. Faculdade está totalmente virtual. Medo, angústia e tristeza. Trabalho no Conselho Tutelar de Belo Horizonte. Não Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco Sim Sim, na sexta feira perdi uma prima pelo COVID e me impactou muito. Na quarta feira dessa semana um primo meu deu entrada no hospital com COVID e foi intubado ontem. Desde o inicio da pandemia fiquei angustiada com essa doença, tive o COVID, fiquei muito mal, mas consegui me recuperar em casa mesmo. Mas, depois que perdemos entes queridos e próximos de nós ficava ainda mais assustador e desesperador. Não Estou empregado e recebendo normalmente, Eu faço estágio, então recebo pouco, mas tenho minha mãe e meu irmão que trabalham.

POWER Livre 60 Masculino Economista Branca Brasília DF Ensino Superior Completo Fazendo sexo com 2 mulheres Sexo Sexo Tesao “essa noite, tive um sonho” Não Não Sim, tô fudendo menos Não Vida social, pelas medidas estúpida de isolamento Revolta com a mídia por csusar pânico excessivo Não Sim, tenho 1 filho que está comigo durante a quarentena Não Não Não Sim Estou empregado e recebendo normalmente FEAR Tati 37 Feminino Artesã Branca Sta Rita do Passa Quatro SP Ensino Médio Completo Sonhei que estava andando em uma rua, e haviam muitas pessoas, andando juntas como se não houvesse pandemia, e eu então me percebo sem máscara, entrei em pânico, coloquei a mão cobrindo a boca e meu nariz, além de prender a respiração pelo máximo de tempo que consegui. As pessoas estavam todas sem máscaras, e eu me perguntava como é que pude esquecer de colocar a máscara e sair assim. O sentimento durante o sonho foi de total pânico, como se tivesse saído completamente nua. Não lembro, todos os dias são muito iguais. Que não me conformo com a maneira como a população brasileira está lidando com essa pandemia, desde os governantes, até meus vizinhos. O sentimento de inconformismo está presente durante todo meu tempo acordada. Interpreto como medo de realmente sair sem a máscara, mesmo achando que é impossível que eu esqueça. ““essa noite, tive um pesadelo”” Não, pois não me lembro muito dos meus sonhos em maneira geral. Porém após a pandemia, comecei a falar enquanto dormia, as vezes acordo com a minha própria voz. Sim, tenho depressão crônica há anos e adquiri crises de ansiedade após a pandemia. Faço uso de Venlafaxina 150mg, Lamotrigina 100mg e Hemifumarato de Quetiapina 50mg, este último a fim melhorar a qualidade do sono. Também fiz uso de Zolpidem por meses, mas depois parei por conta própria. Sim, pelas crises de ansiedade e problemas para entrar no sono e me manter nele. Não, mas obrigada. Fico em casa 24 horas por dia, saindo apenas se muito necessário. Antes trabalhava, ia ao mercado e etc, agora já não mais. Frustração, resiliência, fé e falta de energia. Não Sim, tenho 1 filho que está comigo durante a quarentena Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco Não Não perdi ninguém. Não Tenho renda de atividade informal

HOPE Realista 64 Masculino Funciona público Branca Marília/ São Paulo Ensino Superior Completo Sonho acordado com um mundo melhor, nesse país um presidente menos irresponsável. Parentes amigos mortos. Que esse presidente não existisse. A realidade é mais temerosa que qualquer sonho, esse reflete uma realidade triste. “essa noite, tive um sonho” Sim. Não havia desesperança, medo, frustrações. Não Insegurança em geral, isolamento de família e amigos é frustrante. Não Afetou em todos os sentidos. Tenho um presidente que contra toda lógica, um defensor do vírus. Não Não Não Sim Amigos e parentes, que deixa um vazio inexplicável, que poderia estarem vivos. Sim Tenho renda de atividade informal

FEAR Chris 56 Feminino Enfermeiro Branca Distrito federal Pós-graduação Incompleta Um homem que era um amigo, (não identifiquei com ninguém conhecido) pede uma ajuda para limpar uma casa, ao entrar vejo que há muito sangue no chão sugerindo que alguém foi assassinado, não encontrei o corpo. Fico assustada e começo a me perguntar porquê me pediram esse favor e assim que começo a responder a mim, a polícia chega e começa a me questionar e falo que foi me pedido este favor e que nada tenho haver com o ocorrido e acordo assustada. Na manhã seguinte ocorreu a chacina Jaquerezinho Com alguém querendo me incriminar e me sentindo ingênua e injustiçada Eu vejo a violência em mim ““essa noite, tive um pesadelo”” Não tinha pesadelos e agora estão mais recorrente Psicoterapia estou em tratamento da síndrome de Bournout 61981117735 Estou isolada e aumentou me carga de trabalho Revolta, tristeza, medo e raiva Sim Sim, tenho 1 filho que está comigo durante a quarentena Não Não Não Sim Estou empregado e recebendo normalmente

FEAR Cá 37 Feminino Fonoaudióloga Branca Belo Horizonte, Minas Gerais Ensino Superior Completo Com relação à pandemia já sonhei inúmeras vezes que estava na rua sem máscara e aquilo me dava um desespero absurdo. Mas o sonho que eu tive que mais me chamou a atenção foi um sonho que eu tive com o ministro do meio ambiente, Ricardo Sales. Sonhei que eu morava numa casa bem grande, espaçosa, com muros bem altos e eu precisei sair dessa casa para vir para a casa que eu moro (que é a casa dos meus pais). No caminho tive a sensação de estar sendo seguida por ele. Nesse momento eu estava com a minha irmã caçula. Quando faltava uma rua para eu entrar na minha casa, esse homem fecha meu caminho, estaciona o seu carro na porta da garagem, e eu e minha irmã saímos correndo apavoradas correndo descendo a rua. Ai o ministro sai atrás de nós duas acelerando o seu carro e ele encontra eu e minha irmã e ele desce armado em nossa direção. Quando ele disparou a arma eu acordei em pânico. Basicamente eu todo dia leio sobre política no twitter e tenho ódio mortal ao governo, principalmente pelo Bolsonaro e pelo ministro do meio ambiente Ricardo Sales. Sou inclusive bloqueada por ambos no twitter.

Na minha cabeça agora to lembrando desse sonho maluco que eu tive Deve ser pelo meu odio interno por esse governo. Eu absorvo muito as noticias negativas. As mortes, a ausencia de politicas publicas efetivas no combate à pandemia. Todo dia sinto muito odio mesmo por esse governo e todos que fazem parte dele. "“essa noite, tive um pesadelo”" Sim, antes da pandemia eu tinha mais sonhos eroticos por exemplo. Eles desapareceram. No momento nao, pois estou desempregada. Mas fazia analise desde setembro de 2018. Fiz ate junho 2020. Ate que nao. Achei que seria pior. Mas confesso que esse governo me tira do serio. Nao sei se isso seria uma forma de afetar minha saude mental. Acho que a analise que eu fiz antes me ajudou no controle da minha saude mental durante esse periodo dificil. camila.lopesd@gmail.com Bom, eu só fico em casa e nao encontro ninguem fora do meu circulo familiar. Tenho estudado para concurso e nesse sentido, o isolamento tem favorecido na manutencao do meu foco Odio angustia ansiedade tristeza desesperança Nao. Não Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco Sim Nao Não Estou desempregado devido à pandemia

HOPE Liberdade de viver 58 Masculino Professor Branca Brasília DF Ensino Superior Completo Sonho com bolsonaro salvando o Brasil dos corruptos e da imprensa maldita e tendenciosa, vejo o presidente bolsonaro lutando como um leão pelo povo brasileiro. O Messias bolsonaro Salvador da Pátria Vi um bando de idiotas trazendo pânico p população, um bando de políticos corruptos querendo condenar um presidente honesto. Vi uma CPI com senadores investigados por corrupção julgsmdo um homem honesto Revolta com tudo que se fala da pandemia, ladrões querendo tomar o dinheiro do contribuinte Como uma manifestação de apoio ao governo atual e contra os corruptos “essa noite, tive um sonho” Sim Não Sim, por ver tanta mentira e manipulação da sociedade Não

POWERLESSNESS Ovelha negra da família 26 Feminino Nem nem Parda Brasília DF Ensino Superior Completo Já faz alguns meses, não me recordo de todos os detalhes. Mas vi a reportagem que mostra os resultados do estudo que já foram divulgados e me identifiquei. Eu sonhei que estava em uma rodoviária, que ao mesmo tempo parecia um aeroporto, e lá vi alguns rostos conhecidos. Apareceu uma banca, daquelas que te oferecem um “brinde” e que você sai com uma assinatura de uma revista. Um dos rostos conhecidos estava em dúvidas se devia fazer a assinatura da revista, mas eu tentei convencê-la a assinar, pois o brinde valia a pena: era uma máscara. Depois eu me dirigi ao lugar que iria embarcar: estava com minha mãe e mais algumas outras pessoas. Nós precisávamos pegar um ônibus pra depois pegar um avião. Entrei no ônibus já em cima da hora do embarque, mas o tempo passava e o ônibus não saía. Comecei a ficar preocupada em perder o voo que teria depois, então comecei a perguntar o que estava impedindo o ônibus de sair, aí me disseram que o ônibus não podia sair enquanto não acabasse o pronunciamento do presidente.

Fiquei com muita raiva e saí do ônibus, e lá perto das lojas que tinha na rodoviária, eu vi muitas pessoas amontoadas seguindo uma figura: Bolsonaro. Quando o vi, mostrei o dedo do meio. E logo me apareceu o Papa Francisco. Ele tinha visto o gesto que eu tinha feito. Fiquei com muita vergonha e comecei a chorar e contar pra ele o porquê daquele gesto e da raiva que sentia dele. Comecei a contar o que ele estava fazendo, e não fazendo, com o país, com as pessoas, com toda a situação da pandemia, como que para informar ao Papa Francisco que parecia não estar ciente. E acho que depois disso acordei. Todas as notícias em relação à pandemia, todas as mortes, novos casos, falas infelizes do presidente da república e seus capangas Revolta, tristeza, desesperança. . . desgosto. . . Achei muito estranho ter sonhado com o Bolsonaro. Mas, ao mesmo tempo, não me surpreende, pois todos os dias escuto, leio, vejo algo sobre ele. Já em relação ao Papa Francisco, acredito que é um sentimento de culpa pelo ódio e desprezo que sinto pela figura do presidente da república. E agora, respondendo a este questionário, me veio à mente a impressão de que, no sonho, o fato de não poder embarcar por ter que esperar o pronunciamento representa a vida que não segue, as coisas que não evoluem, os problemas que não se resolvem enquanto o Bolsonaro está onde está. “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente um pesadelo) Sim. Antes sonhava muitas vezes com cobra e queda de avião. Desde o começo da pandemia, não me recordo de ter sonhado sobre isso. Desde o começo da pandemia, meu sono está muito desregulado, e raramente acordo lembrando de ter sonhado qualquer coisa. Mas há algum tempo tive esse sonho do relato. Não Sim. Estou depressiva e experimentei pela primeira vez uma episódio de crise de ansiedade. Não tenho certeza. Se acharem que há algo a acrescentar para ajudar com a pesquisa, podem me contatar. Email: 2printmailc@gmail.com Concluí a faculdade no meio da pandemia. Atualmente não estudo e nem trabalho. Estou totalmente desocupada e cumprindo isolamento em casa. Tristeza, angústia, depressão, desespero, desesperança Não Não Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco, Faço parte de grupo de risco Não "Sim. Um padre bem idoso e muito querido da minha paróquia; uma senhora muito querida da família; um primo padre de 40 anos e a mãe dele; parentes distantes" Não Não tenho renda, Moro com meus pais.

FEAR Ana 48 Feminino Empresária Branca São Paulo/SP Ensino Superior Completo "Sonhei que ouvia um choro desesperador vindo do quarto das minhas filhas (tenho duas uma de 16 e outra de 7 anos). Entrei correndo e, minhas sobrinhas adolescentes estavam lá, junto com outra sobrinha mais velha. As adolescentes gritavam desesperadamente falando que alguém morreu. Diziam ""a mais nova morreu"". Minhas filhas não estavam no quarto, não as vi no sonho. A sobrinha mais velha (27 anos) estava sentada no chão, de cabeça baixa. Não reagia ao choro das meninas, não interagiu na conversa. Não sei se estava viva. Acordei assustada. " Não me

lembro de nada. Apenas o medo recorrente do vírus. "Tenho medo de ser uma das vítimas da Covid 19. Penso ""será que estarei viva para cuidar das minhas filhas na próxima semana. E se elas pegarem? Se meu marido pegar?"". Ao mesmo tempo estou aqui pensando no planejamento estratégico da empresa, tentando fazer um projeto para o futuro que nem sei se terei." Tenho medo de que seja um aviso. Minhas filhas não apareciam nele e tenho medo de que eu as perca. Não tenho nem coragem de proferir essa interpretação. "essa noite, tive um sonho ruim" (mas não era exatamente um pesadelo) Raramente me lembro dos sonhos. No início da pandemia percebi que todos eles se tornaram mais intensos, acordava como se tivesse passado por grandes fugas. Agora, parece que voltei à normalidade quanto aos sonhos, não me lembro de muitos.. Não. Sim. Há um medo assombrando. A incerteza quanto ao futuro me deixa sem ar, às vezes. Tenho dias de ansiedade e desânimo para fazer as coisas. Me sinto paralisada, mesmo diante de boas oportunidades. 11 979985080 Eu sempre tive a liberdade de trabalhar em casa, mas antes as meninas iam para a escola. Hoje, tenho de conciliar trabalho com duas filhas estudando em casa. Antes, todos nós almoçávamos fora de casa, agora preciso fazer comida e trabalhar, quase tudo ao mesmo tempo. Em 2020 criamos uma boa rotina, depois de algum tempo em casa. Este ano, com a reabertura de empresas e escolas, depois fechamento, tudo ficou bagunçado de novo. Fico meio perdida, às vezes, parece que não tenho um limite de horário de trabalho e de cuidados com a casa. "Medo; esgotamento, impotência" Não Sim, tenho 2 ou mais filhos comigo durante a quarentena Não Sim Perdi amigos e clientes. Não percebi alteração nos sonhos depois das perdas. Não Estou empregado e recebendo normalmente

SADNESS Dani 41 Feminino Servidora Pública - Pedagoga Branca Brasília Pós-graduação - Mestrado completo No início da pandemia, em 2020, eu sonhei bastante com minha falecida mãe. Já fazem 16 anos que ela faleceu. Mas, nos sonhos, ela reaparecia viva, mas isso tinha um peso emocional muito forte, triste e preocupante. Ela faleceu de câncer e, de alguma forma, isso rondava o sonho. A doença, a morte, a reparação dela. Depois de intensificar as minhas terapias durante a pandemia, eu deixei de sonhar com ela. Ou pelo menos diminuiu bastante. Tive também alguns sonhos com o presidente Bolsonaro, em que eu trabalhava com ele de alguma forma. E, apesar da raiva e desprezo que eu tenho dele à luz do dia, no sonho, eu conseguia vê-lo mais humano, mais afável, amistoso, apesar de relutar nesse afeto. Como se eu tivesse vergonha de poder gostar dele. Uma loucura! Ultimamente, tenho sonhado muito com viagens a lugares que desconheço, mas que, nos sonhos, são familiares. Sinto que são outros países, com montanhas, rios, lugares bem bonitos, que fico explorando a pé ou de carro, mas, de alguma forma, tem sempre algum problema em achar o caminho de volta, sempre acabo me perdendo nesses lugares. Notícias de jornais (que acompanho diariamente, mas cada vez mais forma mais superficial, para não me envolver tanto), conteúdos trazidos pelas terapias que fiz ao longo da quarentena, e muitas séries e filmes que assisto durante o dia, até junto do teletrabalho.

Medos e desejos reprimidos, vontade de poder fazer planos, viajar, morar fora do Brasil, viver num lugar mais seguro, com governantes mais confiáveis, onde eu não precise ter tanta raiva e tanto medo. Minha tristeza é não poder fazer planos... Acho que a resposta anterior (associação livre). “essa noite, tive um sonho” Na pandemia, tenho sonhado mais, os sonhos são mais frequentes e confusos, com muitos conteúdos misturados, como se a cabeça fosse uma fábrica de sonhos enquanto durmo. Antes da pandemia, os sonhos pareciam menos frequentes e mais claros, menos confusos, com conteúdos mais relacionados às minhas questões interiores mais antigas, de infância. Sei lá... Sim, sempre fiz terapia. Mas na pandemia intensifiquei os tratamentos. Fiz Body Talk, Microfisioterapia, Thetahealing, Constelação Familiar etc. Além do acompanhamento de uma psicóloga que trabalha com EMDR. Hoje estou com um médico da linha ayurvédica, cuidando da alimentação e praticando Yoga e meditação. "Sim, muito fortemente. O maior sintoma disso foi uma crise de esofagite que sofri um mês depois que a pandemia começou, acatando insônia e angústia, que não passavam de jeito nenhum, e que só comecei a curar quase 1 ano depois que ""caíram as fichas"" de que tinham a ver com o medo da pandemia. " danidanidesouza@gmail.com Fico muito tempo em casa, cozinho todos os dias, fico em teletrabalho junto com meu companheiro. Antes eu passava o dia praticamente todo fora, fazendo mil coisas na rua, além do trabalho. Sinto falta do dinamismo da vida social, de poder fazer coisas fora, encontrar amigos, fazer planos, viajar, morar fora... Insegurança. Medo do futuro. Tédio. Não. Não Não Sim Ninguém tão próximo. Mas recentemente a morte do ator Paulo Gustavo me afetou muito, me deixou muito triste, apesar de não ser tão fã dele... Como se tivesse me lembrado novamente dos tempos perigosos que enfrentamos e de tudo que a pandemia tem nos tirado. Não Estou empregado e recebendo normalmente

SHAME Giovanna Borges 41 Feminino Psicóloga Preta Belo Horizonte Pós-graduação In-completa Era um carnaval em plena pandemia. Estava feliz, na rua, fantasiada (todo mundo fantasiado em tons esverdeados, como o tradicional Bloco do Manjeriçãõ que existe em BH é sai na quarta-feira de cinzas, às 4:20 da manhã). Começo a sentir certa culpa por esta me aglomerando na rua, então resolvo colocar a máscara. Num certo momento, entro dentro de um armário com várias pessoas. A gente ri muito, estamos muito felizes por ser carnaval. Não me lembro Fui convidada para um almoço de uma amiga que toca comigo numa fanfarra. Estou com muita saudades dessa turma, mas, apesar de vacinada, meu maior medo é infectar alguém querido com COVID. Estou em dúvidas se aceito o convite. O desejo de fazer o que mais gosto que é pular carnaval conflitando com os riscos da pandemia. Uma certa preocupação em ser vista como alguém que não se preocupa com a pandemia (culpa por estar na rua).

“essa noite, tive um sonho” Todo sonho pós pandemia que tem uma aglomeração de pessoas, estranho elas estar sem máscaras. Sim. Análise e antidepressivo. Aumento da ansiedade, piora na qualidade do sono, medo, irritabilidade, isolamento. Se vcs acharem interessante fazer o contato, estou a disposição. (31)98543-6250 Pouquíssimos contatos sociais, uso de máscara constante, raras saídas de casa, peço quase tudo por delivery. Atendimentos de pacientes online foi a maior novidade. Medo, Ódio, Incerteza. Sim. Sou psicóloga numa unidade básica de saúde. Não Não Sim Felizmente, não. Sim Tenho renda de atividade informal, Estou empregado e recebendo normalmente

POWERLESSNESS Catarina 28 Feminino Estudante de psicologia / empresária / gastróloga Branca São Paulo Ensino Superior Completo Muitas abelhas grudadas na parede, havia mel escorrendo. Do lado das abelhas observei um vazamento vindo do andar de cima. Subi pra ver o que era e era o banheiro da clara (minha irmã). Pedi pra ela fechar o chuveiro e ela disse que tava tomando banho e que não iria fechar Minha mãe pegou um fósforo, acendeu e tacou nas abelhas. Elas caíram no chão e meio capengas picaram uns passarinhos que estavam bebendo água no chão. Ainda sobraram abelhas na parede. Fui ao cinema e sentei na primeira fileira O filme era sobre um monstro que parecia uma entidade. Ao mesmo tempo que eu era expectadora fazia parte do filme também. Esse monstro colecionava uma miniatura de um faraó e sua esposa. Ele pegou a miniatura dentro de uma caixinha achando que era o faraó, mas na verdade era sua esposa. Ele colocou uma máscara de animal nessa miniatura e usando eletricidade, numa vibe meio Frankenstein, aquilo tomou vida e era eu. Me tornei uma miniatura de mim mesma e o monstro passou a me tratar como se eu fosse sua mãe. Eu tentava educa-lo, mas ele era muito demoníaco e difícil de lidar, conforme o tempo foi passando ele foi crescendo e se tornando ainda mais assustador. Ele me espancava enquanto me ensinava e lutar, mas eu apanhava muito. Ele não deixava eu falar com ninguém e me chantageava. A figura do mostro era sempre mutante, as vezes de uma máscara, tipo uma máscara veneziana, as vezes de uma besta horrível, mas eu sentia uma certa piedade, mesmo ele me espancando muito. Andávamos pelas ruas no meio dos carros. Num certo momento eu disse Por que isso? Por que eu? Ele não me respondia e continuava me torturando Desesperança. Desesperança, angústia. Sinto que “apanhamos” politicamente e mesmo quando já fomos violentados até o limite vem outra notícia e nos fere ainda mais. Máscaras me remetem a coisas escondidas, veladas. Eu sinto que ainda há muito mais por vir. Acho que ainda não chegamos no fundo do poço, mas como sociedade caminhamos pra lá “essa noite, tive um sonho” Sim.

Sonho muito mais, quase todos os dias. As vezes consigo controlar meu sonho. Desenvolvi um mecanismo de quando sinto que estou sonhando tento ler alguma placa. Quando eu não consigo falo para mim “ahh, aqui eu não consigo ler fluentemente, então é sonho”. Isto porque tenho tido muitos sonhos ruins. Sim. Depressão e ansiedade. Acompanhamento com psicóloga e psiquiatra Sim. Concentração tá ridícula de ruim. Aumento da angústia. Desesperança. Vontade de desistir. Falta de planos e perspectivas Sim. (11)98963-2002 catarinamazetto@hotmail.com Falta de concentração nas aulas. Afastamento do meu marido. Medo. Angústia e ansiedade. Desesperança angústia Não Não Não Não Não Não Estou empregada, mas tive minha renda diminuída

FEAR Caetano 29 Masculino Graduando de psicologia/ estagiario do caps Parda Bh, MG Ensino Médio Completo Tive um sonho aterrorizante. Sonhei que haviam policiais pela rua para testar as pessoas durante a Pandemia. No entanto, durante o sonho eu tentava fugir deles o tempo inteiro, entrei em várias casas e estabelecimentos comerciais tentando me esconder, mas sempre achavam e eu precisava continuar correndo. O motivo é que esses testes não eram para covid, mas para saber quem iria morrer ou não na Pandemia, porque não havia mais produção de testes de covid. Na cidade onde cresci, interior de Minas, minha mãe é prefeita e naquele período ela vivia momentos de muita tensão e pressão política devido ao fechamento dos comércios, os comerciantes majoritariamente bolsonaristas não queriam aceitar as medidas de restrição. Eu estava acompanhando atentamente todas as notícias a respeito da Pandemia, estava muito preocupado com a minha mãe que estava muito ansiosa e com medo. Hoje o comercio já reabriu e funciona com algumas restrições, isso aliviou um pouco a pressão e o estresse. Tem sido muito desgastante acompanhar de perto minha mãe e seu trabalho. Recentemente fui alvo de fakenews com minha foto e da família do meu pai circulando pelas redes sociais entre os moradores da cidade. Somado a isso, tenho medo de pegar o vírus, medo de alguém da minha família pegar. Ainda não passei pela experiencia de perder alguém proximo, mas a sensação é que é uma questão de tempo. Tenho também muito medo de morrer, principalmente aos poucos e sofrendo. Nesse momento o sentimento que sinto é impotência. Só consigo associá-lo ao meu medo de morrer. ““essa noite, tive um pesadelo””” Eu me lembro pouco do meus sonhos, mas esse tem menos de duas semanas e foi tão traumático que ficou bem nítido nas minhas lembranças. Sim. Psicanálise. Sim. Estou muito mais introspectivo e mais estressado. 31 993145609 Voltei morar na casa da minha família. Medo, Angustia, impotência, fé, esperança Eu terminei um estágio no início deste ano no Caps da minha cidade. Não Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco Sim Não Não Não tenho renda, Recebo auxílio de parentes ou amigos

HOPE Lara 50 Feminino Psicóloga Branca São Paulo, SP Pós-graduação - Mestrado completo
Eu estava conversando com meu marido, mostrando a espinha que tinha me aparecido na testa, aí falei que iria estoura-la, e saiu algo que tinha a forma e consistência do que sai quando apertamos um cravo, mas em tamanho bem ampliado, indo da minha testa ao chão. Ficamos olhando para aquilo saindo, e vimos que era meu cérebro (ou intestinos?) saindo. Aquilo formou um monte no chão. Eu olho e está úmido, em forma de feto, coberto com uma placenta... e eu e meu marido vimos que estava vivo e não sabíamos o que fazer com aquilo. Curso de literatura e fotografia, pontes entre essas linguagens, mexeu com algo muito profundo e fiquei tentando elaborar o que foi. "Momento de parir algo, pensamentos ou corpo, tudo misturado. Mudança, saindo de mim. Longe e perto, tela. Quem sou? ""E ainda está saindo, nas vezes em que choro..."" (música)." "essa noite, tive um sonho" "Nos primeiros meses lembrava muito menos dos sonhos do que o habitual. Nos últimos meses, meus ""sonhos repetidos"" apresentaram alguma mudança, de forma ou enredo. Também sonhos estranhos, mais fortes, começaram a surgir." Terapia. Ansiolítico para dormir. Exercícios físicos. Não é tratamento,, mas tenho feito atividades artísticas e lido bastante coisas diversas. "No início da pandemia, passei a dormir melhor e sentia mais disposição para arrumar a casa, etc. Até gostei de diminuir a correria e os ""ruídos"" do trânsito e da cidade que sempre me estressaram. Já sentia, porém, bastante tristeza por conta de tudo, e um vazio e dificuldade de pensar. Depois veio muita indignação e tristeza com a situação política do Brasil; impotência, raiva, muito cansaço. Humor começou a oscilar. Cheguei a ter 2 crises de ansiedade fortes após atitudes de ""maior abertura"" (risco), mesmo que pequenas. Tenho chorado mais. " Não há necessidade. Passei a atender meus pacientes de forma remota, continuei pagando a pessoa que me ajudava com a faxina, mas pedi para que ficasse em sua casa, meu marido passou a fazer homeoffice, não vi mais meus amigos e família pessoalmente... mudou muito. Coisas demais para colocar aqui! Tristeza, indignação, medo, esperança, empatia. Não Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco, Faço parte de grupo de risco Sim Sim Sou profissional autônoma e continuo trabalhando

POWERLESSNESS Lina 31 Feminino Estudante Parda Guanhães, Minas Gerais Ensino Superior Completo No meu sonho eu, meus pais e irmão éramos lobos, mas eu era mais franzina, como um cachorro no meio deles. Estamos numa floresta com montanhas e árvores e uma estrada abaixo. Estamos os quatro fugindo de algo quando eu me separo deles e sigo subindo sozinha. Vejo de cima que eles conseguiram seguir um caminho alternativo e se salvaram, eu, ao contrário, dou de cara com humanos que me capturam. Eles riem e me machucam. Me sinto humilhada, sozinha e sem saída. Acordo Não Me sinto angustiada, triste, sozinha. Exatamente como me sentia no final do sonho Relaciono com minha situação atual. Eu sou estudante, então a pandemia continua pra mim.

Minhas aulas presenciais não voltaram, eu continuo no mesmo ponto desde que começou a pandemia em março de 2020. Meus melhores amigos, minha família, ainda que na nova normalidade já estão trabalhando, quando eu continuo no mesmo lugar “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente um pesadelo) Os meu últimos sonhos sempre tem algum desastre natural, uma situação onde fico presa, situação onde sou separada do grupo com o qual estou Sim. Psiquiátrico e psicológico Sim. Nesses últimos meses desenvolvi pânico Não Sou estudante, então agora não tenho nenhuma atividade presencial. Tenho mais atividades domésticas (já que estou mais tempo em casa) e poquíssima vida social Angústia e dúvidas constantes Não Não Não Sim Não Não Não tenho renda, Recebo auxílio de parentes ou amigos

FEAR Gabriela 24 Feminino Jornalista/ estudante de psicologia Branca São Paulo, SP Ensino Superior Completo No sonho, eu estava em Jerusalém, mas Jerusalém tinha a aparência de Dubai, totalmente moderna, prédios super altos. Tinha ido de férias com a minha mãe em um feriado de quatro dias. Estava muito frio. Eu e ela estávamos chegando ao nosso hotel no final do dia, o céu limpo estava ficando escuro, mas ainda azul. Nesse momento encontrei três irmãs que eram minhas amigas de infância, mas hoje não tenho mais contato. Junto delas, estava uma antiga melhor amiga. (Nós duas tivemos uma briga bem feia em 2019 e as coisas nunca mais foram as mesmas). Não fazia o menor sentido as quatro estarem juntas, já que a minha antiga melhor amiga nem ao menos conhece essas três irmãs. O clima ficou esquisito quando nos encontramos, como se elas estivessem debochando de mim, debochando da situação em que eu fiquei com o ex namorado de uma dessas amigas de infância. A minha antiga melhor amiga estava contando uma história sobre isso completamente distorcida e eu fiquei muito muito brava. Brigamos na frente do hotel, mas acho que nos esclarecemos. Não tenho certeza. Enfim. Então é como se ocorresse um salto de tempo no sonho, pois de repente eu e minha mãe estamos na última noite antes de voltarmos. Eu falo pra ela que temos que ir até a cobertura do hotel, pois a vista era linda e tínhamos que ver. Ela concorda. Entramos em um elevador que se transforma em uma caixa totalmente preta, porém grande, em um formato retangular. (Eu morro de medo de elevador, pois já fiquei presa quatro horas quando era criança e também já fiquei presa em duas outras ocasiões). O elevador começa a subir extremamente rápido, mas de repente ele começa a fazer os movimentos de um pêndulo, indo para frente e para trás super rápido. Eu entro em desespero. Começo a gritar. Minha mãe está comigo, mas não consigo alcançá-la. O elevador finalmente chega no andar da cobertura. Eu e ela saímos. Entramos no elevador a noite, mas saímos e está claro. No topo do prédio, ha uma montanha russa e um funcionário do hotel fala que a única maneira de voltar para o térreo e andando de montanha russa. Eu e minha mãe não gostamos de coisas radicais, mas não havia jeito. Tínhamos que andar naquilo. Entramos e sentamos no carrinho. A montanha russa é super radical, e vai subindo cada vez mais alto, entre loopins. Eu gritando loucamente. Aí, tem uma parada linear, estável. Eu e minha mãe nos olhamos. O carrinho começa a andar reto, devagar.

De repente, naquela espécie de estação, diversas pessoas saem correndo na direção oposta a direção que íamos. Algumas pessoas saem da montanha russa dizendo que havia um jacaré a solta e atacando as pessoas. Eu e minha mãe não entendemos nada, não fazia o menos sentido um jacaré no topo daquele prédio. Vemos as pessoas correndo em desespero. Não sabemos o que fazer. Ameaçamos correr também, mas ficamos paradas, no carrinho da montanha russa. Achamos que é um mal entendido. Então, um jacaré começa a vir correndo em nossa direção. Mas ele não está rastejando, ele vem correndo sob duas pernas, com aqueles mini braços esticados, a boca aberta naquele formato de sorriso de jacarés, é quase cômico, mas nos apavoramos. Então, o sonho acaba. Aumento da dose do antidepressivo (0,2mg de lexapro) e redução da dose de Rivotril (uma gota a cada cinco dias. Eu tomava dez gotas). Ansiedade extrema por conta de um relacionamento amoroso conturbado que estava envolvida. Quando digo ansiedade extrema, não é exagero. Crises de ansiedade fortíssimas. Já contei esse sonho antes em um grupo de sonhos que participo. Não lembro o que senti na hora, mas no momento estou com um pouco de ansiedade. Quando acordei, lembro que me senti muito envergonhada e constrangida pela situação com as três irmãs e minha antiga melhor amiga. Lamentei também, pois sinto falta de como nossa relação era antes. Agora estou frustrada, pois por mais que eu tente, não consigo perdoá-la totalmente. Não consigo esquecer o que aconteceu. Sinto raiva porque ela virou amiga dos meus melhores amigos graças a mim e eles são amigos até hoje. Não fazia sentido, mas depois que discutimos esse pesadelo (pois é assim que eu o classifico), no grupo de sonhos que participo, acho que algumas coisas fizeram sentido. Talvez o desejo de reconciliação com essa minha amiga. Encarar o medo de elevador. Acho que tem uma relação maternal por eu estar com a minha mãe. Ela se preocupou muito comigo e esteve do meu lado por conta da ansiedade e rompimento do relacionamento abusivo em que eu estava. Encaro o jacaré como a perseguição do cara com quem eu estava me relacionando. A montanha russa como um período de instabilidade e oscilações na minha vida justamente por conta do relacionamento em que eu estava. "“essa noite, tive um pesadelo”" Pesadelos cada vez mais frequentes. Sonhos muito vívidos. Paralisia do sono. Ansiedade, Depressão e Transtorno de Personalidade Obsessivo-Compulsiva. Tomo antidepressivo (0,2mg de lexapro. Estou desmamando do Rivotril). Faço psicoterapia para melhorar meus traços perfeccionistas extremos. Não, pois todas as minhas crises de ansiedade teriam ocorrido independente do cenário pandêmico, eram relacionadas a outros fatores, principalmente na questão de relacionamento. Na verdade, acho que se não tivesse a pandemia eu estaria até pior. Pode entrar em contato. E-mail. rotellagabriela@hotmail.com

Vida acadêmica: no início foi muito difícil manter um bom desempenho, mas depois até que acostumei. Sinto muita falta do contato presencial, mas não já não é mais um grande problema. Vida doméstica: faço mais atividades domésticas do que antes, pois agora a empregada vem somente uma vez na semana. Vida social: afetou totalmente. Estou respeitando bem a pandemia. No início eu realmente não saía. Depois da flexibilização, o máximo que faço é sair com duas ou três amigas para almoçar, preferencialmente durante a semana. Vida familiar: muito mais

contato porque agora convivemos juntos bem mais. Mais conflitos, mas mais união também. Frustração, solidão, medo, ansiedade, impotência Ainda não, mas semestre que vem começarei a estagiar na clínica de psicologia Não Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco Sim Não, mas pessoas próximas perderam familiares e amigos. Não Recebo auxílio de parentes ou amigos, De vez em quando pego um freela de jornalismo

LONGING Jacqueline 55 Feminino Analista comercial Parda Fortaleza, Ceará Ensino Superior Completo Meus sonhos são sempre diferentes. Sempre como estivesse vivenciando vidas de pessoas em algum lugar do passado ,do presente,não sei que época é. Mas, sei que são cenas do cotidiano. Não. Sempre são lembranças de pessoas que não conheço Uma grande paixão por um homem que não conheço nesta vida Algo que já vivi ou e ainda vou viver “essa noite, tive um sonho” Não Não Sim. Por não poder ver aqueles que mais amo. 85988012020 A pandemia fez com que eu passasse a ter uma carga de trabalho mais exaustiva. E deixei de poder ver e estar com meu filho que tanto amo e mora em outro país. Impotência/ saudades / solidariedade Não Sim, tenho 2 ou mais filhos comigo durante a quarentena Não Não Não Sim Estou empregado e recebendo normalmente

LONGING Caiçara 63 Feminino Dona de casa (agora) fui empresária Branca Praia Grande/ SP Ensino Superior Completo Sonho com familiares que não estão mais nesse plano, viagens, passeios, nada de ruim, mas tem noites que acordo assustada e não sei porque. Não Tenho fé que tdo é uma fase e vai passar, me cuido, não aglomero. Estou passando essa fase procurando aprender tdo que posso na net, receitas novas, crochê, espanhol, vendo filmes, lendo livros, jogando joguinhos. Moro só preciso me entreter para não pensar besteiras, embora isso não seja meu perfil. Saudades dos que se foram e mtas vezes vem nos visitar, saudades de viajar, de sair, de ter uma vida normal como tínhamos. “essa noite, tive um sonho” Não Não Não, ocupo meu tempo com tdo que posso. Não Costumava sair mto, clube, casa de amigos, almoços com amigos, barzinho, viagens com filhos. Ultimamente tenho ido para sítio com filhos. Saio de casa para ir ao mercado, farmácia e minha caminhada a beira mar tdo dia. Senti mto qdo a praia fechou até para caminhar. Fé, Força, Coragem, União (mm de longe via net) Não Não Não Sim Sim, perdi 3 amigas. Sou espírita e acredito que cada um tem sua missão nesse plano, qdo cumprida partimos de uma forma ou de outra. Sim Recebo ou pretendo receber auxílio governamental (bolsa família, auxílio emergencial, seguro desemprego ou outros), Recebo auxílio de parentes ou amigos, Tenho renda de atividade informal, Estou fazendo antepastos para vender, tortas, etc.

FEAR Nina 52 Feminino Dona de casa Preta Pouso Alegre mg Ensino Médio Completo Na semana passada, sonhei que o meu irmão estava dentro de um carro com a nossa outra irmã, somos em seis irmãos, e numa determinada rua, outro carro pareou com o carro em que eles estavam, houve uma discussão, meu irmão saiu correndo de dentro do carro e o motorista do outro carro desferiu vários tiros no meu irmão, no sonho não vi se o meu irmão morreu. Um detalhe importante é que meu irmão está separado da esposa e está de *caso* com uma mulher casada. Não lembro Tô triste com outro problema de família A irresponsabilidade do meu irmão, de caso com uma mulher casada que tem três filhos pequenos “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente um pesadelo) Não Não Diante de tantas mortes, quem será o próximo, seria eu ou algum membro da minha família que terá Covid ? Sim Parece que os dias estão mais curtos, mesmo trabalhando em casa, estou numa correria danada, como eu tenho uma filha de 11 anos , fico preocupada com ela ... que não tem relacionamento com outras crianças, e eu percebo que ela fica muiiiito triste. Tristeza, alegria, paz ... porque creio que só cai uma folha da árvore com a permissão de Deus, e já ouve pandemia na biblia no antigo testamento... ou seja, nada que acontece no mundo é novo. Ansiedades e monotonia Não Sim, tenho 1 filho que está comigo durante a quarentena Não Não Não Não Estou empregado e recebendo normalmente

POWER Tenente Aldo Apache 51 Masculino Psicanalista Branca Belo Horizonte Pós-graduação - Doutorado completo Sonhei que tinha ganhado na Megasena e que a primeira coisa que fiz com o dinheiro foi contratar o melhor advogado do Brasil para processar Bolsonaro por crime contra a humanidade no tribunal de Haia. Tem uma certa confusão sobre se esse advogado seria de BH ou São Paulo, e se Haia era na França ou na Holanda. Vejo um prédio de vidro alto, com todos os andares apagados, exceto um, todo iluminado : o advogado trabalhava à noite. Ao mesmo tempo, estou numa cidade antiga, talvez Haia e quero alugar um carro. No sonho , quero apresentar ao advogado a ideia de que Bolsonaro matou milhares de pessoas ao não aceitar a vacina da Pfizer que foi oferecida meses antes para o Brasil. Associao, no sonho, essa decisão e outras sobre a vacinação a um genocídio e ao nazismo. Ao mesmo tempo, tenho medo de que o advogado roube minha ideia, mas também quero proteger minha identidade, com medo de perseguição dos bolsonaristas enquanto o processo tramita. Na noite anterior, eu havia visitado meu pai no hospital, internado por covid, e ao lado havia um prédio de vidro com apenas um andar aceso. Havia escutado um video de um professor de história social, judeu, que associava detalhadamente Bolsonaro ao nazismo. Havia também conversado com minha esposa sobre a irresponsabilidade do governo Bolsonardo diante da oferta da Pfizer de testar a vacina no Brasil meses antes, que teria poupado milhares de vidas. O sofrimento de meu pai internado por covid, mesmo depois de vacinado com a vacina coronavac.

Fico imaginando se ele estaria mais protegido com a vacina da Pfizer. O sonho é bastante parecido com o que penso conscientemente. A principal coisa que não ocorreu foi ganhar na megasena... mas os demais elementos tem uma continuidade muito grande com meus pensamentos conscientes. “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente um pesadelo) voltei a sonhar mais no ultimo mês psicanalise insonia nao muito, estamos isolados Sim, tenho 2 ou mais filhos comigo durante a quarentena Faço parte de grupo de risco Sim ainda nao, mas estou prestes a perder, talvez Sim Estou empregado e recebendo normalmente

POWER Tenente Aldo Apache 51 Masculino Psicanalista Branca Belo Horizonte Pós-graduação - Doutorado completo "Sonhei que estava numa construção, talvez uma pousada, que tinha uma formato peculiar de construções como colégios, hospitais ou quarteis: um quadrado com um patio interno central. Desço pra tomar café e no cômodo abaixo do meu está a central de jornalismo da Globo. Eu digo à jornalista mais ou menos: ""vocês estão sendo irresponsáveis de não derrubar o Bolsonaro. vocês tem o poder de fazer isso e sabem fazer, porque já o fizeram antes com outros."" A jornalista responde que por sorte cuida de amenidades no jornal local, de BH, mas me leva no quarto ao lado, onde dorme, com a porta semi-aberta, a diretora geral da Globo, que parecia ser namorada desta jornalista. Fico na soleira da porta e repito o que havia dito. Ela estava seminua mas não se incomoda com isso. Daí a pouco. Ela já vestida apropriadamente convoca todos os jornalistas da seção Minas, dizendo para eles interromperem o que estavam fazendo, todos da seção rio e seguem pra São Paulo. Interessante que ir de um estado a outro era apenas cruzar esse pátio central. Vendo aquela movimentação percebo que o que eu disse teve efeito. Conto ao meu amigo psicanalista A. o que havia acontecido, como se eu tivesse um papel importante na queda do Bolsonaro. Ele e outro amigo me olham com desconfiança." mesmas respostas do sonho anterior, ocorrido na mesma noite. sensação de impotência. É difícil até mesmo se manifestar nesse momento. indignação com o governo “essa noite, tive um sonho” estou sonhando mais de novo analise insonia nao muito Sim, tenho 2 ou mais filhos comigo durante a quarentena Faço parte de grupo de risco Sim ainda nao... Sim Estou empregado e recebendo normalmente

HOPE Anderson Amado 39 Masculino Professor / Advogado Branca Rio de Janeiro, RJ Ensino Superior Completo "Sonhei que via uma pessoa que era apontado como neto do Bolsonaro... ele era o responsável pelo corpo morto do Bolsonaro, era como se ele recebesse o corpo para organizar o velório e aparecia um telão preto com o fundo que surgia gradativamente desenhos de varias caveirinhas brancas.... e aparecia o rosto do Bolsonaro defunto e sumia aos poucos... o jovem que parecia ser um neto dele era a única pessoa que falava sobre a morte e dizia que iria deixar o corpo submergir no que parecia ser o mar, e dizia que seria assim o ""enterro"", se nenhum dos filhos dele se opusesse... essa cena foi logo na sequência de outro sonho que não tinha nada a ver com política..." Li sobre a autorização do Brasil pra receber a copa américa de 2021 que foi cancelada da Colômbia e da Argentina.

"Estava comentando que existem interesses econômicos por trás desses eventos de futebol, mesmo sem público. Atualmente tenho ficado bem isolado e estou bastante angustiado com essa situação de incerteza, sem emprego e medo do futuro... de sair livremente no futuro... se bem que sonhei que eu saía pelas ruas sem máscara e de repente me dava conta disso... a sensação era de ""passou tudo""..." Pode ser que ele carregue a culpa de muitas mortes, a ausência de pessoas conhecidas na despedida do corpo intriga... o suposto neto que decide que vai cocar ele na água pra ser submergido... não sei o que pensar. "essa noite, tive um sonho" Sim... estou sonhando mais e me lembrando mais... sonhando com meu pai falecido no início da pandemia por uma queda, sonhando com minha cadelinha de quando eu era adolescente... Não Bastante... tenho entrado num estado de tristeza, questionamentos do que será daqui pra frente... sonhos frustrados... Não Tenho ficado em casa direto... visitei poucas vezes amigos e minha mãe, mas não me sinto bem... Impotência Não Não Faço parte de grupo de risco Não Não Sim Não tenho renda, Recebo ou pretendo receber auxílio governamental (bolsa família, auxílio emergencial, seguro desemprego ou outros), De minhas economias que seria para compra de futura casa e de pequenos trabalhos on line como advogado.

SHAME Ribs 23 Masculino Desenvolvedor de Software Branca Pará de minas, MG Pós-graduação Incompleta "Essa noite eu sonhei que eu e meu primo saímos para enfrentar um Colosso igual ao do game ""shadow of the colossus"". Um detalhe é que meu primo estava preferindo lutar com o Colosso sem o uso de roupas. No final do sonho meu pai e o pai desse meu primo chegaram na região que a gente tava lutando, se sentaram lá e começaram a preparar um baseado." andei conversando muito com esse meu primo aí sobre mercado financeiro nos últimos dias meu pai é uma pessoa difícil, eu quero tentar ajudá-lo a ser uma pessoa melhor, já tentei várias vezes mas é como se ele não quisesse ser ajudado eu lutando pelas minhas conquistas pessoais enquanto outras pessoas ficam de boa? "essa noite, tive um sonho" não não sim, auto-estima piora, pq a gente fica de pijama o dia inteiro e acaba se achando feio consigo ter mais tempo para me envolver em projetos pessoais, porém a falta de contato humano no dia-a-dia acaba fazendo eu parecer um robô angústia, chatisse, oportunidade não Não Não Sim ainda não Não Estou empregado e recebendo normalmente, para complementar a renda eu vendo dinheiro virtual de um jogo online

FEAR Rebeca 34 Feminino Médica e nutricionista Branca Belo Horizonte mg Ensino Superior Completo É frequente os sonhos em locais públicos em que percebo estar sem máscara e ficar desesperada. Geralmente estou na rua andando com muita gente em volta. Hoje sonhei que estava com meu marido em uma viagem de grupo, saímos para lanchar e fomos assaltados. O bandido segurava um fuzil, eu desesperada gritei meu marido atirar (ele é policial), ele atirou o homem morreu.

Ele chorou muito, pq nunca matou ninguém (real), e chegou a polícia e o prendeu. Ah e o desespero piorou pq estávamos sem máscara. Fiquei desesperada e acordei Sim. No CS onde trabalho é no meio da comunidade, tem roubos e furtos constantes Preciso atender os pacientes ao invés de responder questões.mas estou com preguiça deles, sempre com queixas banais. Não sei. Tenho um medo terrível de morrer e de me separar do meu marido. "“essa noite, tive um pesadelo”" Só em relação ao conteúdo de sempre estar sem máscara Sim terpia comportamental e medicação MUITO. MEDO DE MORRER, PERDER MINHA FAMILIA, CONTAMINAR AS PESSOAS. TENHO SINTOMAS DIARIOS DE COVID. 31 99168-7935 Familiar, pois não há encontros. No resto, não muito. Pois nunca fomos de sair Medo Sim. Médica na linha de frente Sim, tenho 1 filho que está comigo durante a quarentena Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco Sim Sim. Tio avô. Não vivo próximo. Não afetou Sim Estou empregado e recebendo normalmente

POWERLESSNESS Maria Carolina 18 Feminino Estudante Branca Uberlândia, Minas Gerais Ensino Médio Completo "Eu simplesmente não sonho. Perdi essa capacidade desde o início da pandemia... posso contar nos dedos quantas vezes sonhei, e quando sonhei foram experiências péssimas em que me via me expunha ao vírus. Entretanto, houve um sonho relativamente positivo, um trecho de sonho... um antes do meu aniversário (novembro do ano passado) em que encontrava um grupo musical muito importante para mim, uma vez que me motivam a continuar cada dia seguindo em frente, Stray Kids, e podia agradecer presencialmente (em uma realidade não pandêmica) por tudo que já me fizeram. Mas fora isso, quando sonho, são pesadelos... sonho com quedas de avião, acidentes de carro, ou situações que fogem do meu controle. Mas tento ao máximo apagar de minha cabeça todo e qualquer registro de sonhos assim para me estabilizar. Uma vez sonhei que dirigiam o carro em uma estrada, olhavam ao lado e, por causa disso, o carro colidia com um caminhão e todos morriam. Eu tentava alertar o motorista, que era meu pai, "“olhe para frente, você não está olhando pra frente”", mas ele não me escutava... esse é o sonho mais recente que lembro." No caso do último sonho relatado, relacionado ao acidente de carro, já vivenciei algo relacionado a isso, mas ninguém se machucou. Um motoqueiro furou o sinal e bateu no carro do meu pai. Todo mundo estava bem, mas me abalou um pouco. Entretanto, fazem uns cinco anos e não sinto ter tanta relação com o meu pânico atual de meios de transporte. Mas, de qualquer forma, é impossível não já ter lido sobre isso. Na época do sonho (final do ano passado), precisava viajar, pois passei metade do ano com minha mãe e metade do ano com meu pai. Na ida, fui de avião. Foi a pior experiência da minha vida, e ano de avião há mais de 10 anos. Tive crises, ataques, tudo, mas viajei e sozinha. Mas na volta implorei de joelhos para me levarem de carro. Entretanto, o medo de morrer no avião alastrou-se ao carro...

No fim, fui assim mesmo, queria voltar pra casa. Mas que foram as piores 5 horas da minha vida, foram. Pensar que teria que andar de carro para vir para casa me deixava muito angustiada, então sonhei com isso e pensava várias vezes, inevitavelmente, sobre isso durante os dias antes da viagem. Que deveria estar lendo um livro para a faculdade, que estou descontente (desde sempre, mas só aumenta com o tempo) com o presidente do país, sentada em uma posição confortável, que não dei atenção à minha família, que deveria comer, pois são 21h42 e nem sinal de ir jantar ainda, que deveria procurar uma psicóloga e que não estou bem. E também que amo muito esse grupo musical e um outro artista, afinal, a arte salva. Também penso que me sinto pressionada demais e só queria descansar, afinal amanhã é feriado mas preciso trabalhar. Penso que é horrível viver na realidade atual mas não tenho energia o suficiente, no momento, para mudar ela (e também não cabe apenas a mim isso). Entendo que tenho um medo muito grande de morrer, que provavelmente tenho problemas de confiança com meu pai e, no momento atual, com qualquer pessoa, e que isso é algo que constantemente me assola. "“essa noite, tive um pesadelo”" Antes sonhava, às vezes, com coisas que me dão/davam medo, visto que não sou uma pessoa que sonha muitas vezes, mas com certeza ainda tinha sonhos. Às vezes sonhava com coisas que gostaria de fazer, com desejos e coisas boas também... hoje em dia é extremamente raro que eu sonhe, uma vez que a qualidade do meu sono é péssima, mas quando sonhei na pandemia, sonhei que morria (e o sonho com o Stray Kids). Eu fiz no ano passado inteiro, mas esse ano parei e até agora não procurei outro profissional. Eu fazia psicoterapia cognitiva comportamental. Comecei a terapia em 2018 e tomava Escitalopram 10g mas achei que seria coerente, no início de uma pandemia, parar de tomá-lo (pensei que estava melhor da ansiedade/depressão). Até hoje não sei se foi uma boa decisão, mas acho que não caberia a mim decidir isso, e sim um psiquiatra. Extremamente. Eu já tinha um medo de morrer enorme, e a pandemia apenas aumentou isso. Hoje sou vista como neurótica e louca, mas não ligo, desde que eu esteja viva... mas não consigo encostar nas mesmas coisas que minha mãe e irmã, as vezes não consigo encostar na minha cachorra ou até mesmo abraçar as duas. Não me sinto bem em sair de casa, em encontrar pessoas, em receber pessoas em casa, não me sinto bem com qualquer pessoa, basicamente. Por isso estou procurando ajuda profissional, visto que estou me isolando muito, só converso com meus amigos virtualmente, quando quero conversar... Além disso, desenvolvi alguns bloqueios como: andar de carro, andar de avião, achar constantemente que alguém vai me atacar/invasão, que estão me seguindo, e que existe algum ladrão em casa (hoje inclusive tive que ficar sozinha e tive uma crise do pânico... não tinha ninguém, que não eu, dentro da casa). Fora isso, acho que o básico: falta de concentração, perda de motivação, falta de perspectiva... não consigo visualizar um mundo diferente do atual e tenho uma visão extremamente pessimista do envelhecer... por isso foi tão melancólico fazer 18 anos ano passado. Mas persisto, tenho esperança de que algum dia teremos mais esperança! Também tenho muito medo de ter aulas presenciais e/ou híbridas, pensar nisso me assusta. Acho que não, mas agradeço profundamente. Bom trabalho e pesquisa para vocês! Não estudo direito, não convivo direito com minha família, afinal mal saio do quarto, e só converso com meus amigos online. Mas ainda sim, converso até bastante com eles. Desespero,

medo e angústia. Não. Não Não Não Não perdi ninguém. Não Não tenho renda, Recebo auxílio de parentes ou amigos

HOPE Rosa 37 Feminino Assessora parlamentar Preta Belo Horizonte - MG Ensino Superior Completo 1) O ambiente do sonho era um banheiro. Ao entrar nele encontrei uma barata que se transformou em um totem de Exu Capa Preta. Esse totem se materializou e o próprio Exu começou a conversar comigo. Primeiro disse do meu marido que era uma pessoa boa. Depois disse para eu ficar tranquila que ida dar tudo certo no meu parto (estava com cerca de 8 meses na época, casada há 6 meses com o pai da criança). Por fim, ele se envolveu em uma nuvem de fumaça e desapareceu. Eu acordei em êxtase, porque segundo os búzios, Exu é um dos orixás que disputam a minha cabeça no candomblé. Sou iniciada há dois anos e não preciso segundo os búzios, fazer o santo, então tenho pra mim que é ele quem me acompanha espiritualmente e ter essa experiência de falar com ele foi mágico. 2) Foi mais recente, cerca de duas semanas. Sonhei que meu marido e eu estávamos procurando uma encruzilhada para fazer um ebó (oferenda) para algum orixá. Estávamos felizes e este ebó era composto por frutas, flores, ovos e sangue de algum animal. Meu marido e eu passamos o sangue no rosto e encontramos uma encruzilhada de águas. Era um lugar quase impossível de existir, lindo, dois rios que se cruzavam na perpendicular além de haver duas cachoeiras enormes maravilhosas. O centro da encruzilhada era pedras por onde a água passava por cima e batia na altura no joelho. Eu que não sei nadar estava tranquila. Depositei a oferenda e brindamos com champanhe em copo de plástico porque vidro poderia machucar alguém, já que fazia parte da oferenda e tínhamos de deixar as taças lá. Quando acordei achei aquilo tudo surreal demais, mas queria saber se tinha alguma mensagem no sonho. Mandeí áudio para meu pai de santo e ele me disse que encruzilhada de águas existe, mas na África. Que os itens do ebó eram oferendas para a orixá Oxum que é quem zela pelas famílias e que estava tudo bem comigo, que não precisaria me preocupar. Minha rotina tem sido quase a mesma todos os dias. Assisto Jornal Nacional, me revolto com as desgraças que estamos vivendo, tenho vontade de não assistir mais, mas um dia sem noticiário é como se eu não fizesse mais parte do mundo, um pouco a sensação de estar confinada desde a gestação até agora. Engravidei em dezembro de 2019 e o que me mantém viva é a responsabilidade e os dias com este serzinho do meu lado por 24h. Hoje fiz um planejamento do que pretendo fazer nos próximos 6 meses já que chegamos a metade do ano. Estou desempregada e sou saudável, logo meu lugar na fila da vacina é lá no final. Enquanto isso vejo pessoas morrendo e a sensação de impotência só aumenta. Coloquei como meta tirar a carteira da OAB, me inscrever em um curso de preparação para pós graduação, me matricular no último curso de inglês da minha vida, para atingir a fluência até dezembro desse ano e estudar pelo menos 20h semanais para concurso público. Também coloquei como meta terminar esse mês um curso de locução, para ver se consigo alguma renda home office.

Nesse momento, esse monte de coisa que paira sobre mim, o que devo fazer primeiro, qual prioridade, como me organizar com a bebê, me preocupar menos com os afazeres domésticos e me dedicar mais a qualificação. Em ambos, as mensagens foram muito boas. Como se fosse, sossega porque onde vc acha que tem problemas está tudo bem. “essa noite, tive um sonho” Não. Meus sonhos sempre foram relacionados a minha rotina. Fiz terapia durante a gestação. Não faço mais. Foi. Me apeguei a religião como válvula de escape, senão já tinha surtado. Eu não era tão espiritualizada assim. Não. Obrigada. Me sinto inútil. Não fui criada pra ser do lar, meu espaço de atuação é o ambiente público. Fadiga, frustração, revolta, vazio. Não Sim, tenho 1 filho que está comigo durante a quarentena Não Não Não Não Recebo auxílio de parentes ou amigos, Tenho renda de atividade informal

LONGING Inez Mares 21 Feminino Estudante Parda Belo Horizonte, Minas Gerais Ensino Médio Completo Sonhei com meu avô que já faleceu há 6 anos, senti muita saudade e no sonho ele pedia para eu colocar alguns objetos junto dele no caixão quando ele morresse. Ele estava bem doentinho, eu cuidava dele e eu lembro que quando o vi assim no sonho, comecei a questionar sobre vida após a morte, se ele estaria em algum lugar quando morresse. Eu estou aprendendo a tocar violão e ele sempre me perguntava se eu estava tocando quando estava vivo, no sonho eu queria muito contar isso a ele, que eu finalmente estava aprendendo, mas eu não contei, acho que por medo de parecer metida. No sonho veio também o medo de outras pessoas que eu amo morrerem, e eu sempre associava ao meu avô que está vivo e que eu sei que vou sofrer muito quando morrer. E acho que também associei ao meu pai, que é filho desse meu avô que faleceu e que sinto um frequente medo de perdê-lo, assim como tenho medo de perder minha mãe, minha irmã, meus avós e meu namorado. Pensei muito na morte, em vida após a morte, em como vou sofrer quando as pessoas que eu amo morrerem e que eu quero morrer antes delas porque eu não aguentaria. Ontem um beija-flor apareceu na minha janela e rezam lendas que significa que uma alma veio me visitar pra dizer que está bem. Um pouco de tristeza por meu avô não estar aqui, medo de perder as pessoas que eu amo, necessidade de aproveitar cada momento com elas. Acho que tem a ver com meus pensamentos frequentes antes de dormir, de medo da vida e o acontecimento com o beija-flor. Não sei exatamente se posso considerar que tenha sido uma visita do meu avô pelo sonho, o que eu adoraria que fosse, para matar a saudade. Uma vontade de contar a eles as novidades, talvez uma vontade maior de ter participado mais, já que eu tinha 15 anos quando ele morreu. Mas acho que tem a ver principalmente com meu medo de perder meus outros parentes e sobre meus questionamentos sobre vida após a morte. “essa noite, tive um sonho” Sim, antes da pandemia meus pensamentos mais frequentes, mais internos, mais intensos e até um pouco mais dolorosos não invadiam tanto meus sonhos.

Durante os primeiros meses meus sonhos eram em sua maioria parecidos com os anteriores, mais ou menos 6 meses depois da pandemia que comecei a ter sonhos mais relacionados aos meus pensamentos conturbados e incômodos, com muita frequência, a ponto de eu não sentir que descansasse durante a noite, pois continuava a tentar encontrar respostas para meus pensamentos. Os mais recentes são mais leves do que os de alguns meses atrás, meus pensamentos ainda os invadem, mas não com tanta frequência mais. Não Sinto. Passo mais tempo sozinha e com muitos pensamentos que antes me incomodavam mas eu não tinha tanto tempo para desenvolvê-los. Agora, eu desenvolvi muitos deles, localizei traumas e criei novos pensamentos, e não tenho resposta, o que me dá uma enorme frustração e sentimento de impotência. 31989520862 Passo o dia todo em casa estudando. Antes eu passava o dia inteiro fora. Mudou tudo. Medo, insegurança, impotência, vontades, intensidades Não Não Não Sim Não Não Sou sustentada pelos meus pais

SADNESS Jazz 26 Feminino Estudante Branca Belo Horizonte, MG Ensino Médio Completo
Sonhei que eu estava junto com 2 amigos, esperando um outro amigo a sair de um consultório médico. Quando ele saiu esse consultório era dentro da antiga residência (do amigo que estava no consultório). E ele saiu devastado, nós, os amigos, estávamos tristes. Ele andava arrastando, de forma catatônica e foi para a porta do antigo quarto. Porém, chegando lá, o quarto não carregava mais a personalidade que tinha. Era só um cômodo com 2 basculantes altos cobertos por uma persiana cinza escuro e bem empoeirada. Lembro de perguntar pra ele se estava tudo bem e ele Disse que ia tomar banho. Lembro de insistir na pergunta e ele não respondia. No fim ele abriu as persianas (de modo a tampar a janela) mas não as girou e eu acordei Eu falei dele para uma amiga (ela não estava no sonho) Ele está bem bravo com as obras perto da casa dele Acho que é ele ficando triste com a não possibilidade de se envolver num relacionamento com a amiga (a que eu falei dele pra ela) “essa noite, tive um sonho” Tenho sentido que tenho sonhado menos. Mas meus sonhos tem mais sentidos emocionais Sim, psicoterapia a 2 anos Não muito Por favor, inclusive para relatar mais sonhos. Só pelo fato de não ter mais o horário de ir para a faculdade, isso me torna mais displicente com meus estudos Isolamento, comodismo, irritação pela negligência dos outros Nao Não Não Não Não perdi ninguém Não Não tenho renda

FEAR Graça 22 Feminino estudante Branca Belo Horizonte, MG Ensino Médio Completo
"Sonhei que estava deitada no meu quarto, que tem duas plantas. Chega uma terceira planta, nova, e eu começo a sufocar. Como se, instantaneamente, o gás carbônico fosse liberado em excesso. Enquanto sufoco, penso: ""Então é assim que se sentem os intubados"". " Estava pensando em comprar de fato uma terceira planta para o meu quarto, sempre com uma pontinha de preocupação sobre a quantidade de ar liberado por elas. No período desse sonho, já há alguns meses, estávamos entrando na segunda onda da pandemia no Brasil.

Eu sentia, diariamente, muito medo. Pensar na sensação da intubação, após ler uma reportagem a esse respeito, era para mim insuportável. Mesmo depois de tanto tempo, esse sonho continua tão vivo... isso me marca. Já havia sonhado uma vez que esquecia a máscara ao sair de casa, esse tipo de coisa. Mas esse sonho contém e não contém pandemia para mim. No sonho, eu não saía de casa, o sufocamento acontecia em domicílio, instantaneamente, sem que eu pudesse fazer nada. O número três me marca por outras razões, que envolvem rituais um pouco obsessivos que realizo desde pequena (bater três vezes na madeira, por exemplo. Teve uma época da vida, com uns 10 anos, em que eu fazia isso compulsivamente sempre que pensava algo de ruim - o que acontecia bastante). Eu, de fato, pensando agora, não saio de casa (exceto para supermercado ou algo pontual) desde o começo da pandemia. Como se nem meu quarto, refúgio, nem as coisas que gosto, plantas, pudessem escapar desse medo e terror que estamos vivendo. A sensação no sonho e na realidade era essa: não dá para escapar. "Entendo pouco. Ficou para mim como um sonho ""sentido"" (e, por isso talvez, difícil de transpor às palavras). Três é um número que me descompara, não gosto da desproporção. Como se algo então dessa ordem, como foi o vírus e, mais ainda, como é estar depois de UM ANO ainda submetidos a ele, invadissem um espaço totalmente meu, em que estive refugiada desde o início da pandemia. Como se até esse espaço de proteção fosse rompido, que era realmente a sensação que me assola sempre que uma nova onda (ou a mesma onde permanente) dá algum sinal. " ""essa noite, tive um pesadelo"" Não lembro muito dos meus sonhos, nem gosto muito de sonhar, prefiro um sono tranquilo. Isso era possível de ser sustentado em grande medida antes da pandemia, sempre tive sonhos banais (que tomava um antiácido, que comprava um livro, bem filme francês em que não acontece nada). Com a pandemia parece que não dá mais pra experimentar banalidade nem nos sonhos. Não sonho com frequência, mas quase todos os sonhos que lembro são mais densos, estou sempre sendo cutucada rs o que é uma novidade para mim. Análise de orientação lacaniana Profundamente. Se penso muito na pandemia, paraliso. Estou mais reclusa em casa do que nunca. Sinto muito medo pelo meu pai que trabalha na área da saúde. A convivência ficou mais intensa na família nuclear por conta desse medo. Converso muito pouco com meus amigos, no geral. Raiva, desolação, tristeza, impotência, desastre Não Não Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco Sim Não uma pessoa próxima, mas a notícia da morte dela mexeu com meus sonhos. No dia seguinte ao falecimento sonho que alguém me diz que eu podia ter feito mais. Não Não tenho renda

FEAR Vukvuk 26 Masculino Professor Preta Belo Horizonte MG Pós-graduação Incompleta Estava em um cômodo com meu primo e, tentava acordar pois sabia que era um sonho (alguém me caçava), mas não conseguia acordar. Sempre preso ao cômodo, sabia que era sonho, mas não conseguia sair ou acordar. Era noite.

Sim. Me lembro do pedreiro e da conversa que meu pai teve em casa sobre o trabalho do pedreiro. Tenho sempre contato com meu primo Minha insatisfação ao fazer as coisas de forma aleatória, esquecida. estou sobrecarregado e sinto que preciso me esforçar mais. Estou preso e o meu primo é um dos fatores de maior preocupação no momento presente. “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente um pesadelo) Antes eu sonhava / agora já não durmo. De modo geral, acho que antes da pandemia era mais fácil sair de um sonho ruim. Análise. Muito. Comecei a fazer terapia por isto. A perda de pessoas próximas mexeu muito comigo. Sim. 31992669932 Quase não sinto prazer para trabalhar. Penso em beber 24/48 horas. Estou mais próximo da minha família mas é complicado. Medo / insegurança/ cansaço/ descontentamento / tristeza Trabalho com educação. Não sei se é essencial à pandemia Não Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco Sim Sim. Minha prima. Não sei se fui afetado no plano onírico. Sim Estou empregado e recebendo normalmente

POWERLESSNESS Alice 27 Feminino Farmacêutica Campinas, São Paulo Pós-graduação Incompleta Estava fugindo para me proteger, pois participava de um grupo que queria matar o atual presidente do país e havíamos sido descobertos Sim. Pessoas próximas perdendo familiares pro COVID, sem sequer a oportunidade de conseguir uma vaga na UTI, pois o sistema está sobrecarregado. Repassando mentalmente as atividades pós trabalho que preciso fazer ainda hoje. Entendo que foi um reflexo de toda indignação que sinto ao ver que estamos assistindo tudo isso acontecer no nosso país sem ao menos ter um líder que tem respeito e empatia com os nossos. “essa noite, tive um sonho” Me recorde de no início da pandemia ter tido alguns sonhos (pesadelos) em que perdia pessoas queridas, porém não foram muitos e em geral sempre sonhei bastante Não Sim. Me sinto ansiosa e angustiada com o medo de perder alguém. Além disso me pego pensando sempre se estou tomando os caminhos certos na minha vida (já que a vida é tão efêmera) Sim. Yarafidelis@hotmail.com A minha rotina diária de trabalho continua normal, pois continuei trabalhando da mesma forma que antes. Porém como moro longe da minha família, com a pandemia não consigo ver com a mesma frequência que via os meus familiares Tristeza. Revolta. Medo Sim. Sou profissional de indústria farmacêutica Não Não Não Não perdi. Sim Estou empregado e recebendo normalmente

SADNESS/ FEAR/ HOPELESSNESS Ninonade 20 Masculino Estudante Branca Resende, RJ Ensino Médio Completo Tive um sonho bonito. Primeiro, uma amiga minha (alguém que não conheço) cantava por último em um concurso enorme de música. Ela não recebia quase aplauso algum. Então eu dizia a ela que muitos dos participantes, como a mais aplaudida, na verdade nem apareceram, gravaram suas músicas. Se ela tivesse feito o mesmo teria sido muito aplaudida. Daí, estou em casa. Moro na beira de águas, como numa palafita.

As águas sobem e alagam a varanda. Muitos livros estão perdidos. As águas chegam até o último degrau que vai para a sala de estar. Daí vejo uma pequena pilha de livros sobreviventes do dilúvio está boiando. A terceira parte do sonho foi angustiante. Eu estava em um colégio católico em que estudei, numa capela onde teria aula. Ao invés de bancos ou cadeiras, tinham carteiras. E elas estavam viradas não para o altar, mas viradas de lado. Eu sentava e um menino e meninas na minha frente me faziam sentir mal por ser gay. Eu me defendia. Não sabia mais o que falar ou o que fazer para que entendessem que eu era alguém tão saudável e válido quanto eles, e que o que faziam era odioso. Então eu me irritava e os chamava de pessoas ocas, simplórias, perdidas na heteronormatividade. Eles revidavam me chamando de patético, fraco e ressentido. Repare que esta última parte do sonho está no pretérito imperfeito. Tenho tido muitos sonhos assim, mas pela primeira vez me tratam tão mal, e pela primeira vez me defendo. Na maioria dos sonhos, tento me comunicar com as pessoas da minha turma e me acham uma pessoa tão baixa que não me escutam. Também tenho sonhado muito que ando e ando por uma rua, sem rumo e cansado, e nas beiradas dela todos estão sem máscara tentando me vender algo. É como o scroll infinito de uma timeline. Um dia antes assisti uma peça de teatro que trata de homofobia. Eu estou num momento real de mudança de mentalidade. Não me sinto como agora, precisando rever tudo, desde quando tinha 11 anos. Se não for agora, não será mais. Os livros boiando são o pouco de minhas crenças e valores que ainda dão pé. A amiga minha do primeiro sonho sou eu, desiludido de que sonhar em ser reconhecido vale a pena, ou minha melhor amiga, que no meio dos vinte se sente muito frustrada por não poder desabrochar seus talentos e sonhos, e já se sente desesperançada. O terceiro sonho eu acho que é uma forma de reagir e me defender de uma mentalidade atrasada e provinciana. "“essa noite, tive um pesadelo”" Nenhuma. Apareceram vacinas e máscaras em alguns sonhos, mas só. Não. Sim. Não sei nem dizer como. A essa altura, só estou empurrando tudo com a barriga, e muito mal. Cansei. Sim. 24988582604 Bem pouco, só saio para malhar. Ainda estou seguindo um isolamento forte, especialmente porque meus avós mudaram para minha casa depois de meu avô fazer uma cirurgia. Ansiedade, tristeza, desilusão, solidão, sonhos. Não. Não Não Sim Não. Não Não tenho renda

FEAR mel 25 Feminino estudante Preta bh/mg Ensino Médio Completo eu agarrei um morcego preto na minha mão achando que era um pássaro. quando ele me mordeu, eu vi os dentinhos e percebi que era um morcego. pedi pra um amigo tirar ele da minha mão vi esse amigo que apareceu no sonho no dia anterior postando fotos e vídeos com uma cobra na cachoeira. não é amigo próximo, apenas um conhecido tenho sentido muita ansiedade em relação aos meus planos para o futuro próximo como compromissos para a semana, mas também tenho me preocupado muito a longo prazo como quando e como eu vou me formar, se vou exercer a minha profissão ou se vou precisar de um plano b pra me sustentar fazia tempos que eu não lembrava dos sonhos.

no dia anterior ao sonho, fui atendida no cersam por causa dos últimos dias nos quais eu tive variadas crises de ansiedade e depressão. não sei o q pode significar “essa noite, tive um sonho ruim” (mas não era exatamente um pesadelo) depois da pandemia, raramente me recordo dos sonhos terapia e acompanhamento psiquiátrico muito. tenho mais incertezas, medo da morte, sinto muita solidão em confinamento acsoaresramos@gmail.com passo o dia na cama porque a ansiedade tem me paralisado bastante e não consigo cumprir tarefas simples com facilidade. exige muito esforço cumprir pequenas coisas como ir ao banheiro, preparar um sanduíche, tomar banho angústia medo dor no peito Não Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco, Faço parte de grupo de risco Não Não Recebo ou pretendo receber auxílio governamental (bolsa família, auxílio emergencial, seguro desemprego ou outros), Recebo auxílio de parentes ou amigos

FEAR Dri 20 Masculino Universitário Branca Belo Horizonte MG Ensino Médio Completo
Sonhei que eu estava em uma casa bem pequena e pra fora dela era só escuridão. Não dava pra ver absolutamente nada lá fora, eu só sabia q tinha alguma coisa mto ruim lá. E toda hora que eu chegava perto de alguma janela ou porta um lobisomen tentava me pegar ,basicamente Não sei dizer, mas tenho muito medo de escuro e lobisomen Ah lembrar dele me trás medo, muito medo, até medo de dormir e passar por algo semelhante de novo, eu tenho bastante medo de escuro então dormir é uma luta pra mim Acho que deve ter sido resultado de algum estresse ou agonia, eu tenho um pesadelo ou outro quando estou assim ""essa noite, tive um pesadelo"" Meus sonhos passaram a ser mais diminutos, sempre dentro do meu campo de visão e em lugares mais fechados Não Com toda certeza, me tornei bem mais ansioso (perco horas andando em círculo por coisas bobas), deprimido, me sinto sozinho quase sempre e tenho medo de não conseguir socializar novamente adrianomazevedo2121@outlook.com Fico mais atento com as tarefas domésticas já que eu só tenho elas pra fazer ao longo do dia, mas com o tempo eu procrastino repentinamente mesmo que eu esteja com vontade de fazer algo. Tô bem relacionado com a minha família, mas ficar trancado com eles não é nada saudável. Minha vida social não existe mais eu não converso com quase ninguém Raiva, medo, fome, inquietação, vontade Não Não Não Sim Não Não Não tenho renda, Recebo auxílio de parentes ou amigos, Estou desempregado devido à pandemia

FEAR Jorgina Calarrara Joy 29 Feminino Médica veterinária/mestranda Preta Florianópolis, SC Pós-graduação Incompleta Estava em uma região interiorana, com vegetação/mato/floresta e parecia um local em declive. Havia algumas construções em ruínas, numa área mais descampada, e eu estava dentro de uma (não me via mas sabia que eu estava lá) espiando por uma parede sem janela. Havia mais alguém no ambiente e nao consegui identificar (na verdade não via essa outra pessoa mas eu tinha a sensação de que havia outra pessoa no sonho).

Essa pessoa jogou várias pedras e acertou a cabeça de 3 pássaros, adultos e filhotes (eram pássaros pretos, pareciam tucanos mas não eram, pois tinha o bico menor). Os pássaros caíram no chão com um buraco na cabeça e sangravam. 2 morreram imediatamente e 1 parecia ainda ter vida. A sensação era de que fui até ele, peguei nas mãos e depois ele estava novamente no chão, mas sem vida. Um tempo depois eu estava novamente nas ruínas, e a outra pessoa do sonho falou algo sobre uma cobra passando próximo de nós. Quando olhei por outra janela da ruína, a cobra estava próxima a uma vertente de água que corria morro abaixo. A cobra ganhou braços e pernas mas não parecia um lagarto, parecia alguma coisa pré-história. Nesse momento foi um pouco estranho. Não tinha medo mas sentia estranheza com essa cobra, que não era cobra. No restante do sonho ela fica andando próximo ao curso de água e eu permaneço com esse sentimento de estranheza. Vi um beija-flor batendo na minha janela, que estava fechada, por duas vezes. Cansaço, desânimo, deitar no chão e olhar o teto. Não sei explicar, mas fiquei com a imagem dos pássaros mortos, imóveis e sangrando no chão (provavelmente tem relação com o beija-flor batendo na janela). “essa noite, tive um sonho” Sim, quase não lembrava dos sonhos antes da pandemia. Nos primeiros meses de pandemia comecei a ter muitos sonhos com água, e muito reais. E agora sonho com frequência com coisas relacionadas com água. Não. Sim. Aumentou níveis de ansiedade, melancolia, e a insignificância da existência. Não tenho mais contatos pessoais. Desânimo, tristeza, genocida. Não Não Não Sim Tios. Sim Tenho renda de atividade informal

FEAR Amarelo 22 Feminino Estudante Branca Itaobim- MG Ensino Médio Completo "Eu estava juntamente com o antigo grupo de jovens, do qual eu fazia parte quando era adolescente, subindo a serra aqui da minha cidade (nós costumávamos com muita frequência fazer viagens, subir serras e fazer retiros). Quando chegamos lá em cima da serra nós percebemos que estava alagando e decidimos descer rápido, então percebi que meu avô estava comigo e o chamei para descer, mas ele estava muito cansado e juntos sentamos em uma pedra e ele deitou a cabeça no meu colo, lembro dele falar algo como ""eu não vou com você, eu estou cansado, preciso ir"". Depois disso, comecei perceber a água chegando ao topo da montanha e então o meu avô pulou na água. Ainda no sonho, eu comecei a gritar muito e o coordenador do grupo chegou me chamando para descer e eu lembro que descemos e nadamos até um lugar seguro, então eu pedi que ele voltasse para achar meu avô que havia pulado. Depois disso, eu acordei. " Não lembro. Eu estou cansada, estou lembrando dos meus avôs, tanto paterno quanto materno e sinto saudade de ambos. Estou também preocupada com as demandas da universidade e tenho comido em excesso ultimamente. Perdi o meu avô materno recentemente vítima da covid-19 e o meu avô paterno no meu primeiro dia de aula na universidade. Diante disso, acredito que as demandas da universidade se associaram de alguma forma as lembranças dos meus avôs.

Assim, pensar na universidade é também, de certa forma, pensar nessas perdas. Tudo isso me marcou de uma forma muito negativa e talvez por isso o sonho tenha sido um pesadelo. “essa noite, tive um pesadelo” Não consigo me lembrar dos sonhos antes da pandemia ou quando ela era recente. Mas sei que um elemento que sempre esteve presente nos meus pesadelos é a água, isto até mesmo antes da pandemia. O que talvez eu possa dizer que mudou, é principalmente a frequência dos pesadelos. Sim. Psicológico e mais recentemente medicação para ansiedade, receitada por um clínico geral. Com certeza. Principalmente os sintomas ansiosos. Caso haja interesse em ouvir sobre outros sonhos, deixo o meu e-mail a disposição : hignester@gmail.com Voltei para a casa dos meus pais que moram no interior, esta é a maior alteração na minha rotina. Para além disso, não pego ônibus para sair de casa, estou namorando a distância e não saio de casa com muita frequência. raiva, tristeza, ódio e desesperança. não Não Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco Sim Sim. Tenho tido mais pesadelos desde então. Não Tenho renda de atividade informal

POWERLESSNESS Rosa 20 Feminino Estudante Preta Belo Horizonte, Minas Gerais Ensino Médio Completo O sonho começou em uma festa. Eu e mais 40 amigos que fazem parte de uma organização política em comum estávamos todes juntas, dançando, bebendo e se divertindo muito. Foi cerca de 1 ano depois do fim da pandemia no Brasil. Ao final da festa nos reunimos em uma praça semelhante à praça do Cristo Redentor, na região do Barreiro (porém maior), e como muitas precisavam pegar ônibus para retornar para casa, optamos por aguardamos juntas enquanto caminhávamos por um condomínio superluxuoso que havia na região. Dentro do condomínio passamos 4h com muita diversão, batalhas de dança e tudo mais, e ao completar 6h da manhã, resolvermos ir embora. Quando chegamos na entrada do condomínio, éramos aguardados por 1 helicóptero da Polícia Federal e 10 viaturas da polícia militar. Fomos acusados de um roubo gigantesco realizado em uma das casas do condomínio na noite do show. Foram mais de 6h para contatar advogados e conseguir provar que no horário do roubo ainda estávamos todes no show. Alguns dias depois descobrimos que o dono da casa que foi assaltada, que nos acusou de roubo, era o mesmo senhor dono de um lote de terra gigantesco no qual ajudamos a assentar uma ocupação popular. Depois disso acordei. Tive uma conversa com algum desses mesmo amigos sobre a estimativa de retorno presencial das atividades na nossa universidade, e o momento em que estaríamos todes vacinades e realizaremos uma festa. E nesses dias estou sentindo muita alegria ao acompanhar mais e mais amigos serem vacinades. Animação para as mobilizações de rua que se aproximam. Estou contente comigo mesma por estar conseguindo criar uma nova rotina de vida e estudos que não consegui durante toda a pandemia, e estou me sentindo bem nessa rotina (o que é o mais importante). Acho que foi influenciado pelo sentimento de saudosismo para com esses amigos, e pela apreensão sobre o momento político que vivemos. “essa noite, tive um sonho” Com certeza.

Antes da pandemia tinha sonhos muito lógicos, que se passavam em ocasiões e cenários comuns em que eu vivia. No começo da pandemia parei de sonhar (ou de me lembrar dos sonhos assim que acordava). E há algum tempo voltei a sonhar e todos os sonhos eram muito ilógicos, aleatórios e desordenados. Não Com certeza. Tive momentos de muita ansiedade, insegurança, fiquei muito sensível emocionalmente. (31)997208465 Altera radicalmente. Além de passar quase 100% do tempo em casa, o que é totalmente ao contrário da rotina pré pandemia, também passei a conviver muito com meus familiares, voltei a ter muitas tarefas domésticas, e voltei a trabalhar. Ansiedade, apreensão e empatia. Não. Não Cuido ou convivo quase diariamente com pessoa que faz parte de grupo de risco Sim Não perdi. Não Recebo ou pretendo receber auxílio governamental (bolsa família, auxílio emergencial, seguro desemprego ou outros)

FEAR Beatriz 28 Feminino Estudante Branca Belo Horizonte, MG Ensino Médio Completo "O sonho começa numa arena com milhares de pessoas, após algum tempo surge o Godzilla e então todos entram em pânico tentando fugir enquanto ele esmaga várias pessoas. Eu consigo fugir subindo por uma corda e escalando a parede da arena, pulo para o lado de fora numa floresta. Nesse momento estou vestida como o Dr Grant de Jurassic Park e preciso fugir dos dinossauros que estão na floresta. Sei que não posso fazer barulho nem movimentos bruscos, então vou andando bem devagar e fazendo o máximo de silêncio possível para não ser vista. Consigo me distanciar dos dinossauros e então passo a me vestir normalmente, encontro uma caverna pela qual preciso passar para sair definitivamente daquele lugar. Tem várias outras pessoas atravessando ali, a caverna tem 3 caminhos diferentes, mas que levam todos ao mesmo lugar, escolho ir pelo que parece ser mais apertado mas também com menos pessoas. Quando estou chegando à saída começo a cantar algo sobre solidão, a caverna faz ecoar minha voz e todos param para ouvir. Vejo que todos estão ouvindo e fico com vergonha então tento sair escondida para que não me vejam, mas não adianta muito. Lá fora já é noite, está bem frio e o céu está bastante estrelado, algumas pessoas se aproximam de mim e dizem que eu ganhei a gincana. Que fui a pessoa que mais fez pontos nas fugas, meu prêmio é um carro importado e 2 milhões de reais. Todos entram em ônibus para voltar da gincana. Chegando na rodoviária encontro minha mãe e conto para ela sobre o prêmio e falo ""se eu fui bem imagina se fosse o fulano (meu irmão)"". Está tudo muito caótico na rodoviária e não conseguimos voltar para casa, então nos abrigamos em um shopping para esperar o dia amanhecer, lembro de sentir vontade de vomitar diversas vezes enquanto esperamos. Quando amanhece as lojas começam a abrir e então vamos embora, enquanto saíamos do shopping eu paro para ver uma vitrine de maquiagens importadas e penso ""talvez eu compre algumas coisas depois"". Sigo para casa com minha mãe e, ao chegarmos no lugar (nossa casa parecia uma pousada de inverno construída com madeira) há uma festa com todas as pessoas da gincana, amigos e familiares.

Lembro de passar e ouvir amigos falando de mim pelas costas, falando coisas ruins. Depois de algum tempo andando pelo salão eu olho para um canto no teto e vejo a Mulher do Pescoço Torto (um dos fantasmas da série A maldição da residência hill), me assusto muito, fecho os olhos e depois olho novamente para ver se ela ainda estava lá, mas ela havia sumido. Olho para outro lado e lá está ela de novo e ao lado dela está também a Mulher do Lago (outro fantasma da série que aparece na segunda temporada). O resto da festa, para mim, se resume ao medo desses fantasmas e a fugir de olhar para elas. Quando a festa acaba eu sou uma criança numa mansão que é um orfanato assombrado por essas duas fantasmas, faço um amigo e então começamos a pesquisar a história do orfanato para saber quem são as fantasmas e libertar elas. Quando estamos prestes a descobrir eu acordo." Lembro de sonhar com as fantasmas nas outras duas noites anteriores. No começo da semana tive uma discussão com minha mãe e meu irmão, ficando bastante deprimida após e pensando em como a vida deles seria melhor se eu não existisse, sendo que esse é um sentimento que tenho desde criança, principalmente em relação à minha mãe e meu irmão. Também pensei muito sobre como quero ser independente financeiramente deles para me afastar sem dar satisfação quando eu precisar. Tenho muitos sonhos com a temática do jurassic park e também sonho muito com música. Sonho que estou cantando, tocando algum instrumento ou apenas ouvindo a música. Quando penso nessas duas personagens da série (as fantasmas) penso em escuridão, tristeza, luto, solidão. Acho que há algo da minha infância quando eu sentia que não era amada pela minha mãe, que ela amava apenas meu irmão. É um sentimento que continua se repetindo ao longo da minha vida e do qual eu pareço não conseguir me livrar, que me assusto ao perceber que não superei e que sinto que ainda me afeta. "essa noite, tive um sonho ruim" (mas não era exatamente um pesadelo) Acho que meus sonhos ficaram mais caóticos do que antes, mais bizarros. Eu costumava me lembrar dos meus sonhos com mais frequência também. Sim, faço acompanhamento psicológico e psiquiátrico (tomo medicação para depressão, ansiedade e compulsão alimentar) Com certeza. Antes da pandemia eu estava me sentindo bem para conversar com meu médico sobre iniciar o desmame das medicações, mas não foi possível pois meu quadro piorou novamente. Sim 31 995538732 Passo muito mais tempo em casa, longe dos amigos e da família. Minha companhia do dia a dia é minha cachorra, o que, no geral, não me incomoda pois gosto de ficar com ela e estou acostumada a ficar sozinha. Apesar disso, me incomoda não poder sair as vezes e encontrar meus amigos e família, não ir a outros lugares (mesmo que sozinha) também faz muita falta. A rotina se tornou basicamente ficar na frente do computador o dia inteiro (estudar, trabalhar, lazer...). A pandemia também tem afetado muito a vida financeira da minha família, evito ver notícias pois fico triste e ansiosa por sentir que não posso ajudar nem minha família nem outras pessoas que estão passando necessidade Desanimo, cansaço, tédio, vontade de mudanças Sim, sou estagiária do curso de psicologia e atendo alguns pacientes no modo remoto Não Não Sim Sim, minha tia morreu de covid no final de 2020. Fiquei mais ansiosa na época, principalmente por estar longe da família e não poder ajudar. Sonhei algumas vezes com ela enquanto ela ainda estava internada, geralmente recebendo

a notícia de que ela havia falecido. Mas não me lembro de meus sonhos serem afetados por isso após o período de luto Não tenho renda, Recebo auxílio de parentes ou amigos

FEAR Mariana 32 Feminino Produtora cultural Branca Boa Vista/Roraima Ensino Superior Completo Sonhei que chegamos em um momento da pandemia no Brasil onde a vacinação era feita em casa pelos nossos familiares. Eu e meu núcleo familiar nos reunimos para aplicar a vacina uns nos outros, mas na minha vez de tomar a agulha caia da injeção em todas as tentativas. Por fim, eu não me imunizava, somente meus pais e irmãos. Isso me desesperava. A imunização em roraima está muito lenta tendo em vista o pequeno número populacional do estado, coisa de mais de 400 mil habitantes. Meus pais se vacinaram ontem. Meu irmão mais novo, médico em Manaus, se vacinou no início do ano. E meu irmão mais velho e bolsonarista vai se vacinar antes de mim. Não consigo acreditar no plano otimista de vacinação nacional, estadual e municipal, embora queira muito me vacinar e vislumbrar um pouco de “futuro” na minha vida. Isso me deixa angustiada. Uma mistura de total descrença governamental e sensação de que estamos cada um por si nesse período. “essa noite, tive um sonho” Ultimamente tenho sonhado com viagens e reencontros de pessoas queridas. Não acordo angustiada porque sinto que essa é uma forma de suprir a falta que eu sinto das pessoas. Sim, faço análise desde o início da pandemia. E há um mês iniciei tratamento com medicação e acompanhamento de uma psiquiatra. Com certeza. Sinto que a pandemia potencializou traumas e questões que eu sentia antes. Então tudo chegou em forma de enxurrada. Se for de interesse da equipe de pesquisadores, sim, gostaria. Se não, converso com minha analista sobre na próxima sessão. Impossibilitando ou obrigando a modificar totalmente a forma de produzir cultura já que algumas expressões artística até então dependiam das relações ao vivo. Impossibilidade de vislumbrar futuro. Não. Não Não Não Nao perdi pessoas próximas. Não Recebo auxílio de parentes ou amigos

FEAR Jazz 26 Feminino estudante Branca Belo Horizonte Ensino Médio Completo Sonhei que eu estava no Instagram e vi os sotrys de uma amiga, que tinha repostado todas as fotos da Juliette, e também a imagem de uma cachoeira, lembro que os storys não eram da forma usual, eram um monte de bolinhas, vistas juntas, como se fossem ícones que pudessem ser acessados individualmente, lembro inclusive que eles eram predominantemente marrons escuros, inclusive o fundo e sempre carregados de verde e branco. Na cena seguinte eu estava nessa cachoeira, que no caso era um rio, no mesmo tom escuro, sentada numa pedra, segurando algo branco que eu não sei o que era, e para além do rio tinha muito mato e mato alto. Foi quando vi a imagem e semelhança do meu cachorro, e ele veio em minha direção, mas ele estava latindo, foi quando eu olhei para trás e vi um leão, gritei para o meu cachorro fugir (pois eles estavam em direções opostas), ele fugiu com um pouco de resistência.

Meu intuito foi nadar, na água suja, bem próximo dele, e reparei nesse momento que tinha uma cerca que nos separava, lembro dele me olhar nos olhos, pois eu estava debaixo d'água, olhando para ele, logo ali acima. Foi nesse momento que ele se transformou em um elefante, e aí a minha imagem sobre o sonho mudou, eu parecia que não estava mais lá pois eu via de um outro ângulo, principalmente pq alguém, tenho certeza que era um homem (um caçador, de roupa e chapéu caqui, com aquela imagem bem clichê), atirou no elefante, e ele morreu. Foram 2 tiros, um na cabeça, novamente minha visão sobre o sonho mudou e eu vi o elefante morto, num outro lugar, antes era apenas mato, agora era mata fechada, e foi nesse momento que um rinoceronte gigante apareceu atrás de uma moita e esfaqueou com o chifre o elefante, lembro de um negócio de uma cor meio marrom clara, meio laranja, meio brilhante ser expulsa do elefante. Bem na minha frente, diferentemente da morte do elefante que eu estava vendo de longe. a 90° do rio. Foi nesse momento que eu comecei a correr por essa mata fechada e vi dois homens num carro, (eles falaram alguma coisa, mas eu não me lembro mais o que foi) e fiquei com medo deles me encontrarem, e corri numa outra direção, subi um degrauzinho de terra batida que tinha lá e me escondi. Acordei, com o coração MUITO ACELERADO. fim estava fazendo pão de queijo e tirei uma foto que me lembrou a amiga que apareceu nos meus stories. Tive uma sessão de terapia confusa, em que falei rasgado com a minha psicóloga o que eu pensava sobre ela e pq eu estava pensando em trocar de terapeuta. não tem muita coisa, acabei de sair de uma sessão de meditação. Lembrei que eu tenho o hábito de lembrar dos meus sonhos que envolvem animais selvagens, como o leopardo com máscara (mal feita) de leopardo, e quando criança sempre que via um documentário de cobra eu sonhava com elas. E o meu único sonho de criança que eu lembro eu fui engolida por uma vaca gigante. (mesmo vaca não sendo um animal silvestre) "talvez, os animais representem alguma situação grande que eu tenha que enfrentar, e o fato do caçador matar o elefante signifique que eu esteja esperando que alguém resolva esse problema pra mim. Mas mesmo assim eu ainda preciso eliminar esse problema ""de perto"" como se fosse a ação do rinoceronte de chifrar o elefante morto e que eu visse de perto. Mas aí fica o questionamento, o que é essa situação exemplificada pelos bichos? " "essa noite, tive um sonho" Não muito, acho eles sempre surrealistas sim, psicoterapia sim, questão de isolamento físico com as pessoas jamilenandrade@gmail.com (eu mandei outro sonho a alguns dias atrás, com o mesmo pseudônimo, mas acho que não deixei o contato, se puderem anexar, ficaria agradecida) Totalmente desregrada Não Não Não Não Não Não Não Não tenho renda

HOPE Maria Peixe 48 Feminino Arquitecta Amarela/Asiática Ouro Preto, Minas Gerais Pós-graduação - Doutorado completo Depois que tomei a primeira dose da vacina comecei a sonhar intensamente com meus amigos, alguns eu conversei virtualmente durante a pandemia, outros nem isso... Tenho sonhado com os aniversários, encontros e conversas.

Cheguei a ouvir frases inteiras de conselhos que me foram dados e que foram fundamentais em vários momentos da minha vida. Também me lembrei de comentários corriqueiros, como elogios a minha aparência, estilo das roupas etc. No final do sonho, um amigo se encostou em mim pelas costas, eu senti o calor do seu corpo e isso foi uma enorme alegria, foi um encontro. Leitura do livro Um Ano Depois, de Anne Wiazemsky A sensação de ter passado parte da pandemia em minha casa, completamente sozinha. Como o mundo que desejo retomar. “essa noite, tive um sonho” Não tive sonhos que me marcaram antes da vacina. Sim, psicanálise. Não sinto isso. sim, pode ser via whatsapp 31984178765 Eu sai da minha casa e vim morar um tempo com minha mãe. Atualmente, trabalho online. Reclusão, indignação, solidão, afetos verdadeiros, distanciamento Não Não Não Não Não Sim Estou empregado e recebendo normalmente